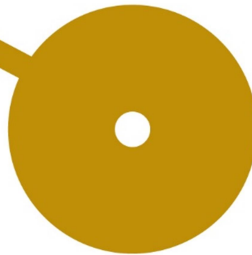


A avaliação das competências de oralidade na disciplina de Formação Musical: um estudo sobre os métodos e os processos de classificação

Dino Samuel Cristão Gabriel

10/2019



A avaliação das competências de oralidade na disciplina de Formação Musical: um estudo sobre os métodos e os processos de classificação

Dino Samuel Cristão Gabriel

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música
e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino
de Música – ramo Formação Musical

Professor(es) Orientador(es)
Professor Doutor Jorge Alexandre Costa
Mestre Sónia Ferreira
Mestre Rosa Maria Barros

Professor Cooperante
Mestre Filipa Quadrado

Agradecimentos

Agradeço ao professor Doutor Jorge Alexandre Costa pela ajuda e disponibilidade, às orientadoras, Mestre Sónia Ferreira e Mestre Rosa Barros, pela competência na orientação, paciência e disponibilidade.

À professora cooperante, Mestre Filipa Quadrado um especial agradecimento pela disponibilidade, ajuda, confiança e pela força transmitida na concretização deste projeto. Obrigado à Academia de Música de Costa Cabral, a todo o seu corpo docente e não docente que contribuíram para esta experiência.

Um agradecimento especial à direção da instituição pela oportunidade de estagiar e pelo apoio.

À professora Ana Paula Henriques pela sua preciosa ajuda.

Aos meus amigos e colegas, pelo seu contributo, apoio e amizade ao longo deste percurso académico. Um especial agradecimento aos colegas que participaram no projeto de investigação.

Por último à minha família, um reconhecimento pelo incentivo e apoio. Obrigado a todos!

Palavras-chave: Formação Musical, Avaliação, Oralidade, Métodos de classificação

Resumo

O presente relatório de estágio foi desenvolvido ao longo deste ano letivo no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – ramo Formação Musical e está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo descreve e caracteriza a instituição onde decorreu a prática de ensino supervisionada e foca-se num dos instrumentos de aprendizagem: a observação. O segundo capítulo retrata a mesma prática nos vários campos pedagógicos como sendo a planificação, a lecionação e reflexão. Estes pontos serão contextualizados segundo a experiência vivida durante o estágio e fundamentados com referências bibliográficas. O parâmetro da avaliação será abordado no terceiro capítulo. Este descreve o projeto de investigação que teve como principal objetivo perceber se diferentes tipos de métodos de classificação na prova que avalia a oralidade, produzem diferentes resultados e que implicações podem ter no processo de avaliação. Esta investigação foi realizada em duas turmas de ciclos de estudos diferentes e para a sua implementação foi utilizado o método de investigação-ação. As conclusões finais, permitem elucidar a adequação da investigação, atestando a importância de o professor refletir sobre as suas práticas nos momentos de avaliação oral, a influência que os métodos de classificação podem ter no resultado final e a credibilidade que os mesmos podem conferir ao processo.

Keywords: Musical Training, Evaluation, Orality, Classification Methods

Abstract

This internship report was written throughout the school year, under the Master of Music Teaching – Musical Training branch, and is organized in three chapters. The first chapter describes and characterizes the institution where supervised teaching took place and focuses on one of the learning tools: observation. The second chapter portrays the same practice in the various pedagogical fields, as planning, teaching and reflection. These concepts will be contextualized according to the experience lived during the internship and based on the bibliographic references. The evaluation parameter will be covered in the third chapter. This describes the research project whose main objective was to understand if different types of classification methods in the oral evaluation test produce different results and what implications they may have on the evaluation process. This research was carried in two classes of different study cycles and for its implementation the research-action method was used. The conclusion allows us to clarify the adequacy of the research, attesting to the importance of the teacher's reflection on his or her practices in the moments of oral evaluation, the influence that classification methods can have on the final outcome and the credibility they can give to the process.

Índice

Agradecimentos	1
Resumo	2
Abstrat	3
Introdução.....	8
PARTE I – OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE MÚSICA	
1. Polo de estágio como centro de formação.....	11
Nota Introdutória	11
1.1. Enquadramento geográfico e histórico	11
1.2. Caracterização da instituição e do espaço físico	12
1.3. Projeto Educativo	13
1.4. Âmbito de ação e atividades	15
2. Caracterização das turmas objeto do estágio pedagógico.....	16
3. Observação como estratégia de aprendizagem.....	17
PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	
1. Prática de ensino supervisionada	23
Contextualização	23
1.1. Planificar uma aula de Formação Musical – desafios e desafios	24
1.2. Lecionação	25
1.3. Reflexão	28
2. A disciplina de Formação Musical	30
3. A disciplina de Formação Musical na Academia de Música de Costa Cabral.....	34
PARTE III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	
1. Preâmbulo	38
2. A avaliação das aprendizagens – breves considerações	39
3. A avaliação na disciplina de Formação Musical	48
4. Projeto de investigação	51
4.1. Metodologia de investigação	51
4.2. Uma perspetiva analítica dos dados obtidos	54
Considerações finais	74
Referências bibliográficas e legislação	76

ANEXOS

Cronograma das observações e das planificações	84
Programas curriculares das turmas de estágio	85
Observações da turma do ensino básico	115
Planificações da turma do ensino básico	175
Observações da turma do ensino secundário	243
Planificações da turma do ensino secundário	302
Anexos do projeto de investigação	
Testes de avaliação da oralidade	349
Grelhas de classificação	353
Descritores da prova oral	362

Índice de figuras

Figura 1 - Imagens do interior e exterior da AMCC	11
Figura 2 – Exercício rítmico	50
Figura 3 – Exercício melódico	50
Figura 4 - Processo de criação de uma prova no software EarMaster	72
Figura 5 - Exercício de entoação corrigido no software EarMaster	72

Índice de tabelas

Tabela 1	55
Tabela 2	55
Tabela 3	56
Tabela 4	56
Tabela 5	57
Tabela 6	57
Tabela 7	58
Tabela 8	58
Tabela 9	59
Tabela 10	59
Tabela 11	60
Tabela 12	60
Tabela 13	61
Tabela 14	61
Tabela 15	62
Tabela 16	62
Tabela 17	63

Índice de gráficos

Gráfico 1	55
Gráfico 2	55
Gráfico 3	56
Gráfico 4	56
Gráfico 5	57
Gráfico 6	57
Gráfico 7	58
Gráfico 8	58
Gráfico 9	59
Gráfico 10	59
Gráfico 11	60
Gráfico 12	60
Gráfico 13	61
Gráfico 14	61
Gráfico 15	62
Gráfico 16	62
Gráfico 17	64
Gráfico 18	65
Gráfico 19	66

Introdução

A sociedade atual enfrenta uma série de novas realidades e exigências, que, devido a “significativas mudanças ocorridas na sociedade do século XX e de início do século XXI, têm sido referidas como capazes de influenciar aspectos diversos e significativos da realidade social” (Vieira, 2005, p.1). A educação não deve ser vista como a exceção à regra, deve, sim, procurar adaptar-se e deve ir, sobretudo, à procura das necessidades dos alunos e de toda a comunidade escolar. Por esse motivo, existe a vontade urgente de que o sistema educativo concretize mudanças que adaptem a educação à sociedade e ao aluno atual.

O ensino da música deve também ele estar atento a essas transformações, neste caso particular, a disciplina de Formação Musical. Ao longo da história do ensino, as estratégias e metodologias têm enfrentado diversas modificações, que se refletem nos modelos de trabalho dos professores e nos processos de avaliação das aprendizagens dos alunos. Para que exista uma efetiva mudança e para que a mesma possa trazer algo de positivo é necessário analisar, refletir e debater sobre todos os temas relacionados com a disciplina, bem como ouvir todos os intervenientes, com o objetivo de encontrar consensos que possam organizar e harmonizar a prática da Formação Musical.

A avaliação e os processos da mesma têm uma importância muito grande na disciplina de Formação Musical, porque é um dos principais mecanismos que o professor tem à sua disposição para verificar se os conhecimentos estão a ser adquiridos pelos alunos. Neste sentido, existe a necessidade de continuar a investigar e a refletir sobre os vários momentos da avaliação na disciplina, procurando os melhores caminhos e as melhores ferramentas que apoiem os professores nas suas ações.

Pretende-se, com a escolha deste tema, refletir sobre um dos momentos importantes da avaliação sumativa na disciplina de Formação Musical – a avaliação da oralidade, mais especificamente sobre os métodos e processos a utilizar para a obtenção das classificações dos alunos no contexto dos cursos básico e secundário do ensino especializado de música. As informações necessárias à investigação foram obtidas recorrendo a um projeto de investigação, projeto este que proporcionou a análise dos elementos recolhidos em algumas das provas de avaliação, através do método de investigação-ação. No seguimento desta investigação, foram identificados vários pontos suscetíveis de reflexão relativos à gestão dos modelos de classificação

da avaliação oral, tendo sido, posteriormente, também apresentadas considerações sobre os mesmos e ainda realizadas sugestões alternativas aos modelos mais comuns.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, faz-se uma exposição da instituição onde foi realizada a prática de ensino supervisionada e uma breve apresentação do seu projeto educativo. São ainda descritas as turmas que foram alvo do estágio: uma turma do 2.º grau do regime integrado e uma turma do 6.º grau do regime supletivo. Neste capítulo, é ainda retratada a importância da observação a aulas de professores com vasta experiência pedagógica durante a realização da formação profissional e o quanto a mesma foi marcante no percurso do estágio. No segundo capítulo são descritos três procedimentos relevantes que acompanharam todo o ano de aprendizagem e que deverão estar sempre presentes ao longo do percurso profissional do professor: a planificação, a lecionação e a reflexão. Além disso, desviamos o nosso olhar para a disciplina de Formação Musical, fazendo uma breve referência histórica. No terceiro capítulo, o tema central é o projeto de investigação desenvolvido numa das turmas-alvo do estágio que teve como objetivo principal analisar e refletir sobre os métodos utilizados na disciplina de Formação Musical para obter uma classificação, mais concretamente no que diz respeito aos testes orais. A questão que desencadeou todo este processo relaciona-se com os diferentes tipos de métodos de classificação na prova que avalia a oralidade e as implicações que podem ter no processo de avaliação.

Para chegarmos a uma resposta, trabalhamos numa abordagem qualitativa, em que a metodologia de pesquisa foi a investigação-ação. Termina este capítulo com uma reflexão relativamente a algumas questões gerais sobre a avaliação, em concreto sobre a avaliação na disciplina de Formação musical.

Em jeito de conclusão, este relatório de estágio apresenta uma nota final sobre os dois anos de Mestrado em Ensino de Música: perspetivas, desafios e projetos futuros.

PARTE I – OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS NO ENSINO DE MÚSICA

1. Polo de estágio como centro de formação

Nota introdutória

Este primeiro capítulo foca-se no polo de estágio que nos acolheu e que nos disponibilizou informação para a realização deste documento, na observação de aulas como recurso à aquisição de estratégias pedagógicas a serem desenvolvidas em sala de aula e na descrição das turmas que foram alvo de todo este processo de prática de ensino supervisionada.

1.1. Enquadramento geográfico e histórico



Figura 1 – Imagens do interior e exterior da AMCC

A Academia de Música de Costa Cabral encontra-se situada na freguesia de Paranhos, no concelho do Porto, mais concretamente na Rua de Costa Cabral, n.877.

Foi criada em setembro de 1995 pela D. Ana Maria Rodrigues Pereira Ferreira, em colaboração com os seus filhos Francisco Pereira da Costa Ferreira e José Pereira da Costa Ferreira, com a designação de Escola de Música de Costa Cabral.

Esta instituição teve desde o início como objetivos gerais promover e fomentar a divulgação musical, mais especificamente o ensino da música. No seu primeiro ano de atividade, a Escola de Música de Costa Cabral contou com uma comunidade escolar de 48 elementos distribuídos pelos cursos de instrumento de piano, guitarra e saxofone, tendo sido, posteriormente, iniciados os cursos de violino, flauta transversal e canto.

Em 15 de fevereiro de 2000, os estatutos da escola sofreram alterações e passou a denominar-se Academia de Música de Costa Cabral. No mesmo mês,

o processo administrativo para integrar a rede de escolas oficiais do ensino especializado da música de ensino particular e cooperativo deu entrada na

Direção Regional de Educação do Norte (DREN). A autorização definitiva de funcionamento, nos termos do Decreto-Lei n.º 553/80 de 21 de novembro e que se rege pelos programas oficiais do Ministério da Educação, foi obtida a 25 de setembro de 2003 com o n.º 114. (Projeto Educativo AMCC 2019-2022, 2019, p. 3)

No ano letivo 2008/2009, foi concedido à AMCC, por um período de cinco anos, o paralelismo pedagógico a diversos cursos do ensino básico e secundário. A partir do ano letivo 2010/2011, a escola passou a contar com o ensino em regime integrado, que se iniciou com a criação de uma turma do primeiro ano de cada um dos ciclos (2.º e 3.º ciclos, e Secundário). Já ano letivo 2011/2012, é iniciada mais uma turma de 10.º ano, mas pela primeira vez já na vertente de curso secundário profissional de música (curso de instrumentista de sopros e percussão e curso de instrumentista de cordas e teclas). Nos anos letivos seguintes foram adicionadas progressivamente novas turmas, passando a partir do ano letivo 2018/2019 a possuir duas turmas em regime integrado, por cada ano de escolaridade, nos 2.º, 3.º ciclos e secundário (ensino profissional). A partir do ano letivo 2013/2014, a AMCC passou a ter autonomia pedagógica, nos termos da legislação que regula os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

1.2. Caracterização da instituição e do espaço físico

Sendo uma escola que, desde a sua génese, o objetivo principal foi o ensino da música, com particular foco no ensino da vertente instrumental, a AMCC cresceu a nível institucional e físico sempre com a conceção deste propósito. Importa salientar que apesar de existir este objetivo principal, com a integração do regime integrado, o âmbito de disciplinas lecionadas na escola foi alargado, resultando disso também uma maior responsabilidade em transmitir outros conhecimentos e valores aos seus alunos.

No âmbito da cidadania e desenvolvimento, a AMCC procurará ainda contribuir para instituições e pessoas que apresentem necessidades, no âmbito de uma responsabilidade social, de caridade, assistência e mesmo de beneficência. A defesa do meio ambiente fará parte ainda da sua missão através do desenvolvimento de projetos próprios. (Projeto Educativo AMCC 2019-2022, 2019, p. 1)

No presente, possui uma vasta oferta educativa de cursos artísticos especializados na área da Música. No nível básico, disponibiliza os regimes integrado, articulado e supletivo, que confere o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações. No

nível secundário, disponibiliza os regimes articulado e supletivo, que confere o nível 4 do QNQ. A nível do Ensino Profissional, os alunos podem frequentar o curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla e o curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão, ambos totalmente financiados pelo Ministério da Educação através do POCH¹ e conferindo o nível 4 de qualificação do QNQ e correspondente nível do QEQ².

Até à data, faz parte da AMCC uma comunidade de cerca de 600 alunos, distribuídos por diversas turmas, cursos e regimes, que vão desde o pré-escolar até ao secundário. Para cumprir com as necessidades educativas destes alunos, a AMCC dispõe de “cerca de duas dezenas de professores da Formação Geral e cinco dezenas da Formação Artística Especializada” (Projeto Educativo AMCC 2019-2022, 2019, p. 10) a cumprir funções de docência. A nível do pessoal não docente, “este corpo é constituído por cerca de uma dezena de auxiliares da ação educativa, três administrativos, um técnico de produção, um técnico de manutenção e dois vigilantes” (Projeto Educativo AMCC 2019-2022, 2019, p. 10). A instituição dispõe ainda de uma psicóloga, que dá apoio permanente aos alunos.

A nível físico, a AMCC dispõe de 6 edifícios principais. Nos edifícios n.887/883 está situada a direção executiva, serviços administrativos, biblioteca, cantina e várias salas com diversas funções. Nos edifícios n.972/982/990/996 encontramos uma grande variedade de salas, com muitas características distintas, que possibilitam a lecionação de aulas em grupo ou individuais e, ainda, salas adaptadas a algumas características de determinados instrumentos. A AMCC tem ainda protocolos com o complexo desportivo Estrela e Vigorosa Sport e com o ginásio Solinca Health Club, onde os alunos podem usufruir das devidas condições para a prática da disciplina de Educação Física.

Nestes edifícios encontram-se ainda vários espaços verdes de recreio ao ar livre e alguns cobertos (figura n.º 1). Ao entrarmos nos edifícios, encontramos salas bem equipadas, com muito bom material (na sua maioria com quadro pautado, piano e projetor) e são bem iluminadas, com luz natural como com luz artificial.

1.3. Projeto Educativo

A Academia de Música de Costa Cabral é uma escola integrada na rede de escolas oficiais do ensino especializado da música de ensino particular e cooperativo.

¹ Programa Operacional Capital Humano (<https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Paginas/default.aspx>)

² Quadro Europeu de Qualificações (https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/brochura_qeq.pdf)

Neste sentido, coloca, ao dispor da comunidade, vários cursos que visam abranger possíveis percursos no ensino de música. O projeto educativo desta instituição procura, assim, responder a um conjunto de necessidades pedagógicas, artísticas, científicas e sociais, que possam dotar os seus alunos de competências essenciais ao seu desenvolvimento. Este procura também atender aos princípios, valores, metas e estratégias que orientam a AMCC na sua atividade formativa.

Sendo o objetivo central do Projeto Educativo a criação de condições capazes de favorecer o sucesso educativo dos alunos, pretende-se através dele reforçar o conjunto de princípios que defendemos como mais úteis e eficazes no sentido de uma constante melhoria da qualidade de ensino e que, em termos percentuais, venha a traduzir-se num número crescente de alunos que procurem, na nossa oferta educativa, a sua opção vocacional (Projeto Educativo AMCC 2019-2022, 2019, p.62).

Atualmente, a instituição disponibiliza os cursos de ensino especializado de música nos 2.º e 3.º ciclos, nos regimes integrado, articulado e supletivo. No ensino secundário, dispõe do regime supletivo do ensino profissional de instrumentista. Além da valência formativa que todos os cursos têm, criando as devidas condições para que os alunos possam prosseguir com os seus estudos musicais, o ensino profissional prepara-os também para o mercado de trabalho. Para que tal seja possível, a AMCC procura reunir as melhores condições ao seu desenvolvimento, dispondo de uma vasta oferta complementar ao currículo obrigatório. Assim, coloca ao dispor dos alunos uma grande oferta de escolha de instrumentos, pretendendo, desta forma, ir ao encontro das aptidões e vontades de cada um. Contudo, não sendo apenas pretendido valorizar o estudo individual do instrumento, a realização de música em conjunto é também um enfoque importante na formação do aluno. Nesse sentido coloca à disposição várias classes de conjunto, desde os vários coros existentes, vários grupos de música de câmara, dez orquestras, teatro musical, entre outras ofertas. Dispõe ainda de aulas de naipe, servindo de preparação para as orquestras, bem como aulas de técnica instrumental, um complemento à aula individual de instrumento. Para as disciplinas da componente de formação geral, também dispõe de vários tipos de apoios e reforços, não só através do reforço do horário curricular, mas também através da realização de diversas atividades de enriquecimento curricular. Ao longo do ano letivo, a AMCC tenta também proporcionar aos seus alunos o contacto com pedagogos, professores, técnicos especializados, entre outros especialistas nas diversas áreas, que esporadicamente através de seminários, aulas abertas e *workshops* partilham os seus conhecimentos e experiências.

Alguns dos objetivos gerais descritos no Projeto Educativo AMCC 2019-2022

- Uma sólida formação técnica e instrumental, dando a conhecer ao aluno que as dificuldades e os erros são inerentes à aprendizagem e ajudando a resolver esses mesmos problemas de modo a que, à medida que ele for avançando, vá conseguindo as ferramentas necessárias para ser autónomo;
- Uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais;
- Um domínio e capacidade de execução de diferentes géneros musicais;
- Uma prática continuada de música de conjunto;
- A participação em concertos, master-classes, estágios de orquestra, workshops, concursos, entre outros;
- Fomentar o gosto e prazer em fazer música;
- Sensibilizar os alunos e respetivos encarregados de educação para a importância que a música tem no crescimento do ser humano;
- Sensibilizar todos os intervenientes no percurso escolar dos alunos, nomeadamente os pais, para a importância da música na formação pessoal;
- Fomentar o gosto pela música e pela frequência de concertos /audições/ master-classes ou outros eventos onde a partilha de experiências é evidente;
- Inculcar formas de saber ser /estar no âmbito da educação artística;
- Promover e potenciar a articulação das polivalentes componentes de formação artística ao nível da música e o currículo do ensino regular.

(2019, p. 62-63)

1.4. Âmbito de ação e atividades

Além da oferta educativa mencionada anteriormente, a AMCC proporciona à comunidade geral uma ampla oferta de concertos, recitais, audições, entre outros eventos de carácter pedagógico e cultural. Estas atividades não abrangem apenas o espaço físico da instituição, são realizadas também nos mais diversos pontos culturais e educacionais do concelho do Porto. Estas atividades estão disponíveis no Plano Anual de Atividades³, que é facultado a toda a comunidade. A título de exemplo, os vários concertos que são realizados ao longo do ano na Fundação Casa da Música⁴ e no auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Ao longo do ano letivo, são ainda realizados diversos recitais no Museu Nacional Soares dos Reis e no Auditório

³ <https://www.costacabral.com/plano-anual-atividades/>

⁴ <https://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/musicos/a/academia-de-musica-de-costa-cabral/?lang=pt#tab=0>

Municipal de Gondomar⁵. Um exemplo da participação em atividades de grande relevo artístico e cultural é o recente concerto realizado pela Orquestra de Jovens da AMCC na Fundação Calouste Gulbenkian, inserido no 9.º Festival Jovens Músicos 2019⁶. Realizam-se também várias atividades ao ar livre, sendo exemplo disso os concertos realizados na Fundação de Serralves e nos parques da Freguesia de Paranhos, em colaboração com as entidades oficiais dessa freguesia. Ocorrem ainda várias ações de solidariedade, tanto pelos concertos realizados no IPO do Porto, como pela estreita colaboração que a escola tem com o projeto Escolas Solidárias da Fundação EDP. São ainda realizadas ações de cidadania ativa, de valores morais, saúde, ambiente e segurança. Exemplo disso são as várias ações realizadas em colaboração com a escola segura da PSP. Verifica-se ainda a realização de várias visitas de estudo de carácter pedagógico.

A comunidade educativa também tem colaborado com a instituição. Refira-se os concertos, nos quais também participam o Coro de Pais da AMCC e o concerto anual realizado pelos professores. Desta forma, a AMCC pretende envolver toda a comunidade no seu projeto educativo, no sentido de sensibilizar para uma envolvimento ativo nas atividades da instituição e para lhes transmitir vários valores importantes.

2. Caracterização das turmas objeto do estágio pedagógico

A turma do 2º grau do ciclo do Ensino Básico está inserida no regime integrado da escola e é constituída na sua totalidade por 25 alunos. Em relação ao género, é uma turma com algum desequilíbrio, 15 são do género feminino e 10 do género masculino. No que respeita à disciplina de Formação Musical, no geral, os alunos encontram-se num nível de aprendizagem bastante equilibrando e com um nível de conhecimentos normal para o ano de escolaridade em que se encontram.

A turma do Ensino Secundário corresponde ao 6.º grau do regime supletivo, sendo ela constituída por 13 alunos, 8 do género feminino e 5 do género masculino. Esta turma demonstra uma realidade diferente da turma anterior, uma vez que é constituída por alunos que provêm de diferentes turmas e diferentes regimes. Sendo constituída por alunos que fizeram o seu percurso escolar numa turma do regime integrado, outros do regime articulado e por outros do regime supletivo, tendo tido

⁵ <https://www.cm-gondomar.pt/wp-content/uploads/2019/05/ag-cultural-GONDOMAR-MAIO.pdf>

⁶ https://www.rtp.pt/antena2/premio-jovens-musicos/programas-concurso/9-festival-jovens-musicos-2019-3-a-5-outubro_4320

também diferentes professores da referida disciplina. Destaca-se o caso de um aluno que concluiu o nível de 5ª grau da disciplina há alguns anos, tendo agora voltado a prosseguir os seus estudos na disciplina.

3. Observação como estratégia de aprendizagem

O processo de observação constitui uma importante ferramenta de enquadramento e compreensão do contexto escolar e em particular das turmas em que se inserem as práticas do professor cooperante. “A observação é um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, mas que é subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de atribuir inteligibilidade ao real, fornecendo os dados empíricos necessários a posteriores análises críticas” (Dias, 2009, p. 176). Estrela (1986) retrata a importância da observação, dizendo que “só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face” (p. 135), permitindo, desta forma, que o professor, ao realizar uma análise do que foi observado, contribua para uma efetiva compreensão do fenómeno. Neste sentido, “o processo de observação tem como objetivo a avaliação da situação” (Dias, 2009, p. 178).

Este primeiro contacto que o professor tem com o contexto escolar, além de possibilitar a absorção de diversas experiências e de aprender com elas, também permite que ele relacione todo o conhecimento teórico adquirido ao longo da sua formação com a prática em sala de aula. Esta atividade é essencial para a formação de um professor reflexivo, pois, garante que, durante a sua formação, o mesmo construa uma compreensão da complexidade e diversidade que existe na escola.

No âmbito do estágio, foram observadas várias aulas no ensino básico e no secundário, constantes nas grelhas de observação que podem ser consultadas nos anexos deste trabalho. A experiência pessoal da prática de observação foi, em particular, muito enriquecedora e motivacional. A possibilidade de podermos observar a prática de outros tem o poder de nos fazer refletir sobre as nossas próprias práticas, abrindo, assim, a possibilidade de criar uma discussão e até colaboração sobre as práticas observadas e aquelas que preconizamos. Estes cruzamentos de ideias e saberes permitem que ambas as partes possam construir conhecimento impulsionador de uma evolução pessoal e profissional.

A primeira turma a ser observada correspondia ao nível do 2.º grau no ensino artístico e especializado de música. Apesar de a observação das duas turmas ter sido

iniciada na mesma semana, esta foi a primeira delas. A turma demonstrou bastante equilíbrio a nível de conhecimentos. Contudo, foi possível identificar que alguns dos alunos se destacam sobretudo pelas facilidades de aprendizagem e pela rapidez com que respondem às questões da professora. Foi também possível identificar um caso que se destacava por sentir maiores dificuldades na aprendizagem, requerendo da parte da docente uma especial atenção. A título de exemplo desta atenção especial por parte da professora a um aluno que a professora tinha com aluno, veja-se que a mesma, antes de iniciar um ditado rítmico, pedia a esse discente que escrevesse, na folha de exercícios ou no caderno, as possíveis figuras rítmicas que poderiam sair no ditado. Esta ação era justificada com a necessidade de o aluno visualizar as figuras para conseguir identificar auditivamente, ou seja, sentia dificuldades em criar a representação gráfica das figuras na sua mente durante os momentos de audição.

Este tipo de cuidado é representativo da coerência que a professora demonstrava na preparação das suas atividades, procurando sempre incluir a totalidade dos alunos nos exercícios. Estes demonstravam reflexão quanto ao seu nível de dificuldade e era perceptível o cuidado em não criar desequilíbrios nesse aspeto, para que não surgissem sentimentos de frustração e desmotivação nos alunos com mais fragilidades.

Realça-se ainda a excelente motivação que a turma apresentava para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina, apesar de a aula ter início no primeiro tempo do dia, o que poderia levar a pensar que a maior parte dos alunos não estaria imediatamente disponível para se envolver a 100 por cento com as atividades propostas. Assim constatou-se que a sua disponibilidade e motivação era bastante elevada desde o primeiro minuto da aula. Esta motivação, na nossa opinião, é em grande parte justificada pela boa dinâmica que a professora colocava nas atividades realizadas ao longo da aula, ou seja, havia uma constante interação entre a professora e os alunos. Desde a primeira até à última aula observada, reparamos que alguns exercícios foram, por diversas vezes, repetidos ou ligeiramente adaptados, mais propriamente um conjunto de ordenações melódicas em diversas relações intervalares e em diferentes tonalidades e pequenas melodias em diferentes tonalidades. Depreende-se que o objetivo deste tipo de estratégia seja criar algumas rotinas nos alunos, que os levem a encarar este tipo de exercícios com muita naturalidade e agilidade, favorecendo também importantes domínios, como o ritmo, a afinação e a harmonia. Este tipo de processo metodológico é característico da pedagogia de Edgar Willems. “*As Ordenações Willems*, isto é, sequências ordenadas de notas musicais, as quais ajudam e permitem aos alunos

a interiorização melódica e a afinação vocal. Estas *Ordenações* poderão ser consultadas em vários dos seus livros, sendo muito utilizadas por professores de Formação Musical” (Sousa, 2015, p. 81).

Não só na realização destas ordenações melódicas, mas também na realização das mais diversas atividades que implicavam a entoação, salientou-se a alegria e o entusiasmo que a professora aplicava neste tipo de exercícios, provocando uma reação dos alunos idêntica, ou seja, um reflexo positivo aos exercícios propostos. Saliento este tipo de postura, devido ao grande valor pedagógico que ela tem. Citando Jos Wuytack (1982), a música, “que é uma forma de comunicação, deve ser feita com alegria. Através da música comunica-se aos outros a alegria de viver. Devem-se experimentar coisas novas e fazer com que os alunos as experimentem, cantando sempre com um espírito aberto” (p. 5).

Em relação à avaliação contínua, foi possível constatar que a professora por vezes pedia aos alunos que realizassem alguns exercícios em casa e que os entregassem na aula seguinte. Estes eram, posteriormente, corrigidos e entregues aos alunos nas aulas seguintes.

A turma do 6.º grau do regime supletivo, como já foi mencionado anteriormente, era constituída por 13 alunos provenientes de diversas situações escolares, ou seja, alguns alunos eram oriundos de uma turma do regime integrado, turma esta que já tinha como professora de Formação Musical a atual. Eram também provenientes de uma turma do supletivo, que não era lecionada pela atual professora e ainda um aluno que esteve algum tempo ausente do ensino artístico (irei identificar como aluno X).

Estas diferentes proveniências originam uma turma com bastante heterogeneidade a nível de conhecimentos e de objetivos futuros em relação ao seu percurso musical, diferenças que foram requerendo especial atenção por parte da professora. A observação das aulas teve início na mesma semana que a observação da outra turma, mas, neste caso particular, mantiveram-se por um período de tempo mais alargado, até que ocorresse a primeira aula lecionada no 2.º período letivo.

Sendo esta turma lecionada pela mesma professora (cooperante), foi possível identificar muitos pontos em comum nas suas estratégias de leção, com os que já tinham sido observados na turma do 2.º grau. Por exemplo, a estratégia de criar algumas rotinas através da utilização de ordenações melódicas em várias das aulas observadas. Tendo estes pontos em comum, iremos focar-nos noutros aspetos

pedagógicos que evidenciem as particularidades da turma e das metodologias utilizadas.

O fator da heterogeneidade na turma cria à docente uma série de desafios, tanto na planificação da aula, como durante o decorrer da mesma. Na fase de planificação, surgem, certamente, dúvidas quanto à realização de determinados exercícios. Por exemplo, o nível de dificuldade dos exercícios pode causar nos alunos diversas reações. Se os mesmos tiverem um nível de dificuldade baixo, tal pode desmotivar os alunos com mais desenvoltura, mas possibilitar que os que têm mais dificuldades se sintam confortáveis na sua realização. Pelo contrário, se o exercício tiver um nível de dificuldade elevado este pode motivar os alunos com mais potencialidades, mas causar um sentimento de frustração e conseqüente desmotivação naqueles que não conseguem realizar o exercício com sucesso. Durante a aula, também é perceptível o cuidado que a professora dava à questão da heterogeneidade da turma. A título de exemplo, na aula de observação n.º 3, durante o exercício de leitura solfejada, a professora fez uma leitura geral ao exercício e alguns alunos sentiram mais dificuldades em realizá-lo. Para ultrapassar esta dificuldade, a professora decidiu dividir a leitura em várias partes (só ritmo, só uma pauta, etc.), dando, assim, possibilidade a todos os alunos de praticarem e corrigirem os erros. Não foi possível aferir se essa estratégia já fazia parte da planificação. Contudo, ficou a percepção de que a rápida reação da professora em “desmontar” o exercício ajudou a eliminar o desconforto sentido inicialmente por alguns alunos.

Saliento ainda o facto de nas aulas observadas não terem sido só utilizados exemplos de música erudita. Exemplo disso é o tema utilizado na observação de aula n.º 1. A utilização de estilos e géneros musicais diferentes é um fator muito positivo na planificação das aulas, valoriza a diversidade da música e deixa os alunos mais atentos para todo o tipo de música que os rodeia. Exemplo disso é a frase proferida por um dos alunos, quando a professora mencionou que iriam realizar a análise de mais um tema, “Professora, desde que analisámos a música (da aula anterior), agora cada vez que a ouço já não consigo ouvi-la da mesma maneira.” Deste modo,

se os programas dos professores de música pudessem fornecer um treino significativo para todos os seus alunos de repertório, práticas performativas e pedagogia da música popular e da música não ocidental, poderia ser possível desenvolver e expandir as identidades musicais de todos os nossos educadores e formadores de música, para que eles possam efetivamente incorporar esses géneros no seu ensino de forma valiosa e autêntica. (Bernard, 2012, p. 16)

Em relação aos momentos de avaliação, e a título de exemplo do que era realizado durante as aulas, por vezes, a professora pedia aos alunos que fizessem alguns exercícios individualmente, podendo, assim, analisar e avaliar o seu progresso.

PARTE II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Prática de ensino supervisionada

Contextualização

No âmbito da prática educativa supervisionada, o estágio foi realizado na Academia de Música de Costa Cabral. Considerou-se importante conhecer de forma aprofundada os documentos orientadores da instituição e da disciplina, nomeadamente o projeto curricular de escola, o programa da disciplina de Formação Musical e ainda outros documentos de relevo, como por exemplo, o regulamento interno. No nosso entender, a tomada de conhecimento destes documentos demonstra, da parte do professor, um respeito pelo projeto educativo da escola e pela sua visão de ensino, bem como um comprometimento em contribuir para o bom funcionamento da instituição. De outra forma, também permite que o professor possa realizar uma reflexão sobre esses documentos e assim construir o seu percurso como docente na instituição, tendo como base a visão da comunidade escolar. Jorge Costa (1999) define o projeto educativo e a sua importância como

um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição, e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientadora na coerência e unidade de ação educativa. (p. 10)

Destacamos também a importância da supervisão em contexto de estágio. O supervisor tem um papel muito importante no desenvolvimento do aluno enquanto estagiário, incentivando-o a ter constantemente uma atitude reflexiva, que o leve a pensar em alternativas pedagógicas. Andreia Alves (2013), citando Vieira (1993), diz-nos que

a supervisão pode ser abordada como uma atuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e experimentação nas suas dimensões analítica e interpessoal, de observação como estratégia de formação e de didática como campo especializado de reflexão /experimentação pelo professor. (p. 9)

Neste sentido, tanto o supervisor como o professor têm um papel muito importante na formação do professor estagiário. “Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores” (Nóvoa, 2019a, p. 6).

1.1. Planificar uma aula de Formação Musical – desafios e desafios...

Ser professor implica a tomada de várias decisões durante e sobre o processo de ensino. Uma dessas decisões é, por exemplo, a gestão do currículo da disciplina. Esta gestão deve ser realizada de forma consciente e ponderada, tentando sempre ter em conta todas as variáveis que influenciam o processo de ensino. Uma das ferramentas importantes que o professor tem ao seu dispor para a gestão do currículo é a planificação das aulas. Esta forma de gerir o currículo faz-se em “decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados” (Roldão & Almeida, 2018, p. 9). Jack Richards (1998) acrescenta ainda que “resolve problemas e dificuldades, fornece uma estrutura para a aula, fornece um ‘mapa’ para o professor seguir e fornece um registo do que foi ensinado” (p. 103). Neste sentido, é “uma tarefa complexa que exige do docente reflexão, responsabilidade, dedicação, sentido crítico, pois tudo aquilo que vai figurar no plano será para trabalhar posteriormente na sala de aula” (Barroso, 2013, p. 11).

O contacto direto com a escola, com os alunos e com a professora cooperante são fatores que originam uma série de variáveis importantes no momento de conceção das planificações (podem ser consultadas em anexo). A escola, porque os documentos que regulam o seu funcionamento e a sua visão de ensino, bem como as condições físicas da sala e o material de apoio que colocam à disposição dos alunos e dos professores, são determinantes no momento de definir os conteúdos e de estruturar as estratégias para a sua implementação. O contacto com os alunos é também relevante, porque são eles o público alvo. A planificação tem de procurar responder às necessidades da turma e moldar-se às suas características. Neste sentido, e citando Nuno Oliveira (2016), planificar torna-se um

momento imprescindível nesta presença mais ativa do professor na gestão do currículo, sobretudo para que possa organizar a sua prática educativa de forma a corresponder às necessidades e especificidades dos alunos, mas também a responder eficazmente aos objetivos e competências previstos nos programas das disciplinas. (p.40)

O diálogo com o professor cooperante é uma mais valia em todo este processo, pois este tem um conhecimento mais aprofundado da turma e a experiência como docente, que poderá revelar-se essencial na elaboração das planificações.

Durante a planificação das aulas, o nosso pensamento estava focado numa série de questões, como: quais os objetivos pedagógicos da aula? Que turma a lecionar? Que

conteúdos deveram ser abordados? Que materiais usar? Como saber se os objetivos da aula foram atingidos? Estes tipos de questões exigiram uma reflexão bastante profunda de maneira a conseguir uma planificação equilibrada a nível de exigência pedagógica, coerência no tempo de cada atividade e a escolha de materiais com qualidade didática, de forma a que os alunos tirassem o proveito máximo da aula.

Apesar de as aulas terem no total 90 minutos, ao longo do estágio, algumas foram idealizadas para 90 minutos, mas outras para 45 minutos. Os maiores desafios encontrados durante a conceção das planificações e comuns às duas turmas talvez tenham sido a dificuldade em gerir o tempo dos exercícios e a dificuldade em escolher o material didático mais indicado para os objetivos pretendidos. O tempo, devido à dificuldade inerente em determinar a duração de uma atividade, mas também devido à imprevisibilidade da reação dos alunos a determinado exercício, reação essa que poderia prolongar ou encurtar o tempo de execução (por exemplo, planificação da aula n.º 6 e n.º 7 da turma do 2.º grau; planificação n.º 7 da turma do 6.º grau). A dificuldade sentida em escolher o material didático deveu-se em parte por a escola não dispor de manual ou sebenta adotada para a disciplina de Formação Musical, o que conduzia a uma busca constante de trechos musicais, leituras melódicas e rítmicas, exercícios variados, adaptando os mesmos a cada circunstância. Esse desafio acompanhou todo o nosso estágio, pois, para um professor sem experiência pedagógica, escolher o material didático mais indicado para a atividade pretendida de forma a conseguir cumprir com os objetivos propostos para a aula é um cenário que a qualquer momento pode desmontar-se e a aula tem de continuar!

1.2. Lecionação

Sendo a lecionação o passo naturalmente seguinte à planificação, a primeira procurará aplicar, através da prática educativa, a idealização concebida da aula. Apesar da existência de um guião (planificação) ser considerada uma ferramenta fundamental no apoio à prática educativa, devemos estar cientes de que, durante a aplicação da mesma, poderão surgir outros fatores de valor imprevisível, que influenciarão a lecionação da aula. Nas palavras de António Nóvoa (2019b), “ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana” (p. 204-205). Esta relação humana implica que o professor transporte para a sala de aula, não apenas o conhecimento, mas também valores pedagógicos e sociais importantes. Deste modo, a prática educativa não é apenas transmitir conhecimentos

científicos, deve também ser entendida “como uma ação dotada de sentido, portadora de valores e crenças, pautada no diálogo entre saberes que são compartilhadas pelos sujeitos na e pela interação social” (Crusoé, Moreira, & Pina, 2014, p. 54). Este tipo de pensamentos tem vindo a resultar em experiências educativas centradas nos alunos e nas suas motivações. Práticas que tendem a distanciar-se dos modelos escolares mais tradicionais, assentes na transmissão e reprodução de conhecimentos.

A imagem de um professor de pé junto ao quadro negro, dando a sua aula para uma turma de alunos sentados, talvez a imagem mais marcante do modelo escolar, está a ser substituída pela imagem de vários professores trabalhando em espaços abertos com alunos e grupos de alunos. (Nóvoa, 2019a, p. 10)

O professor, através de ações positivas, pode criar à sua volta um ambiente de aprendizagem mais valoroso. Esse ambiente positivo pode gerar um ciclo benéfico para todos, dado que os alunos se sentem positivamente afetados, afetando, conseqüentemente, de forma positiva a ação do professor.

[O] professor que afeta positivamente seus alunos (de alegria) é afetado por satisfação, significa que ele mesmo é afetado positivamente (de alegria). Para manter o estado de satisfação que aumenta a potência de agir, o professor continua desenvolvendo práticas educativas que colaborem com o sucesso dos alunos, porque o sucesso dos alunos é o seu sucesso, é a expansão da sua alegria. (Marques & Carvalho, 2017, p. 3)

Apesar de ser fundamental que o professor domine todos os conteúdos programáticos da disciplina, as questões práticas carecem de um tipo de desenvolvimento diferente. Como tal, é muito importante o conhecimento que o professor retira da sua própria experiência, desenvolvendo, desta forma, metodologias educativas valiosas para o seu crescimento como profissional. Contudo, para que isso aconteça, o professor tem de estar recetivo a identificar e a corrigir os seus próprios erros.

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram

percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um burocrata da mente, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade – razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às adivinhações dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade – o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. (Freire, 2001, p. 259)

Durante a nossa prática de ensino supervisionada, acompanhou-nos sempre o pensamento de que a lecionação é muito mais do que transmitir conhecimentos. A relação humana com os alunos é um fator muito importante no sucesso dessas práticas.

Durante as observações das aulas, foi perceptível que a professora cooperante prezava em manter um ambiente positivo, uma mistura de exigência em determinados momentos, pautada pela boa disposição noutros. Assim, e e não querendo que a alternância de professores afetasse a percepção que os alunos tinham da disciplina, a nossa intenção foi de continuar com essa postura e relacionamento positivo com os alunos durante todo o estágio.

No caso particular da turma do 2.º grau, um dos desafios encontrados na prática educativa foi o facto de a turma ter um total de 25 alunos. Apesar de o número de alunos se encontrar dentro dos limites estabelecidos por lei⁷, existe a perfeita noção de que este número de alunos poderá acarretar dificuldades que, num outro contexto de turmas menos numerosas, poderão não existir ou poderão ser ultrapassadas com menor dificuldade. A título de exemplo, uma das dificuldades encontradas em várias aulas diz respeito à correção de alguns exercícios, como é o caso de ditados rítmicos. No momento de correção desses exercícios, tornava-se difícil realizar uma correção individual. Não era impossível, mas se o fizéssemos essa ação demoraria demasiado tempo e, durante a sua realização, alguns alunos poderiam perder o seu foco na aula. A solução encontrada teve origem nas aulas observadas. À imagem do que era realizado pela professora cooperante, a estratégia passava por depositar confiança nos alunos, pedindo-lhes que realizassem a correção e que enumerassem a quantidade de erros obtidos. Desta forma, em escassos segundos, era possível realizar um balanço do resultado final do exercício e perceber quais os alunos que estavam a sentir mais dificuldades.

Em relação à turma do 6.º grau, uma das principais dificuldades encontradas durante a prática educativa foi a heterogeneidade da turma. Esta situação requereu da nossa parte uma atenção especial. Durante a realização dos exercícios era importante

⁷ Despacho n.º 5048-B/2013

perceber as várias reações dos alunos aos exercícios propostos e reagir mediante essas reações. Estas poderiam implicar várias ações, por exemplo, no caso de um dos alunos não conseguir realizar corretamente um determinado exercício, era importante encontrar de imediato uma solução que pudesse ajudar a resolver o problema. Contudo, este foi um dos aspetos que, ao longo do estágio, teve melhorias significativas bem como o controlo dos tempos na realização dos exercícios.

A aprendizagem realizada ao longo do estágio foi no geral bastante positiva, tendo sido também possível observar uma evolução substancial da nossa parte, em vários conceitos pedagógicos diretamente ligados à prática educativa.

1.3. Reflexão

No seguimento da prática educativa, o passo seguinte consequente será a reflexão sobre essas mesmas práticas. Este mecanismo mental, a reflexão, que é expectável que surja em vários momentos do processo de estágio supervisionado, é basicamente uma forma de pensar. Citando Andreia Alves (2013), a “melhor forma de pensar é através da reflexão já que o pensamento reflexivo permite tornar uma situação complexa numa situação mais clara, através de um encadeamento ordenado de ideias com vista a um fim comum” (p. 18).

Durante o âmbito do estágio supervisionado, no nosso ponto de vista são perceptíveis duas fases: uma que contempla todo o processo inerente à orientação e organização da prática, ou seja, antes da prática, e outra que ocorre depois da prática. Ambas as fases são importantes, porque cada uma delas irá influenciar a seguinte, tornando o processo num ciclo de desenvolvimento contínuo. Isto significa que a reflexão não é um ato isolado de ideias, mas sim um acumular de pensamentos e ideias. John Dewey (2007), diz-nos que a

reflexão não implica apenas uma sequência de ideias, mas uma *con*-sequência, ou seja, uma ordem sequencial na qual cada uma delas determina a seguinte como seu resultado, enquanto que cada resultado, por sua vez, aponta e refere-se àqueles que o precederam. Os fragmentos sucessivos de um pensamento reflexivo surgem uns dos outros e apoiam-se mutuamente; eles não aparecem e desaparecem subitamente numa massa confusa e perturbada. Cada fase é uma etapa de algo para algo. (p. 5)

Assim, quando realizamos uma reflexão sobre uma determinada prática educativa, estaremos a influenciar a planificação seguinte, porque “sempre que se reflete sobre a prática, o conhecimento amplia-se, analisa-se, reestrutura-se e adquirem-se novos conhecimentos que podem vir a ser úteis em situações futuras” (Alves, 2013, p. 19).

Cristopher Day (2004), citando Brubacher *et al.* (1994), enumera três vantagens em refletir:

1. A prática reflexiva ajuda os professores a libertarem-se de um comportamento impulsivo e rotineiro.
2. A prática reflexiva permite que os professores atuem de uma forma deliberada e intencional.
3. A prática reflexiva reconhece os professores como seres humanos educados, já que este é o indicador de uma ação inteligente. (p. 159)

A estas vantagens, Cristopher Day (2004) acrescenta ainda mais duas:

4. A prática reflexiva permite que os professores afirmem as suas identidades profissionais enquanto agentes de mudança com propósitos morais.
5. A prática reflexiva é essencial para o autoconhecimento. (p. 159)

Neste sentido, a prática envolve uma crítica da prática, bem como os valores inerentes à mesma, sejam eles pessoais, sociais ou institucionais e as implicações que estes têm na melhoria dessa prática.

Durante o estágio supervisionado, foram vários os momentos suscetíveis de serem realizadas reflexões, ou seja, a observação, a planificação e prática educativa, estiveram sempre dependentes de pensamentos reflexivos. O resultado originado por estes momentos reflexivos, foi sendo perceptível nas mudanças de determinadas práticas, tanto na planificação como na lecionação.

Também o processo de avaliação é constituído por vários momentos de reflexão. O professor tem de refletir sobre os objetivos que são pretendidos avaliar, sobre a estrutura das ferramentas que serão utilizadas para realizar a avaliação e sobre os exercícios que a mesma irá conter. Depois deste processo, o professor deverá ainda refletir sobre os processos de correção e classificação, o valor que cada exercício terá na avaliação global e os critérios específicos de cada um dos exercícios, bem como os procedimentos utilizados para classificar, ou seja, a avaliação é um processo que envolve muita reflexão e muito conhecimento científico.

A reflexão foi também ela muito importante durante o projeto de investigação. A metodologia de investigação-ação, é toda ela dependente da reflexão que é realizada na observação, na criação dos materiais utilizados e na análise dos dados. John Elliot (1997), vai ainda mais longe ao afirmar que a “investigação-ação envolve necessariamente os participantes na autorreflexão sobre a sua situação, como parceiros ativos na investigação. Os relatos dos diálogos com os participantes sobre as interpretações e explicações que surgem da investigação devem fazer parte de qualquer relatório de investigação-ação” (p. 27). Por outras palavras, a reflexão não é só efetuada pelo investigador, os restantes participantes podem e devem também eles realizar reflexões que contribuam para a investigação. Neste sentido, foram várias as reflexões realizadas em conjunto com as pessoas envolvidas no processo de estágio, professora cooperante, supervisora, colegas de mestrado, colegas de profissão, entre outros. Todas as reflexões tiveram a sua importância, independentemente do momento e objetivo, tiveram sempre o propósito de procurar respostas para as inquietações, críticas e desafios suscitados.

Importa também referir que o ato de refletir, por si só não resolve todos os problemas, “um professor reflexivo vale mais que o inverso, sabendo-se que não basta saber refletir para se tornar um profissional reflexivo” (Ramalho, Ferrer & Perrenoud, 2003, p. 123). Isto significa que o professor não deverá basear o seu conhecimento só na experiência e no bom senso, existe também uma necessidade de regular o autoconhecimento. Esta regulação passa pela confrontação dos conhecimentos reflexivos com os conhecimentos científicos. Em suma significa que, a reflexão não é uma alternativa, mas sim um complemento importante à prática profissional.

2. A disciplina de Formação Musical

A Formação Musical, designação pela qual é identificada atualmente a disciplina, não teve desde sempre esta denominação. A par da denominação, também os seus objetivos e conteúdos foram sofrendo várias transformações ao longo da sua história. Nas palavras de Fátima Pedroso (2004), ela é identificada como a “herdeira das antigas disciplinas de Rudimentos e Solfejo, cujos objetivos principais eram o domínio da leitura e escrita musical” (p.5).

Não sendo o objetivo principal deste trabalho explorar aprofundadamente o percurso histórico da disciplina, será apenas descrito o seu desenvolvimento, a partir do

ano de 1934. Esta data foi escolhida não só pelo contexto histórico a nível mundial, mas também pelas importantes alterações realizadas pelo estado português ao ensino da música. Assim, no decreto-lei n.º 23:577 de 1934 do Ministério da Instrução Pública e publicado em Diário da República, são estabelecidas diretrizes importantes para a disciplina.

Tornando-se indispensável desenvolver e completar, em harmonia com as exigências da moderna pedagogia da música, o ensino do solfejo no Conservatório Nacional. (...)

Artigo 1.º O ensino do solfejo, no Conservatório Nacional, passa a ser ministrado em três anos, ensinando-se nos dois primeiros o solfejo entoado e sendo o terceiro ano especialmente consagrado à leitura rítmica e ao ditado musical. (p. 234)

Este curso de solfejo manteve-se inalterado até 1966, ano em que o Conservatório Nacional realiza uma reforma da secção de música, passando a disciplina de Solfejo para a duração de 5 anos. A partir do ano letivo de 1970 / 1971, passou a ser designada de Educação Musical e tinha a duração de 6 anos. Este regime de experiência pedagógica foi homologado pela Portaria n.º 370/98, de 29 de junho.

Uma das importantes alterações ocorreu com a entrada em vigor do Decreto-lei 310/83, de 1 de julho, passando os conservatórios a ser escolas básicas e secundárias do ensino oficial ou particular e a funcionar no regime de integração ou articulação. Os cursos superiores do Conservatório passaram para as escolas superiores de música. Com o Despacho n.º 65/SERE/90 faz-se a conversão de 6 para 8 anos na disciplina de Formação Musical, mantendo-se esta organização do curso básico e secundário até à atualidade.

Como se pode verificar pela consulta dos documentos referidos, a Formação Musical, na sua génese, teve funções muito estritas e com objetivos voltados sobretudo para o desenvolvimento da leitura (solfejo). Ao longo dos anos as suas funções e conteúdos abrangidos foram sofrendo alterações que lhes atribuíram uma maior relevância na construção da pessoa não só como músico profissional, mas também como pessoa instruída musicalmente. Fruto do desenvolvimento que a disciplina tem sofrido ao longo dos últimos anos, no contexto atual, é lhe atribuída dupla função: “formação básica de futuros músicos (no sentido profissional) e formação de músicos amadores e/ou públicos” (Pedroso, 2004, p. 5). Deste modo, é importante que a Formação Musical continue a construir uma imagem diferente daquela que tinha na sua génese, uma imagem em linha com a sociedade atual, focada na transmissão de um “conhecimento musical lato, analítico, reflexivo, criativo, crítico” (ibidem, p. 16).

Segundo Fátima Pedroso (2004), a Formação Musical necessita de estabelecer uma maior proximidade com as diversas áreas do saber, a aprendizagem para a compreensão, a utilização de situações e problemas práticos, relacionados com a vida real, dando aos alunos a possibilidade de criarem e desenvolverem os seus conhecimentos, bem como a aquisição de um sentido crítico e consciente da multiculturalidade do mundo e o respeito pelas diferentes formas de viver.

A forma como as tarefas ou atividades são abordadas nas aulas é também um aspeto que tem sofrido algumas mudanças, isto porque o conceito que está enraizado é o de que a “aula de FM é tradicionalmente constituída por um conjunto de atividades mais ou menos fixas – ditados, leituras, entoações, conceitos de Teoria Musical, ... – que se vão repetindo aula após aula” (ibidem, p. 7). Hoje em dia, a disciplina não é vista só com o propósito de preparar os alunos para executarem um instrumento, mas sim de prepará-los também para serem ouvintes e críticos ativos dos mais diversos contextos artísticos e culturais.

A nível curricular, a disciplina de Formação Musical é lecionada nas escolas de Ensino Artístico Especializado, essencialmente presente nos Conservatórios e Academias. Nos últimos anos, este tipo de ensino tem sofrido um forte “desenvolvimento curricular”, aquilo que ainda há pouco tempo era designado por alguns como “lógica da adição” simplesmente porque a lógica era “adicionar um número de disciplinas do ensino especializado da música a um outro número de disciplinas do plano de estudos do chamado ensino regular. Com mais ou menos ajustamentos nas cargas horárias de algumas disciplinas para que tudo se «encaixe» no que se considera ser um «horário semanal suportável ou aceitável» (Fernandes & Paz, 2008, p. 2 - 4). Hoje em dia, usufrui já de uma organização mais elaborada e refletida, procurando uma estabilização e uniformização do currículo e da disciplina. A reforma, ocorrida no ano letivo de 1970 / 1971, apesar da importância que teve na regularização do ensino da música, deixou a disciplina desprovida de documentos orientadores que pudessem regular as suas práticas no ensino vocacional. Isto originou que as várias escolas artísticas adotassem, de forma relativamente livre, os programas das disciplinas. A Formação Musical, também fez parte das disciplinas que, ao longo dos anos, foi adaptando o seu programa de uma forma quase livre, pondo em evidência a falta de organização das entidades políticas em relação ao ensino artístico. Apesar de terem sido feitas alterações no sentido de regular os programas, principalmente através do paralelismo pedagógico entre as escolas públicas e as escolas do ensino privado e cooperativo, ou seja, “estão ligadas pedagogicamente aos estabelecimentos oficiais e todos têm como modelo os

planos de estudo e programas do Conservatório Nacional” (Decreto-Lei n.º 310/83, p. 2387), alguns autores defendem que, na prática, continua a não existir uma efetiva organização dos programas, mas que, de certo modo, até se “viva efetivamente num regime de autonomia pedagógica e não em regime de paralelismo pedagógico, como é legalmente pressuposto” (Gomes, 2000, p. 133).

A resolução de alguns problemas que ainda residem no ensino artístico da música e, em particular, na disciplina de Formação Musical, corroboram a necessidade de se continuar a refletir sobre eles, em benefício da valorização da formação do aluno. Existe cada vez mais o consenso de que a Formação Musical, além de proporcionar aos alunos as devidas competências musicais que lhes deem bases para uma prática instrumental de qualidade, deve ter também a função de transmitir um entendimento musical cada vez mais global e que os leve a “compreender a música que ouvem e que escrevem; a compreender a música que veem e que leem – e entenda-se ler música na sua forma entoada” (Gomes, 2016, p. 11).

O programa da disciplina pode ser descrito e dividido em três grandes partes. Uma das partes centra-se nas questões teóricas da disciplina sobre a notação musical, como, por exemplo, a construção de escalas, de acordes, simbolismos da notação musical, entre outros. Apesar de atualmente estes conteúdos estar bastante presentes nos programas curriculares da disciplina de Formação Musical, é possível encontrar autores que não concordam com essa visão. Priest (1993), citado por Fátima Pedroso (2004), “defende que a notação deve ter um carácter não obrigatório de apoio ao treino auditivo” (p. 9). Uma aprendizagem que se baseie apenas na interpretação do código musical escrito pode privar o aluno de adquirir uma consciência mais profunda sobre outras particularidades musicais, como o timbre, a harmonia, a agógica, as dinâmicas, etc. “Sendo inegável que o domínio do código musical escrito é fundamental no âmbito da música erudita ocidental, a literacia musical não pode ser entendida apenas com base nele” (ibidem, p. 9).

Um outro segmento da Formação Musical preocupa-se com o desenvolvimento auditivo do aluno. Entenda-se por desenvolvimento auditivo a capacidade de os alunos ouvirem uma sequência sonora e conseguirem reproduzi-la, identificá-la ou transcrevê-la para notação musical. Uma prática comum são, por exemplo, os ditados rítmicos, melódicos, acordes e escalas. Para um vasto leque de autores e pedagogos, o desenvolvimento auditivo é essencial para um adequado ensino da música. Citando Fátima Pedroso (2004), “um dos aspetos centrais da disciplina de FM é a educação do ouvido, isto é, o desenvolvimento das capacidades de identificação e escrita dos sons

musicais ouvidos, bem como a capacidade de imaginar/ouvir os sons/estruturas sonoras escritos” (p. 8). A última parte é definida como a componente oral da disciplina, ou seja, o aluno deverá ser capaz de realizar a leitura rítmica, solfejada ou entoada.

As metodologias utilizadas para o ensino da Formação Musical são muito diversificadas, resultado de diferentes visões e contextos. Por norma numa sala de Formação Musical existe um piano, instrumento que desde sempre foi importante para o ensino da Formação Musical. No passado, este seria provavelmente, o instrumento mais completo e versátil que um professor poderia ter numa sala de aula. Porém, na atualidade, é possível adquirir uma série de ferramentas tecnológicas que permitem ao professor recriar/reproduzir sonoridades, timbres, formações, etc. Citando Lécio Ribeiro (2015), qual a necessidade “de utilizar apenas exercícios ao piano, quando na atualidade existe uma variedade imensa de ficheiros áudio de diferentes obras/estilos e interpretes?” (p. 32). De facto, o aparecimento de novas tecnologias relacionadas, com a produção sonora, vieram abrir um novo mundo de possibilidades para o ensino da Formação Musical. Carneiro (2014), citando Brown (2007), afirma que “atualmente professor e alunos podem trabalhar o som de uma forma mais facilitada: através da produção e gravação de som; através da integração do som com imagens e vídeo; através da integração de som, imagens e vídeo em apresentações multimédia, etc” (p. 44). Neste sentido é importante que o professor reflita sobre a utilização deste tipo de ferramentas e sobre as vantagens na sua utilização. “Os recursos digitais disponíveis que permitem recorrer a uma variedade estilística existente poderá ser um fator motivacional para a aprendizagem musical e, no que se refere à Formação Musical, pode ser um motivo de maior concentração e empenho” (Ribeiro, 2015, p. 32). Também Hermano Carneiro (2014, p. 44) afirma que, com “a utilização de recursos tecnológicos dentro e fora da sala de aula, verifica-se que o paradigma de ensino e de aprendizagem musical pode ir além dos modelos mais tradicionais” (p.44).

3. A disciplina de Formação Musical na Academia de Música de Costa Cabral

Os alunos que frequentem a AMCC têm ao seu dispor vários cursos do ensino artístico especializado de música, distribuídos pelos regimes integrado, articulado, supletivo e ainda um curso profissional de instrumentista. Em todos eles, os alunos têm presente a disciplina de Formação Musical, desde os cursos de 2.º ciclo do ensino básico até aos cursos secundários. Isto significa que um aluno que frequente a AMCC,

desde o 1.º grau até completar o secundário, fará um percurso de oito anos sempre com a disciplina de formação Musical presente no currículo escolar.

A disciplina de Formação Musical explora quatro domínios fundamentais na formação do estudante de música: ritmo, melodia, harmonia e teoria musical. Ao nível do ritmo, é explorada a sensibilidade rítmica, que comporta em si, a sensação de pulsação e a capacidade de execução de motivos e frases rítmicas, assim como o reconhecimento auditivo de elementos rítmicos. Ao nível da melodia, é desenvolvido o ouvido musical, a acuidade auditiva, a audição interior e a afinação, devendo o aluno aprender a reconhecer auditivamente um contorno melódico e a distância entre diferentes alturas sonoras, assim como entoar uma linha melódica e diferentes distâncias sonoras. Ao nível da harmonia, é explorada a capacidade de perceção auditiva do desenvolvimento harmónico de uma obra musical e o reconhecimento dos respetivos elementos utilizados na elaboração da mesma. Ao nível da teoria musical, é realizada uma exposição e respetiva aplicação de conceitos e regras que sustentam os fundamentos da criação musical, aplicados em diferentes sistemas de composição abordados ao longo da história da música. (Projeto Educativo AMCC 2019-2022, 2019, p.46)

Para todos os cursos, existe uma carga horária mínima semanal de Formação Musical que a escola deve disponibilizar, podendo, em alguns dos casos, ser aumentada devido à autonomia pedagógica que é concedida às escolas, dando-lhes, assim, a possibilidade de estruturarem o seu currículo escolar dentro dos limites estabelecidos por lei. Esta autonomia está contemplada no Artigo 37.º do Decreto-Lei nº 152/2013 de 04 de novembro de 2013.

1 - A autonomia pedagógica consiste no direito reconhecido às escolas de tomar decisões próprias nos domínios da organização e funcionamento pedagógicos, designadamente da oferta formativa, da gestão de currículos, programas e atividades educativas, da avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, constituição de turmas, gestão dos espaços e tempos escolares e da gestão do pessoal docente. (p. 6349)

As turmas frequentadas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionado correspondem ao nível de 2.º grau (2.º ciclo) e de 6.º grau (secundário) e, por esse motivo, apenas será realizada uma análise aos planos curriculares dos ciclos de ensino correspondentes.

No 2.º ciclo (regime integrado), a carga horária semanal na disciplina de Formação Musical é de 135 minutos⁸, o que corresponde a três tempos letivos de 45 minutos cada. No caso da turma, onde foi realizada o estágio supervisionado (2.º grau), a carga horária estava distribuída por um bloco de 90 minutos à terça-feira e um bloco de 45 minutos à quarta-feira. A aula de 45 minutos tinha a particularidade de ser apenas frequentada por metade da turma, ou seja, existiam dois tempos de 45 minutos, mas os alunos tinham por obrigação apenas frequentar um deles. Esta necessidade de dividir a turma em dois turnos surgiu da dificuldade sentida pela professora em dar um acompanhamento mais próximo aos alunos. Trata-se de uma turma com 25 alunos e, por isso, a redução do número de alunos em metade durante um dos tempos letivos possibilita que a professora consiga acompanhar os alunos de uma forma mais próxima e individualizada.

No secundário (regime supletivo), a carga horária da disciplina de Formação Musical é mais reduzida, estando contemplados 90 minutos. Na turma do 6.º grau do regime supletivo da AMCC, este tempo era lecionado num único bloco de 90 minutos.

A nível curricular, as turmas são orientadas pelas matrizes curriculares presentes na escola (consultar os anexos). Estas matrizes foram elaboradas pelo departamento de Formação Musical, seguindo os princípios orientadores que regulam o ensino especializado de música e o paralelismo curricular com as escolas públicas.

Não tendo a escola adotado um manual ou sebenta da disciplina que propusesse formas e estratégias para gerir estes princípios orientadores, o professor tem alguma liberdade para gerir e explorar os conteúdos programáticos. Contudo, ao longo do estágio, foi perceptível que os professores de Formação Musical comunicavam regularmente entre si de forma informal, com o intuito de procurarem soluções para os diversos problemas e desafios que pudessem surgir ao longo do ano letivo.

A avaliação dos alunos é realizada de acordo com os critérios definidos em Conselho Pedagógico, contemplando, em qualquer caso, as dimensões do «saber fazer» e do «saber estar», mas em diferentes proporções consoante o nível de ensino em questão. Esta avaliação à disciplina é orientada por dois documentos principais em vigor na escola: um documento geral, que é transversal a todas as disciplinas e que define os critérios de avaliação gerais e específicos comuns a todas as disciplinas, e um documento que define os critérios mais específicos da disciplina de Formação Musical.

⁸ Fonte: Projeto Educativo AMCC 2019-2022

PARTE III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. Preâmbulo

A constante procura da excelência por parte do docente no que diz respeito ao seu profissionalismo é um aspeto exigido pela atividade docente, não só porque a sociedade espera isso do professor, mas também porque este tem o dever perante o aluno, de ser o mais competente possível na sua missão. Assim, é importante não encarar a investigação como uma situação pontual, mas sim como uma prescrição diária. Esta procura pela excelência profissional poderá contribuir significativamente para o sucesso dos alunos, para o bom ambiente da sala de aula e para a construção de uma relação de empatia entre professor e aluno. Quando um docente busca diariamente ser melhor, o mesmo procura novas soluções, moderniza-se e acompanha as mudanças geracionais “os futuros educadores e professores devem educar investigando e investigar educando, e onde a ação educativa envolve a confluência de saberes disciplinares e educacionais, experienciais e teóricos, substantivos e processuais” (Vieira, 2013, p. 2644).

Em relação à investigação, importa esclarecer que a mesma incidiu sobre os momentos de avaliação sumativa, realizados no final de cada período. O primeiro desafio consistiu em compreender a estrutura da prova que avalia a oralidade na disciplina de Formação Musical e qual a sua flexibilidade de conceção (através da análise de provas realizadas nos anos anteriores). Neste sentido, a colaboração da professora cooperante foi muito importante, porque, através da sua experiência foi possível entender o tipo de estruturação utilizada e quais os princípios implícitos na criação de cada um dos exercícios. Desta forma, surgiu o segundo desafio, a criação de uma investigação que testasse alguns métodos de classificação. No final, é pretendido cruzar os resultados obtidos, com os resultados do modelo utilizado pela professora cooperante. O apoio dado pela professora cooperante, sobretudo através da sua experiência e da sua opinião pessoal, foi um contributo muito importante para o desenvolvimento da investigação.

Objetivos

A investigação teve como objetivo testar diferentes processos de classificação, aferindo as implicações subjacentes às classificações finais das provas. Assim, através do cruzamento de dados, torna-se importante refletir sobre os fatores implícitos no processo de avaliação, em concreto na prova que avalia a oralidade da disciplina. Deste modo, através da criação e análise destes métodos classificativos, é possível definir o seu valor educativo. Esta investigação tem também como objetivo contribuir para a

busca da excelência profissional por parte do professor de Formação Musical, refletindo e contribuindo para a construção da disciplina, e concomitantemente, apresentar um contributo reflexivo para a procura de uma avaliação oral, também ela reflexiva, metódica e credível.

2. A avaliação das aprendizagens – breves considerações

Conceito de avaliação

Consultando o dicionário, verifica-se que o ato de avaliar significa “determinar o valor de; compreender; apreciar, prezar”⁹. Já Maria Roldão (2005) define o ato de avaliar como um “conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução” (p. 41). Estas definições retratam o ato de avaliar de uma forma generalizada, ou seja, é o tipo de avaliação que pode surgir na prática social ou institucional. Contudo, o presente objetivo é compreender o significado de avaliação das competências, conceito associado à classificação e aprendizagem de saberes. Deste modo, José Pacheco (2001) designa este ato de avaliar, utilizando um significado mais usual de avaliação, dizendo que “é dar notas, atribuir uma classificação, integrada numa escala, equivalendo a medida” (p. 129). Já Lieberman e Miller (1990) afirmam que “a avaliação não é um julgamento, mas sim algo que permite registar o progresso dos alunos ao longo do tempo” (p. 12).

Função da avaliação

Importa também compreender qual a sua função. Deste modo, Jean Cardinet (1993) identifica três funções primordiais da avaliação, regular, orientar e certificar. A compreensão das três funções revela-se de elevada importância, no sentido de que só é possível aperfeiçoar os instrumentos de avaliação, através dessa compreensão. Em sentido contrário, confundir estas três funções pode gerar dificuldades na atribuição de notas.

⁹ "avaliar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/avaliar> [consultado em 17-10-2019].

Quando pensamos no processo ensino, na sua forma mais comum, um dos conceitos que assumimos fazer parte do seu processo normal é a avaliação. Apesar deste consentimento comum, devemos ter algumas cautelas para que a mesma não seja desvalorizada nem banalizada.

Não querendo examinar detalhadamente a definição de currículo escolar, será, porém, necessário entender a sua ligação com o conceito de avaliação. Lemos, Neves, Campos, Conceição & Alaiz (1993), dizem-nos que o currículo escolar

não é, no entanto, ao contrário do entendimento que se foi generalizando em Portugal, uma simples lista das disciplinas e, dentro desta, das matérias e temas que, pressupostamente, deverão ser ensinados aos alunos. E muito menos no contexto de uma escola que deverá educar para a cidadania e para os valores e não somente para o saber académico clássico. Ele inclui as formas de fazer, os contextos e processos criados e organizados para a aprendizagem. (p. 14)

Assim, o currículo é entendido como sendo um mecanismo de organização e orientação do processo de ensino. Todavia, importa também compreender de que forma é construído e quem tem esse poder de decisão. Nesse sentido, José Pacheco (2001) diz que “o currículo é visto como uma construção múltipla, com decisões por parte da administração central, das escolas e dos professores, dos encarregados de educação, etc., prevalecendo uma perspectiva de adaptação ao contexto escolar” (p.140).

A avaliação, estando ela inserida nos processos de aprendizagem, tem uma ampla relevância nas mudanças curriculares. Desta forma, determinados autores “defendem que as grandes mudanças curriculares modernas se fazem mais através da alteração dos sistemas de avaliação do que de outros aspetos formais do currículo” (Lemos, Neves, Campos, Conceição, & Alaiz, 1993, p. 14). Como tal, é perceptível a importância que a mesma tem junto de toda a comunidade escolar e a sua significação nas questões curriculares. De modo a ser compreensível a importância que o currículo tem na comunidade escolar, Lemos, *et al.* (1993) indicam que, durante o processo de avaliação, surgem várias questões que são de elevada importância para todos os intervenientes (alunos, professores, pais, etc.), como, por exemplo, a capacidade de aprender e realizar, as expectativas, o sistema de valores, etc., ou seja, questões ligadas às razões da vida.

Desta forma, torna-se essencial que o professor tenha a percepção correta da importância da avaliação e da forma como a mesma deve ser realizada. A sua utilização deve, essencialmente, ser fundamentada e seguir conceitos lógicos e o professor deve

compreender os motivos da sua utilização e saber justificar os procedimentos a utilizar. Assim, o objetivo da avaliação deve ser claro, para que todo o processo inerente a ela seja realizado de forma orientada e objetiva. Para isso, “é necessário que o avaliador conheça o motivo e o objeto da avaliação, de modo a que possa definir os objetivos da avaliação” (Monteiro & Fragoso, 2005, p. 905).

Contudo, torna-se importante, primeiramente compreender qual o significado do objetivo da avaliação. Citando Damas & Ketele (1985),

pode pois dizer-se que, à partida, o objetivo da avaliação é o de tomar uma decisão, decisão que se inscreve, a maior parte das vezes, no quadro da realização de um objeto mais global. (...) A decisão de continuar a aprendizagem ou de trazer um ensinamento corretivo constitui o objetivo preciso da avaliação. (p.14)

Deste modo, significa que a decisão só é tomada, porque existe um objetivo educativo. Neste seguimento lógico, deparamo-nos ainda com a necessidade de identificar os critérios de avaliação, critérios estes que fornecerão informações importantes, que permitem ao professor perceber de que forma e se os objetivos propostos estão a ser alcançados.

Critérios de avaliação

Os “critérios em que a avaliação se baseia, devendo estes ser construídos sobre índices válidos, que permitam fazer uma apreciação da realização do objetivo a avaliar” (Monteiro & Fragoso, 2005, p. 905). No entanto, ainda antes de se definirem, importa também compreender o significado de critério de avaliação. Nas palavras de José Pacheco (2001), um critério de avaliação é

uma norma com os indicadores e a regra de correspondência em que se dá a intersecção entre um aspeto dado e um elemento de contraste, de modo a suscitar uma valorização por parte do respondente e que pode variar de positivo a negativo ou de aceitável a inaceitável, etc. (p. 135)

Por outras palavras, são referências que definem os limites do valor atribuído a um determinado parâmetro. Geralmente são utilizados como critérios de correção, permitindo ao corretor saber o que deve procurar na resposta.

A utilização destes critérios de avaliação permite realizar uma recolha de dados, que possibilita a formulação de juízos e, assim, tomar decisões, em consequência desses juízos. Tenbrink afirma, em Barreira & Pinto (2006), que este processo de obter informação, de formulação de juízos e de tomada de decisões assenta num modelo de três fases, cujas componentes são: “preparação - disposição para avaliar; recolha de dados - obtenção da informação e avaliação - formulação de juízos e tomada de decisões; recolha de informação, juízo de valor e tomada de decisão são assim considerados vetores principais no conceito de avaliação” (p. 4).

Avaliação sumativa

Identificados os vetores principais no conceito de avaliação, as questões convergem no tipo de avaliação a utilizar. Deste modo, destacam-se dois modelos que têm sido largamente discutidos, tanto pelas sociedades como pelos órgãos de gestão da educação, “avaliação formativa e a avaliação sumativa ou, se quisermos, entre a avaliação para as aprendizagens e a avaliação das aprendizagens” (Fernandes, 2007b, p. 266).

A avaliação sumativa define-se por ser uma avaliação centrada no momento avaliativo e no seu ato de englobar as aprendizagens. Maria de Lurdes Pinhal (2000) esclarece que a avaliação sumativa conste num balanço global do que o aluno aprendeu. Ela deve retratar um resumo das aprendizagens realizadas ao longo do período, podendo conter conhecimentos, competências, capacidades e atitudes do aluno. Também Lucie Ribeiro (1994) afirma que corresponde “a um balanço final, a uma visão de conjunto relativamente a um todo sobre que, até aí, só haviam sido feitos juízos parcelares” (p. 89). Deste modo, só faz sentido realizar-se, após um segmento longo de aprendizagens. Daí também referir-se, que o teste sumativo pode ser definido como um “balanço que incide sobre uma área vasta de matéria” (Ribeiro, 1994, p. 91), ou seja, é um teste em que as perguntas percorrem vários objetivos e temas. Este tipo de avaliação é, na sua forma mais comum, também conhecida como exame ou teste. Neste sentido, José Pacheco (1998) acrescenta ainda que,

do conjunto de procedimentos de avaliação, que são utilizados pelo professor para avaliar os alunos, o teste sumativo (por norma, dois por período), acompanhado da aula de revisões e da aula de correção, marca de modo significativo o tempo escolar, transformando a avaliação num ritual cíclico entre o momento de aprendizagem e o momento da avaliação. E esta cadência rítmica

é repetida ao longo de três períodos, ocupando as tarefas de avaliação cerca de 20% das tarefas totais do ensino aprendizagem. (p. 120)

Certamente que muitos se identificam com o que este autor refere, as palavras «sai para o teste» são provavelmente identificadas por todos aqueles que frequentaram o ensino escolar nos últimos anos. Isto significa que a avaliação sumativa representa uma parte significativa da avaliação que hoje em dia se pratica nas escolas nacionais. Veja-se, por exemplo, o que menciona o Despacho Normativo n.º 3-A/2019 que regulamenta as provas de avaliação externa e as provas de equivalência à frequência dos ensinos básico e secundário, ou também do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, que se encontra ainda em vigor, que diz que “os processos de avaliação interna serão acompanhados de provas e exames de forma a permitir a obtenção de resultados fiáveis sobre a aprendizagem, fornecendo indicadores da consecução das metas curriculares e dos conteúdos disciplinares definidos para cada disciplina.” Corroborando essa posição e indo ainda mais longe, Cipriano Luckesi (2006) argumenta que “o exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino-aprendizagem” (p. 18). Também neste sentido, Maria Roldão (2005) afirma que

o sistema instalado, em que a avaliação se associava – e continua a associar – largamente ao teste ou aos testes finais de um ciclo de «matéria», com o fim «sumativo» de ver o que os alunos tinham aprendido, para operacionalizar a sua certificação em termos da nota ou classificação, continua a ser o esquema efetivo de avaliação predominante. (p. 43)

Apesar de determinados autores e também órgãos reguladores do ensino nacional continuarem a defender a necessidade da existência deste tipo de avaliação, outros não vislumbram o mesmo tipo de utilidade nela. Tome-se, como exemplo, o que afirma Lucie Ribeiro (1994) sobre a avaliação sumativa, ao dizer que, “pelo facto de ter lugar no final de um processo de ensino-aprendizagem, já nada remedeia e para nada serve” (p. 89).

Avaliação formativa

Ao realizar-se uma análise à evolução do conceito de avaliação ao longo dos últimos anos, verifica-se que tem havido uma constante variação do peso da avaliação sumativa e da avaliação formativa no sistema educativo português. Mesmo admitindo a

possibilidade de existir alguma concordância com os autores mencionados anteriormente e que a avaliação sumativa ainda tem um peso significativo no nosso sistema educativo, também não é menos verdade que tem havido uma tendência, por parte dos órgãos de gestão do ensino nacional, de passarem a mensagem de que o sistema de avaliação nacional pretende valorizar a avaliação formativa. Nesta linha de pensamento, Domingos Fernandes (2007a) afirma que

as normas legais referentes à avaliação das aprendizagens no sistema educativo português têm sofrido profundas alterações, particularmente nos últimos 30 anos. De uma avaliação quase exclusivamente associada à classificação e à certificação, passou-se gradualmente para uma avaliação mais associada à melhoria e ao desenvolvimento das aprendizagens e do ensino. (p. 588)

Deste modo, ao analisarmos alguma da legislação educativa portuguesa que foi produzida nos últimos anos, encontramos várias referências à avaliação formativa, por exemplo, Decreto-Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro, Despacho Normativo n.º 30/2001 de 19 de Julho, Decreto-Lei n.º 74/2004 de 26 de Março, Portaria n.º 550-A/2004 de 21 de Maio; Portaria n.º 550-D/2004 de 21 de Maio, Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho e Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto.

Averiguemos, por exemplo, o que diz o Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril.

No quadro deste processo, consolidou-se a evidência de que o modelo a adotar teria de ter subjacente um conjunto de pressupostos, nomeadamente que as dinâmicas de avaliação visam a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos, que a avaliação contínua deve ser o instrumento por excelência da avaliação interna. (p. 1123)

Importa antes de mais esclarecer que “a avaliação continua mais não é do que uma avaliação formativa permanente” (Ribeiro, 1994, p. 84). Assim sendo, a avaliação contínua, referida neste decreto-lei, diz-nos que os órgãos superiores de gestão educativa remetem para as escolas a responsabilidade de privilegiar este tipo de avaliação em detrimento de outras, na sua avaliação interna. Ora, se existe esta clara vontade de valorizar este tipo de avaliação, significa que aos olhos destes órgãos de gestão existem vantagens na utilização da mesma. O que significa então avaliação formativa? Segundo Maria de Lurdes Pinhal (2000), a principal função da avaliação formativa é a regulação do processo ensino-aprendizagem, ou seja, procura-se constantemente adaptar esse processo à realidade da turma, do aluno, do professor e dos recursos. Por outras palavras, “o professor avalia o trabalho do aluno de uma forma

continua e o aluno progride a ritmo normal e sente-se entusiasmado com o seu próprio êxito” (Munício, 1971, p. 11). Mesmo no caso de situações em que o aluno não está a conseguir realizar o trabalho com sucesso, a avaliação contínua permite-lhe evitar possíveis erros, “concentrando o seu esforço nas dificuldades que não tenha conseguido atingir” (ibidem, p. 11).

Ainda neste sentido, Gomes, Osório, & Valente (2017) argumentam que esta avaliação coloca-se ao serviço da aprendizagem do aluno, através da criação de uma prática dinâmica na organização do trabalho, em que tem como pressuposto central um *feedback* contínuo.

Importa também referir que o professor deve ter presente cinco aplicações imediatas da avaliação contínua:

- 1 – Como instrumento para a qualificação das atividades escolares.
 - 2 – Como meio de promoção dos alunos de um nível a outro.
 - 3 – Como orientação para que o professor conheça os resultados do seu trabalho.
 - 4 – Como diagnóstico dos problemas individuais dos alunos e gerais de classe.
 - 5 – Como prognóstico das possibilidades dos alunos no seu trabalho escolar.
- (Munício, 1971, p. 12)

Portanto, a avaliação formativa privilegia a troca de informação entre o professor e o aluno ao longo da aprendizagem. Significa que o professor deverá realizar um processo de ensino contínuo e adaptativo, ou seja, apesar de o professor poder e dever ter um trajeto delineado para o ensino de determinados conteúdos, os mesmos podem ser alterados mediante o *feedback* que o aluno ou a turma vai dando ao longo do processo, indo, desta forma, ao encontro das características e das necessidades dos alunos. Ferraz, *et al.* (1994) afirmam que,

a avaliação é formativa se assegura que os processos de formação se vão adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais. Esta avaliação, ainda que considere os resultados da aprendizagem, incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas. (p. 1)

Porém, alguns autores vão ainda mais longe ao mencionarem a forma como os alunos, através da troca de informação que é realizada entre o professor e o aluno, podem autorregular-se. Como nos sugere Domingos Fernandes (2007b), ao dizer que se trata de “uma avaliação interativa e contínua que pressupõe a participação ativa dos

alunos, nomeadamente através dos processos de autoavaliação, de autorregulação e de autocontrolo” (p. 264). Desta forma, o aluno torna-se numa componente importante na construção do processo de avaliação, tendo também ela a função de regular as suas próprias aprendizagens.

Marinho, Leite, & Fernandes (2013) corroboram também este pensamento, afirmando que este processo de autorregulação acontece porque a avaliação está centrada nos processos cognitivos do aluno. Por outras palavras, é uma avaliação de índole cognitivista, construtivista e/ou sociocultural da aprendizagem. Não interessa só recolher informações sobre os resultados do que foi aprendido, importa também que o aluno, do ponto de vista interno, processe cognitivamente a informação recolhida pelos processos de ensino-aprendizagem e compreenda a sua posição face a isto.

Assim, significa que pode existir uma autorregulação, ou seja, este processo vai exigir do aluno uma maior atividade autoconsciente no processo de avaliação, podendo o aluno “tomar consciência das suas dificuldades, mas sobretudo da forma como desenvolver a sua aprendizagem e superar as suas dificuldades” (Casanova, 2015, p. 3). Para que o processo em si seja realizado com verdadeiro sucesso, é necessário verificar se determinados fatores estão presentes no processo de avaliação. Jordão (1993) enumera alguns desígnios que os alunos, ao longo de um processo estruturador e estruturante das aprendizagens, poderão ser capazes de concretizar:

- compreender e definir os aspetos em que vai sendo avaliado;
- participar ativamente na conceção, organização e aplicação dos instrumentos avaliativos;
- avaliar os próprios instrumentos;
- avaliar-se em função dos critérios previamente estabelecidos;
- confrontar a sua avaliação com a avaliação do professor;
- desenvolver e consolidar competências, atitudes e valores;
- crescer através de uma avaliação verdadeiramente formadora.

(p. 61)

Alguns autores descrevem mesmo vantagens efetivas na utilização da avaliação formativa. Por exemplo, W. James Popham (2011) afirma que “a revisão recente de mais de 4.000 investigações mostra claramente que quando a avaliação formativa é corretamente implementada na sala de aula, a mesma pode duplicar a velocidade com que os alunos aprendem” (p. 2).

Avaliação sumativa e avaliação formativa – pontos de ligação

Ainda assim, é importante esclarecer que apesar dos prós e contras que cada tipo de avaliação possa conter, não significa que cada uma delas deva ser utilizada em exclusividade, na medida em que alguns autores defendem e enumeram vantagens na articulação entre elas. Neste sentido, Domingos Fernandes (2007a) diz-nos que

(...) os dados recolhidos através da avaliação formativa podem e devem ser utilizados pelos professores nas avaliações sumativas que são da sua responsabilidade. A avaliação sumativa pode assim tornar-se uma súpula das aprendizagens claramente mais rica, mais inteligente, mais contextualizada e mais útil para todos os intervenientes, muito particularmente para os alunos. (p. 268)

Toda esta argumentação significa que a avaliação formativa, que acompanha os processos de aprendizagem e proporciona informação de qualidade quanto ao desenvolvimento dos alunos, não se deve transformar em breves avaliações sumativas. Apesar da reconhecida complementaridade entre a avaliação sumativa e formativa, devem ser encaradas como medidas distintas e que se realizam em momentos distintos. Também Domingos Fernandes (2007b) vê estes dois tipos de avaliação mais numa “relação complementar ou numa articulação motivada por razões que não têm a ver com a sua natureza intrínseca, mas que, de certo modo, são impostas por imperativos relacionados com a referência social que a avaliação não pode contornar” (p. 269). É também possível verificar esta linha de pensamento nos decretos-lei referidos anteriormente, todos eles mencionam a articulação da avaliação formativa com a avaliação sumativa, não mencionando exclusividade nenhuma delas. Vejamos o que diz o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, no Artigo 3.º (Princípios orientadores):

- e) Reforço da autonomia pedagógica e organizativa das escolas na gestão do currículo e uma maior liberdade de escolha de ofertas formativas, no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado às características próprias e integrado no respetivo projeto educativo;
- l) Promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares reforçando a avaliação sumativa externa no ensino básico. (p. 3477)

Se, por um lado, é dada maior liberdade às escolas para gerir o currículo e, desta forma, poderem criar maior oferta formativa, por outro reforçam a valorização da avaliação sumativa externa. Isto demonstra a complexidade inerente a este assunto,

mostrando-nos também, em simultâneo, a complementaridade que pode existir entre estas avaliações. Neste sentido e proferindo uma possível explicação para os órgãos de gestão e regulação do sistema educativo optarem por esta complementaridade, Domingos Fernandes (2007b) afirma que

a avaliação formativa está associada a todo o tipo de tomadas de decisão e de formas de regulação e de autorregulação que influenciam de forma imediata os processos de ensino e aprendizagem, enquanto a avaliação sumativa proporciona informação sintetizada que, no fundo, se destina a registar e a tornar público o que parece ter sido aprendido pelos alunos. (p. 265)

Apesar de toda a argumentação que possa ser apresentada sobre o tema, existem dois pensamentos que necessitam de estar presentes no processo de avaliação. Seja qual for o tipo de avaliação a ser utilizada, é crucial que a mesma contribua para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno e que o processo de ensino implique que esteja sempre presente a avaliação, independentemente da forma que ela possa ter. “A avaliação é uma pedra-de-toque absolutamente central deste processo” (Roldão, 2005, p. 46). Citando Norberto Boggino (2009),

portanto, ensinar implica sempre, avaliar os saberes dos alunos e propor estratégias pertinentes, para que os alunos possam, progressivamente, ir reestruturando e ressignificando esquemas e conhecimentos e, assim, diminuir a distância que separa estes dos conteúdos curriculares. (p. 80)

3. A avaliação na disciplina de Formação Musical

Como foi possível constatar, durante os momentos de observação realizados no estágio supervisionado, na disciplina de Formação Musical, a avaliação dos alunos é realizada recorrendo, essencialmente, aos dois tipos de avaliação, formativa e sumativa.

A avaliação formativa é realizada no decorrer do ano letivo, recorrendo aos vários exercícios que são realizados nas aulas. Estes momentos, podem apresentar várias configurações. Por exemplo, durante a realização de uma leitura rítmica, pode ser pedido a um dos alunos que realize individualmente essa leitura rítmica, ou durante a entoação de uma melodia, pode ser pedido a um aluno que cante essa melodia. Todavia, este tipo de avaliação também pode ser realizada em conjunto. O importante é que o docente consiga obter dados importantes para aferir o desenvolvimento do aluno e transmitir até algum *feedback* ao próprio e ao encarregado de educação.

Por outro lado, a avaliação sumativa, conhecida nas escolas como teste ou prova, na generalidade das vezes é realizada no final de cada período letivo. Na disciplina de Formação Musical, usualmente esta prova é dividida em duas partes, a parte escrita e a prova oral. Consequentemente, estas partes são realizadas em dois momentos de avaliação, ou seja, sucede que o aluno realiza uma das partes da prova numa das aulas e numa outra aula, normalmente na seguinte realiza a outra parte, concedendo, assim, tempo ao aluno para se concentrar e praticar o tipo de exercícios que irá realizar na prova seguinte. Importa referir que, independentemente do formato que a prova possa ter e dos conteúdos que nela possam constar, a avaliação em Formação Musical tem como objetivo aferir a capacidade de o aluno codificar o som em notação e descodificar a notação em som.

Na parte escrita, refira-se um exercício que englobe o conteúdo ritmo, a realização de ditados rítmicos, que consiste na audição de um ritmo que deverá ser identificado e registado pelo aluno. Exercícios que contenham o conteúdo programático melodia, o professor poderá realizar ditados de intervalos, melodias, escalas, etc. Para a realização deste tipo de exercícios, o professor necessitará de utilizar um instrumento melódico (geralmente é utilizado o piano) ou uma ferramenta tecnológica, que possibilite ao aluno ouvir a sequência melódica. Para exercícios que contenham o conteúdo programático harmonia, poderão ser realizados ditados de acordes ou a identificação de progressões harmónicas. Para este género de conteúdo programático existe a necessidade de utilizar um instrumento melódico ou uma ferramenta tecnológica.

Devido à autonomia que os professores da disciplina têm para a criação dos exercícios de avaliação, podemos encontrar os mais diversos exercícios neste tipo de provas e, por esse motivo, apenas é possível enumerar alguns a título de exemplo. Na realização da parte oral da prova, e em relação ao conteúdo programático ritmo, o aluno pode encontrar exercícios em que tem de realizar uma leitura rítmica à primeira vista ou praticada nas aulas (ver exemplo da figura 2). Para que o aluno seja avaliado em relação ao conteúdo programático melodia, o professor pode, por exemplo, criar exercícios de entoação em que o aluno deverá cantar um excerto melódico (ver exemplo da figura 3). Como exemplo de exercícios que contenham o conteúdo programático harmonia, o aluno poderá ter de realizar uma entoação improvisada, tendo como referência uma determinada progressão harmónica.



Figura 2 – Exercício rítmico



Figura 3 – Exercício melódico

Este tipo de prova que avalia a capacidade de oralidade do aluno pode conter muita informação importante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno. Como refere Cardoso (2013), a avaliação oral pode ser uma ferramenta muito útil para o professor, pois permite que sejam aferidos os níveis dos conhecimentos de cada aluno e que se faça uma reflexão sobre as práticas e a eficácia das mesmas. Contudo, também é uma prova muito suscetível a conter subjetividade durante a sua realização. Os modelos, geralmente utilizados na classificação das provas de avaliação oral, contém muitos fatores de subjetividade, sobretudo, devido ao simples facto de não existir um registo físico com a prestação do aluno.

Uma das características do programa da disciplina de Formação Musical e que influencia diretamente a avaliação é o seu fator cumulativo. Tal significa que todas as competências que são aprendidas em cada nível/grau implicam o domínio das que as precedem, presumindo-se a integração prática das novas competências com as anteriores. Todavia, importa também referir que apesar deste valor cumulativo, a aprendizagem dos conteúdos é também caracterizada pela sua natureza circular, ou seja, os conteúdos estão constantemente a ser alterados e/ou reforçados com nova informação.

Ademais destes conteúdos programáticos já referidos, é possível encontrar ainda autores e pedagogos a defender a inclusão de um conteúdo cultural, ou seja, uma vertente que valorize o conhecimento global, histórico, social e contextual da música. “Torna-se importante a inclusão de uma componente de cultura musical, com o objetivo de dar a conhecer o repertório e contribuir para a formação de ouvintes informados e esclarecidos” (Gomes, 2016, p. 13).

4. Projeto de Investigação

4.1. Metodologia de investigação

Metodologia

A investigação foi realizada, recorrendo ao procedimento metodológico de investigação-ação. Engel (2015) define este método de investigação afirmando que

a investigação-ação procura unir a investigação à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (p. 6)

Deste modo, este tipo de investigação pretende atingir a compreensão e a explicação de uma determinada atividade, através da prática e com o intuito de a melhorar.

A pesquisa-ação está relacionada com os problemas práticos quotidianos experienciados pelos professores, em vez dos problemas teóricos definidos por pesquisadores puros no contexto de uma disciplina do conhecimento. Pode ser desenvolvida pelos próprios professores ou por alguém em quem eles confiem. (Elliott, 1997, p. 24)

Significa que o próprio pesquisador pode fazer parte da prática. Ora, desta forma, a investigação-ação interpreta a ocorrência do ponto de vista de quem a pratica, podendo ocorrer em simultâneo e em interação com o problema. Neste projeto de investigação, foi usada esta metodologia através da observação direta dos alunos a realizarem a prova que avalia a oralidade na disciplina de Formação Musical, registando-se os dados obtidos da observação em grelhas previamente elaboradas, sendo os mesmos analisados posteriormente. Deste modo, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa.

Tuckman (2000), de acordo com Bogdan & Biklen (1992), descreve as cinco principais características da investigação.

1. A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados;
2. A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados;
3. A questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu,

bem como o produto e o resultado final;

4. Os dados são analisados intuitivamente, como se se reunissem, em conjunto, todas as partes de um puzzle;

5. Diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê” e ao “o quê”.

(p. 508)

Podemos não encontrar todas as características ao longo da investigação, mas torna-se importante compreendê-las, devido à sua importância na caracterização deste tipo de investigação.

Amostra

Foi efetuada uma análise aos dados obtidos em três provas de avaliação oral, realizadas em uma turma de 2.º grau, do ensino básico - regime integrado. No total fizeram parte da investigação 25 alunos. Os dados foram recolhidos por três alunos estagiários do curso para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – ramo Formação Musical - e pela professora cooperante, que realizou a sua normal avaliação da prova. As provas eram individuais e tinham a duração média por aluno de 5 min., totalizando a duração máxima de 90 min. por turma.

Apesar de terem participados na investigação 25 alunos da mesma turma, apenas iremos tratar e analisar os dados de 16 alunos. Foi necessário realizar esta filtragem, devido à existência de determinados fatores que comprometeram os dados de alguns alunos, como, por exemplo, terem estado ausentes numa das provas.

Instrumento

Foram criadas diferentes grelhas de avaliação, tendo por base as estruturas das provas, os objetivos de avaliação propostos pela professora cooperante aos alunos e as características dos exercícios. Estas grelhas tinham por objetivo obter uma classificação final de cada um dos alunos. A grelha utilizada na primeira prova tinha uma estrutura muito simples (consultar os anexos), apenas distinguia os exercícios e as ponderações para cada um dos exercícios. Na segunda grelha (consultar os anexos) foi criada uma divisão dos conteúdos que se pretendem avaliar em cada um dos exercícios e as suas respetivas ponderações, ou seja, cada um dos exercícios tinha designado

alguns critérios específicos (ritmo, pulsação, afinação, entre outros) com uma ponderação. Em termos de estrutura, a terceira grelha é muito idêntica à segunda. A diferença podemos encontrá-la numa tabela que foi criada com os descritores (consultar os anexos) que definem uma ponderação mais específica dos critérios, para cada um dos conteúdos que constituem os exercícios. Estes descritores possibilitam ao avaliador decidir a classificação da avaliação, mediante os itens descritos na tabela e a prestação do aluno.

Foram ainda elaboradas grelhas e gráficos *a posteriori*, nos quais foram cruzados os dados obtidos na investigação.

Os intervenientes deste estudo serão identificados através de designações comuns (professor 1, professor 2,...) e letras (aluno A, aluno B,...).

Procedimentos

No momento da prova oral, a professora cooperante estava posicionada em frente ao piano e na direção do fundo da sala, já o aluno estava na mesa imediatamente a seguir à professora, no sentido dela. Os três professores participantes na investigação estavam algumas mesas atrás do aluno, longe do seu raio de visão, de forma a não perturbar o desenrolar normal da prova e tendo também o cuidado de não terem qualquer interferência na prova, ou qualquer tipo de interação com o aluno. Durante a prova, a professora cooperante retirava os seus dados referentes à avaliação do aluno e os estagiários faziam também a sua avaliação com base nas grelhas propostas para cada uma das provas, onde registavam também os dados obtidos. Importa também referir que a professora cooperante não utilizou as grelhas dos restantes professores, utilizou grelhas próprias. Cada um dos participantes tinha consigo um exemplar da prova oral.

O primeiro momento de avaliação foi realizado com a turma do 2.º grau do regime integrado, no dia 20 de novembro de 2018. Os dados foram recolhidos utilizando uma tabela (consultar os anexos) na qual apenas constam quatro espaços, um para cada exercício que o aluno realiza, o valor percentual de cada exercício e a escala de avaliação. O ponto de partida foi idêntico para todos, apenas existiu um esclarecimento inicial de como estava estruturada a prova de avaliação e cada um realizou para si uma breve análise aos exercícios da prova. Deve-se salientar o facto de não ter havido

nenhum esclarecimento prévio sobre o tipo de critérios a utilizar em cada um dos exercícios, pelo que a ponderação ficou ao livre-arbítrio de cada um.

Foi realizado um outro momento de avaliação com a turma no dia 26 de fevereiro de 2019. Desta vez os dados foram recolhidos utilizando uma tabela (consultar os anexos) na qual constam os quatro exercícios que os alunos tiveram de realizar. Em relação à tabela anterior, existem algumas diferenças, basicamente foram criados critérios de avaliação definidos para cada um dos exercícios, com a sua respetiva ponderação em termos percentuais, ou seja, é uma tabela que evidencia os conteúdos que serão avaliados em cada um dos exercícios. Contudo, continua a existir um livre-arbítrio relativamente à ponderação que cada avaliador atribui a cada um dos critérios.

Por último, foi realizado outro momento de avaliação com a mesma turma do 2.º grau, no dia 28 de maio de 2019. Nesta prova, nem todos os alunos foram avaliados, devido a não ter havido tempo suficiente para que o fosse possível de realizar. Desta forma, os restantes alunos realizaram a prova numa data posterior. Por este motivo, não foi possível retirar dados de todos os alunos pertencentes à turma. Estes foram recolhidos utilizando uma tabela, na qual constam os quatro exercícios que os alunos tiveram de realizar, mantendo-se igualmente os critérios, ponderações percentuais de cada um dos critérios e a escala de avaliação. Contudo, desta vez foi criada uma tabela com os descritores que orientam as ponderações de cada um dos critérios (consultar os anexos). Para tal, os professores tiveram de seguir essas ponderações e atribuir a classificação correspondente à mesma.

Após a recolha dos dados por parte dos professores, estes foram tratados e cruzados entre si a fim de ser realizada uma reflexão sobre os resultados, procurando, assim obter indicadores que nos possam ajudar a melhorar o processo de recolha de dados nos momentos de avaliação da oralidade na disciplina de Formação Musical.

3.3. Uma perspetiva analítica dos resultados obtidos

Após a recolha e tratamento dos dados, obteve-se um resultado final que pode ser observado e analisado recorrendo a tabelas e gráficos. A análise será realizada individualmente e, no final, serão apresentados os resultados gerais de todos.

A tabelas têm identificado o aluno observado, a prova (1º período, 2º período, 3º período), a classificação atribuída por cada um dos professores externos, a média das

classificações desses professores, a classificação atribuída pela professora cooperante e o intervalo diferencial entre a classificação média dos professores e a classificação da professora cooperante.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
A	1	74	64	73	70,33	76,2	5,8
	2	89,4	93,1	86,6	89,70	88,5	-1,2
	3	81	81	76	79,33	92,0	12,7

Tabela 1

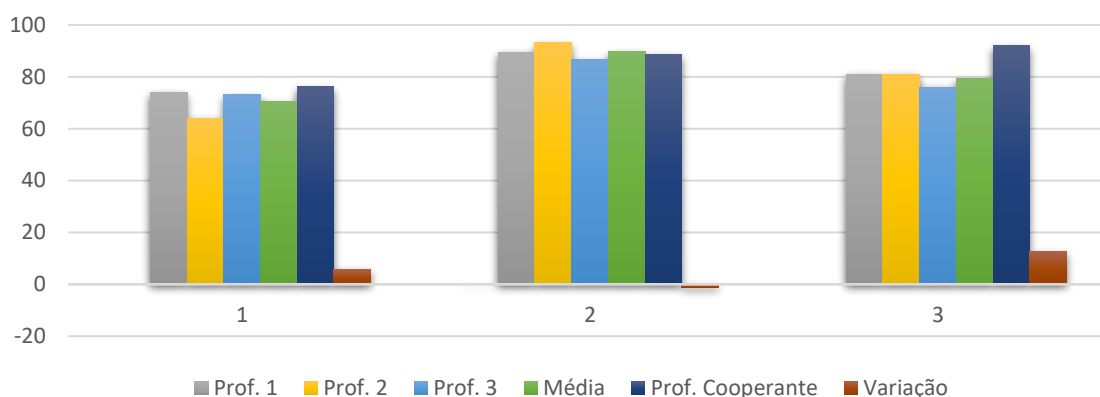


Gráfico 1

No aluno A, podemos observar que as classificações ficaram mais próximas na prova do 2º período e, significativamente, mais distantes na prova do 3º período. Significa que a grelha com os descritores foi a que demonstrou mais discrepâncias pontuais. A diferença da classificação do professor 3 para a da professora cooperante é de quase 20 pontos.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
B	1	94,5	94	90	92,83	97,0	4,2
	2	92,9	93,2	97,5	94,53	93,0	-1,5
	3	91	97	97	95,00	95,0	0,0

Tabela 2

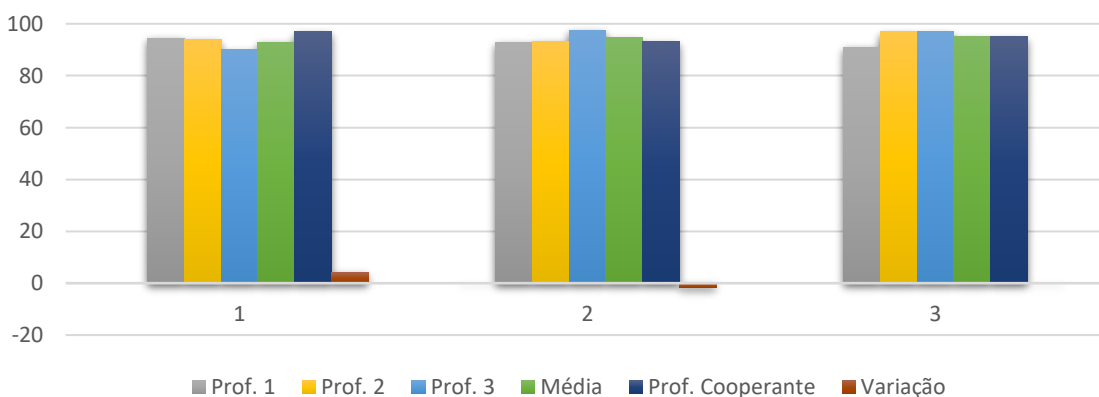


Gráfico 2

No aluno B, as classificações das três provas foram bastante próximas, verificando-se apenas uma maior diferença na prova do 1º período.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
C	1	79	81	73	77,67	71,0	-6,6
	2	77,6	84,4	66,9	76,30	63,5	-12,8
	3	66	76	57	66,33	49,5	-16,8

Tabela 3

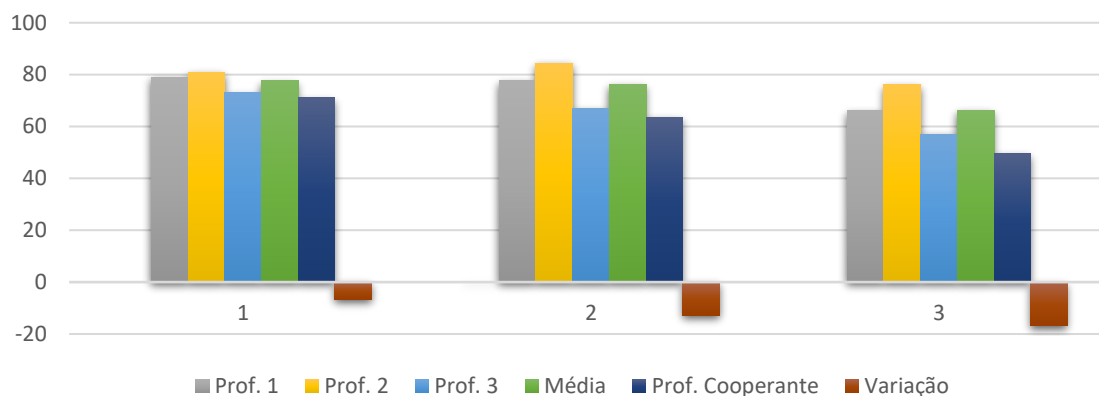


Gráfico 3

No aluno C, as classificações demonstram diferenças bastante substanciais em todas as provas. Contudo, a prova do 3º período (grelha com descritores) foi a que teve uma maior diferença pontual. Saliento o facto de este aluno ter tido, nas três provas, avaliações com valores medianos, provavelmente um dos fatores que contribuiu significativamente para as discrepâncias de classificações atribuídas pelos professores.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
D	1	87,5	86,5	92	88,67	90,0	1,3
	2	92,1	92,9	90	91,67	93,0	1,3
	3	74	82	71	75,67	77,0	1,3

Tabela 4

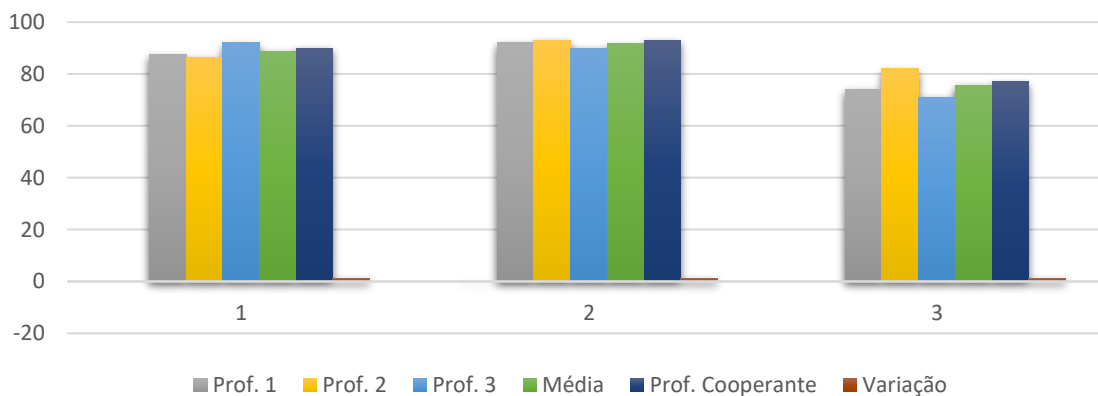


Gráfico 4

No aluno D, as classificações foram muito idênticas em todas as provas.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
E	1	92,1	89,5	91	90,87	90,0	-0,9
	2	95,2	96,4	96,1	95,90	95,0	-0,9
	3	83	79	85	82,33	86,5	4,2

Tabela 5

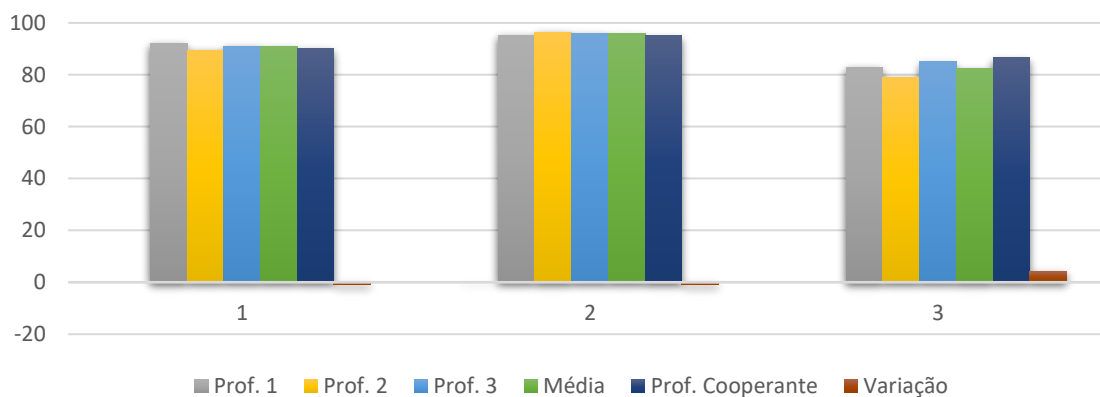


Gráfico 5

As classificações atribuídas ao aluno E foram também elas muito próximas, verificando-se apenas uma ligeira diferença pontual na prova do 3º período.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
F	1	80,9	76,5	77	78,13	82,6	4,5
	2	79,1	84,5	78,2	80,60	74,5	-6,1
	3	78	73	64	71,67	67,0	-4,7

Tabela 6

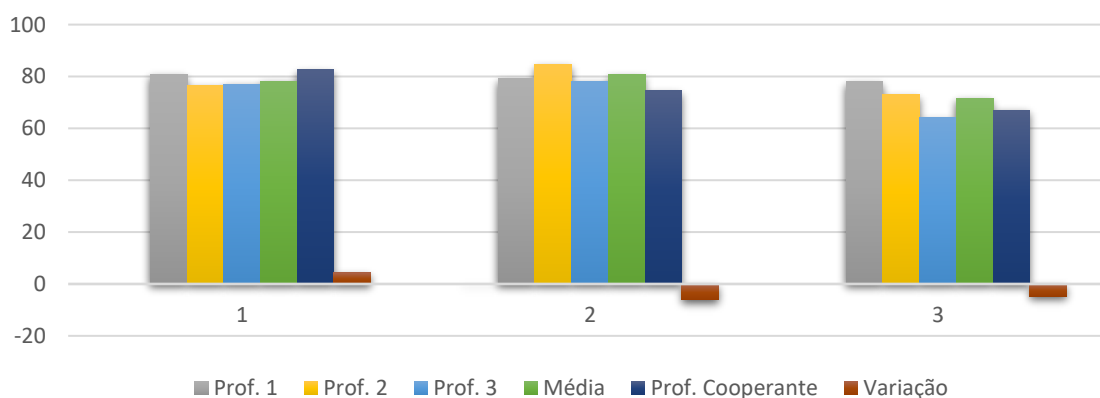


Gráfico 6

No aluno F, é possível observar uma diferença pontual em todas as provas, contudo não existe uma prova que se destaque em relação às restantes.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
G	1	100	98	97	98,33	100,0	1,7
	2	99,4	96,1	96,7	97,40	99,0	1,6
	3	94	98	90	94,00	93,5	-0,5

Tabela 7

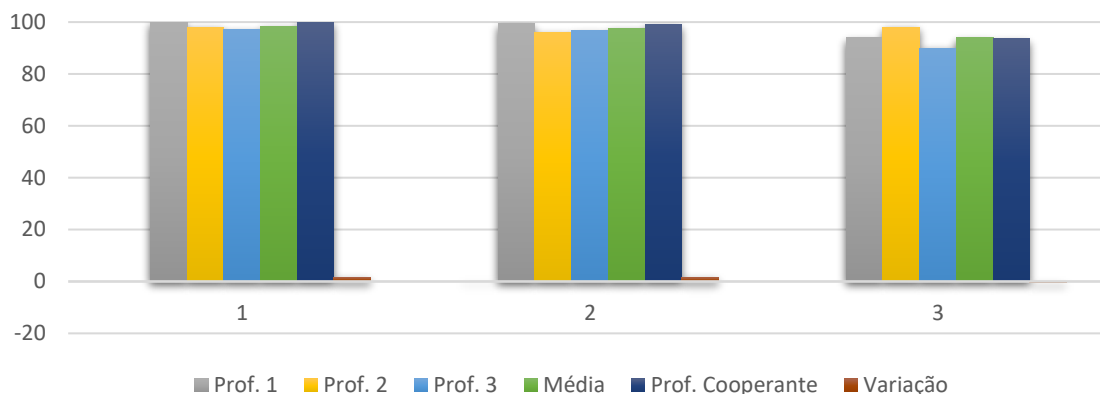


Gráfico 7

As classificações atribuídas ao aluno G são todas elas muito próximas, mas também é possível constatar que as pontuações obtidas foram bastante elevadas.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
H	1	96	98	95	95,33	95,0	-1,3
	2	97,2	98,6	96,1	97,31	98,4	1,1
	3	90	80	75	82,67	89,0	7,3

Tabela 8

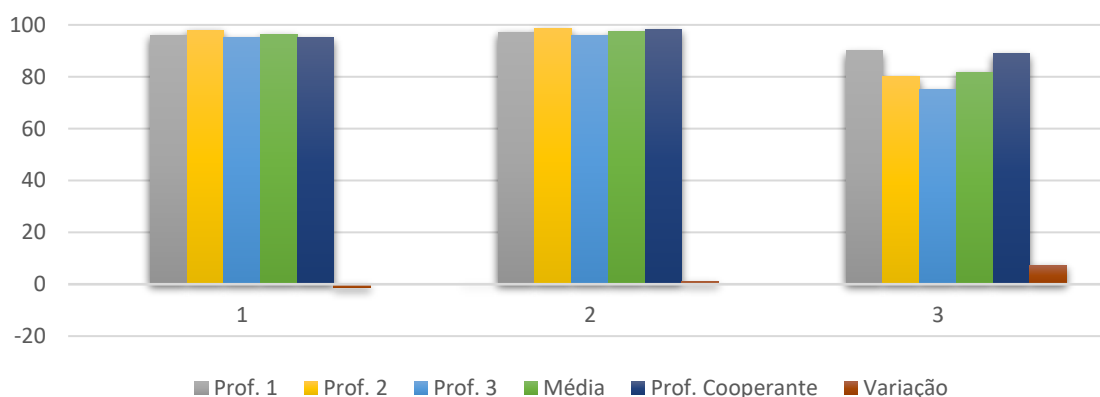


Gráfico 8

No aluno H é notório o destaque da prova do 3º período em relação às restantes, existe uma diferença substancial da média em relação à classificação da professora

cooperante. Apesar de a classificação atribuída pelo professor 1 estar bastante próxima da que foi atribuída pela professora cooperante, os restantes professores atribuem classificações distantes.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
I	1	95,5	96	98	96,50	95,5	-1,0
	2	93,6	95,9	97	95,50	95,5	0,0
	3	93	86	84	87,67	91,5	3,8

Tabela 9

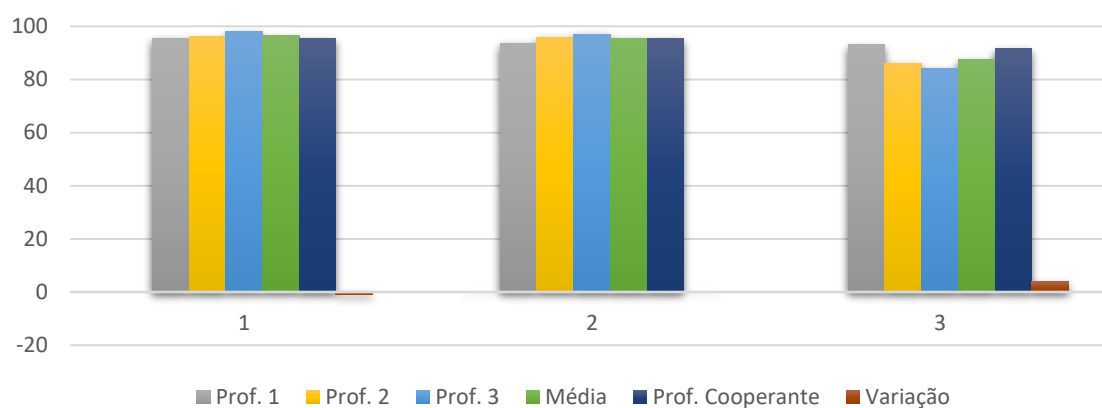


Gráfico 9

No aluno I, apenas se observa uma diferença pontual maior na prova do 3^a período. Contudo destaque também as elevadas classificações obtidas pelo aluno.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
J	1	98,4	99	97	98,13	87,5	-10,6
	2	89,8	96	85,1	90,30	90,0	-0,3
	3	76	67	53	65,33	67,0	1,7

Tabela 10

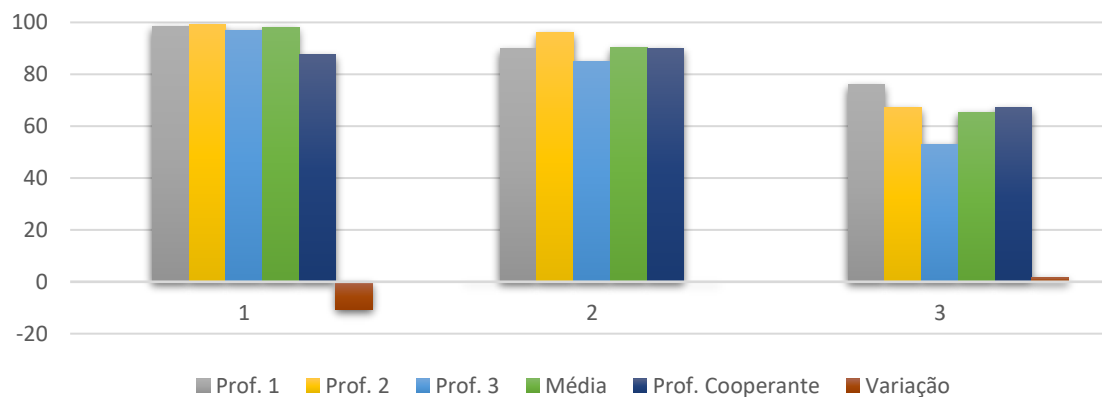


Gráfico 10

No aluno J, encontramos uma grande diferença pontual na classificação da prova do 1º período, nas restantes as classificações são muito próximas.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
K	1	72,5	70,5	67	70,00	67,8	-2,2
	2	96,9	97,5	84,3	92,90	97,0	4,1
	3	91	78	88	85,67	94,5	8,8

Tabela 11

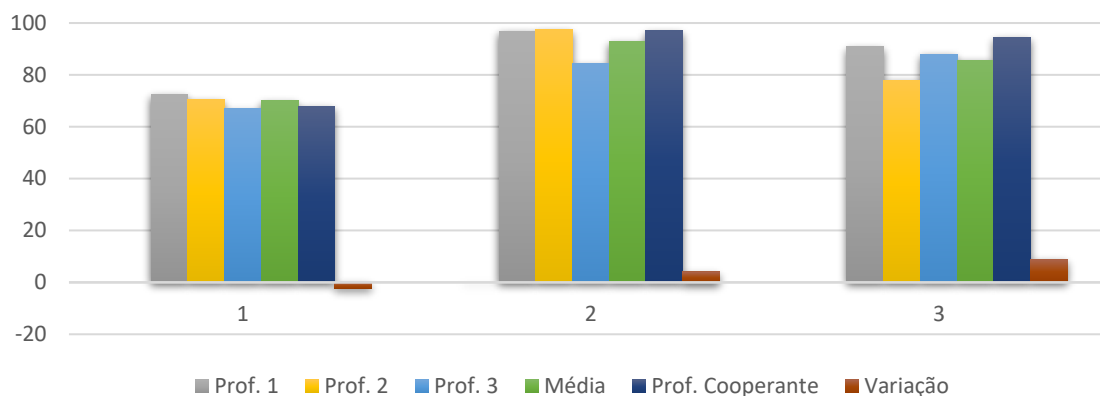


Gráfico 11

No aluno K, voltamos a encontrar uma grande diferença pontual na classificação da prova do 3º período. As restantes também obtiveram uma ligeira diferença, mas menos significativa.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Varição
L	1	84,4	92,5	84	86,97	97,5	10,5
	2	91,9	91,4	78,9	87,40	90,5	3,1
	3	77	69	56	67,33	68,0	0,7

Tabela 12

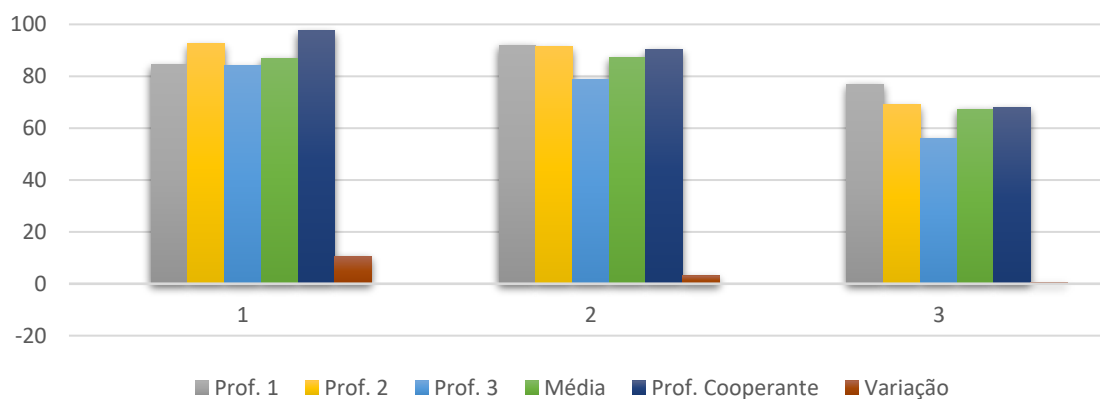


Gráfico 12

No aluno L, a prova que se destaca é a do 1º período. É possível observar uma grande diferença entre a média dos professores e a classificação da professora cooperante. A prova do 3º período obteve classificações muito próximas.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
M	1	95,1	97	100	97,37	94,3	-3,1
	2	97	97,3	98,1	97,47	98,5	1,0
	3	81	94	75	83,33	78,5	-4,8

Tabela 13

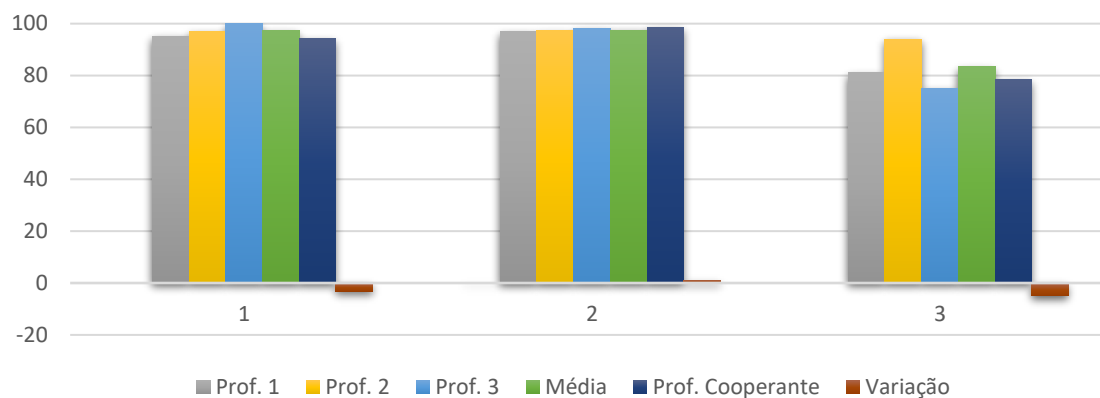


Gráfico 13

Sobre as classificações obtidas pelo aluno M, podemos constatar que os valores na prova do 2º período são em todos os professores muito idênticos. Todavia importa também referir que o aluno obteve classificações muito elevadas.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
W	1	99	99	100	99,33	100,0	0,7
	2	97,2	91,9	89	92,70	98,0	5,3
	3	97	96	96	96,33	96,5	0,2

Tabela 14

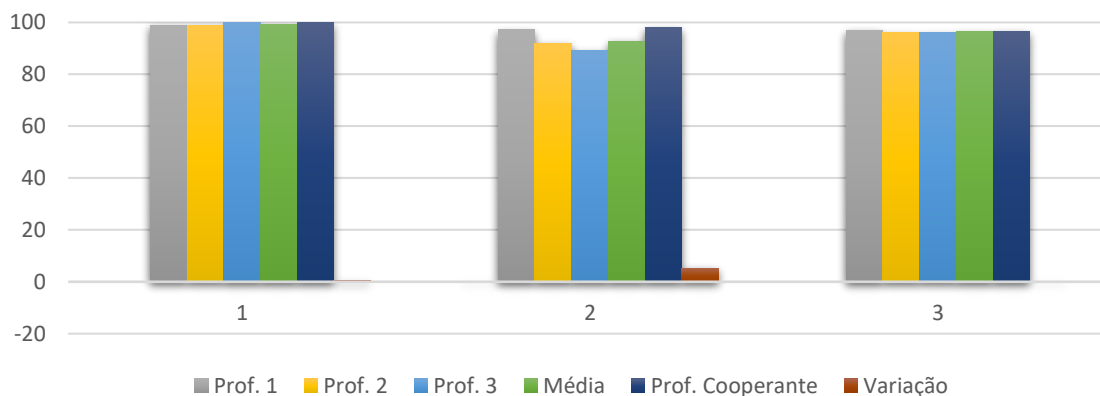


Gráfico 14

No aluno W, só a prova do 2ª período é que teve uma diferença substancial, da média dos professores em relação à classificação atribuída pela professora cooperante.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
X	1	92,5	91,5	94	92,67	93,1	0,4
	2	89,4	85,8	64,5	79,90	90,5	10,6
	3	86	89	87	87,33	89,5	2,2

Tabela 15

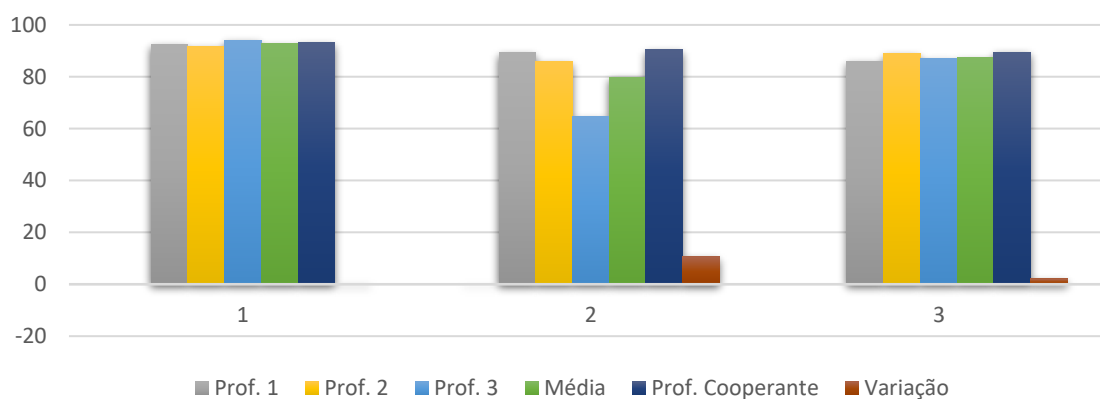


Gráfico 15

No aluno X, é possível constatar que apenas existiu uma diferença pontual na prova do 2º período, motivada sobretudo pela classificação atribuída pelo professor 3, que é bastante díspar das restantes classificações.

Aluno	Prova	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Média	Prof. Cooperante	Variação
Y	1	92,4	91,5	93	92,30	96,0	3,7
	2	88,3	98,3	76,5	87,70	96,5	8,8
	3	90	87	91	89,33	89,0	-0,3

Tabela 16

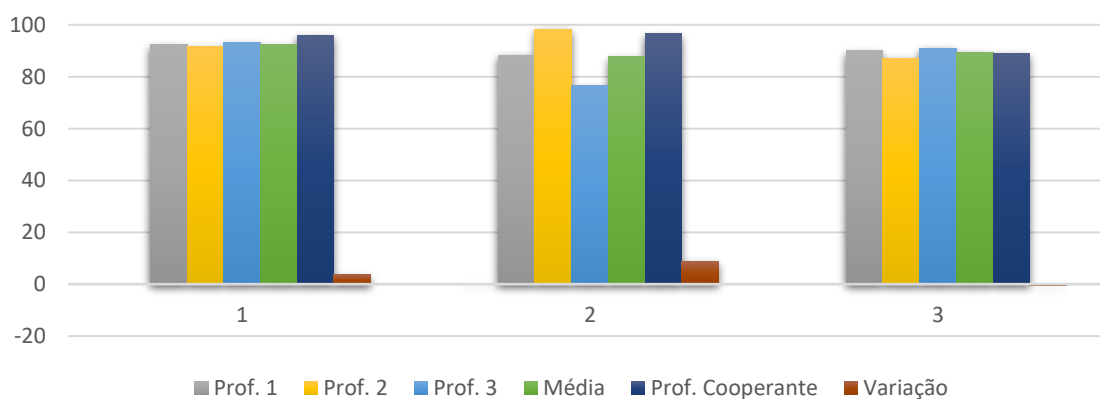


Gráfico 16

No aluno Y, voltamos a ter uma diferença maior na prova do 2º período. Esta diferença volta a surgir novamente, sobretudo devido à diferença pontual atribuída pelo professor 3 em relação aos restantes avaliadores.

Alunos	Varição - Prova 1	Varição - Prova 2	Varição - Prova 3
A	-5,8	1,2	-12,7
B	-4,2	1,5	0,0
C	6,6	12,8	16,8
D	-1,3	-1,3	-1,3
E	0,9	0,9	-4,2
F	-4,5	6,1	4,7
G	-1,7	-1,6	0,5
H	1,3	-1,1	-7,3
I	1,0	0,0	-3,8
J	10,6	0,3	-1,7
K	2,2	-4,1	-8,8
L	-10,5	-3,1	-0,7
M	3,1	-1,0	4,8
W	-0,7	-5,3	-0,2
X	-0,4	-10,6	-2,2
Y	-3,7	-8,8	0,3
Média	-0,4	-0,9	-1,0

Tabela 17

Observando a tabela com as variações das classificações (diferença entre a média da classificação atribuída pelos professores e a classificação atribuída pela professora cooperante), podemos constatar que é muito difícil obter uma conclusão inequívoca sobre qual dos modelos contém menos fatores de subjetividade. Também não é evidente um qualquer tipo de padrão, que nos leve a tecer alguma ilação, contrariamente ao que seria expectável que seria que existisse uma evolução positiva em relação aos modelos utilizados nas provas, ou seja, seria esperado que o modelo da prova do 3º período fosse aquele que obtivesse maiores equilíbrios. Curiosamente quando se colocam critérios e descritores, nem sempre se verifica uma melhoria na subjetividade da classificação.

Para uma melhor compreensão dos dados obtidos, será também realizada uma análise geral das provas, nas quais é possível observar todas as classificações atribuídas aos alunos.

1ª Prova

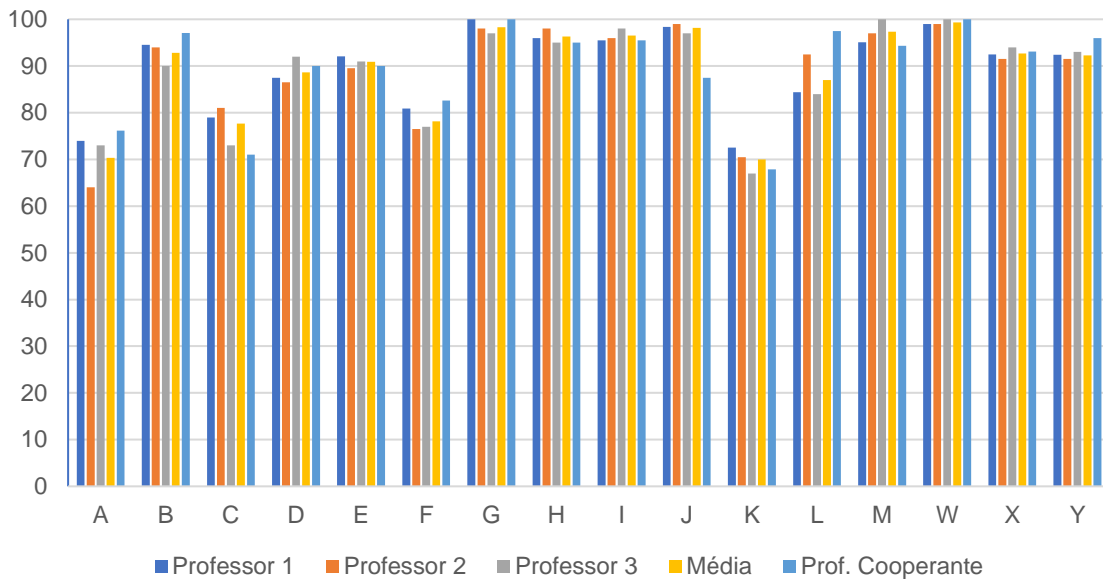


Gráfico 17

Ao realizar-se uma observação atenta do gráfico, constata-se que, na generalidade, as avaliações atribuídas pelos professores estagiários e pela professora cooperante foram bastante equilibradas, apenas se encontram algumas situações pontuais com disparidade de valores, como é o caso dos alunos A, C, K e L. Possivelmente, o equilíbrio nas classificações verificado nos restantes alunos se deva também em parte, ao facto de os alunos terem tido avaliações bastante elevadas. Isto significa que a maior parte realizou os exercícios com bastante sucesso, o que na prática leva a que o avaliador atribua a pontuação máxima ou próxima da máxima, resultando num equilíbrio dos valores finais. Todavia nos alunos que não obtiveram pontuações máximas ou próximo delas, verifica-se que, na maioria das ocasiões, existe uma maior discrepância nas avaliações de cada observador, como é o caso dos alunos mencionados anteriormente. Assim, quando os alunos não realizam os exercícios com sucesso, as diferentes interpretações e ponderações dos critérios utilizados para avaliar são evidenciados pela discrepância dos valores atribuídos pelos avaliadores.

A próxima tabela contém as classificações obtidas na prova do 2º período. Salientamos o facto de, nesta prova, ter sido utilizada uma grelha com a discriminação dos critérios e respetivas ponderações em cada um dos exercícios.

2ª Prova

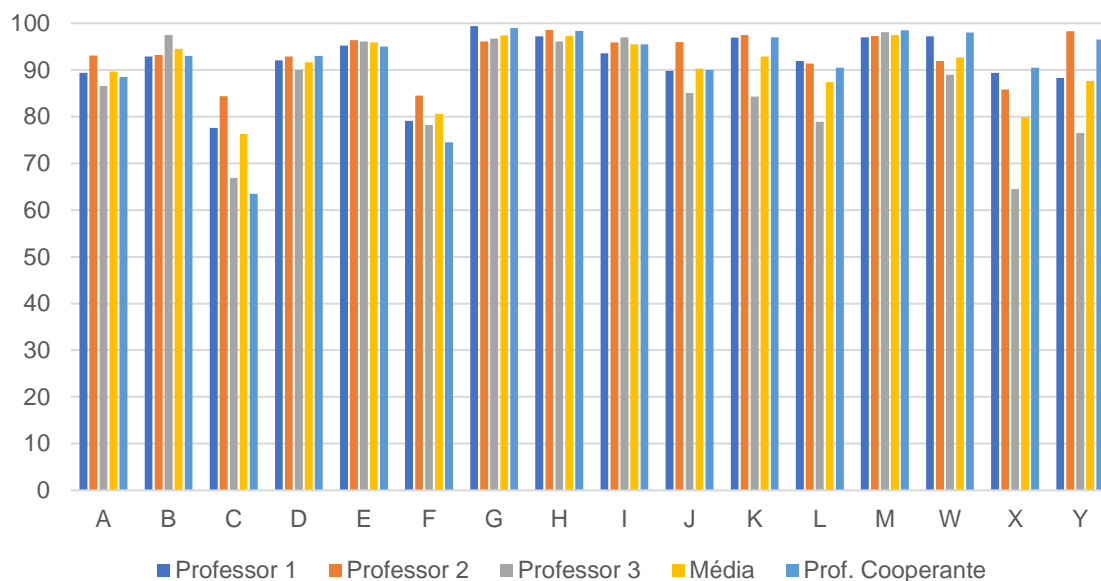


Gráfico 18

Olhando para o gráfico geral da prova do 2º período, verifica-se que os professores 1 e 2 conseguiram manter uma boa proximidade em relação às avaliações atribuídas a cada um dos alunos e à classificação atribuída pela professora cooperante. Por outro lado, o professor 3 distancia-se na avaliação final, se comparado com outros professores. No entanto, em relação à maioria, esse professor consegue manter alguma coerência ao atribuir uma classificação inferior em relação aos outros professores. Um dos aspetos que se mantém em relação ao gráfico anterior é o facto de as maiores discrepâncias nas avaliações se encontrarem nos alunos que tiveram notas inferiores, em alguns deles encontrando mesmo diferenças substanciais. Deste modo, estes dados consolidam a ideia de que existe uma maior dificuldade em atribuir notas consideradas justas aos alunos que obtêm um desempenho mediano.

O gráfico seguinte contém as classificações obtidas na prova do 3º período.

3ª Prova

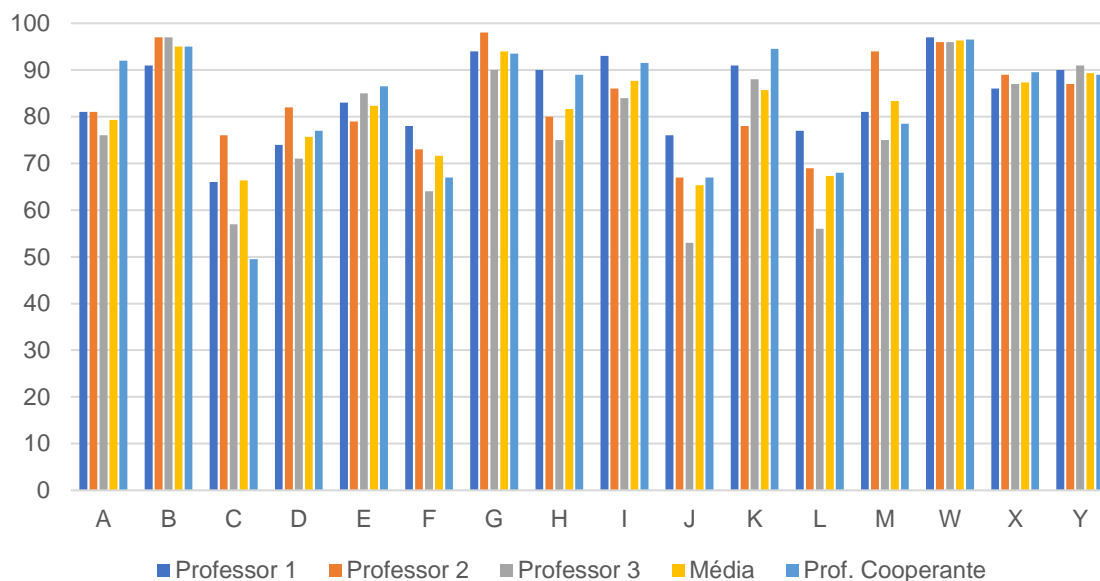


Gráfico 19

Ao analisar-se este gráfico da prova do 3^a período, verifica-se que existem diferentes indicadores, mais concretamente o equilíbrio nas classificações que pode ser observado nos alunos B, W, X e Y e o desequilíbrio bastante acentuado que se verifica nos alunos de C a M. Num primeiro olhar, é perceptível que existem bastantes diferenças em relação aos quadros anteriores, diferenças estas que podem ter como causa diversos fatores. O primeiro fator pode ser a utilização dos descritores na ponderação das classificações. Se anteriormente, cada um dos professores utilizava o seu livre-arbítrio, com a utilização dos descritores essa liberdade fica mais limitada. Contudo, como se pode constatar pelos diferentes valores apresentados em alguns dos alunos, não é um dado adquirido que a utilização dos mesmos vá garantir classificações exatas para todos os professores. Isto pode explicar-se através de vários fatores que vão desde a conceção até à sua aplicação. A diversidade de fatores que estão implícitos na criação deste modelo podem ter contribuído para o acentuar das diferentes classificações atribuídas. Por exemplo, determinadas frases nos descritores podem ser interpretadas de maneiras diferentes e esse fator contribuir para alterar a classificação. Outro fator, que foi descrito no momento pelos professores participantes, prende-se com a velocidade com que é realizada a prova, ou seja, por vezes os alunos demoram apenas vários segundos a realizar um dos exercícios, ficando imediatamente prontos para realizar o seguinte. Nestas situações o professor tem pouco tempo para ponderar sobre diversos critérios, contendo vários descritores para cada um dos valores a atribuir. Caso o professor avaliador não esteja ciente de todos os critérios e descritores, certamente

que irá sentir dificuldades em conseguir atribuir a classificação que é indicada, ou seja, não irá conseguir ter em conta todos os critérios de avaliação.

Importa salientar, novamente, que era inicialmente expectável que, neste modelo, as classificações atribuídas atingissem os valores mais idênticos entre os professores avaliadores. Não obstante, constata-se que é neste que existem as maiores disparidades, o que nos leva a reconhecer que a maior quantidade de informação e maior limitação nos critérios não significa necessariamente melhores processos de classificação.

Apesar dos resultados da investigação não serem esclarecedores e conclusivos em relação a vários fatores importantes que se encontram presentes no processo de classificação, pode-se ainda assim tecer algumas reflexões sobre os mesmos. Um desses fatores é a subjetividade presente em todo o processo de classificação. Citando Pacheco (1998),

sendo o teste um objeto construído, as divergências existentes comprovam que a avaliação é um processo intrinsecamente subjetivo, que faz parte de uma prática da dúvida. (...) Como na avaliação de um teste a objetividade depende da ordem dos testes, das características dos alunos e das representações dos professores, a nota do aluno é o resultado da relatividade de um juízo e que é delimitado tanto por fatores de ordem pessoal, psicológica e social como por fatores curriculares. (Pacheco, 1998, P. 114)

Como o autor afirma, devido a diversos fatores, a subjetividade está sempre presente no processo de avaliação. É possível verificar ao longo das diversas provas que, em relação a alguns alunos, a professora cooperante atribuiu uma avaliação substancialmente diferente daquela que os outros professores atribuíram. Para que tal tenha sucedido, certamente que contribuíram também fatores de ordem pessoal, psicológica e social, como nos refere o autor citado anteriormente. Porém, é dever do professor procurar procedimentos que possam contribuir para a redução dessa subjetividade. Analisando os resultados obtidos na investigação, percebemos que não é possível concluir de forma inequívoca se a utilização do tipo de procedimentos utilizados na investigação, poderá reduzir a subjetividade presente em alguns fatores. Apesar de se verificarem diferenças nas provas do primeiro período para as provas do segundo período, não encontramos dados suficientes para que se afirme, com total certeza, a existência de uma efetiva evolução positiva em relação à subjetividade. Para que tal fosse possível, deveria ser realizada uma investigação mais abrangente, exaustiva e transversal a vários níveis escolares, se possível até em várias escolas.

Contudo, não que seja este o nosso principal objetivo da investigação, mas este tipo de procedimentos pode também contribuir, de forma muito positiva, para a credibilização da avaliação. Neste sentido, o mesmo autor, Pacheco (1998), diz-nos que “é possível tornar a avaliação credível através de uma prática de construção do referente e da utilização de procedimentos fiáveis de classificação” (p. 115). Ora, a utilização de critérios claros e/ou de descritores nos procedimentos de classificação, pode contribuir significativamente para a credibilização da avaliação. De forma a podermos compreender melhor a importância da credibilização da avaliação, vejamos, por exemplo, dois pontos descritos por Fernandes (2009) que resultam da análise de várias investigações de mestrado.

2 - A avaliação é fundamentalmente um assunto do professor. São poucas as investigações que mostram que existe partilha dos processos de avaliação com os alunos, pais, professores ou outros intervenientes.

3 - A avaliação ainda é um processo pouco transparente. Os critérios de avaliação, de correção e de classificação não são, em geral, explicitados nem clarificados com os alunos. (p. 90)

Assim, ao analisar-se o procedimento de classificação utilizado para os testes realizados no 1º período, verifica-se que se trata de um procedimento pouco transparente, porque existe uma dificuldade muito grande em perceber quais os critérios que cada um dos professores utilizou para chegar à classificação do aluno. Nesta linha de pensamento, surgem então algumas perguntas: será importante para os pais e alunos tomarem conhecimento do processo de classificação? E como explicar estes procedimentos aos pais e aos alunos? Em relação à sua importância, e citando Casanova (2015), “parece importante para o aluno: o conhecimento dos critérios de avaliação e o conhecimento do processo que o professor utiliza para lhe ser atribuída uma classificação e também aos seus colegas” (p.9). Deste modo, se existe a importância de transmitir ao aluno o procedimento de classificação, existe também a necessidade de o professor ter ferramentas que o apoiem em tornar esses procedimentos transparentes e credíveis. Também Pais e Monteiro (2002) afirmam que “a explicitação de critérios será tanto mais completa e útil, quanto melhor conseguir indicar com clareza o que os alunos devem fazer em situação de aprendizagem e também as características que o produto final deve apresentar” (p. 47). Voltando a observar o procedimento utilizado na prova do 1.º período, percebemos que o professor poderá certamente encontrar dificuldades em explicar os critérios utilizados e de que forma os aplicou, sobretudo porque não existe um registo minimamente detalhado com essa informação, que lhe possibilite sustentar as informações a transmitir ao aluno.

Todavia ao verificar-se os procedimentos utilizados para as provas do 2.º e 3.º período, constata-se que existe uma maior quantidade de informação registada, informação essa que pode ser utilizada de diversas formas e em diversas ações. No sentido de percebermos como a quantidade de informação presente nos procedimentos de avaliação pode ser importante e de que forma o ensino tenta caminhar no sentido da valorização desse procedimento, vejamos o que diz o Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril em relação a isso:

Neste quadro, a alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.º 91/2013, de 10 de julho, e 176/2014, de 12 de dezembro, que o Governo agora aprova, responde à necessidade de, redefinindo os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, construir um modelo integrado de avaliação para o ensino básico que clarifique os propósitos da avaliação, que contribua para uma intervenção atempada nas aprendizagens dos alunos, recolhendo informação sobre todas as áreas do currículo e que esteja centrado no dever de devolver às famílias, às escolas, aos professores e aos alunos informação detalhada sobre as aprendizagens. (p. 1123)

Desta forma, depreende-se que existe também por parte dos órgãos de gestão do ensino, neste caso específico a Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação, uma indicação no sentido de valorizar a partilha de informação sobre as aprendizagens, deixando de serem procedimentos essencialmente estabelecidos quase exclusivamente nas ações do professor, passando a serem procedimentos de partilha e de negociação.

Salientamos novamente que, apesar deste não ser o objetivo principal desta investigação, constata-se que a utilização de critérios bem definidos durante o processo de classificação é uma mais-valia para o processo da avaliação. Esta importância que é dada à transmissão da informação detalhada sobre a avaliação é defendida por vários autores, justificando as suas afirmações com diversas vantagens que podem valorizar e melhorar o processo de aprendizagem do aluno. Maria Casanova (2015), diz-nos que

(...) a forma positiva e verdadeira como o professor comunica os resultados obtidos aos alunos, como lhes explica o que erraram e o que necessitam de melhorar e no final do processo a classificação quantitativa atribuída contribuem de forma significativa para que os alunos se sintam motivados a estudarem e a realizarem processos metacognitivos capazes de produzirem novos conhecimentos. (p. 1)

Estas palavras levam-nos a direcionar o pensamento novamente no sentido da credibilização da avaliação. Se o aluno sentir que o processo é realizado de forma verdadeira e que os resultados obtidos também refletem, de forma verdadeira, as aprendizagens realizadas, ele irá certamente olhar para a avaliação de uma forma mais positiva, não a vendo como um processo negativo em que o objetivo é apenas colocar à prova os seus conhecimentos, mas vendo-a mais como um processo positivo em que o objetivo é dar-lhe um *feedback* do estado da sua aprendizagem e, assim contribuir para que o aluno se sinta motivado a melhorar os conteúdos menos conseguidos na avaliação. Esta credibilização do processo de avaliação, contribui também significativamente para que o aluno olhe para a classificação atribuída como sendo a mais justa. Se o aluno conseguir compreender os critérios e o processo de classificação, certamente que também irá compreender melhor o resultado final da sua avaliação. A não compreensão do processo e a não aceitação do resultado avaliativo como justo poderá desencadear no aluno alguns efeitos negativos na sua aprendizagem. Também neste sentido, Maria Casanova (2015) afirma que

a articulação entre os conteúdos, as estratégias de ensino e de aprendizagem dos alunos e a avaliação, motiva os alunos a serem capazes de aprofundar os seus conhecimentos. Pelo contrário, a não atribuição de uma classificação justa, que não seja expressão do esforço realizado, é geradora de desmotivação e conseqüente falta de autoestima. (p. 8)

Outro fator importante na avaliação prende-se com a capacidade que cada um tem para se tornar num professor reflexivo, ou seja, um professor que pensa constantemente nos processos inerentes à mesma e os adapta consoante as circunstâncias e os objetivos pretendidos. A utilização de uma «receita universal» de avaliação para todas as turnas pode ser um indicador que o processo não está a ser realizado de forma reflexiva e cuidada, a não ser que essa permita obter dados que possam ser analisados posteriormente. A elaboração de um processo classificativo com mais detalhes possibilita também que possa haver partilhas de informação com os alunos e pais e permite uma assertividade maior nos problemas individuais dos alunos.

Apesar dos modelos utilizados nesta investigação nas provas do 2º e 3º período, poderem contribuir significativamente para melhorar alguns dos problemas inerentes à avaliação da oralidade na disciplina de Formação Musical, é certo que não os elimina de forma efetiva. Uma das grandes dificuldades encontradas na classificação da oralidade, tem a ver com o registo da *performance* do aluno, ou seja, como já foi mencionado anteriormente, podemos ter um registo quantitativo realizado pelo avaliador

através de grelhas de classificação, nas quais podemos obter informação detalhada sobre a *performance* do aluno, e assim atribuir uma classificação aos vários critérios estabelecidos para a prova. Contudo, não existe um registo da performance do aluno, que possibilite a revisão classificativa do mesmo, ou seja, num teste escrito existe um registo realizado pelo aluno, registo esse que pode ser revisto e analisado à posterior, mas, na avaliação da oralidade, não existe um registo da performance, realizada pelo aluno. Os registos existentes, como as grelhas de classificação, são registadas pelo avaliador. Isto significa que este registo já passou por um “filtro”, que são todos os fatores naturalmente presentes no avaliador e que delimitam a relatividade de um juízo, como os fatores de subjetividade, de comparação, sociais, etc. Desta forma, o avaliador não possui informação precisa e detalhada em estado “bruto”, sobre o desempenho do aluno, registo este suscetível de reapreciação.

Neste sentido, propomos duas alternativas aos processos de classificação considerados mais tradicionais, alternativas estas que em teoria poderão contribuir significativamente para mitigar os problemas que foram mencionados anteriormente. Ambas as alternativas envolvem meios tecnológicos, suporte físico e *software*.

As ferramentas tecnológicas têm trazido ao ensino vários contributos e benefícios, tanto para o aluno como para o professor. No entanto, também existem algumas repercussões e precauções que devem ser tidas em conta nos momentos da sua utilização. A primeira alternativa proposta é a utilização de um *software* como apoio ao processo de avaliação, por exemplo o programa *EarMaster*¹⁰. Este programa digital tem como principal objetivo ser uma ferramenta de apoio aos músicos e aos alunos do ensino de música, possibilitando-lhes um treino auditivo e de leitura, flexível e personalizado. Devido à sua flexibilidade e à possibilidade de personalização dos exercícios, o professor pode assim construir um teste que avalie as competências de oralidade na disciplina de Formação musical (ver exemplo da figura 2). O aluno realiza esse teste, utilizando o *software* e, no final, o próprio programa tem a capacidade de verificar a correção do exercício. Esta correção é feita de forma precisa e quantitativa, ou seja, são indicados os erros de forma objetiva. É neste ponto que reside uma das vantagens na utilização de um *software*, deixam de existir fatores influenciadores na correção, os alunos são avaliados com o mesmo rigor e precisão. Outra das vantagens é a criação de um registo físico (registo visual) realizado por um *software* (ver exemplo da figura 3). Este registo permite que o mesmo seja analisado posteriormente, caso seja necessário. Após a realização da prova, o professor poderá analisar os dados obtidos,

¹⁰ https://www.earmaster.com/?partner_id=28

atribuindo uma classificação ao aluno, recorrendo também aos critérios de classificação concebidos previamente.

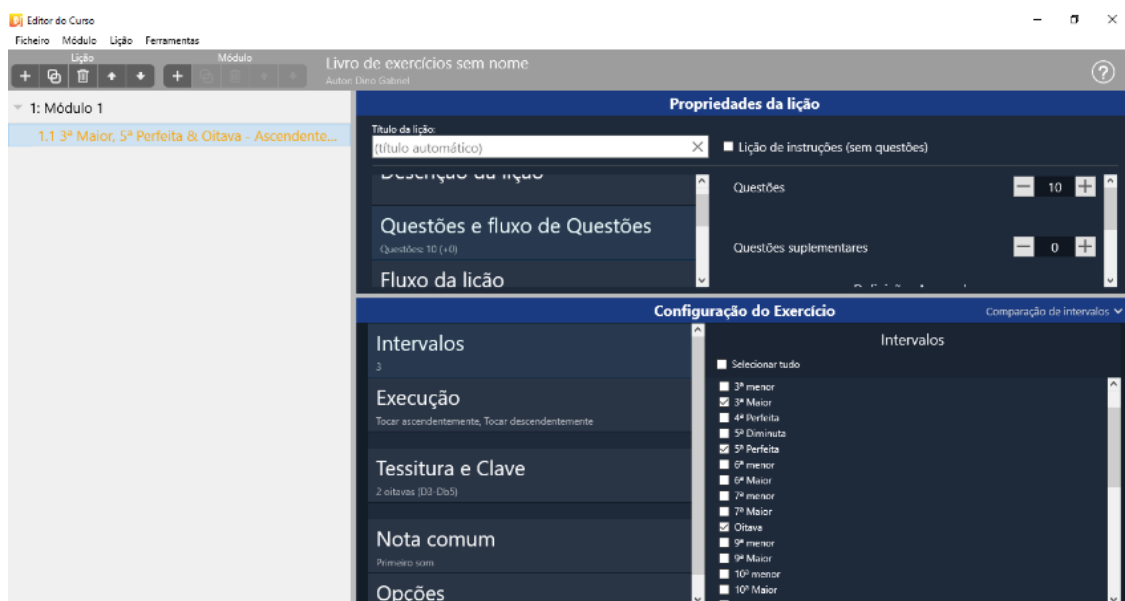


Figura 4 – Processo de criação de uma prova no software EarMaster

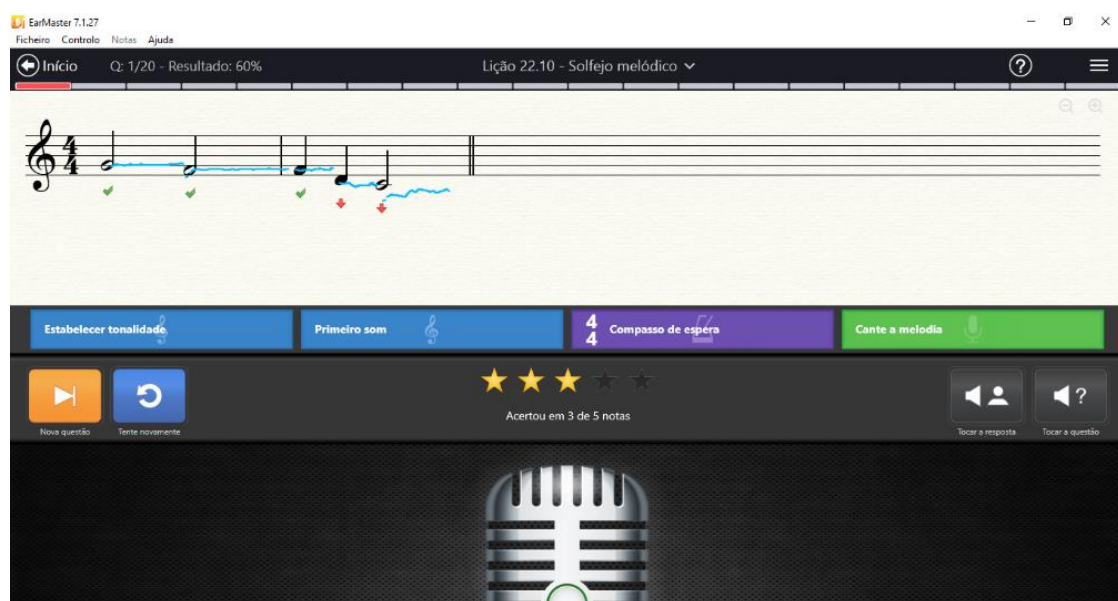


Figura 5 – Exercício de entoação corrigido no software EarMaster

A outra alternativa sugerida consiste na gravação áudio e/ou vídeo das provas dos alunos. Este método permite que o professor obtenha um registo físico da prova, que poderá analisar em qualquer momento. Do mesmo modo que um aluno realiza um teste escrito em papel e o professor corrige e classifica posteriormente esse registo físico, o teste oral pode também ele ser registado num suporte físico e analisado posteriormente. Isto permite que o professor consiga realizar uma correção mais precisa e objetiva.

Esta vantagem, através da obtenção deste suporte físico, a partir do qual a *performance* oral do aluno se torna num registo físico, pode permitir que a subjetividade naturalmente presente na avaliação realizada pelo professor possa ser levada a valores residuais, porque ele pode ver e rever as provas e até utilizar ferramentas de apoio que ajudem a aferir a exatidão da correção, por exemplo, comparando a entoação do aluno com a mesma melodia tocada num piano. Como exemplo, se uma melodia tiver 40 notas e verificarmos que o aluno desafinou em 10, conseguimos ter um valor exato representativo da sua *performance*. É verdade que pode ser discutível o número de notas que podem ser avaliadas na melodia ou o valor que é atribuído a cada uma delas, mas esse assunto já faz parte da definição dos critérios de correção, um assunto diferente e que merece outro tipo de reflexão.

Existem também alguns fatores suscetíveis de subjetividade que podem estar relacionados com a exaustão causada por avaliações longas ou sucessões de turmas avaliadas. Por exemplo, um professor que realize provas de avaliação oral a várias turmas no mesmo dia e que essas turmas tenham cerca de 20 alunos cada uma, muito dificilmente o professor conseguirá ouvir todos os alunos com o mesmo grau de concentração e com a mesma precisão. Neste sentido, este tipo de ferramentas tecnológicas pode muito possivelmente ajudar a minimizar esse tipo de fatores normalmente presente nestes processos de avaliação.

A existência de um registo físico com o desempenho do aluno, como acontece com a gravação áudio e/ou vídeo, pode funcionar também como uma ferramenta de proteção para o aluno e para o professor, ou seja, caso um aluno se sinta prejudicado na avaliação pode até pedir uma revisão da prova a um outro professor ou a um júri de constituído por vários professores. Do mesmo modo, pode servir também de proteção para o professor, ou seja, um aluno que entenda que não está a ser avaliado justamente pode pedir esclarecimento ao professor sobre a correção da prova. Com este registo físico, o professor pode, assim, mostrar ao aluno a correção da prova e esclarecer os pontos em discórdia, comprovando que a correção foi realizada de forma correta.

Contudo, a obtenção e o tratamento deste registo físico implicam muitas precauções relativo à proteção das pessoas singulares, no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais, mais concretamente gravação de voz e imagem, sobretudo envolvendo crianças. O Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia (UE)¹¹, apesar de impor muitas limitações e precauções,

¹¹ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016R0679&from=PT>

não impede que este tipo de registo possa ser recolhido e estes dados tratados. O artigo 5.º do capítulo II, referente aos Princípios relativos ao tratamento de dados pessoais, diz-nos que estes dados podem ser recolhidos, desde que exista consentimento do titular das responsabilidades parentais e que a sua utilização garanta proteção contra o seu tratamento não autorizado.

Como tal, com as devidas autorizações, este tipo de registo é possível de realizar. Contudo, importa salientar que o essencial será apenas a gravação de áudio, a gravação com recurso ao vídeo só se justifica em casos específicos com a necessidade de visualizar alguma execução técnica, como por exemplo a marcação de compasso. Porém, mesmo nestes casos, se possível seria melhor filmar apenas do pescoço para baixo, não filmar a cara. Este tipo de cuidados demonstra sentido de responsabilidade da parte de quem recolhe os dados.

Assim, a utilização destas ferramentas tecnológicas pode ser uma mais-valia para o processo de avaliação em particular, mas também em geral para o processo de ensino das aprendizagens, desde que a sua utilização cumpra com os regulamentos em vigor e que lhes seja dada a devida autorização para a recolha dos dados.

Considerações finais

Ser professor significa ter um comprometimento com a investigação para toda a vida. Significa que a “formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida” (Nóvoa, 2019a, p. 9). A preservação de um bom ensino exige que os professores verifiquem e repensem a forma como estão a aplicar os seus conhecimentos, exige que os professores alimentem a necessidade da aprendizagem continua. Implica também, que esteja presente o pensamento, de que “um espírito de investigação é a base de um bom ensino e constitui um aspeto-chave para conseguir manter e desenvolver o conhecimento profissional” (Day, 2004, p. 156). Apesar de este ser um princípio muito importante para o percurso profissional do professor, existe ainda um outro de igual importância e que deve estar constantemente presente no dia a dia do professor: o conhecimento do outro (aluno). Isto significa que, para se ser um bom profissional, não chega só dominar todos os conteúdos inerentes à disciplina, é também importante conhecer o público alvo. Day (2004) diz-nos que “ensinar bem não depende unicamente do conhecimento do que se ensina, mas também do conhecimento daqueles a quem se ensina” (p. 94). Para se conhecer o aluno, é necessário que ele se sinta motivado a partilhar informação com o professor que exista um ambiente saudável

de partilha de informação. Motivação essa que pode ser impulsionada pelo *feedback* que o professor dá ao aluno sobre o seu desenvolvimento nas aprendizagens propostas, podendo, para isso, recorrer aos mais diversos mecanismos de avaliação que estão ao seu dispor.

Este trabalho académico resulta de uma prática desenvolvida ao longo do estágio supervisionado e de várias reflexões sobre algumas inquietações, que resultaram numa investigação sobre os métodos utilizados na obtenção das classificações dos alunos nas provas de avaliação oral. Estes procedimentos utilizados na investigação e aplicados nas provas de avaliação da oralidade, na disciplina de Formação Musical, foram construídos com base numa estrutura reflexiva, que teve sempre em consideração a disciplina, os conteúdos curriculares, a avaliação através da oralidade e os alunos. A sua utilização são exemplos daquilo que pode ser construído pelo professor, tendo como objetivo tornar a avaliação um processo mais transparente e justo. A utilização deste tipo de procedimentos valoriza a disciplina de Formação Musical e demonstra um professor reflexivo, que procura seguir a evolução do ensino e até contribuir para essa transformação, mas também as análises dos dados obtidos na investigação, configuram uma práxis reflexiva que, ao serviço dos professores, abre a possibilidade de alterar e desenvolver o pensamento, com o objetivo de potencializar o conhecimento profissional.

Ser professor, atualmente, implica inevitavelmente a partilha de conhecimentos, fator esse que pode garantir mais e melhor sucesso escolar. Tornando claros os parâmetros que orientam a avaliação, tornará certamente mais fácil para “todos os intervenientes no processo de ensino/aprendizagem, a observação e a análise das situações mais eficazes e mais adequadas, bem como as decisões a tomar na superação das dificuldades encontradas” (Monteiro & Fragoso, 2005, p. 906).

Como já foi mencionado anteriormente, os resultados obtidos nesta investigação não têm elucidação suficiente para poderem ser considerados como conclusivos, contudo, é um contributo significativo que deixa em aberto a possibilidade de ser dada uma continuidade à investigação, ou até criar novas abordagens e analisar, assim, diferentes perspetivas. Apesar disso, fica certamente bem patente a noção de que, na prova que avalia a oralidade, o professor não deve resignar-se ao pensamento de que determinados fatores estão e estarão sempre presentes nos processos de avaliação, deve sim procurar novas estratégias, novos procedimentos que validem e credibilizem todas as ações, métodos, critérios e procedimentos utilizados. Desta forma, a disciplina poderá afastar-se dos procedimentos mais conservadores e tradicionais, demonstrando

que a investigação nela não está estanque e obtendo, assim, certamente uma maior valorização por parte da comunidade educativa e do sistema de ensino.

O estágio desenvolvido na Academia de Música de Costa Cabral foi o culminar de um percurso desenvolvido nos dois anos de Mestrado em Ensino de Música. Foi também o final de uma jornada enriquecedora, reflexiva e motivadora. Proporcionou ainda uma grande oportunidade para observar o funcionamento de uma escola de música de ensino oficial e de conhecer com profundidade todos os campos que envolvem a disciplina de Formação Musical, bem como as práticas e estratégias realizadas pela professora cooperante. As observações e planificações proporcionaram vários momentos de reflexão, que ajudaram na construção e estruturação do pensamento, tanto a nível pessoal como profissional. A elaboração das planificações foi certamente um catalisador de bons desafios, possibilitando a criação e adaptação de estratégias, podendo, deste modo, e em conjunto com todos os intervenientes, poder testar, analisar e reformular material didático, procurando ir ao encontro do que era pretendido como objetivo para cada uma das turmas e em cada um dos diferentes momentos da disciplina.

Pela experiência vivida durante o percurso de estágio e pelo *feedback* recebido por todos os envolvidos, fica a consciência repleta de pensamentos positivos, mas, em simultâneo e com perfeita consciência, a ideia de que existe um caminho a percorrer, tanto na procura constante em ser um melhor professor, como na contribuição que cada um pode dar para a evolução da disciplina.

Referências bibliográficas

- Alves, A. (2013). *A supervisão pedagógica e a reflexividade docente*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Barroso, D. (2013). *A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia*. Porto: Faculdade de Letras.
- Barreira, C. & Pinto, J. (2006). *A investigação em Portugal sobre avaliação das aprendizagens dos alunos (1990-2005)*. Recuperado em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/spce.pdf>

- Bernard, R. (2012). *Finding a place in Music Education: the lived experiences of music educators with "non-tradicional" backgrounds*. Visions of Research in Music Education, 22. Recuperado em 01 outubro de 2019, de <http://users.rider.edu/~vrme/>
- Boggino, N. (2009). *A avaliação como estratégia de ensino. Avaliar processos e resultados*. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 09, pp 79-86. Recuperado em 15 de setembro, 2019 de <http://sisifo.fpce.ul.pt>
- Cardinet, J. (1993). *Avaliar é Medir?* Rio Tinto: Edições ASA.
- Casanova, M. P. (2015). *A Avaliação como Promoção da Aprendizagem dos Alunos*. Congresso da AFIRSE: Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação (pp. 1282-1290). Lisboa: Educa/Afirse.
- Cardoso, C. (2013). *(Re)pensar a avaliação no âmbito da Educação Artística*. Porto: Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação
- Carneiro, H. F. G (2014). *A Integração de Recursos Tecnológicos na Disciplina de Formação Musical: Uma Nova Abordagem às Atividades de Transcrição e de Leitura Melódica*. Dissertação de Mestrado, Escola de Artes - Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.
- Costa, J. A. (1999). *Gestão escolar - Participação-Autonomia/Projeto Educativo da Escola* (5.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Crusoé, N., Moreira, N., & Pina, M. (2014). *Definições de prática educativa em diferentes perspectivas sócio-educacionais*. Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 19. n.31, pp. 46-63. Recuperado em <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8656/pdf>
- Damas, M., & Ketele, J.-M. (1985). *Observar para Avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Day, C. (2004). *A Paixão pelo Ensino*. Porto: Porto Editora.
- Dewey, J. (2007). *Cómo pensamos: La relación entre pensamiento reflexivo y proceso educativo*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S. A.
- Dias, C. (2009). *Olhar com olhos de ver*. In Revista Portuguesa de Pedagogia, 43 (1): 175-188.

- Elliot, J. (1997). *La investigación-acción en educación* (3.^a ed.). Madrid: Morata.
- Engel, G. (2015). *A Investigação-acção. A Investigação-acção: Noções básicas* (pp. 6-12). ESTEC
- Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. (2^a edição). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Fernandes, D. (2007a). *A avaliação das aprendizagens no Sistema Educativo Português*. Educação e Pesquisa (pp. 581-600). São Paulo: v.33, n.3.
- Fernandes, D. (2007b). *Vinte e cinco anos de avaliação das aprendizagens: Uma síntese interpretativa de livros publicados em Portugal*. In A. Estrela (Org.), *Investigação em educação: Teorias e práticas (1960-2005)*, pp. 261-306. Lisboa: Educa.
- Fernandes, D. (2009). *Avaliação das aprendizagens em Portugal: investigação e teoria da actividade*. *sísifo / revista de ciências da educação* · n.º 9, 87-100.
- Fernandes, D., Ramos Do Ó, J., & Paz, A. (2008). *Ensino artístico especializado da música: Para a definição de um currículo do ensino básico*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Ferraz, M., Carvalho, A., Dantas, C., Cavaco, H., Barbosa, J., Tourais, L., & Neves, N. (1994). *Avaliação formativa: algumas notas*. Recuperado em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Avaliacao/avaliacao_formativa.pdf
- Freire, P. (2001). *Carta de Paulo Freire aos professores*. *Estudos Avançados* 15 (42), 259-268. São Paulo. Recuperado em 5 de outubro, 2019 em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>
- Gomes, C. (2000). *Contributos para o estudo do ensino especializado de Música em Portugal*, Instituto Piaget, Almada.
- Gomes, J. (2016). *A memória musical no espaço da Formação Musical: Conceções e estratégias para o seu desenvolvimento*. Porto: Instituto Politécnico do Porto.

- Gomes, M. J., Osório, A. J., & Valente, A. L. (2017). *Challenges 2017: Aprender nas Nuvens, Learning in the Clouds*. Atas da X Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação (pp. 1821-1833). Braga: Universidade do Minho.
- Jordão, M. (1993). *Avaliação no Ensino Secundário – o Português no Quadro dos Novos Programas*. In C. Leite, et al. (1993). *Avaliar a Avaliação*. Porto: ASA.
- Lemos, V. V., Neves, A., Campos, C., Conceição, J. M., & Alaiz, V. (1993). *A Nova Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Liberman, A., Miller, L. (1990). *Teacher Development in Professional Practice Schools*. Teachers College Record, 92 (1), pp. 105-122
- Luckesi, C. C. (2006) *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez
- Marinho, P., Leite, C., & Fernandes, P. (2013). *A Avaliação da Aprendizagem: Um Ciclo Vicioso de "Testinite"*. Est. Aval. Educ. São Paulo: v. 24, n. 55. pp. 304-334.
- Marques, E, & Carvalho, M. (2017). *Prática educativa bem-sucedida na escola: reflexões com base em L. S. Vigotski e Baruch de Espinosa*. Revista Brasileira de Educação, 22(71), e227169. Recuperado em 10 de outubro, 2019 em <https://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227169>
- Monteiro, V. & Fragoso, R. (2005). *Avaliação entre pares. VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho
- Munício, P. (1971). *Como realizar a avaliação contínua*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Nóvoa, A. (2019a). *ENTRE A FORMAÇÃO E A PROFISSÃO: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores*. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, jan./abr. pp. 198-208. Recuperado em 10 de outubro, 2019 em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf>
- Nóvoa, A. (2019b). *Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola*. Educação & Realidade, 44(3), e84910. Epub September 12, 2019. Recuperado em 5 de outubro, 2019 em <https://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>
- Oliveira, N. (2016). *Repensar o lugar da Formação Musical no Ensino Artístico Especializado de Música em Portugal*. Porto: Instituto Politécnico do Porto.

- Pacheco, J. (1998). *Avaliação da aprendizagem*. In Leandro Almeida e José Tavares (org.). *Conhecer, aprender e avaliar*. Porto: Porto Editora, pp. 111-132.
- Pacheco, J. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pais, A. & Monteiro, M. (2002). *A avaliação: uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.
- Peixoto, E. (2013). 16. *Avaliação da Aprendizagem*. Veiga, Feliciano (coord.), *Psicologia da Educação*. Lisboa: Climepsi Editores. p.677-734.
- Pedroso, F. (2004). *A disciplina de formação musical em debate: Perspectivas de profissionais da música*. Revista Música, Psicologia e Educação, CIPEM, Revista nº 6
- Pinhal, M. (2000). *Avaliação em Língua Portuguesa*. Lisboa: Ministério da Educação. Recuperado em <http://area.dge.mec.pt/gramatica/lourdespinhal.htm>
- Popham, W. (2011). *Formative assessment - a process, not a test*. *Langhorne: Education Week*. Recuperado em <http://www.edweek.org/ew/articles/2011/02/23/21popham.h30.html>
- Reimer, B. (Março de 1989). *Music Education Aesthetic Toward the Future*. *As Education*, p. 29.
- Ribeiro, L. (1994). *Avaliação da aprendizagem* (5.^a ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro, L. (2015). *Em torno de uma nova Formação Musical*. Porto: Instituto Politécnico do Porto.
- Richards, J. C. (1998). *What's the use of lesson plans?* Em J. C. (Ed.), *Beyond training* New York: Cambridge University Press. p. 103-121.
- Roldão, M. (2005). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências* (3.^a ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Roldão, M., & Almeida, S. (2018). *Gestão curricular para a autonomia das escolas e professores*. Direção-Geral da Educação.
- Sousa, M. (2015). *Metodologias do ensino da música para crianças*. Rio Tinto: Lugar da palavra editora.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Varreira, C., & Pinto, J. (S.D). *A Investigação em Portugal sobre a Avaliação das Aprendizagens dos Alunos (1990 - 2005)*. Universidade de Lisboa.

Vieira, F. e. (2013). *O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados em ensino*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, p. 2644.

Vieira, M. (2005). *Uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar*. (Dissertação de Mestrado em Educação na área de especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas pela Universidade do Minho)

Wuytack, J. (1982). *Musica Viva. Expression rythmique*. Paris: A. Leduc.

Legislação Consultada

Decreto-Lei n.º 23:577 do Ministério da Instrução Pública. Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. 1.ª série – N.º 40 – 19 de fevereiro de 1934

Decreto-Lei n.º 310/83 do Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa. Diário da República n.º 149/1983, Série I de 1 de 1 julho de 1983

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012

Despacho n.º 5048-B/2013 do Ministério da Educação e Ciência - Gabinetes do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar e do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário. Diário da República n.º 72/2013, 2º Suplemento, Série II de 12 de abril de 2013

Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República n.º 213/2013, Série I de 4 de novembro de 2013

Decreto-Lei n.º 17/2016 de 4 de abril do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República, 1.ª série — N.º 65 — 4 de abril de 2016

Regulamento (UE) 2016/679 Do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados)

Despacho Normativo n.º 3-A/2019 do Gabinete do Secretário de Estado da Educação.
Diário da República, 2.ª série — N.º 40 — 26 de fevereiro de 2019

ANEXOS

Cronograma das observações e das planificações

NOME DO ALUNO: Dino Samuel Cristão Gabriel

	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S						
2018																																			
Setembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
Outubro			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Novembro						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Dezembro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S						
2019																																			
Janeiro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Fevereiro								1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
Março	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Abril				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		
Maió					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Junho	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					

Legenda:

OBS - BAS

OBS - SEC

PLA - BAS





PLA - SEC



amcc
academia de música de costa cabral

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 1º Período

Conteúdos	Estratégias	Objetivos
<p>Ritmo</p> <p><i>Divisão binária:</i></p>  <p><i>Divisão ternária:</i></p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o ritmo com diferentes níveis; - Ler e percudir frases rítmicas a uma parte; - Escrever o ritmo de frases rítmicas; - Escrever o ritmo de uma melodia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da sensação de pulsação; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica e da memória rítmica; - Distinção sensorial e cognitiva de ritmo de divisão binária e de divisão ternária; - Desenvolvimento da capacidade de execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas; - Desenvolvimento da coordenação motora;
<p>Compassos</p> <p>Unidade de tempo = </p> <p>Unidade de tempo = </p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as diferentes indicações de compasso; - Reconhecer auditivamente o compasso de um excerto musical; - Marcar o compasso no decorrer da leitura solfejada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de pulsação, divisão e tempo forte; - Desenvolvimento da sensação de pulsação; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica; - Compreensão e interpretação de indicações de compasso;



Formação Musical

2º Grau | Planificação | 1º Período

<p>Intervalos</p> <p><u>Melódicos:</u></p> <p><u>Auditivamente:</u></p> <p>2ª M, 3ª M, 4ª P, 5ª P e 8ª P</p> <p><u>Classificação e construção:</u></p> <p>2ª e 3ª (M e m), 4ª, 5ª e 8ª (d, P e A).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente os intervalos propostos; - Entoar os intervalos; - Reconhecer auditivamente e escrever uma sequência de intervalos; - Classificar e construir intervalos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo e visual de diferentes distâncias sonoras; - Desenvolvimento da acuidade auditiva;
<p>Melodia</p> <p>Melodias tonais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar melodias tonais com o nome das notas com e sem acompanhamento instrumental; - Reconhecer auditivamente sequências sonoras com base nos intervalos previstos; - Reconhecer e escrever uma melodia de um excerto musical nas tonalidades e compassos propostos; - Memorizar pequenas frases melódicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de um contorno melódico; - Desenvolvimento da memória auditiva; - Desenvolvimento da capacidade de representação da simbologia musical (altura e duração sonoras);
<p>Tonalidades</p> <p>Dó M, Sol M, Fá M Lá m</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar as escalas e respetivos arpejos; - Entoar sequências melódicas com base na progressão de uma escala; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da acuidade auditiva; - Reconhecimento de uma organização sonora como um sistema de relações;

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 1º Período

	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar melodias nas tonalidades propostas; - Ouvir e escrever frases melódicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre modo maior e modo menor; - Reconhecimento das armações de clave das várias tonalidades;
Acordes	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente o modo do acorde; - Cantar os sons do acorde na forma de arpejo; - Classificar acordes perfeitos no estado fundamental; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização para o sentido harmónico; - Identificação auditiva da “cor” de cada acorde; - Dissociação dos sons executados em simultâneo; - Reconhecimento visual de acordes perfeitos;
Harmonia	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer sensorialmente a função de tónica, subdominante e dominante; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de distinção de diferentes funções harmónicas;
Tónica/Subdominante/ Dominante		
Claves	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar em pauta simples nas claves previstas; - Copiar fragmentos melódicos; - Solfejar em pauta dupla e com alternância de claves; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descodificação de um texto musical, ao nível do reconhecimento das notas musicais, representadas em diferentes claves;
	 	
Improvisação	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar sequências rítmicas sobre uma pulsação dada; - Criar diálogos de improvisação rítmica em 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capacidade criativa e de improvisação;



amcc
academia de música de costa cabral

Formação Musical 2º Grau | Planificação | 1º Período

	formato de pergunta – resposta; - Improvisar melodias, sem o nome das notas, com base numa sequência harmónica;	
Escalas Maior Menor natural	- Identificar as diferentes armadilhas de clave; - Representar por escrito todas as escalas maiores e menores naturais;	- Identificação das armadilhas de clave das diversas tonalidades maiores e menores; - Conhecimento da estrutura de uma escala maior e menor natural;

Recursos/Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário do aluno • <i>Portfólio</i> de Formação Musical • Fichas de trabalho • Quadro e marcadores • Plano • Leitor de CDs/MP3 • Gravações áudio
---------------------------	---

Parâmetros de Avaliação da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Respeito e cumprimento de regras • Responsabilidade e apresentação do material necessário para a disciplina • Autonomia • Trabalhos de casa
--	--



amcc
Academia de música de costa cabral

Formação Musical





2º Grau | Planificação | 1º Período

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em contexto de aula • Testes escritos • Testes orais
--	---



Formação Musical

2º Grau | Planificação | 2º Período

Conteúdos	Estratégias	Objetivos
<p>Ritmo</p> <p><i>Divisão binária:</i></p>  <p><i>Divisão ternária:</i></p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o ritmo com diferentes níveis; - Ler e percudir frases rítmicas a uma parte; - Ler e percudir frases rítmicas a duas partes; - Escrever o ritmo de frases rítmicas a uma parte; - Escrever o ritmo de uma melodia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da sensação de pulsação; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica e da memória rítmica; - Distinção sensorial e cognitiva de ritmo de divisão binária e de divisão ternária; - Desenvolvimento da capacidade de execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas; - Desenvolvimento da coordenação motora;
<p>Compassos</p> <p>Unidade de tempo = </p> <p>Unidade de tempo = </p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as diferentes indicações de compasso; - Reconhecer auditivamente o compasso de um excerto musical; - Marcar o compasso no decorrer da leitura solfejada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de pulsação, divisão e tempo forte; - Desenvolvimento da sensação de pulsação; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica; - Compreensão e interpretação de indicações de compasso;



Formação Musical

2º Grau | Planificação | 2º Período

<p>Intervalos</p> <p><u>Melódicos:</u></p> <p><u>Auditivamente:</u></p> <p>2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ª P, 5ª P e 8ª P</p> <p><u>Classificação e construção:</u></p> <p>2ª, 3ª, 6ª e 7ª (M e m), 4ª, 5ª e 8ª (d, P e A).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente os intervalos propostos; - Entoar os intervalos; - Reconhecer auditivamente e escrever uma sequência de intervalos; - Classificar e construir intervalos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo e visual de diferentes distâncias sonoras; - Desenvolvimento da acuidade auditiva;
<p>Melodia</p> <p>Melodias tonais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar melodias tonais com o nome das notas com e sem acompanhamento instrumental; - Reconhecer auditivamente sequências sonoras com base nos intervalos previstos; - Reconhecer e escrever uma melodia de um excerto musical nas tonalidades e compassos propostos; - Memorizar pequenas frases melódicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de um contorno melódico; - Desenvolvimento da memória auditiva; - Desenvolvimento da capacidade de representação da simbologia musical (altura e duração sonoras);
<p>Tonalidades</p> <p>Dó M, Sol M, Fá M</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar as escalas e respetivos arpejos; - Entoar sequências melódicas com base na progressão de uma escala; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da acuidade auditiva; - Reconhecimento de uma organização sonora como um sistema de relações;

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 2º Período

Lá m, Mi m e Ré m	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar melodias nas tonalidades propostas; - Ouvir e escrever frases melódicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre modo maior e modo menor; - Reconhecimento das armações de clave das várias tonalidades;
Acordes Perfeito Maior, Perfeito menor e 5ª diminuta	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente o modo do acorde; - Cantar os sons do acorde na forma de arpejo; - Classificar e construir acordes perfeitos e diminutos no estado fundamental; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização para o sentido harmónico; - Identificação auditiva da “cor” de cada acorde; - Dissociação dos sons executados em simultâneo; - Reconhecimento visual de acordes perfeitos e de 5ª diminuta;
Harmonia Tónica/Subdominante/ Dominante	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer sensorialmente a função de tónica, subdominante e dominante; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de distinção de diferentes funções harmónicas;
Claves  	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar em pauta simples nas claves previstas; - Solfejar em pauta dupla e com alternância de claves com marcação de compasso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descodificação de um texto musical, ao nível do reconhecimento das notas musicais, representadas em diferentes claves;
Improvisação	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar seqüências rítmicas sobre uma pulsação dada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capacidade criativa e de improvisação;

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 2º Período

	<ul style="list-style-type: none"> - Criar diálogos de improvisação rítmica em formato de pergunta – resposta; - Improvisar melodias, sem o nome das notas, com base numa sequência harmónica; 	
Escalas Maior Menor natural e menor harmónica	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes armações de clave; - Representar por escrito todas as escalas maiores, menores naturais e menores harmónicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das armações de clave das diversas tonalidades maiores e menores; - Conhecimento da estrutura de uma escala maior, menor natural e menor harmónica;

Recursos/Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário do aluno • <i>Portfólio</i> de Formação Musical • Fichas de trabalho • Quadro e marcadores • Piano • Leitor de CDs/MP3 • Gravações áudio
---------------------------	---

Parâmetros de Avaliação da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Respeito e cumprimento de regras • Responsabilidade e apresentação do material necessário para a disciplina
--	--



amcc
Academia de música de costa cabral

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 2º Período

	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia• Trabalhos de casa• Participação em contexto de aula• Testes escritos• Testes orais
--	---

PODER QUARTO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL
Música e Artes







DGESTEDSRN
Direção Geral do Ensino Superior
Direção Regional de Serviços da Região Norte



Ministério da Educação
e Ciência

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 3º Período

Conteúdos	Estratégias	Objetivos
<p>Ritmo</p> <p><i>Divisão binária:</i></p>  <p><i>Divisão ternária:</i></p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o ritmo com diferentes níveis; - Ler e percudir frases rítmicas a uma parte; - Ler e percudir frases rítmicas a duas partes; - Escrever o ritmo de frases rítmicas a uma parte; - Escrever o ritmo de uma melodia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da sensação de pulsação; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica e da memória rítmica; - Distinção sensorial e cognitiva de ritmo de divisão binária e de divisão ternária; - Desenvolvimento da capacidade de execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas; - Desenvolvimento da coordenação motora;
<p>Compassos</p> <p>Unidade de tempo = </p> <p>Unidade de tempo = </p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as diferentes indicações de compasso; - Reconhecer auditivamente o compasso de um excerto musical; - Marcar o compasso no decorrer da leitura solfejada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de pulsação, divisão e tempo forte; - Desenvolvimento da sensação de pulsação; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica; - Compreensão e interpretação de indicações de compasso;


Formação Musical

2º Grau | Planificação | 3º Período

<p>Intervalos</p> <p>Melódicos:</p> <p>Auditivamente:</p> <p>2ª m, 2ª M, 3ª m, 3ª M, 4ª P, 5ª P e 8ª P</p> <p><u>Classificação e construção:</u></p> <p>2ª, 3ª, 6ª e 7ª (M e m), 4ª, 5ª e 8ª (d, P e A).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente os intervalos propostos; - Entoar os intervalos; - Reconhecer auditivamente e escrever uma sequência de intervalos; - Classificar e construir intervalos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo e visual de diferentes distâncias sonoras; - Desenvolvimento da acuidade auditiva;
<p>Melodia</p> <p>Melodias tonais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar melodias tonais com o nome das notas com e sem acompanhamento instrumental; - Reconhecer auditivamente sequências sonoras com base nos intervalos previstos; - Reconhecer e escrever uma melodia de um excerto musical nas tonalidades e compassos propostos; - Memorizar pequenas frases melódicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de um contorno melódico; - Desenvolvimento da memória auditiva; - Desenvolvimento da capacidade de representação da simbologia musical (altura e duração sonoras);
<p>Tonalidades</p> <p>Dó M, Sol M, Fá M</p> <p>Lá m, Mi m e Ré m (natural e harmónica)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar as escalas e respetivos arpejos; - Entoar sequências melódicas com base na progressão de uma escala; - Entoar melodias nas tonalidades propostas; - Ouvir e escrever frases melódicas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da acuidade auditiva; - Reconhecimento de uma organização sonora como um sistema de relações; - Distinção entre modo maior e modo menor; - Reconhecimento das armadilhas de clave das

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 3º Período

		várias tonalidades;
Acordes		
Perfeito Maior, Perfeito menor e 5ª diminuta	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente o modo do acorde; - Cantar os sons do acorde na forma de arpejo; - Classificar e construir acordes perfeitos e diminutos no estado fundamental; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização para o sentido harmónico; - Identificação auditiva da “cor” de cada acorde; - Dissociação dos sons executados em simultâneo; - Reconhecimento visual de acordes perfeitos e de 5ªdiminuta;
Harmónia		
Tónica/Subdominante/ Dominante	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer sensorialmente a função de tónica, subdominante e dominante; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de distinção de diferentes funções harmónicas;
Claves		
	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar em pauta simples nas claves previstas; - Solfejar em pauta dupla e com alternância de claves com marcação de compasso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descodificação de um texto musical, ao nível do reconhecimento das notas musicais, representadas em diferentes claves;
Improvisação		
	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar sequências rítmicas sobre uma pulsação dada; - Criar diálogos de improvisação rítmica em formato de pergunta – resposta; - Improvisar melodias, sem o nome das notas, 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capacidade criativa e de improvisação;

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 3º Período

	com base numa sequência harmónica;	
Escala	- Identificar as diferentes armações de clave;	- Identificação das armações de clave das diversas tonalidades maiores e menores;
Maior	- Representar por escrito todas as escalas maiores, menores naturais, harmónicas e melódicas;	- Conhecimento da estrutura de uma escala maior, menor natural, harmónica e melódica;
Menor natural, harmónica e melódica		

Recursos/Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário do aluno • <i>Portfólio</i> de Formação Musical • Fichas de trabalho • Quadro e marcadores • Piano • Leitor de CDs/MP3 • Gravações áudio
---------------------------	---

Parâmetros de Avaliação da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Respeito e cumprimento de regras • Responsabilidade e apresentação do material necessário para a disciplina • Autonomia • Trabalhos de casa • Participação em contexto de aula • Testes escritos
--	---



amcc
academia de música de costa cabral

Formação Musical

2º Grau | Planificação | 3º Período

	<ul style="list-style-type: none">• Testes orais
--	--

POPH QUADRO
DE REFERÊNCIA
NACIONAL
GENERAL I (2017)



Ministry of Education and Vocational Training
DGEST DSRN
Direção-Geral dos Recursos Humanos da Educação






GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E DA FORMAÇÃO

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 1º Período

Conteúdos	Estratégias	Objetivos
<p>Ritmo <u>Leitura e escrita</u></p> <p>t = t</p> <p><u>Escrita</u></p> <p>Unidade de tempo = </p> <p>Unidade de tempo = </p> <p>Unidade de tempo = </p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e percudir frases rítmicas a uma e a duas partes com unidade de tempo igual a semínima/semínima pontuada, mínima/ mínima pontuada; - Escrever o ritmo de frases rítmicas a uma parte com mudança de compasso (t = t); - Escrever o ritmo de uma melodia; - Ler frases rítmicas com mudança de compasso (t = t); 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas nas diferentes unidades de tempo; - Desenvolvimento da sensação de pulsação, transitando de divisão binária para divisão ternária e vice-versa;
<p>Compassos</p> <p>Todos os compassos abordados anteriormente</p> <p><u>Compassos irregulares</u></p> <p>5/8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as diferentes indicações de compasso e respetivas unidades de tempo; - Reconhecer auditivamente o compasso de um excerto musical; - Marcar o compasso no decorrer da leitura sofejada e entoada; - Ler fragmentos rítmicos em compassos irregulares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de pulsação, divisão e tempo forte; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica; - Compreensão e interpretação de indicações de compasso com diferentes unidades de tempo; - Sensibilização para os compassos mistos;



amcc
academia de música de costa cabral

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 1º Período

Intervalos <u>Melódicos e harmónicos</u> Auditivamente Todos os intervalos até à 8ª P.	- Reconhecer auditivamente os intervalos propostos; - Entoar os intervalos; - Reconhecer auditivamente e escrever uma sequência de intervalos;	- Reconhecimento auditivo de diferentes distâncias sonoras; - Desenvolvimento da acuidade auditiva;
Melodia Melodias tonais – todas as tonalidades Melodias modais – dórico	- Entoar melodias tonais com o nome das notas com e sem acompanhamento instrumental; - Entoar melodias modais no modo dórico; - Entoar melodias modais com percussão simultânea; - Reconhecer auditivamente sequências sonoras com base nos intervalos e tonalidades previstas; - Reconhecer e escrever uma melodia de um excerto musical nas tonalidades e compassos propostos; - Reconhecer e escrever melodias modais no modo dórico;	- Desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de um contorno melódico; - Desenvolvimento da memória auditiva; - Sensibilização para o repertório modal;
Acordes Todos os acordes abordados anteriormente	- Reconhecer auditivamente o modo e posição de acordes de três sons;	- Sensibilização para o sentido harmónico; - Identificação auditiva da “cor” de cada acorde;



amcc
Academia de música de costa cabral

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 1º Período

<p>7ª menor</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente os acordes de 7ª da dominante e 7ª menor no estado fundamental; - Cantar os sons do acorde na forma de arpejo; - Cantar a fundamental do acorde; - Classificar e construir acordes de 7ª da dominante e 7ª menor no estado fundamental; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dissociação dos sons executados em simultâneo; - Identificação auditiva da posição de um acorde; - Reconhecimento auditivo da fundamental do acorde;
<p>Harmonia</p> <p>I IV V I6 V6 VI</p> <p>Cadências</p> <p>Perfeita, Plagal e Suspensiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever três linhas melódicas de um coral a quatro vozes (soprano, alto e baixo); - Memorizar fragmentos melódicos; - Reconhecer sensorialmente a função de tónica, subdominante, dominante e sobredominante; - Reconhecer auditivamente a função de tónica e dominante na primeira inversão; - Reconhecer auditivamente as cadências propostas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da acuidade auditiva ao nível da polifonia; - Desenvolvimento da capacidade de distinção de diferentes funções harmónicas; - Reconhecimento de diferentes posições de acordes numa sequência harmónica; - Reconhecimento auditivo das cadências Perfeita, Plagal e Suspensiva;
<p>Claves</p> <p>Todas as claves abordadas anteriormente</p> <p>Clave de Dó 1ª</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar em pauta simples nas claves previstas com marcação do compasso; - Solfejar em pauta dupla e com alternância de claves com marcação de compasso; - Ler o texto musical em sentido vertical usando três claves diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descodificação de um texto musical, ao nível do reconhecimento das notas musicais, representadas em diferentes claves; - Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 1º Período

<p>Improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar melodias com o nome das notas sobre uma sequência harmónica, utilizando os graus previstos na harmonia; - Improvisar frases rítmicas em compassos irregulares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capacidade criativa e de improvisação;
<p>Escalas</p> <p>Todas as escalas previstas anteriormente.</p> <p>Escalas modais – dórico</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes armações de clave; - Representar por escrito todas as escalas abordadas; - Reconhecer e identificar auditivamente as diferentes escalas; - Entoar os diferenciados tipos de escalas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo das diferentes organizações sonoras; - Reconhecimento da estrutura das diversas escalas;

<p>Recursos/Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário do aluno • <i>Portfólio</i> de Formação Musical • Fichas de trabalho • Quadro e marcadores • Plano • Leitor de CDs/MP3 • Gravações áudio
----------------------------------	---



amcc
academia de música de costa cabral

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 1º Período

Parâmetros de Avaliação da Disciplina	
	<ul style="list-style-type: none">• Assiduidade e pontualidade• Respeito e cumprimento de regras• Responsabilidade e apresentação do material necessário para a disciplina• Autonomia• Trabalhos de casa• Participação em contexto de aula• Testes escritos

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 2º Período

Conteúdos	Estratégias	Objetivos
<p>Ritmo</p> <p><u>Leitura e escrita</u></p> <p>t = t e = ♩</p> <p><u>Leitura</u></p> <p>p = p</p> <p><u>Escrita</u></p> <p>Unidade de tempo = ♩ / ♩ .</p> <p>Unidade de tempo = ♩ / ♩ .</p> <p>Unidade de tempo = ♩ / ♩ .</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e percudir frases rítmicas a uma e a duas partes com unidade de tempo igual a semínima/ semínima pontuada, mínima/ mínima pontuada e colcheia/ colcheia pontuada; - Escrever o ritmo de frases rítmicas a uma parte com mudança de compasso; - Escrever o ritmo de uma melodia; - Ler frases rítmicas com mudança de compasso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas nas diferentes unidades de tempo; - Desenvolvimento da sensação de pulsação, transitando de divisão binária para divisão ternária e vice-versa; - Desenvolvimento da capacidade de execução rítmica com mudanças de compassos, utilizando diferentes igualdades;
<p>Compassos</p> <p>Todos os compassos abordados anteriormente</p> <p><u>Compassos irregulares</u></p> <p>5/8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as diferentes indicações de compasso e respetivas unidades de tempo; - Reconhecer auditivamente o compasso de um excerto musical; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de pulsação, divisão e tempo forte; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica; - Compreensão e interpretação de indicações de compasso com diferentes unidades de tempo;

<p>7/8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar o compasso no decorrer da leitura solfejada e entoada; - Ler fragmentos rítmicos em compassos irregulares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização para os compassos mistos;
<p>Intervalos</p> <p><u>Melódicos e harmónicos</u></p> <p>Auditivamente</p> <p>Todos os intervalos simples e compostos até duas oitavas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente os intervalos propostos; - Entoar os intervalos dentro do âmbito da oitava; - Reconhecer auditivamente e escrever uma sequência de intervalos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de diferentes distâncias sonoras; - Desenvolvimento da acuidade auditiva;
<p>Melodia</p> <p>Melodias tonais – todas as tonalidades</p> <p>Melodias modais – dórico e frígio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar melodias tonais com o nome das notas com e sem acompanhamento instrumental; - Entoar melodias modais nos modos dórico e frígio; - Entoar melodias modais com percussão simultânea; - Reconhecer auditivamente sequências sonoras com base nos intervalos e tonalidades previstas; - Reconhecer e escrever uma melodia de um excerto musical nas tonalidades e compassos propostos; - Reconhecer e escrever melodias modais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de um contorno melódico; - Desenvolvimento da memória auditiva; - Sensibilização para o repertório modal;

<p>Acordes</p> <p>Todos os acordes abordados anteriormente</p> <p>7ª menor</p> <p>7ª diminuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente o modo e posição de acordes de três sons; - Reconhecer auditivamente os acordes de 7ª da dominante, 7ª menor e 7ª diminuta no estado fundamental; - Cantar os sons do acorde na forma de arpejo; - Cantar a fundamental do acorde; - Classificar e construir acordes de 7ª da dominante, 7ª menor e 7ª diminuta no estado fundamental; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização para o sentido harmónico; - Identificação auditiva da “cor” de cada acorde; - Dissociação dos sons executados em simultâneo; - Identificação auditiva da posição de um acorde; - Reconhecimento auditivo da fundamental do acorde;
<p>Harmonia</p> <p>I IV V I6 V6 VI</p> <p>V/V V/VI</p> <p>Cadências</p> <p>Perfeita, Plagal, Perfeita – Picarda, Plagal – Picarda e Suspensiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever três linhas melódicas de um coral a quatro vozes (soprano, alto e baixo); - Memorizar fragmentos melódicos; - Reconhecer auditivamente diferentes funções tonais; - Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal; - Reconhecer auditivamente as cadências previstas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da acuidade auditiva ao nível da polifonia; - Desenvolvimento da capacidade de distinção de diferentes funções harmónicas; - Reconhecimento de diferentes posições de acordes numa sequência harmónica; - Reconhecimento auditivo das diferentes cadências;
<p>Claves</p> <p>Todas as claves abordadas anteriormente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar em pauta simples nas claves previstas com marcação do compasso; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descodificação de um texto musical, ao nível do reconhecimento das notas musicais, representadas em diferentes claves;

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 2º Período

<p>Clave de Dó 1ª</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar em pauta dupla e com alternância de claves com marcação de compasso; - Ler o texto musical em sentido vertical usando três claves diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
<p>Improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar melodias com o nome das notas sobre uma sequência harmónica, utilizando os graus previstos na harmonia; - Improvisar frases rítmicas em compassos irregulares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capacidade criativa e de improvisação;
<p>Escalas</p> <p>Todas as escalas previstas anteriormente.</p> <p>Escalas modais – dórico e frígio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes armações de clave; - Representar por escrito todas as escalas abordadas; - Reconhecer e identificar auditivamente as diferentes escalas; - Entoar os diferenciados tipos de escalas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo das diferentes organizações sonoras; - Reconhecimento da estrutura das diversas escalas;

<p>Recursos/Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário do aluno • <i>Portfólio</i> de Formação Musical • Fichas de trabalho • Quadro e marcadores • Plano • Leitor de CDs/MP3
----------------------------------	--



amcc
Academia de música de costa cabral





Formação Musical

6º Grau | Planificação | 2º Período

	<ul style="list-style-type: none"> • Gravações áudio
Parâmetros de Avaliação da Disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade e pontualidade • Respeito e cumprimento de regras • Responsabilidade e apresentação do material necessário para a disciplina • Autonomia • Trabalhos de casa • Participação em contexto de aula • Testes escritos

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 3º Período

Conteúdos	Estratégias	Objetivos
<p>Ritmo</p> <p>Leitura e escrita</p> <p>t = t e </p> <p>Escrita</p> <p>Unidade de tempo = </p> <p>Unidade de tempo = </p> <p>Unidade de tempo = </p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e percudir frases rítmicas a uma e a duas partes com unidade de tempo igual a semínima/semínima pontuada, mínima/ mínima pontuada; - Escrever o ritmo de frases rítmicas a uma parte com mudança de compasso (t = t) ; - Escrever o ritmo de uma melodia; - Ler frases rítmicas com mudança de compasso (t = t) ; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de execução e leitura de diferentes motivos e frases rítmicas nas diferentes unidades de tempo; - Desenvolvimento da sensação de pulsação, transitando de divisão binária para divisão ternária e vice-versa;
<p>Compassos</p> <p>Todos os compassos abordados anteriormente</p> <p><u>Compassos Irregulares</u></p> <p>5/8</p> <p>7/8</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar as diferentes indicações de compasso e respetivas unidades de tempo; - Reconhecer auditivamente o compasso de um excerto musical; - Marcar o compasso no decorrer da leitura solfejada e entoada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de pulsação, divisão e tempo forte; - Desenvolvimento da sensibilidade rítmica; - Compreensão e interpretação de indicações de compasso com diferentes unidades de tempo; - Sensibilização para os compassos mistos;

	<ul style="list-style-type: none"> - Ler fragmentos rítmicos em compassos irregulares; 	
<p>Intervalos</p> <p>Melódicos e harmónicos</p> <p>Auditivamente</p> <p>Todos os intervalos simples e compostos até duas oitavas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer auditivamente os intervalos propostos; - Entoar os intervalos dentro do âmbito da oitava; - Reconhecer auditivamente e escrever uma sequência de intervalos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo de diferentes distâncias sonoras; - Desenvolvimento da acuidade auditiva;
<p>Melodia</p> <p>Melodias tonais – todas as tonalidades</p> <p>Melodias modais – dórico e frígio</p> <p>Melodias atonais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entoar melodias tonais com o nome das notas com e sem acompanhamento instrumental; - Entoar melodias modais nos modos dórico e frígio; - Entoar melodias modais com percussão simultânea; - Entoar melodias atonais; - Reconhecer auditivamente sequências sonoras com base nos intervalos e tonalidades previstas; - Reconhecer e escrever uma melodia de um excerto musical nas tonalidades e compassos propostos; - Reconhecer e escrever melodias modais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da capacidade de reconhecimento de um contorno melódico; - Desenvolvimento da memória auditiva; - Sensibilização para o repertório modal; - Sensibilização para o sistema atonal;

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 3º Período

	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e escrever melodias atonais; - Reconhecer auditivamente o modo e posição de acordes de três sons; - Reconhecer auditivamente os acordes de 7ª da dominante, 7ª menor e 7ª diminuta no estado fundamental; - Cantar os sons do acorde na forma de arpejo; - Cantar a fundamental do acorde; - Classificar e construir acordes de 7ª da dominante, 7ª menor e 7ª diminuta no estado fundamental; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização para o sentido harmónico; - Identificação auditiva da “cor” de cada acorde; - Dissociação dos sons executados em simultâneo; - Identificação auditiva da posição de um acorde; - Reconhecimento auditivo da fundamental do acorde;
<p>Acordes</p> <p>Todos os acordes abordados anteriormente</p> <p>7ª menor</p> <p>7ª diminuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever três linhas melódicas de um coral a quatro vozes (soprano, alto e baixo); - Memorizar fragmentos melódicos; - Reconhecer auditivamente diferentes funções tonais; - Escrever a melodia do baixo com indicação da função tonal; - Reconhecer auditivamente as cadências previstas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da acuidade auditiva ao nível da polifonia; - Desenvolvimento da capacidade de distinção de diferentes funções harmónicas; - Reconhecimento de diferentes posições de acordes numa sequência harmónica; - Reconhecimento auditivo de diferentes cadências;
<p>Harmonia</p> <p>I IV V I6 V6 VI</p> <p>V/V V/VI</p> <p>Cadências</p> <p>Perfeita, Plagal, Perfeita – Picarda, Plagal – Picarda, Suspensiva</p>		

Formação Musical

6º Grau | Planificação | 3º Período

<p>Claves</p> <p>Todas as claves abordadas anteriormente</p> <p>Clave de Dó 1ª</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Solfejar em pauta simples nas claves previstas com marcação do compasso; - Solfejar em pauta dupla e com alternância de claves com marcação de compasso; - Ler o texto musical em sentido vertical usando três claves diferentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Descodificação de um texto musical, ao nível do reconhecimento das notas musicais, representadas em diferentes claves; - Desenvolvimento da capacidade de descodificação de diferentes claves numa partitura musical;
<p>Improvisação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar melodias com o nome das notas sobre uma sequência harmónica, utilizando os graus previstos na harmonia; - Improvisar frases rítmicas em compassos irregulares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da capacidade criativa e de improvisação;
<p>Escalas</p> <p>Todas as escalas previstas anteriormente.</p> <p>Escalas modais – dórico e frígio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diferentes armações de clave; - Representar por escrito todas as escalas abordadas; - Reconhecer e identificar auditivamente as diferentes escalas; - Entoar os diferenciados tipos de escalas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento auditivo das diferentes organizações sonoras; - Reconhecimento da estrutura das diversas escalas;

<p>Recursos/Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caderno diário do aluno • <i>Portfólio</i> de Formação Musical • Fichas de trabalho • Quadro e marcadores
----------------------------------	--



amcc
academia de música de costa cabral

Formação Musical 6º Grau | Planificação | 3º Período

	<ul style="list-style-type: none">• Plano• Leitor de CDs/MP3• Gravações áudio
--	---

Parâmetros de Avaliação da Disciplina	<ul style="list-style-type: none">• Assiduidade e pontualidade• Respeito e cumprimento de regras• Responsabilidade e apresentação do material necessário para a disciplina• Autonomia• Trabalhos de casa• Participação em contexto de aula• Testes escritos
--	---



Observações da turma do ensino básico

P.PORTO

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 1

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 6 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 16/10/2018

Registo de observação
Texto descritivo
<p>8h15 – A aula iniciou com a identificação auditiva de intervalos. A professora tocou no piano uma serie de intervalos de 2ªm e 2ªM na forma ascendente, em que os alunos a cada intervalo tocado pela professora entoavam o mesmo, dizendo o nome correspondente do intervalo. De seguida, a professora tocou mais uma série de intervalos de 2ªm/2ªM mas na forma descendente e os alunos repetiam, mas desta vez entoavam também de forma ascendente. A professora voltou a repetir todo este processo desde o início, mas desta vez só com 3ªm e 3ªM.</p> <p>8h24 – Após estes exercícios, realizou-se um ditado de 5 intervalos com 3ªm/3ªM (cada intervalo é tocado 2x) e no final a professora fez a correção do mesmo oralmente (m/M/M/m/m), pedindo a um aluno selecionado por ela que desse a resposta. De seguida, realizou-se outro ditado com 5 intervalos utilizando o mesmo processo anterior, mas desta vez com 2ªm/2ªM/3ªm/3ªM. O processo de correção foi idêntico (3ªM/2ªm/3ªm/2ªM/3ªm).</p> <p>8h30 – De seguida, oralmente a professora dizia o nome de duas notas e um dos alunos que era escolhido aleatoriamente, dava a resposta com o intervalo correspondente entre as duas notas.</p> <p>8h35 – Posteriormente realizou-se uma abordagem aos acordes com 3 notas (Tríades). Foi explicado que estas notas estavam separadas por intervalos de 3ª e que a junção das 3 notas em simultâneo poderia criar um acorde menor ou um Maior. A professora tocou no piano alguns acordes e os alunos foram identificando em conjunto, se era Maior ou</p>

menor. O exercício foi repetido, mas os alunos tinham agora de entoar todas as notas do acorde. De seguida, realizou-se um ditado de 5 acordes, os alunos apenas tinham de responder se era Maior, menor ou estranho (diminuto ou aumentado). No final efetuou-se a correção (M/m/m/x/M).

8h45 – No seguimento do tema dos acordes, foi realizada uma explicação no quadro e também de demonstrações auditivas, sobre a distância entre as notas na formação dos acordes maiores, menores, diminutos e aumentados. De seguida, os alunos realizaram individualmente o exercício de **classificação de acordes** da ficha de trabalho nº4 (anexo 1) e a professora foi passando pela mesa de cada um dos alunos, tentando ajudar com algumas dúvidas que surgiam. No final a correção foi realizada no quadro pela professora.

9h00 – Acompanhados ao piano, os alunos realizaram alguns **exercícios de entoação com notas em 3ª e em várias tonalidades até terminar em MiM**, preparando desta forma os alunos para entoar o exercício n.55 (Anexo 1), exercício este realizado de seguida.

9h10 – Após a entoação do exercício 55, realizou-se um **ditado de sons** em MiM, com 10 notas. A sequência de sons foi realizada 3x. No final foi feita a correção oralmente, cada um dos alunos disse uma das notas da sequência. Após a correção os alunos entoaram a sequência na tonalidade original, depois uma nota a baixo, uma nota a cima da tonalidade original e por fim colocando o exercício na clave de fá.

9h20 – Posteriormente realizaram-se as **leituras rítmicas** da ficha de trabalho n.3 (Anexo 2), em divisão binária. Inicialmente os alunos marcavam a pulsação com a mão na mesa e utilizando a sílaba "Ta" executavam o ritmo, de seguida marcavam o compasso com a mão e mantinham a sílaba "Ta".

De seguida a professora tocou no piano algumas células rítmicas e os alunos tentaram decifrar a qual correspondia.

9h30 – É repetido todo o processo novamente desde o início, mas desta vez com os exercícios rítmicos de divisão ternária.

9h35 – Recolha da ficha enviada para casa na aula anterior e distribuição de uma nova ficha para fazer em casa e entregar na próxima aula.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

A aula foi sempre bastante dinâmica, mesmo nos ditados que foram realizados ao longo da mesma, sentiu-se que os alunos estavam atentos, concentrados e que a professora conseguiu sempre cativá-los ao longo dos exercícios. Outro aspeto positivo foi a diversidade de exercícios que foram realizados, desde exercícios rítmicos, teóricos, ditados, etc, até às entoações, que foram constantemente recorrentes, o que também é um aspeto muito positivo, devido à importância que a utilização da voz tem para as crianças. Talvez devido a essa constante utilização da voz, sentia-se com na sua maioria os alunos estavam confortáveis com a sua utilização e respondiam muito positivamente aos exercícios realizados.

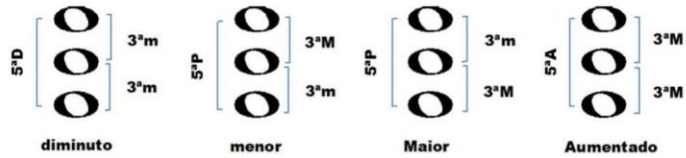
“A música, que é uma forma de comunicação, deve ser feita com alegria. Através da música comunica-se aos outros a alegria de viver. Devem-se experimentar coisas novas e fazer com que os alunos as experimentem, cantando sempre com um espírito aberto” (Wuytack, 1982, p. 5).

Referências Bibliográficas:

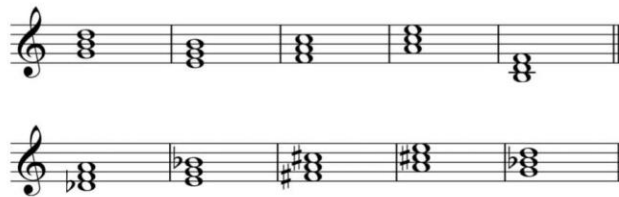
Wuytack, J. (1982). Musica Viva. Expression rythmique. Paris: A. Leduc.



Acordes – são conjuntos de 3 ou mais notas, separadas por intervalos de 3ª e tocadas em simultâneo.



Classifica os acordes



Leituras entoadas





Leituras rítmicas

1 || $\frac{4}{4}$ ||

2 || $\frac{4}{4}$ ||

3 || $\frac{4}{4}$ ||

4 || $\frac{4}{4}$ ||

5 || $\frac{4}{4}$ ||

6 || $\frac{12}{8}$ ||

7 || $\frac{12}{8}$ ||

8 || $\frac{12}{8}$ ||

9 || $\frac{12}{8}$ ||

10 || $\frac{12}{8}$ ||

As Alterações/Acidentes Musicais

# sustenido	b bemol	□ bequadro
Sobe $\frac{1}{2}$ tom	Baixa $\frac{1}{2}$ tom	Desfaz o efeito das alterações/acidentes

Observação nº 2

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 7 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 23/10/2018

Registo de observação
Texto descritivo
<p>8h15 – Início da aula com a recolha da ficha de trabalho enviada para casa na aula da semana anterior (anexo 1).</p> <p>De seguida, prosseguiu-se com exercícios auditivos de intervalos melódicos, a professora tocou no piano os intervalos e os alunos responderam em conjunto, entoado o mesmo. A professora utilizou inicialmente só intervalos de 2ª e depois só de 3ª, na forma ascendente e descendente. No final foi realizado um ditado de 5 intervalos só com 3ª, a professora tocou 2 vezes cada intervalo e no fim foi realizada a correção oral do ditado (M/M/m/m/m). Prosseguiu-se com mais um ditado de 5 intervalos, mas desta vez utilizando 2ªm/2ªM, 3ªm/3ªM e 8ªP. Antes de iniciar o ditado a professora explicou que durante o mesmo os alunos não devem cantar de forma audível, devem sim entoar usando estratégias que lhes possibilitem ouvir os intervalos interiormente, de forma a que não sejam audíveis para os restantes alunos. No final, foi realizada oralmente a correção do ditado (2ªm/3ªM/3ªm/8ªP/2ªM) e a professora perguntou aos alunos quantos intervalos tinham errado. No seguimento destes exercícios a professora fez algumas perguntas sobre intervalos aos alunos, por exemplo, Sol – Si que intervalo é? (3ªM). Desta forma os alunos escolhidos aleatoriamente pela professora respondiam às questões.</p> <p>8h40 – De seguida, realizou-se a identificação auditiva de acordes, a professora tocava no piano e os alunos identificavam oralmente se era um acorde maior, menor ou estranho (aumentado ou diminuto). Desta forma, a professora fez também uma</p>

revisão/consolidação da matéria dada na aula anterior, sobre a classificação (na pauta) dos acordes maiores, menores, aumentados e diminutos. Dando seguimento ao tema, os alunos realizaram individualmente, os exercícios da ficha de trabalho n. 4 (Anexo 2), mais concretamente a segunda pauta dos exercícios de classificação de acordes. Após alguns minutos, realizou-se a correção do exercício oralmente e também no quadro.

8h57 – De seguida, foi pedido aos alunos que dissessem oralmente e em conjunto a **ordem dos sustentidos e dos bemóis** e logo de seguida a professora fez perguntas aos alunos sobre **escalas maiores**, mais concretamente quantos acidentes/alterações tem determinada escala.

9h00 – Aula prosseguiu com os exercícios de **leitura rítmica** da ficha de trabalho n. 3 (anexo 3). Inicialmente as linhas de 1 a 5, com os alunos a marcar a pulsação com a mão na mesa e utilizando a sílaba “Ta” para executar o ritmo, de seguida mantinham a pulsação com a mão e diziam oralmente as notas no sentido ascendente e descendente, respeitando sempre o ritmo dos exercícios. Leitura pela primeira vez dos exercícios rítmicos de 1 a 6 da ficha de trabalho n. 5 (anexo 4) com os alunos a marcar a pulsação com a mão na mesa e utilizando a sílaba “Ta” para executar o ritmo. O objetivo destes novos exercícios rítmicos é sobre tudo praticar a figura rítmica semínima com ponto – semicolcheia.

9h10 – Como forma de preparação para o ditado rítmico que seria realizado de seguida, a professora tocou algumas figuras rítmicas no piano e os alunos em conjunto identificaram qual a figura realizada. Prosseguiu-se então para **ditado rítmico** de 2 compassos (anexo 5), com a professora a efetuar o ritmo no piano e repetindo o mesmo 4x. No final foi realizada a correção oral do ditado e os alunos praticaram o ritmo utilizando a sílaba em “Ta”

9h17 – De seguida, realizou-se um **ditado rítmico com as notas dadas** da ficha de trabalho n. 3 (anexo 6), Lullaby de Schubert. A professora iniciou o exercício com algumas perguntas aos alunos: qual o compasso? Qual a tonalidade do excerto?

O exercício prosseguiu com a professora a tocar o excerto 5x no piano e no final foi realizada a correção do exercício no quadro. A professora explicou também aos alunos que este excerto pode ser dividido em duas frases e que a primeira frase termina num grau da escala com função de dominante e a segunda frase termina com a função de tónica. Após a explicação, os alunos entoaram o excerto com os nomes das notas, na tonalidade original (Sol M), depois alterando para a clave de Fá (Si M) e por fim em modo menor na clave de Sol (Sol m).

Para finalizar a aula foi entregue aos alunos a ficha de trabalho para casa, para ser entregue na próxima aula (anexo 7) e fichas de trabalho para casa já corrigidas pela professora.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Com a observação desta segunda aula, já me é possível observar aspetos e pormenores que não me era possível identificar logo na primeira aula, como é o caso das rotinas. Constato desta forma que é bastante recorrente a utilização de exercícios de rotina, isto é, a título de exemplo podemos observar o que acontece antes de um ditado de intervalos, a professora toca no piano vários intervalos que os alunos identificam instantaneamente, dando a resposta em conjunto. Ao fazer isto aula após aula, estão a ser criadas rotinas que lhes vão ser muito uteis para os exercícios individuais, não só porque muito provavelmente os exercícios de avaliação relacionados com esses temas não são mais que reproduções desses exercícios, contendo apenas por vezes ligeiras variações, mas sobre tudo porque os alunos necessitam dessas repetições para que determinados processos musicais sejam apreendidos e retidos por eles. Segundo a autora Flávia Vieira (1993: 51) "(...) routine has an important role to play deserves thoughtful consideration on the part of methodologists and teachers"

Contudo, na minha opinião devemos ter algum cuidado para não se exagerar na utilização de rotinas, sobre tudo para se evitar originar monotonia nos exercícios. É importante que mesmo dentro das rotinas, por vezes existam algumas variações e novos desafios.

Referências Bibliográficas:

Vieira, Flávia (1993). It Made Me Think... About the Role of Routine in the Classroom. MET. Vol. 2, 1, 50-51.



academia de música de costa cabral

Ficha de TPC nº5
2ºG

Aluno _____

Classificação _____ Professor _____

1. Constrói as escalas:

Lá M

Dó M

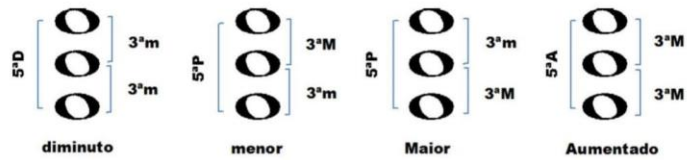
Sol b M

Fá # M

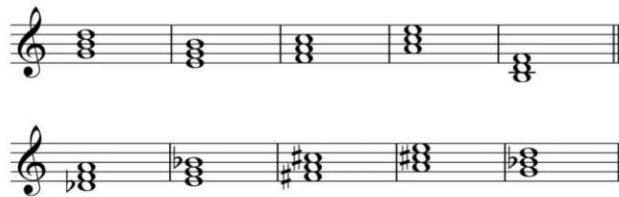
2. Classifica os acordes



Acordes – são conjuntos de 3 ou mais notas, separadas por intervalos de 3ª e tocadas em simultâneo.



Classifica os acordes



Leituras entoadas





Leituras rítmicas

1 || $\frac{4}{4}$ ||

2 || $\frac{4}{4}$ ||

3 || $\frac{4}{4}$ ||

4 || $\frac{4}{4}$ ||

5 || $\frac{4}{4}$ ||

6 || $\frac{12}{8}$ ||

7 || $\frac{12}{8}$ ||

8 || $\frac{12}{8}$ ||

9 || $\frac{12}{8}$ ||

10 || $\frac{12}{8}$ ||

As Alterações/Acidentes Musicais

# sustenido	\flat bemol	\square bequadro
Sobe $\frac{1}{2}$ tom	Baixa $\frac{1}{2}$ tom	Desfaz o efeito das alterações/acidentes

Anexo 4



Leituras rítmicas

1 - $\frac{2}{4}$

2 - $\frac{3}{4}$

3 - $\frac{3}{4}$

4 - $\frac{4}{4}$

5 - $\frac{4}{4}$

6 - $\frac{4}{4}$

7 - $\frac{6}{8}$

8 - $\frac{9}{8}$

9 - $\frac{9}{8}$

10 - $\frac{12}{8}$

11 - $\frac{12}{8}$

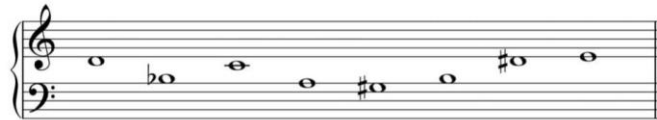
12 - $\frac{12}{8}$

Anexo 5

$\frac{4}{4}$

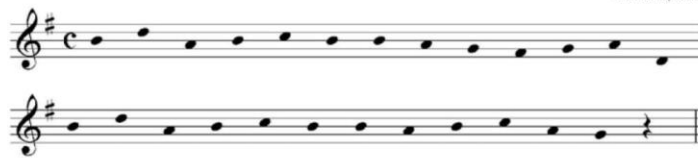


Classifica os intervalos (2M, 2m, 3M ou 3m)

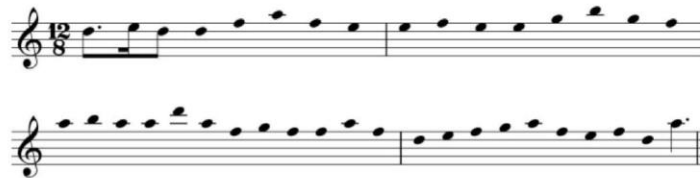


Ditado rítmico com notas dadas

Schubert, Lullaby



Haendel, Música para os Reais Fogos de Artifício



Leituras por relatividade





Ficha de TPC nº6
2ºG

Aluno _____

Classificação _____ Professor _____

1. Indica as tonalidades Maiores que correspondem às armações de clave:

2. Classifica os acordes:

Observação nº 3

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 8 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 30/10/2018

Registo de observação
Texto descritivo
8h20 – Início da aula com a recolha da ficha de trabalho enviada para casa na aula da semana anterior (anexo 1). A aula prossegue com um exercício de leitura rítmica utilizando figuras rítmicas de divisão binária que a professora escreveu previamente no quadro. Trata-se de uma leitura aleatória em que a professora aponta com a mão qual a figura que os alunos devem dizer com a sílaba "Tá". De seguida, realizaram-se os exercícios de leitura rítmica de divisão binária (1 a 6) da ficha de trabalho n.5 (anexo 2), inicialmente em conjunto e depois a turma foi dividida em dois grupos (meninos – meninas), os dois grupos executaram à vez os exercícios. Para terminar, os exercícios foram realizados em conjunto, mas desta vez com os nomes das notas em graus conjuntos, na forma ascendente e descendente. 8h31 – Enquanto os alunos se preparam para o ditado rítmico que irão fazer a seguir, a professora vai fazendo algumas figuras rítmicas no piano como forma de aquecimento e de preparação para o ditado. Seguem então para a realização de um ditado rítmico em divisão binária (anexo 3), a professora toca 4x a frase rítmica no piano. No final foi realizada a correção oralmente e no quadro e, os alunos executaram o rítmico em conjunto com a marcação do compasso em simultâneo. 8h43 – De seguida, realizam mais um ditado rítmico, mas desta vez a professora toca uma melodia no piano e os alunos têm de escrever o ritmo (anexo 4). A frase é tocada 4x no piano e no final é realizada a correção do exercício, de forma oral e no quadro, a

professora também pergunta aos alunos se sentiram mais dificuldades neste ditado do que no anterior. Depois de realizada a correção rítmica, a professora desafiou os alunos a descobrir as notas da melodia e posteriormente em conjunto, entoaram a mesma com os nomes das notas.

8h49 - A aula prossegue com um exercício de leitura rítmica utilizando figuras rítmicas de **divisão ternária**, que a professora escreveu previamente no quadro. À semelhança do exercício anterior, trata-se de uma leitura aleatória em que a professora aponta com a mão qual a figura que os alunos devem dizer com a sílaba "Tá".

De seguida, realizaram-se os exercícios de leitura rítmica de divisão ternária (7 a 12) da ficha de trabalho n.5 (anexo 3), inicialmente em conjunto e depois a turma foi dividida em dois grupos (meninos – meninas), os dois grupos executaram à vez os exercícios. À semelhança também do exercício realizado anteriormente, enquanto os alunos se preparam para o ditado rítmico que irão fazer a seguir, a professora vai fazendo algumas figuras rítmicas no piano como forma de aquecimento e de preparação para o ditado.

8h56 – A aula continua com um **ditado rítmico de divisão ternária** (anexo 5). A professora toca 4x a frase rítmica no piano, no final é feita a correção oral do mesmo e os alunos executam o ritmo utilizando a sílaba "Tá" e marcando o compasso com a mão. De seguida, fazem mais um ditado rítmico, mas desta vez a professora toca uma melodia 4x no piano e os alunos escrevem apenas o ritmo (anexo 6). No final é feita a correção oral do ritmo e os alunos entoam a melodia em conjunto, com o nome das notas.

9h10 – De seguida, os alunos realizam um **ditado rítmico com as notas dadas** da ficha de trabalho n.5, "Música para os Reais Fogos de Artificio" de Haendel (anexo 7). Antes da professora tocar a melodia no piano 5x, foram feitas algumas perguntas sobre o excerto (tonalidade; compasso; divisão), durante esta explicação a professora relatou o fato de o excerto conter uma gralha, porque a tonalidade é em Ré M e na pauta faltam os dois sustenidos (fá e dó). No final foi feita a correção oral do exercício e os alunos entoam a melodia em conjunto, com o nome das notas.

9h30 - A aula prossegue ainda com **exercícios de entoação**, mas desta vez a professora utiliza a mão e os dedos, para indicar aos alunos qual a nota que pretende que eles entoem (2ª;3ª;5ª;8ª). De seguida, a professora vai tocando notas numa determinada escala e os alunos vão dizendo qual a nota ou quais as notas no caso de serem frases.

9h35 – Após os exercícios é entregue aos alunos uma folha com os objetivos para os testes e são explicados alguns tópicos (Anexo 8).

9h42 – Antes da aula terminar, a professora entregou aos alunos algumas fichas de trabalhos para casa de aulas anteriores, já corrigidas.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

A realização de um ditado ritmo ou melódico e a sua notação em papel, requer que o aluno já possua algumas informações básicas de compreensão e escrita musical. “A solid understanding of theoretical concepts, as well as notation, is vital to an aural student’s success, which is perhaps why the two subjects are so often presented concurrently. Students cannot successfully perform an exercise such as melodic dictation without first understanding basic theoretical concepts such as meters and key signatures. In the same way, students cannot translate music into written notation within a dictation exercise if their notation skills are less than fluent” (Beckman, 2011, p. 4). Por esse motivo, antes da realização de um ditado, a professora verifica sempre se não existem dúvidas em relação aos conceitos bases (figuras rítmicas, compasso, tonalidade, etc) para a realização de determinado ditado. O não domínio de algum destes conceitos básicos referente a um determinado exercício, irá inviabilizar a sua correta notação e provocar um substancial aumento de dificuldade do mesmo.

Referências Bibliográficas:

Beckman, A. A. (2011). *AURAL SKILLS PEDAGOGY: FROM ACADEMIC RESEARCH TO THE EVERYDAY CLASSROOM*. San Marcos, Texas: Texas State University-San Marcos.



Ficha de TPC nº6
2ºG

Aluno _____

Classificação _____ Professor _____

1. Indica as tonalidades Maiores que correspondem às armações de clave:

2. Classifica os acordes:



Leituras rítmicas

1 - $\frac{2}{4}$

2 - $\frac{3}{4}$

3 - $\frac{3}{4}$

4 - $\frac{4}{4}$

5 - $\frac{4}{4}$

6 - $\frac{4}{4}$

7 - $\frac{6}{8}$

8 - $\frac{9}{8}$

9 - $\frac{9}{8}$

10 - $\frac{12}{8}$

11 - $\frac{12}{8}$

12 - $\frac{12}{8}$

P. PORTO

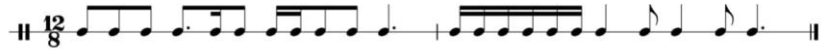
Anexo 3



Anexo 4



Anexo 5

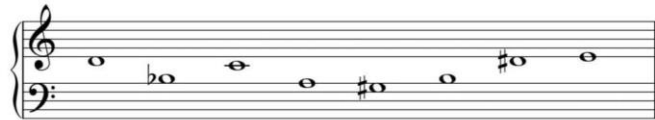


Anexo 6



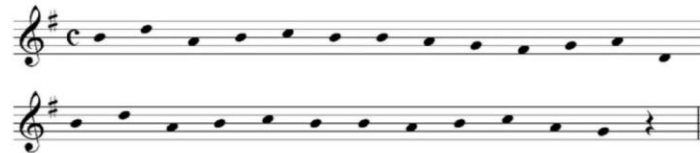


Classifica os intervalos (2M, 2m, 3M ou 3m)

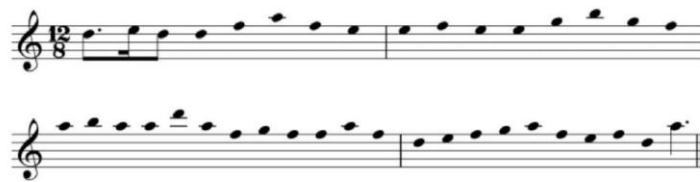


Ditado rítmico com notas dadas

Schubert, Lullaby



Haendel, Música para os Reais Fogos de Artificio



Leituras por relatividade





Objetivos para os testes de Formação Musical
2º Grau / 1º Período

teste escrito

- ditado rítmico em DB – 8 tempos
- ditado rítmico em DT – 8 tempos
- ditado rítmico com notas dadas – em DB ou em DT
- identificação auditiva de intervalos - 2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm e 8ªP
- ditado de sons – 11 sons em qualquer tonalidade Maior, com graus conjuntos, arpejo e saltos para a tónica
- ditado melódico-rítmico – em qualquer tonalidade Maior, com graus conjuntos, arpejo e saltos para a tónica
- identificação auditiva de acordes – M, m e ?
- análise auditiva de um excerto musical – instrumentação, modo (M ou m), divisão (DB ou DT) e possível compasso.
- classificação de intervalos em pauta dupla - 2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm e 8ªP com alterações (# e b)
- classificação de acordes – M, m, d e A com alterações (# e b)
- construção/ identificação de escalas Maiores com # e b
- compassos $\frac{2}{4}$ $\frac{3}{4}$ $\frac{4}{4}$ $\frac{6}{8}$ $\frac{9}{8}$ $\frac{12}{8}$
- análise (visual) de um excerto musical – tonalidade, divisão (DB ou DT), compasso, tónica, etc...

teste oral

- 1 leitura rítmica em DB, marcando a pulsação
- 1 leitura rítmica em DT, marcando a pulsação
- 1 leitura solfejada, na clave habitualmente utilizada no instrumento, marcando a pulsação
- 1 leitura entoada em modo Maior, com marcação de compasso (a sortear da ficha nº4, ex. 53, 55 e 60)

Filipa Quadrado



Divisão Binária	
	Semibreve
	Pausa de semibreve
	Mínima com ponto
	Pausa de mínima com ponto
	Mínima
	Pausa de mínima
	Semínima com ponto, colcheia
	Semínima
	Pausa de semínima
	2 colcheias
	Pausa de colcheia e colcheia / contratempo
	4 semicolcheias
	galope
	2 semicolcheias, colcheia
	Colcheia, 2 semicolcheias

Divisão Ternária	
	Mínima com ponto
	Pausa de mínima com ponto
	Semínima com ponto
	Pausa de semínima com ponto
	3 colcheias
	Pausa de colcheia e 2 colcheias / contratempo
	Semínima, colcheia
	6 semicolcheias
	galope
	2 semicolcheias, 2 colcheias
	Colcheia, 2 semicolcheias, colcheia
	2 colcheias, 2 semicolcheias

Observação nº 4

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 9 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 06/11/2018

Registo de observação
Texto descritivo
<p>Esta aula teve como objetivo principal fazer revisões para o teste da próxima aula.</p> <p>8h15 – Início da aula com a realização de dois ditados rítmicos em divisão binária (Anexo 1). A professora tocou as frases rítmicas no piano, repetindo cada um deles 4 vezes. No final realizou a correção no quadro e perguntou aos alunos quantos erros tinham cometido em cada um dos ditados.</p> <p>8h38 – Foram realizados mais dois ditados rítmicos, mas desta vez em divisão ternária (anexo 2). O procedimento foi idêntico ao dos ditados anteriores.</p> <p>8h54 – De seguida foi realizado um ditado de intervalos: 3ªM/2ªm/3ªm/8ªP/3ªm. A professora repetiu cada um dos intervalos 2 vezes no piano.</p> <p>Para a realização deste ditado não foram realizados exercícios prévios de preparação para o ditado, porque a professora pretendeu simular com as condições idênticas às de um teste. No final foi realizada a correção oral, com a professora a repetir os intervalos no piano para que os alunos pudessem identificar os erros cometidos. Foi realizado ainda mais um ditado de intervalos: 2ªM/8ªP/3ªM/3ªm/2ªM. O procedimento realizado foi idêntico ao ditado de intervalos anteriores. No final alguns alunos ainda tentaram acertar nas notas que a professora tocou em cada um dos intervalos.</p> <p>09h03 – De seguida foi realizado um ditado de sons, a professora deu a primeira nota e depois foram tocadas mais dez notas no piano, repetindo a sequência de notas 3 vezes (anexo 3). Devo salientar que antes de tocar a frase, a professora tocou a escala e o arpejo</p>

da tonalidade pretendida, mas sem mencionar o nome das notas. Só no final do exercício, durante a correção, é que a professora fez algumas perguntas sobre a tonalidade do exercício, as notas do arpejo e qual era a nota tônica e a dominante da tonalidade, dizendo como eles deveria ter pensado durante o exercício. Durante a correção os alunos entoaram as notas e no final a professora perguntou aos alunos quantas notas tinham errado.

09h11 - De seguida foi realizado um ditado **melódico-rítmico** (anexo 4), a professora escreveu a tonalidade, compasso e a primeira nota da frase no quadro. Antes de iniciarem o ditado, a professora lembrou aos alunos que devem ter em atenção o compasso, divisão e a tonalidade do exercício, tocou também a escala e o arpejo no piano, dizendo aos alunos para pensarem nas notas. A professora tocou a frase melódica no piano, repetindo 5 vezes e dando algum espaço de tempo entre as repetições para que os alunos tivessem tempo de refletir sobre o que estava a ouvir, por vezes dirigia-se também ao lugar de alguns alunos para observar se estavam a sentir dificuldades na sua realização. A correção foi realizada de forma oral, ao mesmo tempo que os alunos iam entoado e dizendo as notas que tinham escritas no caderno, a professora ia dando ideias para identificar os intervalos e o ritmo de algumas figuras. No final a professora escreveu a frase melódica no quadro, perguntando aos alunos quantos erros tinham obtido no exercício, fizeram ainda mais uma entoação da melodia com a professora a acompanhar ao piano.

09h27 – Seguidamente foi realizado um **ditado de acordes**, com a professora a tocar os mesmos no piano (m/M/?/M/m), repetindo cada acorde 2 vezes. O acorde que tem o ponto de interrogação, significa que é um acorde que os alunos ainda não conhecem, eles apenas tinham de dizer que era um acorde estranho. No final foi feita a correção oral, com os alunos a entoarem o acorde ao mesmo tempo que diziam se era maior ou menor.

09h32 – De seguida foi realizada uma **audição de um excerto musical** e os alunos tiveram de identificar o modo, o compasso, a divisão e a instrumentação. O excerto utilizado foi o quarteto em Sol maior, D 96 de Schubert.

Estava no modo maior, compasso 4/4, divisão binária e instrumentação – flauta, guitarra, viola d'arco e violoncelo.

Durante a correção a professora foi explicando nos pormenores que poderiam ajudar a descobrir cada uma das características pretendidas.

09h42 – Para finalizar a aula foi realizada a correção oral do trabalho enviado para casa, ficha n.7 (anexo 5).

P. PORTO

Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Anexo 4



Anexo 5





Ficha de TPC nº7 - revisões
2ºG


Aluno _____

Classificação _____ Professor _____

1. Constrói as escalas:

Ré b M 

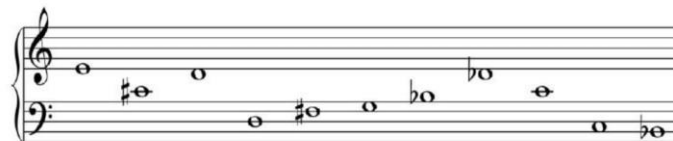
Si M 

Fá M 

2. Classifica os acordes:



3. Classifica os intervalos:



Observação nº 5

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 10 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 13/11/2018

Registo de observação	
Texto descritivo	
<p>Esta aula teve como objetivo principal a realização da prova escrita da disciplina (anexo 1)</p> <p>08h20 – Início da aula com os alunos a preparem-se para a prova de avaliação escrita. A professora verifica se todos têm em cima da mesa um lápis, uma borracha, uma caneta e um objeto (mochila, dossier, etc.) que possa separar os alunos que estão a fazer aos pares na mesma mesa, o objetivo é que os alunos não consigam visualizar as provas dos colegas.</p> <p>8h25 – Distribuição das provas pelos alunos.</p> <p>8h30 – Início da prova escrita. A professora toca no piano o ritmo do primeiro exercício (ditado rítmico em divisão binária), repetindo o mesmo 4 vezes. Antes de iniciar o ritmo a professora marca a pulsação com o estalar dos dedos e conta os tempos de um compasso, após fazer este compasso só com a pulsação é que inicia o ritmo no piano. Entre cada repetição a professora dá algum tempo (ca. 30 seg.) para que os alunos possam escrever o ritmo na prova.</p> <p>08h36 – Realização do exercício n.2 (ditado rítmico em divisão ternária). O procedimento é idêntico ao do exercício anterior, com a professora a repetir a frase rítmica 4 vezes no piano e a dar a pulsação com o estalar dos dedos, antes de iniciar a frase rítmica. No final do exercício, a professora pede aos alunos para que não deixem tempos</p>	

por fazer, mesmo que tenham dúvidas devem escrever esses tempos, porque dessa forma existe uma maior probabilidade de ter mais alguma cotação no exercício.

08h41 – A prova prossegue com o exercício n.3 (**ditado rítmico com notas dadas**). A professora começa por chamar a atenção dos alunos para o compasso e a sua divisão (sem nunca dizer qual é). A melodia é tocada no piano pela professora e repetida 6 vezes, o procedimento do exercício é também idêntico ao dos exercícios anterior, com a professora a marcar um compasso e só depois inicia a melodia. Durante o exercício a professora chama atenção os alunos, para que inicialmente utilizem o lápis e só depois de terem a certeza que o exercício está concluído é que devem utilizar a caneta para o escrever, ou no final da prova passarem tudo a caneta.

08h54 – De seguida, realiza-se o exercício n.4 (**identificação auditiva de intervalos**). A professora toca os intervalos no piano e repete cada um deles 2 vezes.

08h57 – A prova prossegue para o exercício n.5 (**ditado de sons**). Antes de iniciar a professora chama a atenção dos alunos para a armação de clave, escala, arpejo, etc, tocando a escala e o arpejo no piano (sem nunca dizer o nome das notas). A frase é tocada no piano 3 vezes. Antes de iniciar a frase a professora dá uma pulsação, para que os alunos percebam qual a velocidade de execução.

09h00 – Exercício n.6 (**ditado melódico-rítmico**). Antes de iniciarem o ditado, a professora chama a atenção para a armação de clave e para os tempos que faltam em cada compasso, depois toca a escala no piano (sem dizer o nome das notas). De seguida avança com o ditado no piano, tocando a melodia 6 vezes, sempre com a professora dar a pulsação antes de iniciar.

09h08 – No exercício n.7 os alunos têm de **identificar o acorde** que é tocado no piano, este acorde é repetido 2 vezes e só depois passa ao seguinte. Na prova surgem 6 espaço vazios para preencher, mas a professora explica que só serão tocados 5 acordes, o sexto espaço fica em branco e não conta para a avaliação.

09h11 – O teste prossegue para o exercício n.8, os alunos ouvem atentamente um excerto musical (utilização de uma gravação que é ouvida na aparelhagem) e no final respondem às questões do quadro, o exerto é ouvido 2 vezes. Antes iniciarem a audição a professora explica que onde diz instrumentação é pretendido que os alunos digam quais são os instrumentos que estão a tocar.

09h16 – A partir deste momento os alunos têm o tempo restante da aula para fazerem os exercícios seguintes (parte teórica) e passarem os exercícios todos a caneta. À medida

que os alunos vão terminando, vão também entregando as respetivas provas e vão saindo da sala para não perturbarem os que ainda estão a terminar.

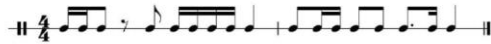
Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula teve como objetivo realizar a prova escrita de avaliação, pelo que todos os exercícios foram criados com o objetivo de avaliarem as aprendizagens dos alunos. Desta forma apenas irei destacar que para mim foi uma boa oportunidade de poder observar como a professora construiu esta prova, verificar que praticamente são abordados todos os conteúdos vistos ao longo do período e como estes exercícios foram executados, quer na dinâmica que é dada durante execução dos exercícios, bem como no espaço que é dado aos alunos para a sua realização. Foi interessante verificar que ao longo da prova os alunos não demonstraram aparentes graves sinais de ansiedade, apesar de ser uma prova importante a professora foi sempre tentando despreocupar os alunos em relação aos exercícios que estavam a ser feitos, isto é, foi dizendo que os exercícios não eram mais difíceis que aqueles que já tinham feito nas aulas anteriores, ou foi brincando um pouco com alguns erros básicos que eram cometidos, para que os alunos não dessem toda a importância a esses erros e assim se concentrassem no que podiam ainda fazer. As estratégias utilizadas para a execução dos exercícios, quer pelo contexto quer pelos objetivos pretendidos, na minha opinião foram as mais indicadas.

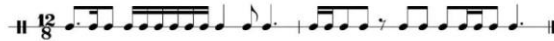


FOLHA DO PROFESSOR

1. Ditado rítmico em divisão binária



2. Ditado rítmico em divisão ternária



3. Ditado rítmico com notas dadas

Mozart, Quarteto nº 17, I and.



4. Identifica auditivamente os intervalos (2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm e 8ªP)



5. Ditado de sons

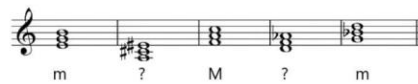


6. Ditado melódico- rítmico

Tradicional Inglesa



7. Identifica auditivamente os acordes (M, m, ?)





Teste Escrito de Formação Musical

2º Grau | 1º Período

2018 / 2019

8. Ouve atentamente o excerto musical e completa o quadro:

Donizetti, sonata para flauta e piano, I and.

Instrumentação	Flauta e piano
Modo (M ou m)	menor
Divisão (DB ou DT)	DB
Possível compasso	4/4

9. Classifica os intervalos

8P | 2M | 3m | 3M | 2m | 3M | 8P | 3m | 8P | 3M

10. Classifica os acordes

M | m | m | A | M

11. Identifica as Tonalidades Maiores

Fá # M | Lá M | Sol M | Dó M

Sol b M | Mi b M | Mi M | Fá M



Teste Escrito de Formação Musical

2º Grau | 1º Período

2018 / 2019

Nome _____	Turma _____	Data _____
Classificação do teste escrito _____	Classificação do teste oral _____	
Professor _____	Encarregado de Educação _____	

1. Ditado rítmico em divisão binária



2. Ditado rítmico em divisão ternária



3. Ditado rítmico com notas dadas

Mozart, Quarteto nº 17, I and.



4. Identifica auditivamente os intervalos (2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm e 8ªP)

--	--	--	--	--	--

5. Ditado de sons





Teste Escrito de Formação Musical

2º Grau | 1º Período

2018 / 2019

6. Ditado melódico – rítmico

Tradicional Inglesa



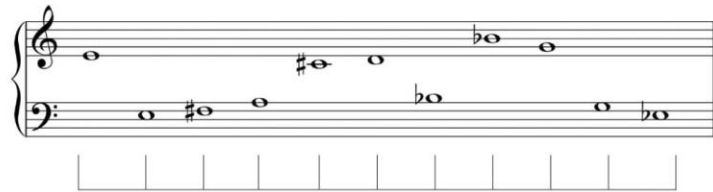
7. Identifica auditivamente os acordes (M, m, 7)

--	--	--	--	--	--	--	--

8. Ouve atentamente o excerto musical e completa o quadro:

Instrumentação	
Modo (M ou m)	
Divisão (DB ou DT)	
Possível compasso	

9. Classifica os intervallos



10. Classifica os acordes





Teste Escrito de Formação Musical

2º Grau | 1º Período
2018 / 2019

11. Tendo em conta as armações de clave apresentadas, indica as tonalidades Maiores



--	--	--	--



--	--	--	--

Bom trabalho!

Nome do aluno _____

Observação nº 6

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 11 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 20/11/2018

Registo de observação	
Texto descritivo	
<p>Esta aula teve como objetivo principal a realização da prova oral da disciplina (anexo 1) e com a presença da professora cooperante que realizou a avaliação dos alunos, com a minha presença e de mais dois estagiários do curso de mestrado em Ensino da Música – Ramo Formação Musical, a minha presença e a dos dois estagiários não teve uma implicação direta na avaliação, apenas serviu para a recolha de dados das provas.</p> <p>Início da prova oral às 8h15 com apenas um aluno na sala, sentado numa mesa em frente à professora cooperante e os restantes alunos da turma esperavam num hall de entrada do edifício da escola a alguns metros da sala. Este primeiro aluno teve cerca de 5 minutos para fazer uma leitura à prova. De seguida, mesmo antes de o aluno começar com o exercício n.1, entra na sala o aluno seguinte que se senta numa mesa um pouco distante (na mesma fila) em relação ao aluno que já se encontrava na sala e a professora diz a este aluno para fazer uma leitura aos exercícios da prova que tem à sua frente, enquanto o colega irá realizar a prova.</p> <p>No exercício n.1 os alunos tiveram de fazer uma leitura solfejada na clave do seu instrumento, enquanto marcavam a pulsação com a mão na mesa. No exercício n.2 os alunos tiveram de fazer uma leitura rítmica em divisão binária, usando sílabas que habitualmente fazem na aula (“ta-ra”) e marcando a pulsação com a mão na mesa, é de salientar o facto de praticamente todos os alunos entoarem um intervalo de 3ª menor entre as duas sílabas, situação que por vezes também era verificada na leitura solfejada. No</p>	

exercício n.3 o procedimento é idêntico ao exercício anterior, mas desta vez a frase rítmica está em divisão ternária. No exercício n.4 os alunos tiveram de realizar uma entoação, para isso os alunos escolhiam um papelinho de 3 que eram colocados à sua frente e ficavam imediatamente a saber qual a melodia que teriam de ser entoar, após este procedimento a professora tocava a escala da tonalidade da melodia e o acorde da tônica e da dominante. Depois deste enquadramento o aluno avançava com a entoação, com o nome das notas e sem acompanhamento harmónico. O tempo que cada aluno demorava a realizar a prova era de cerca de 4 minutos, pelo que cada um estava na sala aproximadamente 8 minutos.

A aula teve o seu término às 9h55, após todos os alunos terem realizado a prova oral.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula teve a particularidade de ser uma prova oral e por esse motivo a sua organização foi diferente das aulas anteriores, mas dentro do que é habitual neste tipo de provas. A estrutura da prova continha os principais conteúdos trabalhados ao longo do período e correspondia os objetivos delineados anteriormente para a realização da prova, por esse motivo os alunos não foram surpreendidos por algum tipo de exercício com o qual não estivessem familiarizados. No geral era uma prova que se realizada um poucos minutos, o que pode ter os seus pontos positivos, como a diminuição do stress nos alunos, ou a objetividade dos exercícios, mas poderá ter também os seus pontos negativos, como a maior cotação em cada um dos exercícios, pelo que a margem de erro fica menor, ou ainda o menor tempo que o aluno possa ter para fazer a leitura à prova. Contudo a estrutura e o tempo da prova são perfeitamente plausíveis para o contexto da turma, como a turma é constituída por 25 alunos, se a prova fosse mais longa seria impossível que toda a turma conseguisse realizar a prova nessa aula, pelo que a sua duração estava dentro do que seria de esperar para o contexto global. Os exercícios em si, estavam na minha opinião, bem concebidos, não demasiados longos e bastante melódicos, ou seja, a sua conceção foi realizada a pensar num contexto musical real, tendo em conta o nível de ensino da turma. Como já o tinha feito anteriormente, saliento o facto de todos os alunos entoarem um intervalo de 3ª menor entre as duas sílabas dos exercícios ritmos. Na minha opinião, este procedimento torna o exercício bastante interessante, dá-lhe mais musicalidade, os alunos praticam o intervalo e nota-se que eles se sentem bastante confortáveis com a entoação.

Foi possível reparar que alguns alunos demonstravam momentos de ansiedade, por vezes variável de exercício para exercício, o que provavelmente originou algumas confusões, como por exemplo começar um ritmo de divisão binária em divisão ternária, o que levou a professora a chamá-los à atenção (sem nunca dizer qual o erro que estava a ser cometido), mas na maior parte das vezes era o suficiente par eles se apercebessem que estavam a cometer um erro e essas situações poderia estar a ser criadas por essa ansiedade. Também não foi possível perceber se a presença dos estagiários poderá ter contribuído para a aumento dessa ansiedade, contudo a nossa postura foi sempre o mais discreta possível, sem qualquer interferência na prova e longe do contato visual dos alunos.



1. Leitura solfejada, na clave habitualmente utilizada no instrumento



2. Leitura rítmica em divisão binária/ tempo simples



3. Leitura rítmica em divisão ternária/ tempo composto



4. Leitura entoada (a sortear)



Teste Oral de Formação Musical

2º Grau | 1º Período

2018 / 2019

53

55

60

Observação nº 7

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 23 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 12/03/2019

Registo de observação
Texto descritivo
<p>8h12 – Início da aula com os alunos a mostrarem-se um pouco agitados, pelo motivo de terem a certeza se será a aula de entrega dos testes, então a professora acalma a turma e diz-lhes que já fez a correção e que os testes serão entregues nesta aula.</p> <p>De seguida a professora avança para a explicação de alguns erros, que foram cometidos por alguns alunos (sem nunca mencionar quem cometeu esses erros) na parte teórica da prova (anexo 1), como por exemplo, o intervalo entre as notas sol e dó na forma descendente é de 5ª perfeita, mas alguns alunos pensaram no intervalo sol - dó na forma ascendente e desta forma escreveram como sendo um intervalo de 4ª perfeita, ou por exemplo em vez de escreverem 5ª diminuta alguns escreveram 5ª menor. Outra situação foi a classificação dos acordes (parte teórica), com alguns alunos a cometerem erros nos acordes que estavam escritos na clave de dó, pelo que a professora escreveu alguns exemplos no quadro e explicou como os alunos deveriam pensar para os classificar. Foi possível verificar que os alunos conheciam e eram capazes de classificar os acordes, mas quando eram colocados na clave de dó muitos deles cometiam erros que não cometiam noutras claves. Também foram explicados alguns erros que foram cometidos na construção das escalas, como por exemplo a dificuldade em encontrar a relativa menor de uma escala maior ou o inverso.</p>

8h45 – De seguida foram entregues os testes escritos com a avaliação. A professora dá alguns minutos para que os alunos possam analisar os resultados e vai passando pelas mesas para retirar algumas dúvidas que possam surgir.

08h55 – Correção e análise do **exercício n.10**. A professora começou por falar no compasso e na sua divisão, bem como na tonalidade do excerto, foi explicando aos alunos como deveriam ter pensado antes de iniciarem o exercício. Prosseguem para a entoação da escala correspondente à tonalidade do exercício, com acompanhamento ao piano. Depois avançam para a entoação da melodia com o nome das notas, começam de forma lenta para uma leitura inicial e vão gradualmente aumentando a velocidade até estabilizar na velocidade pretendida. Depois de cantarem, a professora pergunta aos alunos se a melodia está no modo maior ou menor, ao que todos correspondem dizendo que está no modo menor.

09h05 – Entoação da **melodia do ditado melódico**, Hungarian Song de Bartok. Numa velocidade lenta os alunos vão entoado frase a frase com o nome das notas, depois vão juntando as frases e repetindo as mesmas algumas vezes, a professora vai também corrigindo alguns problemas de entoação. De seguida a velocidade vai aumentando gradualmente e a tonalidade também vai mudando, tanto no estado maior como no menor e sempre com a professora a acompanhar ao piano. Por vezes a professora vai pede aos alunos para entoarem com a sílaba “lá” mas depois voltando a entoar com o nome das notas. No final, a maior dos alunos já conseguia entoar a melodia completa com o nome das notas e em várias tonalidades.

09h18 – A professora pede aos alunos para que escrevam no caderno a **melodia na tonalidade de fá menor e na clave de fá**, como a melodia foi anteriormente memorizada, os alunos têm de a escrever sem o apoio de algum tipo de audição e sem poderem visualizar, apenas de memória, contudo a professora relembra alguns cuidados que devem ter na passagem para o modo menor, como a armação de clave. A professora vai passando pelas mesas e vai verificando se os alunos estão a fazer corretamente, caso não o estejam a conseguir, a professora dá algumas ajudas.

09h35 - Correção do exercício no quadro e entoação da melodia com o nome das notas.

09h41 – Entrega da ficha de trabalho para casa e final da aula.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula centra-se sobre tudo na correção de alguns exercícios da prova e na exploração de um desses exercícios, reinventado o mesmo e criando novos desafios para os alunos. Num primeiro momento podemos observar que a professora não entrega de imediato as provas aos alunos, deduzo eu que esta ação foi propositada, pela simples razão que a intenção da professora seria inicialmente corrigir a parte teórica e se entregasse os teste muito provavelmente iria perder a atenção e a concentração dos alunos, e também o facto de os alunos terem as provas à frente poderia influenciar as resposta. Após a entrega da prova, foram realizados alguns exercícios mais práticos, sobre tudo exercícios de entoação. Foi muito interessante observar, que a professora não realizava nenhuma ação durante a correção, que não justificasse o porque de estar a fazer aquilo ou não perguntasse aos alunos como o deveria fazer ou como deveria pensar, desta forma os alunos conseguiam perceber todo o processo.

Foi também muito interessante observar a exploração que foi criada a partir de um dos exercícios da prova, um excerto da Hungarian Song de Bartok. A partir de uma melodia que alguns alunos tiveram dificuldade em escrever na prova, foi possível que eles no final já a conseguissem escrever de memória numa outra tonalidade e numa outra clave, todo este processo foi muito criativo e rico a nível pedagógico. Foi também possível observar uma variação interessante, a determinado momento das repetições da melodia, que tinham a intenção que os alunos memorizassem a melodia, a professora ao aperceber-se que alguns alunos ainda estavam com dificuldades em entoar alguns intervalos, pede-lhes aos para entoarem com a sílaba "lá", desta forma eles só têm de se concentrar na melodia e nos intervalos, o que estava a ser difícil para alguns porque estavam mais preocupados em dizer corretamente as notas, e só após a correção dos intervalos, é que os alunos voltam a entoar com o nome das notas. Quando a professora pediu para que os alunos escrevessem a melodia em fá menor e na clave de fá recorrendo ao que tinham memorizado, alguns alunos ficaram surpreendidos com aquele pedido e chegaram mesmo a demonstrar preocupação e até desânimo, porque diziam que ia ser muito difícil, contudo foi muito interessante verificar que no final os alunos estavam muito satisfeitos e até surpreendidos por terem conseguido realizar aquele exercício. Na minha opinião este tipo de exercícios é muito importante, desafiam os alunos a ultrapassar determinados obstáculos e é certamente muito cativante para eles chegarem ao fim conseguirem concluir com sucesso um exercício que a partir parecia ser inalcançável. Por todos estes motivos e na minha opinião, a aula foi muito enriquecedora e pedagógica.



Teste Escrito de Formação Musical

2º Grau | 2º Período

2018 / 2019

Nome _____	Turma _____	Data _____
Classificação do teste escrito _____		Classificação do teste oral _____
Professor _____	Encarregado de Educação _____	

1. Ditado rítmico em divisão ternária



2. Ditado rítmico com notas dadas

Vivaldi, As Quatro Estações, Inverno, II Largo



3. Identifica auditivamente os intervallos (2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm, 4ªP, 5ªP e 8ªP)

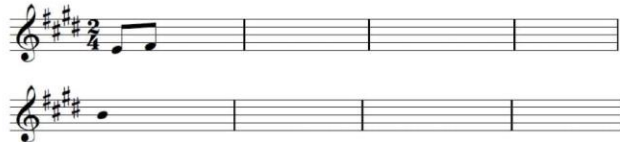
--	--	--	--	--	--

4. Ditado de sons



5. Ditado melódico – rítmico

Bartok, Canção Húngara (adaptado)



6. Identifica auditivamente os acordes (M, m, 7)

--	--	--	--	--	--



7. Classifica os intervallos

8. Classifica/constroi os acordes

9. Constrói as escalas

Sol m

Lá b M

Sí m

10. Analisa (visualmente) o excerto

Smetana, La Moldau

divisão	<input type="checkbox"/> divisão binária	<input type="checkbox"/> divisão ternária
compasso	<input type="checkbox"/> 2 tempos (binário)	<input type="checkbox"/> 3 tempos (ternário)
	<input type="checkbox"/> 4 tempos (quaternário)	
início do tema	<input type="checkbox"/> a tempo	<input type="checkbox"/> em anacruse
tonalidade		
nota que corresponde à tônica		
nota que corresponde à dominante		
final de frase	<input type="checkbox"/> conclusivo	<input type="checkbox"/> suspensivo

Bom trabalho!

Observação nº 8

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 24 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 19/03/2019

Registo de observação	
Texto descritivo	
<p>8h10 – Início da aula com a professora a tocar no piano só intervalos de 2ªm e os alunos a entoarem o intervalo enquanto dizem a designação, depois o mesmo procedimento para os intervalos de 2ª M/3ªm/3ªM/4ªP/5ªP/8ªP e por fim todos os intervalos aleatoriamente, só na forma ascendente. Após deste aquecimento os alunos realizaram um ditado só com intervalos de 4ª e 5ª na forma ascendente (4ªP/4ªP/5ªP/4ªP/5ªP), a professora tocou 2 vezes cada intervalo e no fim realizou a correção oral.</p> <p>8h30 - De seguida realizou o mesmo procedimento, mas para 4ª e 5ª descendentes, primeiro um breve aquecimento e depois um ditado de intervalos (5ªP/4ªP/4ªP/5ªP/5ªP), para fazer a correção a professora toca o intervalo no piano e pergunta a um dos alunos e por vezes toca uma melodia que os alunos associam a esse intervalo. Foi realizado mais ditado com os mesmos procedimentos (5ªP/4ªP/5ªP/4ªP/4ªP).</p> <p>8h40 – Continuação da aula com ordenações melódicas em várias tonalidades maiores (SiM/DóM/RéM) e arpejos também em diferentes tonalidades. Prosseguem para a entoação em várias tonalidades da melodia trabalhada na aula anterior, Hungarian Song de Bartok. De seguida os alunos criam um baixo para a melodia com a utilização do I e V grau, para isso a professora começa por tocar sempre o I grau enquanto os alunos cantam a melodia e vão também dizendo quando querem mudar de harmonia. Depois de construída a harmonia, os alunos entoam a melodia com esse acompanhamento harmónico, depois entoam só o baixo e por fim dividem a turma em dois, uma parte entoam</p>	

a melodia e a outra entoou o baixo. Depois entoam na tonalidade que tiveram de escrever na aula passada (fá menor), sem o nome das notas.

08h52 - No final a escreveu no quadro os acordes que estava a tocar no piano e em conjunto verificaram se era um acorde maior ou menor, como estão no modo menor natural, verificaram que o I grau era maior mas o v grau era menor, então a professora explicou quais os símbolos que são utilizados para classificar esses acordes (I - v) e explicou a diferença dos símbolos que são utilizados quando o acorde é maior ou é menor.

09h00 – De seguida a professora abordou pela primeira vez a **escala menor harmónica**, explicou que a base era menor pelo que a armação deveria ser pensada da forma que já era conhecida dos alunos, depois falou do nome da escala e da importância que ela tem na harmonia, exemplificando também no piano. Depois falou da alteração que tem de existir na sétima nota da escala e como ela passa a ser a sensível da escala, exemplificando também no piano. Para explicar a sensível a professora voltou a falar dos nomes que são atribuídos aos graus da escala e dos símbolos que existem para fazer as alterações às notas e que valor alteram.

09h27 – De seguida os alunos realizam os exercícios de construção de escalas menores harmónicas da ficha de trabalho n.12 (**anexo 1**) e a professora vai passando pelas mesas para esclarecer algumas dúvidas que possam existir. Após alguns breves minutos, a professora realiza a correção das escalas no quadro. Antes de os alunos saírem da sala, a professora distribui uma ficha para trabalho de casa.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula inicia com um treino prático de intervalos e neste ponto, saliento apenas o facto de a professora ter optado por trabalhar primeiro só os intervalos na forma ascendente e descendente separadamente. Na minha opinião, esta estratégia pode beneficiar sobre tudo os alunos que sentem mais dificuldades para identificar os intervalos, este tipo de trabalho dá-lhes tempo para perceberem o que têm de fazer para encontrarem o intervalo certo, sobretudo se utilizarem a estratégia de pensarem numa melodia familiar. De seguida a realização de ordenações melódicas, teve como objetivo não só trabalhar as várias escalas, mas também de preparar a entoação seguinte. Inicialmente alguns alunos sentiram alguma dificuldade para se recordarem da melodia entoada na aula anterior, principalmente com o nome das notas, mas com a ajuda da professora voltaram a recordar-se da melodia. A novidade foi a criação de uma harmonização pelos alunos, desta forma os alunos tiveram uma experiência bastante ativa de criação harmónica e por esse motivo foi perfeitamente visível o entusiasmo que isso produziu na maior parte dos alunos, com muitos deles a quererem contribuir com as suas ideias.

Dando seguimento às questões harmónicas, a professora optou por falar na escala menor harmónica. Muitos dos alunos diziam já conhecer, ou pelo menos que a faziam no instrumento, contudo foi verificável que provavelmente nenhum deles a sabia construir e muito menos perceber o porquê de ter uma alteração na sétima nota. Desta forma a professora fez muito bem em explicar tudo de forma bastante clara e pormenorizada, salvaguardado desta forma que não restavam dúvidas na sua construção e na sua importância.

No geral foi uma aula muito interessante, em que foram abordados bastantes conteúdos relacionados entre eles, o que originou que a aula tivesse uma boa dinâmica e os alunos se mostrassem bastante motivados e participativos.



Escala menor harmónica

- 1º encontrar a relativa Maior (3ªm ↑)
- 2º colocar a armação de clave da relativa Maior
- 3º colocar as notas da escala menor
- +
- 4º subir ½ tom ao 7º grau
- 5º colocar os meios tons

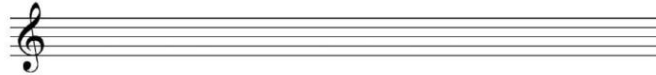
Exemplo: Fá #m harm.



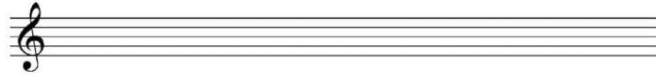
Mi m harm.



Sol m harm.



Dó m harm.



Ré m harm.



Fá # m harm.



Sol # m harm.





Escala menor melódica

- 1º encontrar a relativa Maior (3ªm ↑)
- 2º colocar a armação de clave da relativa Maior
- 3º colocar as notas da escala menor
- +
- 4º subir ½ tom aos 6º e 7º graus na escala ascendente
- 5º descer ½ tom aos 6º e 7º graus na escala descendente (volta a ser menor natural a descer)
- 5º colocar os meios tons

Exemplo: Fá # m mel.

Exemplo: Dó m mel.

Mi m mel.

Ré m mel.

Fá m mel.

Sol # m mel.

P. PORTO

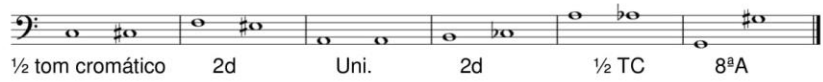
Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Observação nº 9

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 27 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 23/04/2019

Registo de observação	
Texto descritivo	
8h15 – Início da aula com a professora a escrever várias figuras de divisão binária no quadro e a pedir aos alunos para dizerem com “Ta-ra” as figuras para as quais estava a apontar no momento. De seguida passou a tocar no piano algumas figuras rítmicas, por exemplo a professora tocava 4 semicolcheias no piano e os alunos diziam literalmente 4 semicolcheias respeitando o ritmo da figura.	
08h23 - Após este exercício de aquecimento e de preparação, os alunos realizam um ditado rítmico (anexo 1). Este foi realizado através dos procedimentos já habituais, a professora tocou 4 vezes no piano o ritmo e os alunos escreveram no caderno, no final realizaram a correção de forma oral e no quadro, terminando com a professora a perguntar a quantidade de erros que tinham cometido e a executarem o ritmo em conjunto. Na execução do ritmo realizaram uma variação interessante, os alunos disseram o ritmo a mesmo tempo de diziam as notas na forma ascendente (sem entoar). De seguida foi realizado mais um ditado, utilizando os mesmos procedimentos do anterior (anexo 2).	
A aula continuou com mais exercícios rítmicos, mas desta vez com figuras de divisão ternária. A estratégia foi idêntica à utilizada anteriormente, a professora desenhou várias figuras rítmicas de divisão ternária no quadro e pediu aos alunos para dizerem em “Ta-ra” as que estavam a serem apontadas por ela.	
08h41 – A aula prosseguiu para a distribuição e leitura da ficha de trabalho n.14, exercícios de divisão ternária . Os alunos realizaram pela primeira vez uma leitura aos exercícios	

desta ficha de trabalho, a leitura foi feita em conjunto e por vezes a professora interrompia para corrigir algumas figuras rítmicas. De seguida passou a tocar no piano algumas figuras rítmicas, e os alunos diziam qual era a figura, idêntico ao exercício anterior.

08h50 – A aula avançou para exercícios auditivos, **intervalos** de 2ªM/m, 3ªM/m; 4ªP, 5ªP e 8ªP, professora tocava o intervalo no piano e os alunos então diziam o intervalo em simultâneo, depois de alguns intervalos a professora pediu que os alunos realizassem a entoação do início da melodia que está associada ao intervalo que estava a ser tocado. Dando continuidade ao mesmo conteúdo, foi realizado um ditado de intervalos, a professora tocou 2 vezes cada um dos intervalos no piano e no final fez a correção oral (4ªP, 3ªM, 5ª, 3ªm, 2ªm), perguntando a um dos alunos aleatoriamente a resposta correta. Foram ainda realizados 5 intervalos (3ªm, 2ªM, 5ªP, 8ªP, 4ªP).

De seguida a professora fez algumas perguntas individuais sobre intervalos, por exemplo, “qual é o intervalo entre si e ré na forma ascendente?”, após a resposta do aluno a professora explicava sempre qual deveria ser o raciocínio para chegar à resposta correta.

09h18 – Alguns dos alunos demonstraram curiosidade sobre os intervalos aumentados e diminutos, então aproveitando a curiosidade dos alunos a professora explicou que teoricamente é possível escrever intervalos de 8ª aumentada ou diminuta, ou de segunda aumentada e diminuta, acabando também por explicar o intervalo de uníssono, utilizando sempre o quadro para escrever os intervalos e o piano para dar alguns exemplos auditivos. Depois escreveu alguns intervalos no quadro e pediu aos alunos para os escreverem no caderno e colocarem as respostas, no final foi realizada a correção do exercício (anexo 3).

09h30 – Entoação da escala de Dó menor natural, duas colcheias cada nota e depois de igual forma a menor harmónica. De seguida a professora lembrou a escala menor harmónica e tocou pequenas frases nesse mesmo modo no piano e os alunos repetiram entoando com o nome das notas. Depois entoaram a escala de várias tonalidades menores harmónicas, utilizando diferentes figuras rítmicas em cada uma das escalas, durante este processo a professora perguntava aos alunos a armação e clave de cada uma das tonalidades e explicava qual era o raciocínio para chegar à resposta correta.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

A presente aula iniciou com vários exercícios rítmicos, inicialmente com alguns de rotina, mas finalizando com alguns ditados rítmicos. Este género de exercícios enquadra-se num âmbito de exercícios que além de consolidar os conteúdos já trabalhados, tem um objetivo claro, que é o de preparar os alunos para os exercícios das provas de avaliação. Por esse motivo, este tipo de exercícios já faz parte da rotina da disciplina, é aquele tipo de exercício que necessita que os alunos o façam várias vezes de forma regular, para que desta forma adquiram competências, não só de conteúdos, mas também de performance. Apesar de hoje em dia se ouvirem algumas vozes críticas em relação a este tipo de avaliação performativa na disciplina de Formação Musical, este tipo de exercícios continua a fornecer uma base de aprendizagem importante para a interdisciplinaridade que existe com a disciplina de instrumento. Exemplo disso, foram também os exercícios seguintes, classificação de intervalos a nível auditivo e escrito. Durante a realização destes exercícios alguns alunos começaram a questionar a professora sobre alguns intervalos que poderiam existir, mas que nunca tinham sido abordados na aula. Desta forma a professora aproveitou as questões para falar de alguns intervalos mais teóricos (explicando que de momento este tipo de intervalos não constaria nos objetivos de avaliação). Na minha opinião, a professora esteve bem em satisfazer a curiosidade dos alunos, desta forma demonstrou aos alunos que eles também têm uma voz ativa dentro da sala e não são apenas meros recetores do conhecimento.

A entoação representa mais um momento que faz parte da rotina da turma, contudo foi interessante verificar as variações que a professora criou à volta desse tema. De forma a não criar monotonia, a professora foi pedindo aos alunos que alterassem a forma de entoação das escalas, ou seja foram utilizando diferentes ritmos e dinâmicas, e desta forma os alunos mantiveram-se concentrados a fazer as escalas. Na minha opinião esta é uma boa estratégia para implementar em determinados exercícios, que devido às sucessivas repetições são suscetíveis à monotonia, a criação de pequenas variações, como fez a professora cooperante, obriga os alunos a manterem-se concentrados no exercício.

Observação nº 10

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário: Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 6.º Ano/2.º Grau Regime: Integrado
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 28 Duração: 90 min. Hora: 8h10	Data: 30/04/2019

Registo de observação	
Texto descritivo	
8h15 – Início da aula com a entoação de algumas ordenações melódicas , em Si Maior, Dó Maior e Ré Maior, através da utilização de graus conjuntos com diferentes ritmos, intervalos de terceiras e arpejos. Estes exercícios foram acompanhados harmonicamente pela professora ao piano, tocando por vezes também pequenas frases (contornos melódicos em escalas menores natural, harmónica e melódica) que os alunos repetiam com os nomes das notas.	
8h35 – De seguida foi distribuída pelos alunos a ficha de trabalho n.15 (anexo 1). Os alunos começaram por fazer uma leitura com entoação , mas antes de iniciarem efetivamente a leitura, a professora fez algumas perguntas sobre as possíveis tonalidades e sobre o compasso. Sobre a tonalidade a professora falou da tonalidade maior e menor possível para a armação de clave que era visível no início do tema e falou ainda dos possíveis indicadores que nos dizem qual a tonalidade correta (alterações ao longo da melodia, primeiras e últimas notas), por esse motivo a professora pediu aos alunos que colocassem um círculo à volta da nota si natural. Antes de realizarem a entoação da melodia, os alunos entoaram a escala de Dó menor harmónica, o respetivo arpejo e as notas correspondentes à tónica e dominante. Após este exercício de preparação os alunos avançaram para a entoação da melodia com o nome das notas, contudo logo após as primeiras notas a professora interrompeu a entoação para corrigir alguns intervalos que não estavam bem. Após algumas correções, de forma lenta a melodia foi até ao fim, mas	

voltaram a repetir a melodia e realizaram um aumento progressivo da velocidade. De seguida a professora questionou os alunos em relação ao número de frases que eles identificavam na melodia e foi dando algumas dicas para eles as identificarem. Após a identificação das frases foi pedido aos alunos que criassem dinâmicas para a melodia, desta forma a professora foi aproveitando algumas ideias dos alunos e foi explicando porque faziam sentido essas dinâmicas, a professora aproveitou também o momento para relembrar alguns símbolos e significados das dinâmicas propostas, no final os alunos entoaram respeitando as dinâmicas. De seguida a professora pediu a alguns alunos que experimentassem fazer de maestro e assim dirigir a turma na entoação da melodia, desta forma alguns alunos aceitaram o desafio e a professora foi dando indicações para que os alunos conseguissem superar o desafio, como o gesto, pulsação, dinâmicas, etc.

09h10 – De seguida a professora avançou para a explicação teórica da **escala menor melódica**, explicando o porquê do nome da escala e a sua proximidade com a escala maior na forma ascendente, bem como as alterações do 6º e 7º grau da escala na forma ascendente e descendente, e a sua relação intervalar.

09h21 – Após a explicação foram realizados os exercícios de escalas menores melódicas da ficha de trabalho n.12 (consultar aula n.º 8), para isso a professora realizou as escalas em conjunto, pedindo a alguns alunos que respondessem às várias questões que iam surgindo sobre o raciocínio mais correto.

Antes da aula terminar os alunos voltaram a entoar a melodia da ficha de trabalho n.15 com o nome das notas e com acompanhamento harmónico ao piano.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula, como podemos constatar ao longo da observação realizada, foi todo ela muito direcionada para os conteúdos melódicos e a prática da entoação. No início foram realizadas algumas ordenações melódicas que já fazem parte da rotina da disciplina e normalmente servem de preparação para os exercícios seguintes. Neste caso o exercício seguinte foi a **entoação** do tema de Schubert, Die Schone Mullerin, Der Jager, apesar da estratégia utilizada não ser uma novidade para os alunos, a utilização de temas com características diferentes daqueles que já haviam sido abordados anteriormente (neste caso foi a utilização de um tema no **modo menor harmónico**), constitui um fator de curiosidade e desafio para os alunos, requerendo deles concentração e destreza na execução das tarefas propostas pela professora. Na aprendizagem desta melodia a professora optou por a entoarem na sua totalidade, o que possibilitou uma boa dinâmica e com poucas perdas de concentração por parte dos alunos. Na realização deste exercício destaco duas iniciativas muito interessantes, a primeira foi a possibilidade de os alunos poderem criar as dinâmicas para o tema que estavam a entoar, o que possibilitou que experienciassem a importância que as dinâmicas podem ter na interpretação de um tema e foi muito motivador para os alunos poderem ter uma voz ativa durante a realização dos exercícios, essa motivação foi perfeitamente visível no empenho que eles demonstraram em criar as dinâmicas ideais para o tema e sobre tudo a satisfação do sucesso que eles tiveram no final da entoação. A segunda foi a possibilidade que alguns alunos tiveram de dirigir os colegas na entoação do tema, foi um exercício muito interessante e enriquecedor para todos, os alunos que tiveram a oportunidade de dirigir os colegas puderam constatar a dificuldade que é dirigir um grande grupo de pessoas e daí a professora ter chamado a atenção dos alunos da importância de respeitarem quem o está a fazer, como acontece por exemplo nas aulas de orquestra.

Em relação à abordagem à escala menor melódica, destaco a curiosidade dos alunos em quererem aprender mais sobre estes assuntos teóricos, o que demonstra que não olham para estes conteúdos como se fosse mais uma dificuldade a ultrapassar, mas sim como uma aprendizagem que lhes vai satisfazer a curiosidade e dar mais ferramentas para a sua evolução musical. Destaco também a forma como a professora fez abordagem à escala, de forma bastante descontraída e lúdica conseguiu explicar através de vários exemplos, a diferença entre as várias escalas já aprendidas e esta nova escala, bem como os pontos comuns entre as várias escalas. Durante a explicação, a professora deu sempre a possibilidade aos alunos de participarem na aula, fazendo perguntas ou tentando responder às questões, o que tornou a explicação bastante dinâmica e bastante

P.PORTO

participativa. O mesmo aconteceu durante a realização das escalas da ficha de trabalho n.12, a professora nunca tornou essa atividade num monólogo, os alunos eram muito solicitados a responderem e eles próprios tinham iniciativas que contribuíam para a realização das escalas. Em suma, foi uma aula bastante dinâmica, com uma participante constante dos alunos e com os conteúdos das aprendizagens bastante evidentes.



Leituras rítmicas a uma parte

Leituras rítmicas a duas partes

Leitura solfejada



Leitura entoada

Schubert, Die Schone Mullerin, Der Jager

Ditados melódicos

Tradicional Francesa

Schubert, Round Dance

Planificações da turma do ensino básico

P. PORTO

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

PLANIFICAÇÃO Nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 12
Data: 27/11/2018	Número de alunos: 25
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Diño Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

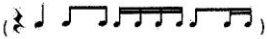
OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver destrezas na leitura, escrita musical e coordenação motora;
- Reconhecer auditivamente células rítmicas em contexto melódico tonal.
- Promover a dissociação do ritmo de uma melodia;
- Desenvolver a memorização de frases melódicas;
- Entoar melodias em contexto tonal;


OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de ler corretamente (com sentido de pulsação e com coordenação motora adequada) exercícios rítmicos a duas partes, alternadamente; Divisão binária e ternária;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente e transcrever figuras rítmicas em notação musical;
- O aluno deverá ser capaz de memorizar e entoar uma melodia utilizando os intervalos de 2ª e 3ª m e M;
- O aluno deverá ser capaz de memorizar, entoar com a afinação e fraseado adequado repertório musical com incidência em graus conjuntos e intervalos de 3ª.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none">- Utilização de células rítmicas previstas no programa da disciplina para o 1.º período  <p>Melodia tonal</p> <ul style="list-style-type: none">- Entoação e memorização de uma melodia tonal <p>Intervalos</p> <ul style="list-style-type: none">- Entoação e memorização de uma melodia utilizando graus conjuntos e intervalos de 3ª
--

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

<p>Leitura rítmica a duas partes alternadamente (ca. 15 min.)</p> <ul style="list-style-type: none">- Leitura aleatória de algumas células rítmicas, escritas no quadro , respeitando a pulsação previamente definida.- Leitura dos exercícios rítmicos em divisão binária da ficha de trabalho nº6, utilizando a sílaba "Tá".- Leitura dos mesmos exercícios rítmicos percutindo com uma caneta/lápis na mesa a linha de cima e percutindo com a outra mão na mesa a linha de baixo, em partes alternadas. <p>Ditado rítmico com notas dadas (ca. 15 min.)</p> <ul style="list-style-type: none">- Audição de um excerto do tema "Peter and Wolf" de Prokofiev, utilizando uma gravação. Durante a audição os alunos devem identificar a pulsação, divisão do tempo e compasso.- Entoação do tema utilizando a sílaba "lá", com o apoio da gravação.- Realização de um ditado rítmico com notas dadas utilizando o mesmo excerto.- Repetição da gravação 5 vezes para identificar e escrever o ritmo da melodia dos violinos.- Correção do ditado de forma oral e no quadro. <p>Entoação/Memorização melódica (ca. 15 min.)</p> <ul style="list-style-type: none">- Memorização e entoação do tema "O barquinho", com a letra e com o nome das notas.- Entoação em diferentes tonalidades (DóM; RéM; MIM; Dóm).
--

P. PORTO

RECURSOS E FONTES

- Faixa Áudio – Tema interpretado pela Orquestra Filarmónica de Viena

<https://www.youtube.com/watch?v=Qe4yTxbOTI4>

- Canções para a educação musical – Raquel Simões – Edições Valentim de Carvalho

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipe Marques Quadros

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 1

A aula foi planificada apenas para os primeiros 45 minutos, permitindo assim que a professora cooperante utilizasse os restantes 45 minutos de aula para entregar os testes de avaliação e esclarecer dúvidas dos alunos.

Os objetivos do primeiro exercício são o desenvolvimento da coordenação motora e da leitura rítmica. A criação destes, foi focada mais no desenvolvimento motor do que na dificuldade rítmica. Por esse motivo verificamos que existiu uma preocupação mais com a repetição de células rítmicas, variando apenas a linha da sua execução, permitindo assim que os alunos se focassem mais na coordenação das mãos. Os alunos pareceram empenhados e na sua maioria conseguiram realizar os exercícios rítmicos com sucesso. Por vezes, ao longo dos mesmos foi necessário fazer algumas correções: se tinham a caneta na mão correta, por vezes começavam a acelerar o tempo quando tinham de executar semicolcheias e se necessário repetir alguns compassos onde surgissem mais dificuldades.

No segundo exercício, alguns dos alunos sentiram dificuldade em perceber qual era a pulsação do exercício, ficando na dúvida se o tempo era a semínima ou a mínima e a respetiva divisão do compasso. Contudo foram-lhes fornecidas dicas que possibilitaram que todos conseguissem perceber a pulsação. Durante o ditado com notas dadas observou-se que inicialmente alguns alunos sentiram dificuldade em perceber o primeiro galope, tendo por isso bloqueado nessa célula rítmica. Para que os mesmos conseguissem ultrapassar esse obstáculo, foram fornecidas algumas dicas que os ajudaram a encontrar a célula correta. No meu ponto de vista o exercício foi bem conseguido, a maioria dos alunos conseguiu concluí-lo com sucesso.

Penso que a aula no geral teve uma avaliação positiva. Apesar de não ter conseguido realizar o exercício de memorização, devido à ultrapassagem do tempo inicialmente previsto para os restantes exercícios, todos os outros foram realizados com sucesso. A boa reação dos alunos aos exercícios, também me leva a crer que as estratégias foram bastante adequadas aos objetivos pretendidos.

ANEXOS RELATIVOS À AULA



Leituras rítmicas

12 rhythmic reading exercises (1-12) on musical staves, each with a unique time signature and melodic pattern.

1. 2/4 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
2. 3/4 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
3. 4/4 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
4. 4/4 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
5. 4/4 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
6. 4/4 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
7. 8/8 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
8. 8/8 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
9. 8/8 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
10. 12/8 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
11. 12/8 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.
12. 12/8 time signature. Pattern: quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter, quarter.



Ditado Rítmico com notas dadas

Peter and the wolf

Sergey Prokofiev, Op. 67
(1891-1953)

Ditado melódico

Leitura por relatividade

Exercício de entoação e memorização, "O Barquinho"

Pop. francesa

Um bar - qui-nho li - gei-ro an - da - va li - gei - ri-nho an - da - va no mar
mar. A nu-vem pas - sou o mar se a-gi - tou o ven-to a so - prar e os bar-cos a vi - rar.

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 2****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 13
Data: 04/12/2018	Número de alunos: 25
Duração da aula: 70 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver destrezas na leitura musical e coordenação motora;
- Desenvolver a improvisação rítmica;
- Identificar auditivamente aspetos rítmicos da linguagem musical;
- Promover a notação musical;
- Desenvolver leitura/solfejo;
- Criar a noção e desenvolver o ouvido harmónico;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de ler corretamente (com sentido de pulsação e com coordenação motora adequada) exercícios rítmicos a duas partes, alternadamente;
- O aluno deverá ser capaz de improvisar (com sentido de pulsação), utilizando as células rítmicas já aprendidas, a duração de um compasso 4/4;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente e transcrever figuras rítmicas em notação musical;
- O aluno deverá ser capaz de solfejar fluentemente por relatividade utilizando os intervalos de 2ª e 3ª m e M;

- O aluno deverá ser capaz de identificar a progressão harmónica I-V-I e ter noção das suas características harmónicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**Rítmo**

- Leituras rítmicas a duas partes alternadamente, divisão binária e ternária
- Dissociar o ritmo de uma melodia


Notação Musical

- Transcrever para notação musical
- Leitura por relatividade

Harmonia

- Funções tonais I-V

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**Leitura rítmica a duas partes alternadamente (ca. 20 min.)**

- Leitura aleatória de algumas células rítmicas escritas no quadro (), alternando entre as mãos.
- Cada um dos alunos irá improvisar um compasso 4/4 utilizando as figuras anteriores, alternando entre as mãos e respeitando a pulsação.
- Leitura dos exercícios rítmicos da ficha de trabalho n.6 (ver anexo 1 da planificação nº1) percutindo com uma caneta na mesa as figuras da linha de cima e percutindo com a outra mão na mesa as figuras da linha de baixo (dois níveis).

Ditado rítmico (ca. 20 min.)

- Audição de um excerto do tema "Peter and the Wolf" de Prokofiev, utilizando uma gravação. Durante a audição os alunos devem identificar a pulsação, divisão do tempo, compasso e instrumentação (anexo 1)
- Entoação do tema em "lá" e percussão do ritmo.
- Ditado rítmico utilizando a gravação.
- O excerto é ouvido 5 vezes para identificar e escrever o ritmo da melodia do clarinete.
- Correção do ditado de forma oral e no quadro.

Leitura por relatividade/Solfejo (ca. 20 min.)

- Leitura por relatividade/solfejo do exercício da Ficha de Trabalho n.6, primeira pauta na clave de sol

e a segunda na clave de fá.

- Leitura do exercício a começar na nota sol e a última nota de cada compasso será a primeira do compasso seguinte.

Progressões harmónicas (ca. 10 min.)

- Explicação inicial aos alunos sobre a relação Tónica – Dominante.
- Os alunos entoam o baixo dos acordes tocados no piano e no software *GarageBand*. Utilização de um gesto com as mãos escolhido pelos alunos, que identifique o I e V grau.
- Utilização do tema "O cuco na floresta" como exercício de identificação do I e V grau.

RECURSOS E FONTES

- Ficha de trabalho n.6 (criada por mim)

Gravação – Eugene Ormandy, Philadelphia Orchestra - Peter and The Wolf

<https://www.youtube.com/watch?v=oSfOHVCqUr0>

- Software musical *GarageBand* - <https://www.apple.com/pt/ios/garageband/>

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Anaques Quadado

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**REFLEXÃO DA AULA Nº 2**

Apesar de aula ter no seu total um tempo de 90 min., esta foi planificada apenas para 70 min, permitindo assim que a professora cooperante utilizasse os restantes 20 min. para corrigir os exercícios de trabalho de casa.

O primeiro exercício, que é uma continuação do exercício da aula anterior, tem como objetivo desenvolver a coordenação e destreza motora, utilizando ritmos. Antes de iniciarmos os exercícios da ficha de trabalho n.6, foi realizado um exercício com figuras no quadro, que teve como objetivo lembrar e preparar os alunos para os exercícios seguintes. Os ritmos da ficha de trabalho n.6 foram realizados na sua totalidade, apenas com algumas paragens e repetições para corrigir alguns pequenos lapsos nas figuras rítmicas ou na dificuldade em manter a pulsação. No geral os alunos executaram com bastante sucesso as frases rítmicas e o exercício foi realizado dentro do tempo previsto.

O exercício seguinte, foi também uma continuação do tema já iniciado na aula anterior sobre a obra "Peter and the Wolf" de Prokofiev, mas desta vez utilizando um excerto diferente. Desta vez a melodia é tocada por um clarinete, que representa um dos animais da história, o gato. Utilizando este tema, os alunos realizaram o ditado rítmico, sentindo apenas alguma dificuldade na figura da semínima ligada com a colcheia. Este exercício ultrapassou bastante o tempo que estava previsto e por esse motivo decidi não fazer o exercício de leitura por relatividade e passar para as progressões harmónicas.

Após a explicação aos alunos sobre a progressão harmónica I - V - I grau ficou claro que na generalidade já estavam perfeitamente cientes da sua função. A utilização do software musical *GarageBand* foi bastante positivo, deixando-me com a

P. PORTO

noção de que o mesmo tem um grande potencial que pode ser melhor explorado futuramente. A utilização das progressões harmónicas durante a canção "O cuco na floresta" teve um resultado muito positivo, com os alunos a conseguirem identificar com relativa facilidade os momentos da canção em que devíamos utilizar o I ou o V grau para harmonizar a melodia.

Na generalidade a aula teve uma aceitação positiva por parte dos alunos, com momentos de maior concentração e com outros de descontração, criando-se desta forma uma boa dinâmica durante aula.

Anexo 1



PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 3****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 14
Data: 11/12/2018	Número de alunos: 25
Duração da aula: 55 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Compreender e refletir sobre a tonalidade, métrica e expressividade do texto musical que é ouvido;
- Desenvolver a inteligência auditiva - reconhecer, identificar e discriminar auditivamente;
- Reconhecer e identificar auditivamente características expressivas estilísticas formais de obras;
- Desenvolver sentido crítico sobre repertório diferenciado;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de reconhecer, identificar e discriminar auditivamente características de temas musicais (instrumentação; timbre);
- O aluno deverá ser capaz de analisar criticamente o contexto musical;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Música do século XX
- Timbre
- Forma Conto Sinfónico

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Visualização de um vídeo (c. 35 min.)

- Visualização de um vídeo do Conto Sinfónico "Pedro e o Lobo" de Sergey Prokfiiev

Jogo interativo (c. 20 min.)

- Realização de um jogo/questionário utilizando a plataforma interativa "Kahoot!". O questionário será baseado no vídeo visualizado anteriormente.

RECURSOS E FONTES

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ggRJSJvFTA>

Jogo: <https://play.kahoot.it/#/k/dad2eca0-104a-4467-b0ab-8dcdfb10114b>

- O jogo foi elaborado por mim em coordenação com a professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Marques Pundada

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**REFLEXÃO DA AULA Nº 3**

A aula foi planificada apenas para 55 minutos e este tempo previsto foi cumprido com sucesso, permitindo assim que a professora cooperante utilizasse o restante tempo de aula. A presente aula foi planeada tentando cumprir o desafio lançado pela professora cooperante, devido a ser a última aula do 1º Período era desejável que a mesma fosse ligeiramente diferente do habitual, contudo mantendo objetivos e conteúdos importantes.

A opção da visualização de um vídeo do Conto Sinfónico "Pedro e o Lobo" de Sergey Prokfiiev deveu-se à intenção de dar continuidade a um tema abordado em aulas anteriores e também o cumprir de um desejo manifestado pelos alunos nas sessões anteriores, conhecerem a história completa. Após a visualização do vídeo, foi realizado um jogo que recorria a uma plataforma interativa de aprendizagem e que possibilitava aos alunos poderem interagirem em tempo real através de um jogo de escolha múltipla (*quizzes*). As perguntas foram criadas com o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre o vídeo visualizado anteriormente.

A impressão final foi positiva, os alunos demonstraram agrado e entusiasmo com a aula, e o resultado final do jogo demonstrou que os alunos estiveram bastante atentos ao vídeo, devido ao elevado acerto das respostas. Foi também curioso verificar que alguns alunos não conheciam muito bem determinados instrumentos observados no vídeo. Desta forma sou levado a refletir que, por vezes partimos do pressuposto que os alunos conhecem todos os instrumentos que são lecionados na escola, sobre tudo porque existem colegas deles que os tocam, mas na realidade eles contactam essencialmente de forma contínua com o seu instrumento e com o naípe (nas disciplinas de classes de conjunto), não tendo um contacto muito próximo com outros instrumentos. Daí concluo que o professor de Formação de Musical não deve descorar este tipo de informação, deve sim, sempre que possível transmiti-la aos alunos.

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 4**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 15
Data: 08/01/2019	Número de alunos: 25
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**Desenvolvimento do domínio do código musical**

- Desenvolver relação entre som e notação (audição e leitura, melodia e ritmo);
- Desenvolvimento da leitura melódica e rítmica;


Desenvolvimento auditivo

- Desenvolver a acuidade auditiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de reproduzir um ritmo a duas partes alternadamente;
- O aluno deverá ser capaz de identificar e reproduzir a célula rítmica tercina;
- O aluno deverá ser capaz de ler ritmos contendo figuras irregulares (quíalteras);
- O aluno deverá ser capaz de solfejar fluentemente nas claves de sol, fá e por relatividade utilizando intervalos de 2ª M/m e 3ª M/m;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente o ritmo e a melodia, registando o mesmo em notação musical.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**Ritmo**

- Dois níveis rítmicos
- Figura irregular tercina  (quíaltera)
- Dissociar o ritmo de uma melodia

Notação Musical

- Transcrever para notação musical
- Leitura na clave de Sol 2ª linha e Fá 4ª linha

Melodia

- Melodia tonal

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**Leitura rítmica a duas partes alternadamente (ca. 15 min.)**

- Leitura dos exercícios rítmicos da ficha de trabalho n.6 (Anexo 1) percutindo com uma caneta na mesa as figuras da linha de cima e percutindo com a outra mão na mesa as figuras da linha de baixo.

Figuras irregulares – Tercina (25 min.)

- Definição de tercina e de figuras irregulares;
- Exercícios rítmicos em que os dedos da mão do professor representam a quantidade de figuras presente no valor de uma semínima (ex:1/2/3/4 semicolcheias);
- Leitura das 5 primeiras frases rítmicas da ficha de trabalho n.7 (Anexo 2).

Leitura/solfejo por relatividade (ca. 15 min.)

- Leitura/solfejo do exercício da Ficha de Trabalho n.6, primeira pauta na clave de sol e a segunda na clave de fá;
- Leitura/solfejo por relatividade do exercício, com início na nota sol e a última nota de cada compasso será a primeira do compasso seguinte.

Entoação/Ditado (ca. 35 min.)

- Exercícios de entoação utilizando ordenações melódicas (graus conjuntos e 3ª);
- Entoação de uma melodia tradicional Espanhola (adaptação) (anexo 3);
- Identificar auditivamente o ritmo da melodia e registar em notação musical;
- Identificar as notas da melodia e registar em notação musical.
- Entoação da melodia com o nome das notas.

RECURSOS E FONTES

Music For Sight Singing – Robert W. Ottman; Nancy Rogers
- Ficha de trabalho n.6 (Criada pela Professora Cooperante)
- Ficha de trabalho n.7 (Criada por mim)

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Elisa Marques Quadros

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 4

Início da aula com o os exercícios rítmicos da ficha n.6, o objetivo é relembrar e consolidar o trabalho desenvolvido na aula anterior. A turma corresponde de forma bastante positiva e com motivação, demonstrando que os conhecimentos foram assimilados e os exercícios bem aceites pelos alunos.

Proseguiu-se então para o próximo exercício, desta feita foi introduzida uma nova figura, neste caso uma figura irregular, a tercina de colcheia (como definido no programa da disciplina). Desta forma foi

explicado aos alunos a definição de figura irregular e de seguida o exemplo da figura tercina. A nível teórico existiram algumas dúvidas por parte de alguns alunos, contudo através de alguns exemplos práticos, os alunos foram entendendo melhor esta nova figura. Para que os alunos pudessem já observar e experienciar a figura em exercícios práticos, realizou-se a leitura das 5 primeiras frases rítmicas da ficha de trabalho n.7. Claro que uma boa parte dos alunos ainda não conseguiu executar a figura perfeitamente em contexto de leituras de frases rítmicas à primeira vista, mas foi um bom primeiro contato com resultados muito satisfatórios.

Continuação da aula com o exercício de solfejo em diferentes claves. Desta forma os alunos tiveram de realizar uma leitura da pauta na clave de sol e de seguida na clave de fá^a linha e foi notória a diferença entre as duas claves, na clave de sol a maioria dos alunos não sentiu dificuldades, mas na clave de fá uma boa parte da turma sentiu algumas dificuldades, pelo que foi necessário repetir o exercício algumas vezes para consolidar a leitura. De seguida a leitura foi realizada por relatividade, ou seja, foi escolhida uma nota ao acaso para inicial e as seguintes notas eram lidas por relatividade. No início foram sentidas algumas dificuldades, mas com o avançar do exercício e através de algumas repetições, os alunos foram melhorando a leitura.

Prosseguiu-se a aula para os exercícios de entoação, o professor tocava algumas ordenações melódicas no piano e os alunos entoavam com os nomes das notas, utilizando apenas graus conjuntos ou saltos de 3^a. De seguida os alunos entoaram a melodia tocada ao piano (sem o nome das notas) e após algumas entoações foi pedido aos alunos que escrevessem o ritmo da melodia no caderno. Após o ter sido realizada a correção do ritmo, os alunos escreveram as notas da melodia na clave de sol, para isso foi dada a primeira nota do 1^o compasso e a primeira nota do 5^o compasso. No fim do ditado foi feita a correção e a melodia entoada com o nome das notas. Na minha opinião o exercício correu bastante bem e para isso contribuiu o exercício inicial de os alunos terem entoado a melodia antes de começarem a escrever, porque desta forma os alunos apenas estavam concentrados no que estavam a ouvir sem se preocuparem em escrever, fator esse que por vezes pode originar mais dificuldades em escrever corretamente o ditado.

No geral a aula foi bastante positiva, com os alunos a corresponderem quando eram solicitados e a demonstrarem interesse pelos exercícios realizados e curiosidade pelos assuntos abordados. Devo de salientar que os exercícios realizados e as fichas utilizadas pelos alunos não foram retiradas de nenhum manual de Formação Musical, foram exercícios criados ou adaptados por mim e em colaboração com a professora cooperante, exercícios estes que servirão de reflexão para futuras criações e adaptações.

Anexo 1



Formação Musical 2º Grau
Ficha de Trabalho nº 6

Leituras rítmicas

1 

2 

3 

4 

5 

6 

7 

8 

9 

10 

11 

12 



Ditado Rítmico com notas dadas

Peter and the wolf

Sergey Prokofiev, Op. 67
(1891-1953)

Two staves of musical notation in 4/4 time. The first staff contains a sequence of rhythmic patterns with note heads: quarter notes, eighth notes, and sixteenth notes. The second staff contains the corresponding rhythmic patterns with stems and beams, but without note heads, for dictation purposes.

Ditado melódico

A single staff of musical notation in 4/4 time, showing a melodic line with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The melody consists of a few notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4.

Leitura por relatividade

Two staves of musical notation in 4/4 time. The first staff shows a melodic line with a key signature of one sharp (F#). The second staff shows the same melodic line transposed to a different key signature (one flat, Bb), illustrating the concept of reading by relative pitch.



Leituras rítmicas

1 

2 

3 

4 

5 

6 

7 

8 

9 

10 

P. PORTO

Anexo 3



PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 5**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 16
Data: 15/01/2019	Número de alunos: 25
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**Desenvolvimento do domínio do código musical**

- Desenvolver a relação entre som e notação (audição e leitura, melodia e ritmo);
- Desenvolver da leitura melódica e rítmica;
- Desenvolver o conhecimento sobre figuras irregulares (quíalteras);



Desenvolvimento auditivo

- Desenvolver a acuidade auditiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de reproduzir um ritmo a duas partes alternadamente;
- O aluno deverá ser capaz de identificar e reproduzir as células rítmicas tercina e dúna;
- O aluno deverá ser capaz de ler ritmos contendo figuras irregulares (quíalteras);

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Ritmo <ul style="list-style-type: none">- Dois níveis rítmicos- Figura irregular tercina  e dúina  (quíaltera)
Melodia <ul style="list-style-type: none">- Melodia tonal

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Entoação (ca. 15 min.) <ul style="list-style-type: none">- Entoação de uma melodia tradicional Espanhola (anexo 1) em ré maior e com a identificação da progressão harmonica (entoação do baixo);- Entoação da mesma melodia Ré menor natural e identificação da progressão harmónica.
Exercícios Rítmicos - Tercina (20 min.) <ul style="list-style-type: none">- Exercícios rítmicos só com os dedos da mão (1/2/3/4);- Audição de dois excertos musicais de estilos distintos, contendo a figura de tercina:<ul style="list-style-type: none">• Identificação da pulsação• Identificação das tercinas
Exercícios Rítmicos - dúina (10 min.) <ul style="list-style-type: none">- Leitura dos exercícios rítmicos de 11 a 15 da ficha de trabalho n. 7 (anexo 2) utilizando a sílaba "tá".

RECURSOS E FONTES

Music For Sight Singing – Robert W. Ottman; Nancy Rogers
Audições: https://www.youtube.com/watch?v=TX0qN6QEvGg (min. 1:58) https://www.youtube.com/watch?v=fRh_vgS2dFE
- Ficha de trabalho n.7 (Criada pela Professora Cooperante)

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Ripa Marques Quintal

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 5

A aula foi planejada para 45 minutos, pelos que os primeiros 45 minutos da aula foram lecionados pela professora cooperante.

Início da minha parte da aula com a continuação do exercício da aula anterior, mais especificamente com a entoação de uma melodia tradicional Espanhol em ré maior, com o nome das notas, sendo de seguida a melodia entoada no modo menor natural. Após esta entoação, foi pedido aos alunos que tentassem perceber que tipo de harmonização estava a ser usada, ou seja, em que momento sentiam que a harmonia dava a sensação de conclusão (tónica) ou de suspensão (dominante). Para ajudar neste processo, foi pedido aos alunos que entoação a fundamental de cada acorde tocado ao piano. No geral os alunos estiveram muito bem em todos os exercícios de entoação, havendo apenas algumas hesitações quando foi pedido para entoar no modo menor e algumas dúvidas iniciais quando foi pedido para entoarem o baixo de cada acorde, contudo a maioria dos alunos conseguiu perceber quando estava a ser tocado o acorde sobre a tónica ou sobre a dominante de ré maior.

O exercício seguinte surge com o intuito de dar seguimento ao desenvolvimento das figuras irregulares apreendidas nas aulas anteriores, por esse motivo foram ouvidos dois excertos de duas obras, contendo neles a figura tercina de colcheia. O objetivo foi que os alunos identificassem em que momento estavam essas mesmas figuras. Exercício que correu bem, com os alunos a sentirem primeiro

a pulsação e só depois identificavam as ternas.

A aula prosseguiu para a leitura rítmica dos exercícios da ficha n.7, exercícios de divisão ternária que continham a figura duínea. Devo salientar o facto de que esta figura já foi apresentada aos alunos pela professora cooperante na aula de 45 minutos, posterior à aula que lecionei anteriormente, desta forma apenas dei continuidade e consolidação à aprendizagem desta figura através de exercícios rítmicos. Exercícios que correram bem, registando apenas algumas hesitações no início com a figura duínea, mas rapidamente ultrapassadas com a explicação e repetição das frases rítmicas.

No geral a aula correu de forma bastante positiva, com os alunos a participarem sempre que eram solicitados e a demonstrarem um bom entusiasmo na realização dos exercícios.

Anexo 1





Leituras rítmicas

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 6**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 17
Data: 22/01/2019	Número de alunos: 25
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Desenvolvimento do domínio do código musical <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver relação entre som e notação (audição e leitura, melodia e ritmo);- Desenvolvimento da leitura melódica e rítmica;
Contacto com repertório variado <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver trabalho sobre repertório diferenciado;
Desenvolvimento auditivo <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a acuidade auditiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

<ul style="list-style-type: none">- O aluno deverá ser capaz de ler e identificar auditivamente ritmos contendo quiálteras (tercina e duína).- O aluno deverá ser capaz de solfejar fluentemente nas claves de sol e fá utilizando intervalos de 2ª M/m e 3ª M/m;
--

- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente e registar as figuras rítmicas em notação musical, tendo como unidade de tempo a semínima.
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente os modos Maior e menor.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Ritmo

- Leituras rítmicas contendo quáteras (tercina e dúlta)
- Padrões rítmicos

Melodia

- Leitura na clave de Sol 2ª linha e Fá 4ª linha
- Melodia tonal

Harmonia

- Modo maior
- Modo menor natural

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Leitura rítmica e ditado rítmico (c. 30 min.)

- Leitura dos exercícios rítmicos de 1 a 5 da ficha de trabalho n.7 (Anexo 1);
- Audição do excerto da "Marcha Triunfal" da ópera Aida de Giuseppe Verdi e indicar a pulsação o compasso;
- Ouvir o excerto e completar as células rítmicas em falta, exercício da ficha de trabalho n.9 (anexo 2);
- Percussão do ritmo com caneta na mesa, com e sem auxílio da gravação áudio.

Leitura solfejada e rítmica (c. 20 min.)

- Leitura do ritmo da ficha de trabalho n.9 utilizando a sílaba "ta" e percutindo com uma caneta na mesa;
- Leitura solfejada e rítmica, percutindo com uma caneta na mesa (leitura por relatividade). A leitura será realizada em conjunto e em pequenos grupos (um dos grupos pode solfejar e o outro percutir o ritmo).

Leitura rítmica e ditado melódico (c. 25 min.)

- Leitura dos exercícios rítmicos de 11 a 15 da ficha de trabalho n.7;
- Ditado melódico utilizando o tema tradicional português "Regadinho". Audição do excerto tocado no piano, repetindo-o 6 vezes (Ficha de trabalho n.9);
- Correção do exercício no quadro e entoação da melodia com o nome das notas, utilizando acompanhamento harmónico a partir de um suporte de gravação.

Audição de excertos em modo maior e menor (c. 15 min.)

- Audição e entoação de alguns acordes e escalas, maiores e menores, utilizando as palavras "maior" e "menor" respetivamente;
- Audição de 6 excertos em modo maior ou menor e identificação do respetivo modo.
- Correção do exercício no quadro.

RECURSOS E FONTES

<https://www.youtube.com/watch?v=TX0qN6QEvGg> (min. 1:58)

<http://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/regadinho>

Excertos para audição (Maior/menor):

<https://www.youtube.com/watch?v=NlprozGcs8Q> (Maior)

<https://www.youtube.com/watch?v=3KN3v7cIiDg> (Menor)

<https://www.youtube.com/watch?v=ef-4Bv5Ng0w> (Menor)

<https://www.youtube.com/watch?v=mKUyMQsFwM> (Maior)

<https://www.youtube.com/watch?v=JTc1mDieQl8> (menor)

<https://www.youtube.com/watch?v=4Diu2N8TGKA> (Maior)

- Ficha de trabalho n.7 (Criada pela Professora Cooperante)

- Ficha de trabalho n.9 (criada por mim)

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Rita Marques Andrade

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 6

A aula contou com a presença da professora Sónia Ferreira (Supervisora) e por esse motivo os alunos foram antecipadamente informados dessa presença, tendo sido também explicado que apenas o professor estagiário seria avaliado.

A leitura rítmica inicial correu bem, os alunos demonstraram que a figura rítmica de tercina já começa a ficar consolidada. O exercício seguinte teve como objetivo trabalhar a mesma figura, mas a nível auditivo. Os alunos não sentiram muitas dificuldades na sua realização, talvez por ser um tema que lhes é bastante familiar ou por a melodia ser de fácil interiorização, todos conseguiram concluir o ditado e o número de erros foi exíguo. A correção foi realizada no quadro com a participação dos alunos. Durante a percussão do ritmo em simultâneo com a gravação, foi sentida alguma dificuldade em manter a pulsação, na minha opinião talvez se devesse às flutuações de tempo que a orquestra gerava em alguns momentos de maior expressividade.

O exercício de leitura solfejada e rítmica foi antecedido de uma breve explicação de como seria a sua realização e também de uma chamada de atenção para algumas características do exercício. Os alunos sentiram facilidades na sua realização quando se utilizou a clave de sol, contudo quando se utilizou a clave de fá ou se iniciou com uma nota aleatória, foram sentidas mais dificuldades, principalmente no arpejo descendente.

O exercício seguinte iniciou-se com uma leitura rítmica em divisão ternária e com a entoação da escala de Ré M como preparação para o ditado melódico. Este tinha como objetivo trabalhar os intervalos de 3ª a nível auditivo e como foi a primeira vez eles fizeram um ditado com estes intervalos, sentiram algumas dificuldades. No final foi realizada a correção no quadro e a entoação com o nome das notas com o acompanhamento harmónico de uma gravação.

Iniciou-se o último exercício com a identificação auditiva de acordes e escalas, maiores e menores. De seguida prosseguiu-se com a audição de 6 excertos de várias obras e o objetivo era que os alunos identificassem se a tonalidade era maior ou menor. No final realizou-se a correção no quadro, contudo devido à falta de tempo, não foi possível falar sobre cada um dos excertos de forma mais pormenorizada. No geral obteve-se um resultado final bastante positivo em relação à quantidade de respostas certas obtidas.

No global senti que a turma correspondeu bastante bem e que os alunos gostaram dos exercícios propostos. Os tempos previsto dos exercícios foram respeitados, não tendo havido necessidade de os alterar ao longo da aula e a planificação foi cumprida na totalidade. Desta forma considero que balanço final foi positivo.

Anexo 1



Leituras rítmicas

1 $\frac{4}{4}$ ||

2 $\frac{4}{4}$ ||

3 $\frac{4}{4}$ ||

4 $\frac{4}{4}$ ||

5 $\frac{4}{4}$ ||

6 $\frac{4}{4}$ ||

7 $\frac{4}{4}$ ||

8 $\frac{4}{4}$ ||

9 $\frac{4}{4}$ ||

10 $\frac{4}{4}$ ||



Leituras rítmicas

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

Anexo 2



Ditado rítmico

Marcha Triunfal da ópera Aida Giuseppe Verdi (1813 – 1901)

Leitura solfejada e rítmica

Ditado melódico

Maior (M) – menor (m)

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

P. PORTO

Correção:

The image displays a musical score for a piece by P. Porto, labeled as a correction. The score is written in 4/4 time and G major. It consists of five staves. The first three staves are a single-line rhythmic exercise in 4/4 time, featuring various note values and triplet markings. The fourth and fifth staves are a two-staff treble clef melody in G major, showing a sequence of eighth and quarter notes.

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 7**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 18
Data: 29/01/2019	Número de alunos: 25
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a relação entre som e notação;
- Desenvolver a noção e o conhecimento da relação Intervalar entre notas;
- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de identificar visualmente a relação intervalar de 4ª Perfeita, 5ª Perfeita, 4ª Aumentada e 5ª Diminuta, em claves diferentes;
- O aluno deverá ser capaz de identificar melodias em modo maior e menor, a partir de repertório variado;
- O aluno deverá ser capaz de identificar diferentes características (pulsação, melodia, instrumentação, etc) a partir de repertório variado.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Melodia

- Intervalo de 4ª e 5ª Perfeita, 4ª aumentada e 5ª diminuta;

Melodia

- Intervalos de 4ªP/5ªP/4ªA/5ªD;

Harmonia

- Modo maior e menor.

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**Intervalos (c. 30 min.)**

- Explicação teórica dos intervalos de 4ª Perfeita, 5ª Perfeita, 4ª Aumentada e 5ª Diminuta (utilização de projeção para a visualização dos conteúdos).
- Realização dos exercícios 1 e 2 de classificação de intervalos, da ficha de trabalho nº11 (Anexo 1).
Correção dos exercícios no quadro.

Audição de excertos em modo maior e menor (c. 15 min.)

- Continuação da aula anterior com a correção do exercício de audição de excertos e identificação do Modo (maior ou menor).
- Exploração dos excertos (Melodia, identificação da obra e compositor, instrumentação)

RECURSOS E FONTES**PowerPoint -**

<https://my.pcloud.com/publink/show?code=XZINQN7ZVVKELABoO0Y1cD879M5SBHgl223k>

Excertos para audição (Maior/menor):

<https://www.youtube.com/watch?v=NIprozGcs80> (Maior)

<https://www.youtube.com/watch?v=3KN3v7clDg> (Menor)

<https://www.youtube.com/watch?v=JTc1mDieQI8> (menor)

<https://www.youtube.com/watch?v=mKUYMQsFwM> (Maior)

<https://www.youtube.com/watch?v=ef-4Bv5Ng0w> (Menor)

<https://www.youtube.com/watch?v=4Diu2N8TGKA> (Maior)

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a professora Cooperante.

AValiação

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Marques (Assinada)

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 7

A aula foi planificada para 45 minutos e o tempo previsto foi cumprido na totalidade, permitindo assim que a professora cooperante utilizasse os restantes 45 minutos de aula.

A minha parte da aula iniciou com a projeção de um PowerPoint, contendo estes intervalos já aprendidos pelos alunos, fazendo desta forma uma revisão aos mesmo e contendo também novos conteúdos programáticos, mais propriamente intervalos de 4ª e 5ª Perfeita, 4ª Aumentada e 5ª Diminuta. A explicação teórica correu bem, alguns alunos tiveram mais dificuldade em compreender o intervalo de 4ª aumentada e de 5ª diminuta, mas após a resolução de alguns exercícios em conjunto e individualmente, verificou-se uma melhor compreensão dos intervalos, até pela quantidade de

acertos obtidos, fica a ideia de que para a generalidade dos alunos os conteúdos ficaram assimilados. Devo salientar o facto de ter utilizado uma estratégia em que não foi utilizada a definição de tom para designar a distância entre as notas, falou-se apenas na relação intervalar entre elas (2^{a} M/m). Esta estratégia foi sugerida pela professora cooperante, pelo facto de a turma nunca ter aprendido a definição de tom como distância entre as notas e assim dar continuidade a uma estratégia de aprendizagem utilizada anteriormente na aprendizagem de outros intervalos. Após esta minha primeira experiência com a referida estratégia de ensino, a minha opinião é de que ela demonstra bons resultados, contudo são ideias baseadas em pouco tempo de observação e só a longo prazo poderei constatar se realmente estes resultados são consistentes. Esta parte da aula demorou um pouco mais do que estava previsto e por esse motivo sobrou muito pouco tempo para a parte final, contudo ainda foi possível aos alunos ouvirem dois excertos do exercício seguinte. Mas por esse motivo não consigo avaliar a prestação geral da turma em relação ao exercício.

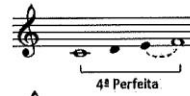
No geral a aula decorreu de forma bastante positiva, com os alunos a demonstrarem interesse e a colaborarem sempre que solicitados. Devo ainda salientar que o material utilizado nesta aula não foi retirado de manuais da disciplina, foi pesquisado e criado para esta aula, seguindo as minhas ideias previstas para a aula e as indicações da professora cooperante.



Intervalos

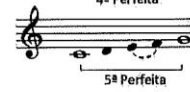
4ª Perfeita (4ªP)

Distância de 4 notas (passa por uma 2ªm)



5ª Perfeita (5ªP)

Distância de 5 notas (passa por uma 2ªm)



4ª Aumentada (4ªA)

Distância de 4 notas (não passa por uma 2ª menor ou o intervalo foi aumentado com um # ou b numa das notas)



5ª Diminuta -- (5ªD)

Distância de 5 notas (passa por duas 2ª menores ou o intervalo foi diminuído com um # ou b numa das notas)



Classificação de intervalos

1

2

3

4

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 8**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 19
Data: 05/02/2019	Número de alunos: 25
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a relação entre som e notação;
- Desenvolver competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos;
- Desenvolver a noção e o conhecimento da relação intervalar entre notas;
- Desenvolver as competências de memorização e de entoação de melodias tonais por imitação;
- Desenvolver a acuidade auditiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de ler, identificar auditivamente e visualmente diferentes figuras e padrões, rítmicos e melódicos.
- O aluno deverá ser capaz de identificar visualmente a relação intervalar de 4ª Perfeita, 5ª Perfeita, 4ª Aumentada e 5ª Diminuta, realizando exercícios em claves diferentes;
- O aluno deverá ser capaz de entoar e memorizar melodias em modo menor;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Ritmo

- Células rítmicas (consultar o programa da disciplina);
- Divisão binária e ternária;

Melodia

- Intervalos de 4ªP/5ªP/4ªA/5ªD nas claves de sol, fá e em pauta dupla;
- Melodias tonais (menor natural);

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Leitura/ditado Rítmico (c. 30 min.)

- Leitura de figuras rítmicas de divisão binária escritas no quadro. O professor aponta com a mão a figura que os alunos devem reproduzir o intervalo de 3ªm descendente com as sílabas "ta-ra";
- Ditado rítmico tocado no piano, em divisão binária e respetiva correção no quadro. (anexo 1);
- Leitura de figuras rítmicas de divisão ternária escritas no quadro, utilizando a sílaba "Ta". O professor aponta com a mão a figura que os alunos devem reproduzir;
- Ditado rítmico em divisão ternária e correção no quadro (anexo 2).

Intervalos (c. 15 min.)

- Relembrar os conceitos teóricos sobre os intervalos abordados na aula anterior;
- Realização dos exercícios 3 e 4 de classificação de intervalos, da ficha de trabalho nº 11 (anexo 3);
- Correção dos exercícios no quadro.

Melodia (c. 25 min.)

- Entoação de ordenações melódicas em lá maior e lá menor, com intervalos de 3ª e 2ª m/M;
- Entoação do tema *Shalom Chaverin* utilizando uma sílaba à escolha (anexo 4);
- Identificação auditiva do modo, tónica e dominante.
- Entoação da melodia em cânone

Identificação melódico-rítmica (c. 20 min.)

- Audição de 6 melodias tocadas no piano e identificação dos erros na pauta (a pauta será projetada e os alunos devem utilizar os números para identificarem a figura).
- Correção do exercício no quadro (Anexo 5).

RECURSOS E FONTES

- *Shalom Chaverin*, Tradicional:

[https://imslp.org/wiki/Canons_from_Flanders_and_the_Rest_of_the_World_\(Ryckeghem%2C_Andr%C3%A9_Van\)](https://imslp.org/wiki/Canons_from_Flanders_and_the_Rest_of_the_World_(Ryckeghem%2C_Andr%C3%A9_Van))

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a professora Cooperante.

Projetor

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Marques Perdigão

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 8

A aula contou com a presença da professora Sónia Ferreira (Supervisora) e por esse motivo os alunos foram antecipadamente informados dessa presença.

A aula iniciou com os alunos a dizerem ritmos de figuras em divisão binária, previamente escritas no quadro, ou seja, o professor apontava com a mão qual a figura que os alunos deveriam dizer. Em

relação a este exercício devo salientar o facto os alunos entoarem um intervalo de 3^ªm descendente com as sílabas "ta-ra". Uma estratégia interessante que quebra um pouco a monotonia do solfejo rezado, estratégia esta da autoria da Prof. Filipa Quadrado, que optei por dar continuidade não só para não quebrar com os métodos já familiares à turma, mas também porque é um exercício com muitos benefícios para os alunos. Em relação ao gesto de apontar as figuras no quadro, devo ressaltar que este gesto exige algum cuidado e destreza, para que a turma obtenha uma boa fluidez na leitura das figuras é necessário obter um *timing* certo, ou seja, tem de haver uma ligeira antecipação para que os alunos tenham tempo de refletirem sobre o que vão fazer no final de cada figura. De seguida foi realizado um ditado rítmico ao piano, onde foram utilizadas as mesmas figuras escritas no quadro. Após a correção do ditado, foi novamente realizado todo este processo, mas desta vez utilizando figuras de divisão ternária, terminando também com um ditado rítmico. No geral os exercícios foram realizados com sucesso, alguns alunos apenas sentiram algumas dificuldades nos ditados, principalmente no ditado em divisão ternária.

O exercício seguinte, que consiste na realização de intervalos, vem no seguimento da aula anterior. Os alunos realizaram os restantes intervalos da ficha de trabalho n. 11 em que tiveram de relembra os intervalos trabalhados anteriormente. Durante a sua realização foi notório que alguns alunos ainda faziam pequenas confusões em determinados intervalos, contudo foi tentando resolver essas dúvidas com esses alunos, tentando explicar individualmente, mas durante a correção abordei algumas dessas dúvidas para que os restantes alunos pudessem também esclarecer algumas incertezas.

De seguida foi realizada a entoação do tema Shalom Chaveri. O tema foi repetido algumas vezes e os alunos foram-no fixando, contudo durante o processo de entoação em cânone os alunos estavam a ter alguma dificuldade de coordenação e deveu ao lapso da minha parte, de não ter definido bem a pulsação logo desde o início e de não ter esclarecido com exatidão o valor de algumas figuras que eles estavam a entoar, porque os alunos estavam a entoar de memória e não tinham nenhuma referência visual do tempo das figuras. Por esse motivo o cânone não correu na perfeição, mas ficam a ilações a retirar do exercício para futuramente poder corrigir alguns aspetos.

No exercício seguinte os alunos ouviram várias frases que continham erros rítmicos ou melódicos, e o objetivo era que eles os identificassem. Grande parte da turma conseguiu com relativa facilidade identificar esses erros.

No geral a aula teve um balanço positivo, com os alunos a realizarem os exercícios com entusiasmo. Contudo fica a nota da dificuldade que por vezes é sentida para se conseguir esclarecer todas as dúvidas individuais dos alunos, como é uma turma bastante numerosa, é um pouco difícil em Formação Musical conseguir ter uma boa proximidade e um bom acompanhamento com todos eles. Na minha opinião, uma boa forma de conseguir acompanhar todos os alunos e perceber quais as dificuldades que

P. PORTO

eles estão a sentir, pode ser através da marcação de trabalhos para realizarem em casa e entregarem na aula seguinte, desta forma pode ser feita um acompanhamento em tempo real de toda a turma, caso contrário em 90 minutos de aula, torna-se muito difícil acompanhar todos os alunos e perceber quais são as dificuldades deles.

Anexo 1



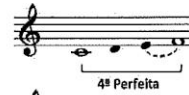
Anexo 2



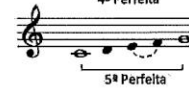


Intervalos

4ª Perfeita (4ªP)
Distância de 4 notas (passa por uma 2ªm)



5ª Perfeita (5ªP)
Distância de 5 notas (passa por uma 2ªm)



4ª Aumentada (4ªA)
Distância de 4 notas (não passa por uma 2ª menor ou o intervalo foi aumentado com um # ou b numa das notas)



5ª Diminuta – (5ªD)
Distância de 5 notas (passa por duas 2ª menores ou o intervalo foi diminuído com um # ou b numa das notas)



Classificação de intervalos

1

2

3

4

P. PORTO

Anexo 4

Musical notation for Anexo 4, consisting of two staves in 4/4 time. The first staff has three measures numbered 1, 2, and 3. The second staff continues the melody. The key signature has one flat (Bb).

Anexo 4

Visualizado:

Musical notation for Anexo 4, showing the first staff with notes numbered 1 through 8. The key signature has one flat (Bb).

Ouvido:

Musical notation for Anexo 4, showing the first staff with notes numbered 1 through 8. The note '6' is highlighted with a square box. The key signature has one flat (Bb).

Visualizado:

Musical notation for Anexo 4, showing the second staff with notes numbered 1 through 8. The key signature has one flat (Bb).

Ouvido:

Musical notation for Anexo 4, showing the second staff with notes numbered 1 through 8. The note '6' is highlighted with a square box. The key signature has one flat (Bb).

P. PORTO

Visualizado:

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧

Ouvido:

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧

Visualizado:

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧

Ouvido:

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧

Visualizado

① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧

P. PORTO

Ouvido:

A musical staff in 3/4 time with a treble clef. The melody consists of eight notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, and F4. The notes are numbered 1 through 8 below the staff. The notes 4 (C5) and 6 (A4) are enclosed in square boxes.

Visualizado:

A musical staff in 3/4 time with a treble clef. The melody consists of eight notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, and F4. The notes are numbered 1 through 8 below the staff.

Ouvido:

A musical staff in 4/4 time with a treble clef. The melody consists of eight notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, and F4. The notes are numbered 1 through 8 below the staff. The notes 1 (G4) and 7 (G4) are enclosed in square boxes.

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 9**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 21
Data: 19/02/2019	Número de alunos: 25
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a relação entre som e notação;
- Desenvolver competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos;
- Desenvolver a noção e o conhecimento da relação intervalar entre notas;
- Desenvolver as competências de memorização e de melodias tonais;
- Desenvolver a acuidade auditiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de ler, identificar auditivamente, visualmente e transcrever diferentes figuras e padrões, rítmicos e melódicos.
- O aluno deverá ser capaz de identificar visualmente a relação intervalar de 4ª Perfeita, 5ª Perfeita, 4ª Aumentada e 5ª Diminuta, realizando exercícios em claves diferentes;
- O aluno deverá ser capaz de identificar visualmente e auditivamente acorde maiores e menores;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

<p>Ritmo</p> <ul style="list-style-type: none">- Células rítmicas (segundo o programa da disciplina); <p>Melodia</p> <ul style="list-style-type: none">- Intervalos- Melodias tonais- Escalas (maior e menor natural) <p>Harmonia</p> <ul style="list-style-type: none">- Acordes Maiores e menores
--

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

<p>Teste de avaliação: (anexo 1)</p> <p>Ditado Rítmico em divisão binária/ternária</p> <p>Ditado Rítmico com notas dadas</p> <ul style="list-style-type: none">- Concerto No.2 para Trompa de W. A. Mozart (3º andamento – Rondo) <p>Identificação auditiva de intervalos</p> <p>Ditado melódico-rítmico</p> <p>Identificação auditiva de acordes</p> <p>Classificação de intervalos em pauta dupla</p> <p>Classificação de acordes</p> <p>Construção de escalas</p> <p>Análise (visual) de um excerto musical</p>
--

RECURSOS E FONTES

<p>https://imslp.org/wiki/Horn_Concerto_in_E-flat_major,_K.417_(Mozart,_Wolfgang_Amadeus)</p>
--

Teste de avaliação

AVALIAÇÃO

Teste de avaliação – Prova Escrita

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Marques Fardado

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 9

Esta aula foi teste de avaliação – prova escrita, desta forma os alunos fizeram um teste concebido pela professora cooperante e que a própria orientou a sua realização. Contudo elaborei um teste alternativo, seguindo as indicações da professora cooperante e seguindo os objetivos estabelecidos para este teste (anexo 2), em relação a esta turma.

A sua elaboração exigiu uma grande pesquisa de reportório para a seleção dos excertos, bem como o apoio da professora cooperante, porque a criação de um teste exige que sejamos o mais fiel possível aos conteúdos trabalhados ao longo do período e exige de nós uma grande relação sobre o objetivo, dificuldade, musicalidade, rigor, etc, de cada um dos exercícios que implementamos no teste. Por esse motivo, a criação deste teste foi uma experiência muito enriquecedora e reflexiva, experiência esta que certamente me habilitará a contruir testes o mais adequados possível e que sigam todos os critérios exigidos.

Anexo 1

(Teste aluno)



Formação Musical – Teste Escrito

Nome _____ Turma _____ Data ____/____/____

Classificação: Escrita _____ Oral _____ Professor _____ Enc. Educação _____

1. Ditado Rítmico em divisão binária:



2. Ditado Rítmico com notas dadas:

W. A. Mozart, Concerto No. 2 para Trompa

Rondo



3. Identificação auditiva de intervalos:

--	--	--	--	--

4. Identificação auditiva de acordes:

--	--	--	--	--

5. Ditado melódico - rítmico:

Ponte de Pedra

Tradicional da Roménia





6. Classificação de intervalos em pauta dupla:

7. Classificação de acordes:

_____ menor _____ Maior

8. Construção de escalas:

Dó m Natural

Mi M

9. Análisa (visualmente) o excerto: (Music for Sight Singing - R. Ottman)

	Binária <input type="checkbox"/>	Ternária <input type="checkbox"/>	
Compasso	Binário <input type="checkbox"/>	Ternário <input type="checkbox"/>	Quaternário <input type="checkbox"/>
Início do tema	A tempo <input type="checkbox"/>	Em anacruse <input type="checkbox"/>	
Tonalidade			
Nota da tónica			
Nota da dominante			
Final	Conclusivo <input type="checkbox"/>	Suspensivo <input type="checkbox"/>	

(Teste Professor)

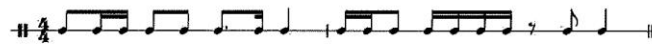


Formação Musical – Teste Escrito

Nome _____ Turma _____ Data ____/____/____

Classificação: Escrita _____ Oral _____ Professor _____ Enc. Educação _____

1. Ditado Rítmico em divisão binária:

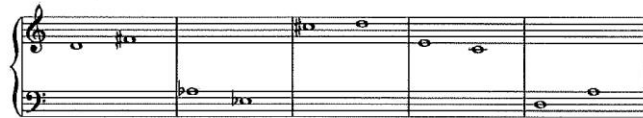


2. Ditado Rítmico com notas dadas:

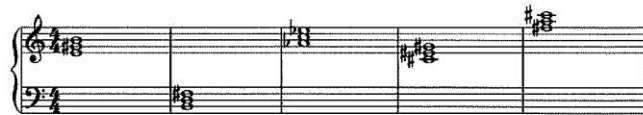
W. A. Mozart, Concerto No. 2 para Trompa



3. Identificação auditiva de intervalos:



4. Identificação auditiva de acordes:



5. Ditado melódico - rítmico:

Ponte de Pedra

Tradicional da Roménia





Objetivos para os testes de Formação Musical 2º Grau / 2º Período

teste escrito

- ditado rítmico em DB – 8 tempos
- ditado rítmico em DT – 8 tempos
- ditado rítmico com notas dadas – em DB ou em DT
- identificação auditiva de intervalos – 2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm, 4ªP, 5ªP e 8ªP.
- ditado de sons – 11 sons em qualquer tonalidade Maior ou menor (com graus conjuntos, arpejo, terceiras e saltos para a tônica)
- ditado melódico-rítmico – em qualquer tonalidade Maior ou menor (graus conjuntos, arpejo, terceiras e saltos para a tônica)
- identificação auditiva de acordes – M, m e ?
- Identificação auditiva de graus harmónicos – I/i e V/v
- classificação de intervalos em pauta dupla – 2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm, 4ªd, 4ªP, 4ªA, 5ªd, 5ªP, 5ªA e 8ªP, com alterações
- classificação de acordes – M, m, d e A com alterações
- construção/ identificação de escalas Maiores e menores naturais
- compassos $\frac{2}{4}$ $\frac{3}{4}$ $\frac{4}{4}$ $\frac{8}{8}$ $\frac{8}{8}$ $\frac{12}{8}$
- análise (visual) de um excerto musical – tonalidade, divisão (DB ou DT), compasso, tônica, etc...

teste oral

- 1 leitura rítmica a uma parte em DB ou DT, marcando a pulsação
- 1 leitura rítmica com mãos alternadas em DB ou DT, marcando a pulsação
- 1 leitura solfejada, na clave habitualmente utilizada no instrumento, marcando a pulsação
- 1 leitura entoada em modo menor, marcando a pulsação

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 10****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Ano/Grau: 6.º Ano/2.º Grau	Aula nº: 25
Data: 26/03/2019	Número de alunos: 25
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Integrado
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver a relação entre som e notação;
- Desenvolver competências de leitura e escrita;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver a noção e o conhecimento da escala menor harmónica;
- Desenvolver as competências de entoação de melodias tonais;
- Desenvolver a acuidade auditiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de ler, identificar auditivamente e visualmente diferentes figuras e padrões, rítmicos e melódicos, de acordo com o programa anual da disciplina;
- O aluno deverá ser capaz de coordenar a nível motor, ritmos a duas partes em simultâneo.
- O aluno deverá ser capaz de identificar, escrever e entoar melodias no modo menor harmónico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Ritmo

- Células rítmicas (de acordo com o programa anual da disciplina);
- Ritmos a duas partes em simultâneo;

Melodia

- Escala menor harmónica;
- Melodias tonais.

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Leitura rítmica a duas partes (ca. 20 min.)

- Leitura dos exercícios rítmicos da ficha de trabalho n.13 (anexo 1) percutindo com uma caneta na mesa as figuras da linha de cima e percutindo com a outra mão na mesa as figuras da linha de baixo.

Ditado rítmico com notas dadas e entoação (ca. 60 min.)

- Análise auditiva e visual do excerto, preparação para o ditado rítmico com notas dadas (ficha de trabalho nº 13);
- Audição do excerto 6 vezes e simultaneamente a realização do ditado rítmico;
- Correção do exercício no quadro (anexo 2);
- Entoação do excerto da Sinfonia No.1 de Brahms (4º and.), com o nome das notas;
- Harmonização do excerto, utilizando o I e V grau harmónico (anexo 3)
- Construção da melodia em modo menor harmónico (construção da escala e depois a melodia);
- Entoação da melodia em modo menor harmónico.

Identificação auditiva de escalas (ca. 10 min.)

- Identificação auditiva (utilização do piano) de 5 melodias tonais, no modo Maior, menor natural e menor harmónico (anexo 4). Os alunos devem realizar a identificação individualmente, registando no caderno do aluno;
- Correção do exercício no quadro.

RECURSOS E FONTES

- Sinfonia No.1 de Brahms (4ª and.): <https://www.youtube.com/watch?v=EGRqfGOAPcE>
[https://imslp.org/wiki/Symphony_No.1%2C_Op.68_\(Brahms%2C_Johannes\)](https://imslp.org/wiki/Symphony_No.1%2C_Op.68_(Brahms%2C_Johannes))
- Ficha de trabalho n.13
- *Music for Sight Singing* de Robert W. Ottman e Nancy Rogers
- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a Professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Amargues Ferrelira

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 10

Esta aula foi observada pela professora Sónia Ferrelira (Supervisora) e por esse motivo os alunos foram antecipadamente informados dessa presença.

Início da aula com a leitura dos exercícios rítmicos da ficha de trabalho n.13, percutindo com dois níveis diferentes. A criação destes exercícios rítmicos deve-se à intenção de dar continuidade aos exercícios executados em aulas anteriores, ritmos que utilizavam também dois níveis, mas com a diferença de

estes serem executados alternadamente, enquanto que desta vez a utilização dos dois níveis surge em simultâneo. Os alunos realizaram os exercícios bastante bem, talvez por ser novidade e por ser também um desafio para a maioria dos alunos, foi notório bastante entusiasmo na realização dos mesmos. Apenas se verificaram pequenas dificuldades em executar perfeitamente algumas figuras, principalmente nos exercícios de divisão ternária, ou em manter a pulsação constante, por vezes havia a tendência para acelerar, sobretudo em exercícios com muitas semicolcheias.

De seguida, foi realizado um ditado com notas dadas, neste exercício os alunos fizeram uma audição prévia com marcação de pulsação e depois com a entoação da melodia, só posteriormente é que iniciaram o ditado. A maior dificuldade prevista para este ditado foram as mínimas, porque esta turma ainda não tinha realizado ditados que contivessem essas figuras, por esse motivo antes de se iniciar o ditado, foi explicado aos alunos que o mesmo iria conter mínimas e que eles teriam de “abrir” as figuras que já estavam escritas previamente no exercício. Após a correção e entoação do exercício, foi pedido aos alunos que realizassem em conjunto uma harmonização da melodia, utilizando só os graus da tónica e da dominante, ou seja, eles deveriam sentir a sensação de suspensão ou de conclusão para determinar qual dos graus utilizar. O exercício correu relativamente bem, a melodia não era muito fácil para este tipo de exercício, devido à sua constante alteração de harmonia, mas os alunos em conjunto com o professor conseguiram perceber quando deveriam utilizar um ou o outro acorde.

De seguida foi pedido aos alunos que escrevessem a melodia nas pautas da ficha de trabalho, mas no modo menor harmónico. Alguns alunos conseguiram realizar o exercício com sucesso, mas ainda foi necessário dar apoio a bastantes alunos, na minha opinião isso deveu-se a eles terem falado pela primeira vez da escala na aula anterior, então é normal que a utilização da escala num contexto diferente ainda possa suscitar dúvidas a muitos alunos, principalmente a utilização das alterações no 7º grau da escala. Seguidamente os alunos entoaram a melodia em modo menor harmónico, com o acompanhamento ao piano (acompanhamento simples, criado por mim para acompanhar os alunos na entoação, anexo 3).

Seguidamente foi realizado um exercício de audição, este consistia em 5 melodias tonais tocadas ao piano, os alunos no final de cada frase deveriam identificar se a melodia estava no modo maior, menor natural ou menor harmónico e registar no caderno. Durante a correção foi possível verificar que todos os alunos conseguiram identificar facilmente o modo maior, mas quando estava no modo menor, havia ainda um número muito reduzido de alunos que por vezes fazia alguma confusão entre os modos menor natural e menor harmónico.

No geral a aula decorreu de forma positiva, com os alunos a colaborarem sempre que solicitados e a mostrarem-se entusiasmados com os temas abordados. Todos os exercícios criados para esta aula, foram pensados tendo em conta a dimensão e o ano letivo da turma, contudo existem alguns pontos

P.PORTO

que futuramente podem ser melhorados, tanto na criação dos exercícios como na sua aplicação durante a aula, por esses e por outros motivos considero que foi uma aula bastante proveitosa tanto para os alunos como para mim.

Anexo 1



Leituras rítmicas a duas partes

1

2

3

4

5

6

7

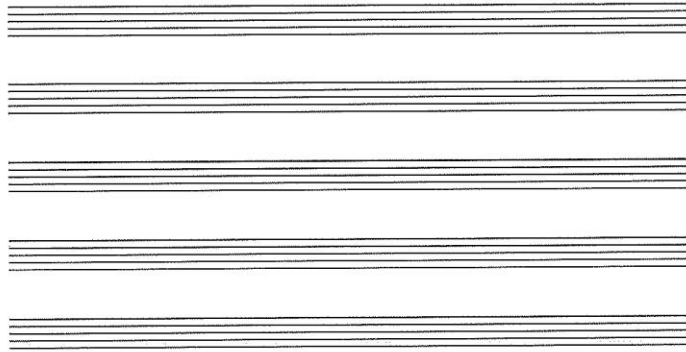
8



Ditado rítmico com notas dadas

Sinfonia No.1 – 4º and.

Johannes Brahms (1833 – 1897)



Аnexo 2



P. PORTO

Anexo 3

Maior:

Piano

Pno.

Menor:

Piano

Pno.

Anexo 4:

P. PORTO



Observações da turma do ensino secundário

P.PORTO

Observação da Prática Educativa / Ano letivo 2018-2019

Observação nº 1

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 6 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 20/10/2018

Registo de observação
Texto descritivo
<p>10h15 – Início da aula com a leitura rítmica do exercício n.30 da ficha de trabalho n.1 (anexo 1) em conjunto e utilizando a voz (silaba “Ta”). De seguida e individualmente, cada um dos alunos fez a leitura de uma das pautas do exercício e desta forma a professora foi corrigindo algumas imprecisões durante as leituras. No final voltou a fazer-se uma leitura em conjunto, mas só de algumas figuras/compassos onde surgiram mais dificuldades durante as leituras anteriores.</p> <p>10h35 – Introdução à mudança de compasso, Tempo = Tempo (T = T). Inicialmente realizaram-se oralmente e em conjunto alguns exemplos de mudanças de compasso, em que a professora indicava com os dedos da mão a figura pretendida (1 dedo – 1 semínima; 2 dedos duas colcheias; etc. Ou seja, a quantidade de dedos correspondia à quantidade de divisões do tempo). De seguida, os alunos executaram em conjunto e utilizando a silaba “Ta” os exercícios de leitura rítmica a uma parte (T =T) da ficha de trabalho n.º 1 (anexo 2). Nestes exercícios os alunos demonstraram alguma dificuldade com a mudança de compasso e por esse motivo a professora foi auxiliando a execução dos mesmos com a pulsação, por vezes ajudando também a realizar algumas figuras mais difíceis.</p> <p>10h45 – Marcação da prova escrita para o dia 17 de novembro e a prova oral para o dia 24 de novembro.</p> <p>10h48 – Realização de identificação auditiva de intervalos (4ªP/5ªP), a professora tocava no piano o intervalo e os alunos respondiam em conjunto, ao longo do exercício a</p>

professora dava dicas para tentar resolver algumas incorreções (os alunos podiam associar os intervalos a temas conhecidos, como por exemplo para o intervalo de 5ª P um dos temas dos filmes Star Wars). De seguida, realizou-se um ditado com 5 intervalos (tocados no piano, 2 vezes cada intervalo) e no final realizou-se a correção oralmente. Após este ditado, realizou-se mais um, mas desta vez incluindo também intervalos de 2ªm/2ªM/3ªm/3ªM e no final foi realizada a correção oralmente.

11h05 – A aula prossegue com um **ditado de sons atonal** utilizando apenas os intervalos do exercício anterior. O ditado é constituído por 10 sons (Anexo 3) tocados no piano, que a professora repete em sequência 4 vezes, no final a correção é realizada oralmente e no quadro. Os alunos fazem a entoação da sequência de sons sem a ajuda do piano e em várias tonalidades, sempre com o nome das notas. Durante a entoação a professora vai dando algumas dicas que contribuam para ajudar os alunos na realização da entoação (por exemplo: em determinados momentos pensarem no arpejo e/ou utilizarem notas já entoadas como pontos de referência).

11h25 – **Entoação** de uma melodia criada pelos alunos na aula anterior (anexo 4). A professora tocou uma vez a melodia no piano e de seguida, os alunos entoaram a primeira parte em conjunto com o acompanhamento do piano e em várias tonalidades. Após a consolidação da primeira parte, é repetido o mesmo processo para a segunda parte da melodia. No final, é dito aos alunos que o trabalho para casa será decorar a melodia para entoarem individualmente na próxima aula e este exercício será avaliado.

11h38 – Para finalizar a aula, foi feita uma abordagem às **progressões harmónicas**. A professora tocou algumas progressões que envolviam o I-IV-V-vi graus da escala. Desta forma a professora tocava um acorde e os alunos diziam a que grau da escala esse acorde correspondia.

De seguida foi colocada uma faixa áudio com o tema “Where Is The Love?” do grupo The Black Eyed Peas e foi pedido aos alunos que durante a audição se focassem na melodia do baixo durante o refrão do tema. A partir daí os alunos tinham de descobrir que progressões harmónicas estavam a ser executadas no refrão do tema. Esta descoberta foi feita em conjunto e com a ajuda da professora (progressão do refrão: I-V-vi-IV-I).

11h48 – Final da aula.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

A aula foi sempre bastante dinâmica e com um espírito bastante positivo, mesmo quando os alunos sentiam alguma dificuldade a professora tentava transmitir a ideia de que isso não seria uma dificuldade, mas sim apenas um desafio a ser superado com as devidas estratégias. Ao longo da aula foi notória a forma como eram procuradas novas estratégias, referências, vivências do dia a dia, etc, que pudessem ajudar na compreensão de determinado exercício.

Também considero bastante positivo a utilização de um tema que não seja de carácter erudito, como foi o caso da audição realizada no final da aula. É importante que os professores vão também ao encontro dos gostos musicais dos alunos e assim lhes demostrem de forma prática como a formação musical pode ser útil também para a compreensão da música pop, rock, etc.

Como referido em Pedroso (2004), para Kühn (1998:12), a “capacidade auditiva não pode ser muito ampla com um repertório escasso”, pelo que é necessário disponibilizar aos alunos repertórios e experiências musicais diversificadas e experiências, que tornarão mais fácil a captação auditiva de música, nos seus vários aspetos (Bueno, 1995; Cuddy e Uptis, 1992; Pinheiro, 1994; Pratt, 1992, como referido em Pedroso, 2004).

Referências Bibliográficas:

Pedroso, F. (2004). A Disciplina de Formação Musical em debate: Perspetivas de profissionais da música. (I. P. Porto, Ed.) Revista Música, Psicologia e Educação;N.º 6, p. 8.



Leituras rítmicas / solfejas

30

94

Leituras entoadas



Leituras rítmicas a uma parte (T=T)

Ditado de espaços

Bartok, Mikrokosmos, Hungarian Song

Observação nº 2

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
---	---------------------------------	---

Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 7 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 27/10/2018
-------------------------------	--	---------------------

Registo de observação

Texto descritivo

10h18 – Início da aula com a **leitura rítmica** do exercício n.30 da ficha de trabalho n.1 (consultar observação n.1), esta primeira leitura foi realizada em conjunto utilizando a voz (silabas “Ta-ra”) e sem as ligaduras. De seguida, o mesmo exercício foi executado com ligaduras, mas num ritmo um pouco mais lento, para ajudar, a professora vai marcando a pulsação com o estalar dos dedos. Devido às dificuldades de execução do exercício, a professora decide trabalhar uma pauta de cada vez e assim resolver alguns problemas de execução (só foram trabalhadas 3 pautas). Ficou marcada para a próxima aula, uma avaliação oral e individual de leitura deste mesmo exercício.

10h30 – Exercícios de **mudança de compasso, Tempo = Tempo (T = T)**. Inicialmente realizaram-se oralmente e em conjunto alguns exemplos de mudanças de compasso, em que a professora indicava com os dedos da mão a figura pretendida (1 dedo – 1 semínima; 2 dedos duas colcheias; etc. Ou seja, a quantidade de dedos correspondia à quantidade de divisões do tempo). De seguida, os alunos executaram em conjunto e utilizando a silaba “Ta” os exercícios de leitura rítmica a uma parte (T =T) da ficha de trabalho n.1 (anexo 1), com a professora a marcar a pulsação com o estalar dos dedos. Ao longo da leitura do exercício foram feitas algumas interrupções para que fossem corrigidos problemas de leitura.

10h36 – Ditado rítmico com mudança de compasso (anexo 2). A professora tocou a frase rítmica no piano e repetiu a mesma 4 vezes, no final perguntou aos alunos se todos tinham

conseguido terminar o ditado. Foi realizada a correção do ditado oralmente e no quadro. No final executaram em conjunto o ditado, utilizando a sílaba "Tá". Foi ainda explicado aos alunos o significado de alguns símbolos que surgem na designação da mudança de compasso.

Realização de mais um ditado com mudança de compassos (anexo 3). Correção do ditado oralmente e no quadro e, no final executado em conjunto.

10h56 – Com a professora a tocar no piano, os alunos ouvem **intervalos** melódicos (2ªm/M; 3ªm/M; 4ªP; 5ªP; 6ªm/M) e entoam, dando a resposta em conjunto. Um dos alunos sentiu dificuldades na audição dos intervalos de 6ªm/M (este aluno é novo na turma e esteve algum tempo sem frequentar a disciplina de formação musical) esse motivo levou a professora a realizar uma breve explicação sobre os mesmos intervalos, para isso utilizou alguns temas musicais dos alunos para exemplificar os mesmos.

Após esta explicação, foi realizado um ditado de intervalos com 6ªm/M e no final procedeu-se à correção oral do mesmo. Realização de mais um ditado de intervalos com 6ªm/M, mas desta vez com intervalos superiores à 8ª (intervalos compostos, 13ª). No final foi realizada a correção oral do mesmo.

11h11 – Execução de alguns exercícios de rotina, **entoação** de escalas diatónicas, intervalos de 3ª e arpejos. Entoação em conjunto da melodia proposta para praticar em casa (anexo 4). De seguida, cada um dos alunos entoou a mesma melodia com o nome das notas e a sua prestação foi avaliada pela professora (a professora acompanhou ao piano e a tonalidade foi variando de aluno para aluno, cantando com o nome real das notas).

11h39 – A aula prossegue com a professora a tocar algumas **progressões harmónicas** no piano (I-IV-V-vi) e os alunos em conjunto diziam qual o grau da escala que estavam a ouvir. Depois deste exercício os alunos ouviram o tema "I Didn't Mean it" da cantora Aurea e tentaram descobrir quais as progressões harmónicas utilizadas no início da canção (I-vi-IV-V-I), ao longo da audição a professora foi dando dicas aos alunos.

11h50 – Final da aula.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

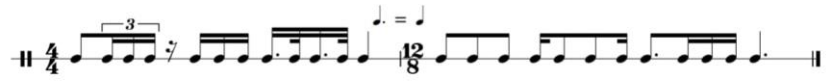
A avaliação é um tema que origina diversas opiniões sobre a sua importância, a forma como deve ser realizada, a sua equidade, etc. Contudo, sem querer aprofundar estas questões, pretendo apenas refletir um pouco sobre a avaliação realizada nesta aula. Olhando para esta avaliação na perspectiva do aluno, podemos supor que a mesma pode ter aumentado os níveis de stress de alguns alunos, por se tratar de uma avaliação oral. Este tipo de avaliações aumenta o nível de stress—por diferentes motivos, como por exemplo não se sentirem bem a utilizar a voz e por se exporem diante dos restantes alunos da turma. Contudo da perspectiva do professor, podemos entender que este tipo de avaliação pode conter aspetos positivos. “Na perspectiva de Santos Guerra, (2003), «a avaliação é entendida como um caminho para a aprendizagem. Um caminho que, ao ser percorrido de forma inteligente e responsável, nos ajudará a compreender o que acontece e porquê e nos facilitará a retificação do rumo, o reconhecimento dos erros e a melhoria das práticas.»” (Como referido em Cardoso, 2013). A avaliação oral pode ser uma ferramenta muito útil para o professor, permite que sejam aferidos os níveis dos conhecimentos de cada aluno e que se faça uma reflexão sobre as práticas e a eficácia das mesmas.

Referências Bibliográficas:

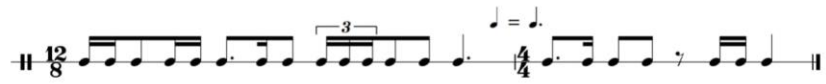
Cardoso, C. (2013). (Re)pensar a avaliação no âmbito da Educação Artística. Porto: Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação.

P. PORTO

Anexo 2



Anexo 3



Anexo 4



Observação nº 3

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 8 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 03/11/2018

Registo de observação
Texto descritivo
<p>10h20 – Início da aula com a leitura rítmica do exercício n.30 da ficha de trabalho n.1 (consultar observação n.1), esta primeira leitura foi realizada em conjunto utilizando a voz (silaba “Ta”). De seguida, foi realizada uma avaliação individual deste mesmo exercício, cada um dos alunos realizou a leitura de duas pautas à escolha da professora (apenas ritmo). Quando surgiam dificuldades por parte do aluno, a professora trabalhava de forma individual esses mesmos erros.</p> <p>10h55 – A aula prossegue com a professora a explicar que o exercício será um dos obrigatórios para a prova oral, contudo com algumas alterações. Cada uma das pautas terá uma clave diferente (1ª pauta clave de Fá; 2ª pauta Sol; 3ª pauta Dó 3ª linha; 4ª pauta Dó 4ª linha; 5ª pauta Fá). Após a explicação é realizada uma leitura em conjunto com estas alterações.</p> <p>11h05 – De seguida foram realizados os exercícios de leitura rítmica a uma parte mudança de compasso, Tempo = Tempo (T = T), da ficha de trabalho n.2 (anexo 1). Foram lidas todas as linhas, sempre com a professora a marcar a pulsação com o estalar dos dedos, por vezes no final de algumas linhas, eram corrigidas células rítmicas que tivessem sido executadas com erros.</p> <p>11h08 – A aula prosseguiu com um ditado rítmico em que se utilizou uma gravação, Sinfonia em Ré m de C. Franck (Anexo 2). A gravação foi ouvida 5 vezes e no final foi realizada a correção do ditado oralmente e no quadro (anexo 3). Depois da correção os</p>

alunos voltaram a ouvir a gravação e a professora falou sobre as frases no qual era possível decompor a estrutura do excerto.

11h24 – De seguida a professora tocou alguns **intervalos** e os alunos entoaram ao mesmo tempo que diziam qual era o intervalo. Começaram com intervalos de 2^am/M e depois juntaram as 3^am/M, seguidamente entoaram só 4^aP/5^aP e depois juntaram 6^am/M. De seguida realizaram algumas entoações utilizando ordenações melódica em graus conjuntos e em terceiras, com o nome das notas e em diferentes tonalidades.

11h34 – Após os exercícios de rotina, foi realizado um **ditado melódico a duas vozes** (anexo 4). Antes de iniciarem, a professora pediu aos alunos que tivessem atenção à tonalidade e que pensassem nas notas mais importantes da escala, sugerindo que isso seria importante para o ditado. Este foi tocado pela professora no piano, repetindo o mesmo 4 vezes. No final a correção foi realizada no quadro, a professora tocava no piano alguns intervalos e perguntava aos alunos qual era as notas da melodia. De seguida os alunos entoaram a melodia a duas vozes, rapazes a voz grave e raparigas a voz mais aguda. No início foi sentida alguma dificuldade para entoar, principalmente a voz grave, devido ao registo muito grave e obrigar os rapazes a oitavar determinadas notas, mas após algumas repetições os alunos conseguiram entoar. Antes de a aula terminar a professora entregou os objetivos para o próximo teste.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

A aula iniciou com a leitura rítmica do exercício n.30 da ficha de trabalho n.1, exercício com bastante incidência em sincopas. Para este exercício foi definido como objetivo os alunos conseguirem realizar a leitura solfejada do mesmo, contudo para que esse objetivo fosse alcançado por todos os alunos, a professora optou por realizar a leitura do mesmo por fases, primeiro uma leitura só rítmica e posteriormente a leitura solfejada. Ao refletirmos sobre este tipo de estratégias, em que se opta por trabalhar um exercício por partes, podendo ser feito numa só aula ou em várias aulas, encontramos algumas vantagens e desvantagens que devemos ter em atenção no momento da planificação. Como vantagem identifico por exemplo, a possibilidade que é dada aos alunos com mais dificuldades neste tipo de exercícios, de poderem identificar e corrigir alguns problemas rítmicos e só após a consolidação dos mesmos avançar para a leitura solfejada. Caso a professora optasse simplesmente por fazer desde o início apenas uma leitura solfejada, os alunos com mais dificuldades iriam provavelmente cometer mais erros rítmicos, porque teriam de estar também concentrados na leitura de notas. Neste caso a professora teria de corrigir dois tipos de erros diferentes em simultâneo, o que poderia originar uma probabilidade maior de alguns erros, apesarem de serem devidamente corrigidos, não serem devidamente consolidados por esses alunos e voltarem a cometer os mesmos erros futuramente. Como desvantagem, identifico por exemplo, para aqueles alunos que têm menos dificuldades e se sentem mais confortáveis com este tipo de exercícios, a possibilidade de estes alunos se sentirem pouco desafiados pelo exercício e consequentemente sentirem algum enfado em relação ao exercício. Por estes e por outros motivos é importante refletir sobre todas as estratégias que são planeadas para a aula, em função das características dos alunos, dos objetivos e do percurso de aprendizagem da turma.

No exercício da ficha de trabalho n.2 $T = T$, alguns dos alunos sentiram dificuldades durante a mudança de compasso, sobre tudo da divisão binária para a ternária, contudo na minha opinião este tipo de problemas pode variar de aluno para aluno e por esse motivo é importante que cada aluno encontre as suas estratégias para a resolução deste tipo de problemas.

Em relação ao ditado rítmico através da audição de uma gravação, ficou a ideia de que os alunos não sentiram dificuldades em o realizar. Apesar de ser um pouco extenso, a melodia ouvia-se de forma muito clara e as vozes graves ajudavam a identificar com bastante clareza a pulsação. Por esse motivo a quantidade de erros foi bastante reduzida.

P. PORTO

No ditado melódico seguinte os alunos já sentiram mais dificuldades, sobre tudo na voz do baixo. Contudo com as dicas da professora, para que os alunos tivessem atenção às notas principais da escala, como é o caso da tônica e da dominante, ou perguntando aos alunos se sentiam que a frase era conclusiva ou suspensiva, os alunos foram conseguindo resolver algumas dificuldades sentidas. Durante a correção a professora voltou a salientar todas essas particularidades. Na minha opinião estas dicas da professora foram muito importantes para a evolução dos alunos na realização deste tipo de exercícios, voltando a salientar o que já mencionei anteriormente, é importante que os alunos encontrem as suas estratégias para a resolução dos exercícios e para que isso aconteça, o professor tem o dever de demonstrar vários exemplos aos alunos, do tipo de estratégias que podem utilizar, não pode simplesmente esperar que os alunos encontrem por eles próprios as suas estratégias, deve também fazer parte dessa aprendizagem.



Leituras rítmicas a uma parte

1.

2.

3.

4.

5.

6.

Leituras entoadas

44

50



Ditado de espaços

Haendel, Música para os Reais Fogos de Artifício, Minuet I, cc 1-8

Vln. e Oboe I

tutti Bassi

Ditado rítmico com notas dadas

Beethoven, Quarteto Nº 9 em Dó M, Op. 59, Nº 3, III

Violino

Ditado rítmico com gravação

C. FRANCK, Sinfonia em Ré m

P. PORTO

Anexo 3

Musical notation for Anexo 3, consisting of four staves of music in 3/4 time. The notation is as follows:

- Staff 1: A series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4.
- Staff 2: A series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4.
- Staff 3: A series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4.
- Staff 4: A series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4.

Anexo 4

Musical notation for Anexo 4, a piano piece in 4/4 time. The notation is as follows:

- Staff 1 (Treble Clef): A series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4.
- Staff 2 (Bass Clef): A series of quarter notes: G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3, F3, E3, D3.

Observação nº 4

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 9 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 10/11/2018

Registo de observação
Texto descritivo
<p>10h25 – Início da aula com a professora a explicar aos alunos, que os exercícios que iriam realizar tinham como objetivo prepará-los para a prova de avaliação da aula seguinte, por esse motivo os exercícios seriam realizados utilizando os mesmos procedimentos usados na prova de avaliação.</p> <p>O primeiro exercício foi um ditado a uma parte com mudança de compasso, Tempo = Tempo (T = T) (anexo 1). Para isso a professora tocou a frase rítmica no piano, repetindo a mesma 4 vezes. A correção foi realizada tempo a tempo, ou seja, a professora tocava no piano esse tempo e perguntava aos alunos quais as figuras corretas. Realizaram ainda a leitura do ritmo em “ta”, enquanto a professora marcava a pulsação com o estalar dos dedos.</p> <p>10h40 - De seguida realizaram mais um ditado rítmico (anexo 2), utilizando os mesmos procedimentos do ditado anterior. A diferença é que desta vez o ritmo iniciava com divisão ternária e depois passava para divisão binária.</p> <p>10h51 – Seguidamente foi realizado ditado rítmico em que se utilizou uma gravação, La Réjouissance, F. Handel (Anexo 3). A gravação foi ouvida 5 vezes e entre as mesmas a professora foi passando pelas mesas para observar se os alunos estavam a ter dificuldades em realizar o ditado. No final a correção foi realizada no quadro.</p> <p>11h03 – A aula prosseguiu com a realização de dois ditados de intervalos, havendo a possibilidade de saírem intervalos de 2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP, 5ªP, 6ªm/M, 8ªP e os</p>

correspondes oitavados (intervalos compostos). Em cada um dos ditados a professora tocou 2 vezes 5 intervalos no piano e no final realizada a correção oralmente.

11h12 – De seguida os alunos ouviram novamente o tema La Réjouissance, F. Handel, mas desta vez escreveram a **melodia** (anexo 4), no teste não haverá este aproveitamento do mesmo tema para exercícios diferentes, contudo a professora explicou aos alunos que neste caso fazia sentido aproveitar o tema pelo interesse melódico do mesmo. A gravação foi ouvida apenas 3 vezes e no final foi feita a correção no quadro e os alunos entoaram a melodia com o nome das notas e em conjunto.

11h30 – Seguidamente foram realizados dois **ditados de 5 acordes** cada (maiores, menores, diminutos e aumentados; sem inversões). A professora tocou no piano cada um dos acordes 2 vezes e no final, foi realizada a correção oralmente.

11h35 – A aula prosseguiu para a realização de um **ditado polifónico a 2 vozes** (anexo 5). A professora tocou no piano o ditado 5 vezes e no final foi realizada a correção no quadro. Os alunos também entoaram a melodia, dividindo a turma em dois grupos, cada um deles cantou uma das vozes separadamente e em simultâneo, utilizando a sílaba “nô”.

11h48 – De seguida a professora lembrou oralmente as várias cadências possíveis para a prova (Perfeita; Suspensiva; Plagal). Após a explicação a professora tocou no piano 2 vezes, uma **sequência de 8 progressões harmónicas** e os alunos escreveram a mesma nos cadernos. No final foi realizada a correção oralmente, com a professora a exemplificar no piano.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula, teve desde o início como objetivo preparar os alunos para a prova escrita. Desta forma, os exercícios foram pensados e orientados pela professora cooperante, no sentido de aferir resultados concretos e objetivos sobre determinados conteúdos. Contudo, como podemos verificar durante a observação, a professora demonstrou preocupação pelo processo, lembrando constantemente aos alunos os processos mais indicados na opinião dela, para a obtenção dos resultados pretendidos. Verificamos que a professora tentou abordar vários conteúdos importantes, desde o ritmo à melodia, os exercícios foram variados e tocaram nos pontos essenciais. Devido a essa necessidade de abordar vários conteúdos, a aula teve também um ritmo algo acelerado, mas compreensível e enquadrado para o que é esperado de uma aula de revisões. É esperado que neste tipo de aulas os alunos simulem o mais aproximado possível o que vão encontrar numa prova de avaliação, ora o ritmo dessas provas normalmente é bastante elevado, devido à quantidade de exercícios que contém e devido ao tempo limitado de que dispõem. No geral os alunos mostraram-se concentrados e empenhados em realizar corretamente os exercícios, surgindo só por vezes alguns momentos de agitação durante a correção dos exercícios, momentos esses bem controlados pela professora. Na minha opinião a aula cumpriu as expectativas e os exercícios foram bem adequados aos objetivos pretendidos.

Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Correção:

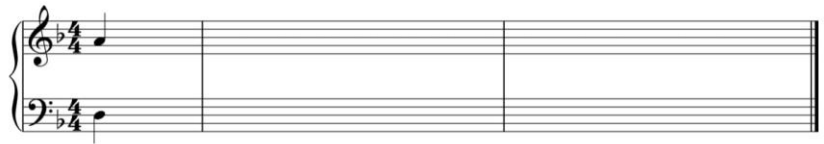
P. PORTO



Anexo 4



Anexo 5



Correção:



Observação nº 5

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 10 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 17/11/2018

Registo de observação	
Texto descritivo	
<p>Esta aula teve como objetivo principal a realização da prova escrita da disciplina (anexo 1)</p> <p>10h20 – Início da aula com os alunos a preparem-se para a prova de avaliação escrita. A professora verifica se todos têm em cima da mesa um lápis, uma borracha, uma caneta e um objeto (mochila, dossier,...) que possa separar os alunos que estão a fazer aos pares na mesma mesa, o objetivo é que os alunos não consigam visualizar as provas dos colegas.</p> <p>10h30 – Distribuição das provas pelos alunos.</p> <p>10h34 – Início da prova escrita. A professora toca no piano o ritmo do primeiro exercício, ditado rítmico a uma parte com mudança de compasso. A frase rítmica é repetida 4 vezes. Antes de iniciar o ritmo a professora marca a pulsação com o estalar dos dedos e conta os tempos de um compasso, após fazer este compasso só com a pulsação é que inicia o ritmo no piano. Entre cada repetição a professora dá algum tempo para que os alunos possam escrever o ritmo na prova.</p> <p>10h40 – Realização do exercício 1.2, ditado rítmico a uma parte com mudança de compasso. O procedimento é idêntico ao do exercício anterior, com a professora a repetir a frase rítmica 4 vezes no piano e a dar a pulsação com o estalar dos dedos, antes de iniciar. Desta a frase rítmica inicia com um compasso de divisão ternária.</p>	

10h46 – A prova prossegue com o exercício 1.3, **ditado rítmico com notas dadas**. A professora começa por chamar a atenção dos alunos para o compasso e a sua divisão (sem nunca dizer qual é). Para a audição da melodia é utilizada uma gravação e a mesma repetida 6 vezes. Antes de iniciarem cada uma das audições, a professora avisa que a mesma vai ter início e vai também dizendo a quantidade de repetições que faltam para finalizar o exercício.

11h00 – De seguida, realiza-se o exercício 2., **identificação auditiva de intervalos**. A professora toca os intervalos no piano e repete cada um deles 2 vezes.

11h02 – A prova prossegue para o exercício 3., **ditado melódico** com gravação. Antes de iniciar a professora chama a atenção dos alunos para a armação de clave, escala, arpejo, etc. A gravação é ouvida 7 vezes.

11h19 – No exercício 4. os alunos têm de **identificar o acorde** que é tocado no piano, este é repetido 2 vezes e só depois passa ao seguinte.

11h21 – No exercício 5. os alunos têm de **identificar a progressão harmónica e a respetiva cadência**. A frase harmónica é tocada no piano 3 vezes.

11h24 – A prova prossegue para o exercício 6., **ditado polifónico a duas vozes**. Antes de iniciarem o exercício, a professora pede aos alunos para corrigirem a primeira nota do baixo, não será a nota Mi, mais sim a nota sol (3ª superior em relação ao Mi inicialmente escrito). A professora toca no piano a escala do excerto sem dizer qual é e de seguida toca o mesmo 6 vezes, dando sempre algum tempo entre cada repetição para os alunos poderem escrever.

11h32 – A partir deste momento os alunos têm o tempo restante da aula para fazerem os exercícios seguintes (parte teórica) e passarem os exercícios todos a caneta. À medida que os alunos vão terminando, vão também entregando as respetivas provas e vão saindo da sala para não perturbarem os que ainda estão a terminar.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula teve como objetivo realizar a prova escrita de avaliação, pelo que todos os exercícios foram criados com o objetivo de avaliarem as aprendizagens dos alunos. Desta forma apenas irei destacar que para mim foi uma boa oportunidade de poder observar como a professora construiu esta prova, verificar que praticamente são abordados todos os conteúdos vistos ao longo do período e como estes exercícios foram executados, quer na dinâmica que é dada durante execução dos exercícios, bem como no espaço que é dado aos alunos para a sua realização. Realço o elevado número de exercícios que a prova contém e que obriga a que todos os exercícios tenham um tempo muito limitado e que tem de ser cumprido com grande precisão, de forma a não comprometer o tempo dos restantes exercícios. Este é um aspeto que deve ser muito bem refletido durante a criação e preparação das provas escritas, o professor deve ponderar muito bem sobre o tempo que cada exercício irá demorar a executar. Além disso, existem outros pormenores que o professor deve ter atenção, dificuldade do exercício, qualidade do material utilizado (qualidade da gravação, etc), timbre e registos (grave/agudo) perceptíveis.

Nesta prova, as estratégias utilizadas para a execução dos exercícios, quer pelo contexto quer pelos objetivos pretendidos, na minha opinião foram as mais indicadas, sempre pautadas pelo rigor e exigência pretendida para o momento de avaliação.

Anexo 1



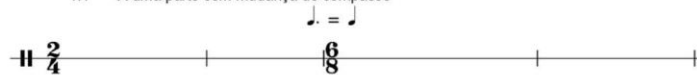
Teste Escrito de Formação Musical

6º Grau / 1º Período
2018 / 2019

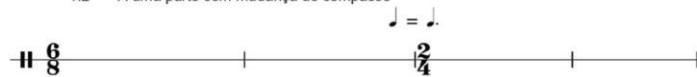
Nome _____	Data _____
Classificação do teste escrito _____	Classificação do teste oral _____
Professor _____	Encarregado de Educação _____

1. Ditados rítmicos

1.1 A uma parte com mudança de compasso

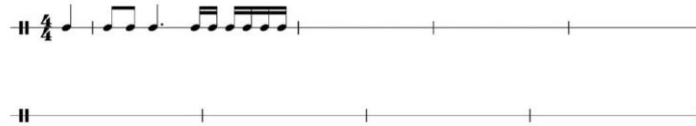


1.2 A uma parte com mudança de compasso

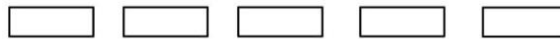


1.3 Com gravação

Haydn, Concerto para oboé e orquestra, II and.

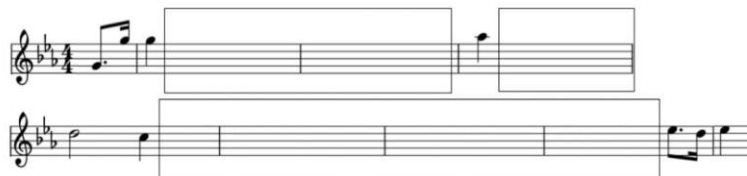


2. Identificação auditiva de intervalos



3. Ditado melódico com gravação

Donizetti, Sonata para flauta e piano, I and.





4. Identificação auditiva de acordes

5. Identificação auditiva de uma progressão harmónica e respetiva cadência

Cadência _____

6. Ditado polifónico a duas vozes

J. S. Bach, Verteil' uns Frieden Gnadiglich

7. Análise (visual) de um excerto musical





Teste Escrito de Formação Musical

6º Grau / 1º Período
2018 / 2019

- 7.1 Coloca a indicação de compasso no excerto. É um compasso de _____ tempos da divisão _____ e cuja unidade de tempo é _____.
- 7.2 Indica a tonalidade _____
- 7.3 Indica a sua Relativa M/m _____
- 7.4 Indica a escala presente em 1 _____
- 7.5 Indica a escala presente em 2 _____
- 7.6 O acorde 3 corresponde ao acorde de _____ (colocar nome e tipo) que é o _____ grau da tonalidade e tem a função de _____.
- 7.7 O acorde 4 corresponde ao acorde de _____ (colocar nome e tipo) que é o _____ grau da tonalidade e tem a função de _____.
- 7.8 O excerto termina com uma cadência _____
- 7.9 Classifica os intervalos
5 _____ 6 _____ 7 _____ 8 _____

8. Transpõe o excerto abaixo, de acordo com as indicações

Nome do aluno _____

Bom trabalho!

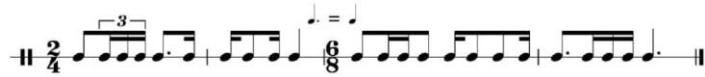




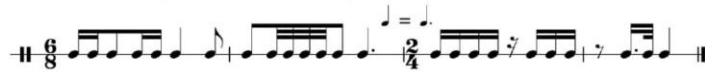
FOLHA DO PROFESSOR

1. Ditados rítmicos

1.1 A uma parte com mudança de compasso



1.2 A uma parte com mudança de compasso

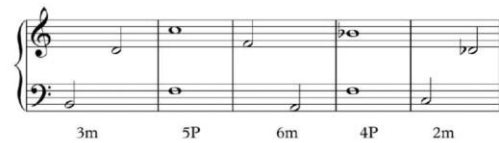


1.3 Com gravação

Haydn, Concerto para oboé e orquestra, II and.



2. Identificação auditiva de intervalos



3. Ditado melódico com gravação

Donizetti, sonata para flauta e piano, I and.





4. Identificação auditiva de acordes

Si D	Sol m 6/4	Fá A	Ré M 6	Mi m 5
------	-----------	------	--------	--------

5. Identificação auditiva de uma progressão harmónica e respetiva cadência

Mi M	Lá M	Dó # m	Si M	Mi M	Lá M	Si M	Mi M	Cadência perfeita
I	IV	vi	V	I	IV	V	I	

6. Ditado polifónico a duas vozes

J. S. Bach, Verteih uns Frieden Gnadiglich



7. Análise (visual) de um excerto musical



Teste Escrito de Formação Musical

6º Grau / 1º Período

2018 / 2019

- 7.1 Coloca a indicação de compasso no excerto. É um compasso de _____ tempos da divisão _____ e cuja unidade de tempo é _____.
- 7.2 Indica a tonalidade _____
- 7.3 Indica a sua Relativa M/m _____
- 7.4 Indica a escala presente em 1 _____
- 7.5 Indica a escala presente em 2 _____
- 7.6 O acorde 3 corresponde ao acorde de _____ (colocar nome e tipo) que é o _____ grau da tonalidade e tem a função de _____.
- 7.7 O acorde 4 corresponde ao acorde de _____ (colocar nome e tipo) que é o _____ grau da tonalidade e tem a função de _____.
- 7.8 O excerto termina com uma cadência _____
- 7.9 Classifica os intervalos
5 _____ 6 _____ 7 _____ 8 _____

8 Transpõe o excerto abaixo, de acordo com as indicações



Observação nº 6**Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral**

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 11 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 24/11/2018

Registo de observação
Texto descritivo
<p>Esta aula teve como objetivo principal a realização da prova oral da disciplina (anexo 1), prova esta orientada pela professora cooperante e que realizou a avaliação dos alunos. Contou também com a minha presença e de mais dois estagiários do curso de mestrado em Ensino da Música – Ramo Formação Musical. A minha presença e a dos dois estagiários não teve uma implicação direta na avaliação, apenas serviu para a recolha de dados das provas, para o relatório de investigação.</p> <p>Início da prova oral às 10h30 com apenas um aluno na sala, sentado numa mesa em frente à professora cooperante e os restantes alunos da turma esperavam a alguns metros da sala. Este primeiro aluno teve cerca de 5 minutos para fazer uma leitura à prova. De seguida, mesmo antes de o aluno começar com o exercício n.1, entra na sala o aluno seguinte que se senta numa mesa um pouco distante (na mesma fila) em relação ao aluno que já se encontrava na sala e a professora diz a este aluno para fazer uma leitura aos exercícios da prova que tem à sua frente, enquanto o colega irá realizar a prova.</p> <p>No exercício n.1 os alunos tiveram de fazer uma leitura rítmica com mudança de compasso, marcando a pulsação com a mão na mesa. No exercício n.2 tiveram de fazer uma leitura solfejada na clave do seu instrumento, enquanto marcavam a pulsação com a mão na mesa. No exercício n.3 os alunos tiveram de realizar uma leitura entoada. Esta leitura era realizada à primeira vista, os alunos não conheciam a melodia. Antes de iniciarem a professora tocava a escala da tonalidade da melodia e o acorde da tónica e</p>

da dominante. Depois deste enquadramento o aluno avançava com a entoação, com o nome das notas e sem acompanhamento harmónico. No exercício n.4 os alunos tiveram de realizar uma leitura solfejada com mudança de clave preparada em casa). Para isso os alunos escolhiam um papelinho de 3 que eram colocados à sua frente (cada papelinho dizia quais eram as duas pautas que teriam de ser solfejadas) e ficavam imediatamente a saber qual as pautas que teriam de realizar. No exercício n.5 os alunos tinham de realizar a entoação de uma melodia memorizada e com o nome das notas, mas numa tonalidade à escolha da professora. Esta melodia era acompanhada harmonicamente ao piano pela professora.

O tempo que cada aluno demorava a realizar a prova era de cerca de 7 minutos, pelo que cada um estava na sala aproximadamente 12 minutos.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula teve a particularidade de ser uma prova oral e por esse motivo a sua organização foi diferente das aulas anteriores, mas dentro do que é habitual neste tipo de provas. A estrutura da prova continha os principais conteúdos trabalhados ao longo do período e correspondia os objetivos delineados anteriormente para a realização da prova, por esse motivo os alunos não foram surpreendidos por algum tipo de exercício com o qual não estivessem familiarizados. No geral era uma prova que se realizava em poucos minutos, o que pode ter os seus pontos positivos, como a diminuição do stress nos alunos, ou a objetividade dos exercícios, mas poderá ter também os seus pontos negativos, como a maior cotação em cada um dos exercícios, pelo que a margem de erro fica menor, ou ainda o menor tempo que o aluno possa ter para fazer a leitura à prova. Contudo a estrutura e o tempo da prova são perfeitamente plausíveis para o tipo de avaliação que é pretendida. Os exercícios em si, estavam na minha opinião, bem concebidos, ou seja, a sua conceção foi realizada a pensar num contexto musical real, tendo em conta o nível de ensino da turma.

Foi possível reparar que alguns alunos demonstravam por vezes momentos de ansiedade, sobre tudo nos exercícios de entoação. Penso que alguns alunos sentiam algum desconforto na entoação, principalmente na leitura à primeira vista. Nos exercícios rítmicos, a maioria dos alunos demonstrava um nível menor de ansiedade e os exercícios eram realizados de forma mais fluida.

Anexo 1



Teste Oral de Formação Musical
6º Grau / 1º Período
2018 / 2019

1. Leitura rítmica



2. Leitura solfejada



3. Leitura entoada



4. Leitura solfejada com mudança de clave (preparada em casa)



5. Entoção de uma melodia memorizada (numa tonalidade à escolha do professor)

Observação nº 7

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 14 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 12/01/2019

Registo de observação
Texto descritivo
10h20 - Início da aula com ordenações melódicas e pequenas frases melódicas em modo dórico. Os alunos entoaram a escala de ré dórico com a professora a acompanhar ao piano.
10h25 – Realização do exercício de leitura entoada da ficha de trabalho n.1 (ver anexo da observação n.1), entoação com percussão em simultâneo . Inicialmente foi feita uma leitura em conjunto, depois cada um dos alunos realizou o exercício individualmente e foi avaliado pela professora.
De seguida foi realizado o exercício n.2. Foi feita uma leitura entoada e com percussão em simultâneo, mas como os alunos estavam a sentir algumas dificuldades em realizar o exercício, a professora optou por trabalhar por partes. Inicialmente só o ritmo escrito por baixo da melodia (percutido com uma caneta na mesa) e depois esse mesmo ritmo juntamente com o ritmo da melodia (utilizaram a sílaba “ta” para diferenciar do outro ritmo). Depois de algumas repetições, os alunos entoaram a melodia e percutiram o ritmo em simultâneo (estes exercícios foram realizados pela turma toda em conjunto).
10h45 – Continuação e conclusão da visualização de um pequeno filme sobre a obra do compositor Prokofiev, O Pedro e o Lobo (anexo 1).
11h00 – Após a visualização do filme, os alunos realizaram uma análise auditiva e escrita do tema do Pedro (violinos). Então os alunos começaram por ouvir o tema de forma isolada (utilizando uma gravação) e identificaram a pulsação. Depois foi pedido aos

alunos que escrevessem o **ritmo do tema** (anexo 2), para isso os alunos ouviram a gravação mais 4 vezes. Durante as audições a professora foi passando pelas mesas para verificar se todos os alunos estavam a conseguir e desta forma também ajudar os que estavam com mais dificuldades. A correção foi realizada no quadro.

11h15 – De seguida os alunos ouviram o tema do Gato (clarinete) e discutiram sobre a pulsação e o compasso utilizado. Depois **escreveram o ritmo** e para isso ouviram o tema mais 3 vezes, corrigindo o mesmo no quadro. Depois a turma toda em conjunto cantou a melodia utilizando a sílaba “no” (anexo 3).

11h35 – Foi realizado um **ditado melódico** utilizando a mesma melodia, a professora escreveu o compasso e a primeira nota no quadro. Os alunos apenas ouviram o tema mais 3 vezes. A professora chamou a atenção que o instrumento (clarinete) está afinado em Sib, pelo que a melodia tem de ser escrita na tonalidade do clarinete. Durante as audições a professora foi dando algumas dicas, pediu aos alunos que tivessem em atenção alguns arpejos utilizados na melodia e pediu que identificassem a tónica e a dominante da tonalidade.

11h45 – No final foi realizada a correção no quadro e entoaram em conjunto com o nome das notas.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

O primeiro objetivo da aula foi trabalhar o modo dórico e para isso a professora preparou alguns exercícios que envolviam a entoação de melodias em modo dórico e ritmos percudidos em simultâneo. Desta forma encontramos nestes exercícios a escala de ré dórico, uma escala que não contém alterações, pelo que o desenvolvimento de leitura inicial e a habituação dos alunos à sonoridade da escala fica mais facilitada, permitindo que os alunos se foquem essencialmente nos intervalos e na sua sonoridade. Na minha opinião, é muito importante que os alunos tenham a oportunidade de explorar os vários modos existentes (principalmente os modos modernos), principalmente aqueles modos que são mais utilizados tanto na música erudita dos séculos anteriores como na música mais contemporânea, seja ela erudita, pop, rock, etc. Por este motivo também é importante que sejam demonstrados exemplos de temas que utilizem estes modos e que façam exercícios práticos, onde podem explorar a sua aplicabilidade.

De seguida os alunos concluíram a visualização de um filme baseado na obra Pedro e o Lobo de Prokofiev. O objetivo foi dar a conhecer aos alunos a obra e analisar alguns dos temas característicos das personagens. Nesta aula foram trabalhados dois temas muito interessantes, onde foi possível trabalhar conceitos rítmicos e melódicos, explorando ao mesmo tempo características tímbricas e harmónicas. Na minha opinião, acho muito interessante dar a possibilidade aos alunos de trabalharem e explorarem obras completas, ou seja em determinadas obras, como é o caso desta mencionada anteriormente, ou por exemplo O Carnaval dos Animais do compositor francês Camille Saint-Saëns, são obras compostas por vários pequenos andamentos/melodias, na maior parte das vezes com características diferentes, o que possibilita que os alunos possam trabalhar vários conhecimentos dentro de uma obra, explorando também de forma mais aprofundada as características do seu compositor.

Anexo 1

<https://www.youtube.com/watch?v=ggRJSJvFTA>

P. PORTO

Anexo 2

Peter and the wolf

Sergey Prokofiev, Op. 67
(1891-1953)



Anexo 3



Observação nº 8**Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral**

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 14 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 19/01/2019

Registo de observação
Texto descritivo
10h20 – Início da aula com a entoação do modo ré dórico, com o acompanhamento harmónico ao piano pela professora. De seguida os alunos entoaram com o nome das notas, pequenas frases que a professora tocava no piano.
10h30 – Execução do exercício de leitura entoada da ficha de trabalho n.1 (ver anexo da observação n.1), entoação com percussão em simultâneo. Inicialmente foi feita uma leitura em conjunto, depois cada um dos alunos realizou o exercício individualmente e foi avaliado pela professora (continuação da aula anterior).
10h41 – Apresentação de algumas composições que os alunos realizaram em casa, cada um deles apresentou uma frase melódica (em modo dórico) com um ritmo em simultâneo (estrutura idêntica ao exercício da ficha n.1).
10h55 – Realização do exercício n.1 da ficha de trabalho n.3 (anexo 1). Foi apenas realizada uma leitura entoada da melodia, sem a parte rítmica, para que os alunos pudessem focar a sua concentração apenas na melodia.
11h00 – De seguida os alunos preencheram o quadro da mesma ficha de trabalho, quadro este com vários compassos que os alunos tiveram de completar. Antes de iniciarem a professora fez um0 breve explicação sobre o objetivo do quadro e como deveriam preenche-lo. Contudo na presente aula, os alunos apenas preencheram os compassos de divisão binária (até à letra F). Foi feita também uma breve revisão da definição de compasso e da função de cada um dos números representados nos compassos. No final

foi realizada a correção oralmente, durante a mesma a professora foi perguntando a alguns alunos a resposta correta. No final a professora deu alguns exemplos práticos, escreveu uma frase rítmica no quadro e os alunos foram realizando a mesma em diferentes compassos.

De seguida foi mostrado aos alunos um exemplo de uma partitura com um compasso menos comum, para que os alunos possam ver como está escrita. Depois ouviram uma gravação do mesmo excerto e compararam com o que estavam a observar e com os comentários que tinham sido ditos anteriormente.

11h23 – Realização dos exercícios rítmicos da ficha de trabalho n.4 (anexo 2). Os alunos realizaram uma primeira leitura utilizando a sílaba "Ta", com a professora a marcar a pulsação com os estalar dos dedos. No final de cada frase rítmica a professora comentava se alguma figura não tivesse sido feita de forma correta.

De seguida os alunos realizaram as mesmas frases rítmicas, mas desta vez tiveram que dizer as notas na forma ascendente, ou seja, cada uma das figuras era uma nota diferente. Após esta variação na leitura, os alunos realizaram uma entoação do mesmo exercício. Tinham de entoar no modo dórico a partir da nota tónica e após cada compasso o sentido da entoação alterava-se (ascendente/descendente), respeitando o ritmo que estava escrito no exercício.

11h35 – De seguida realizaram o canon da ficha de trabalho n.4. Iniciaram com uma primeira leitura rítmica com a sílaba "ta" e de seguida fizeram uma entoação em conjunto, com a professora a acompanhar ao piano. Como alguns alunos (sobre tudo rapazes) não conseguiam entoar algumas notas devido ao registo agudo, a professora pediu que esses fizessem numa oitava inferior. De seguida dividiram a turma em dois grupos e fizeram o canon a 2 vozes.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Nesta aula foi dada continuidade ao trabalho de desenvolvimento do modo dórico. Na minha opinião um trabalho muito importante, como se trata de um conteúdo abordado muito recentemente, esses conteúdos devem continuar a ser abordados com alguma regularidade até que se sinta que já estão interiorizados pelos alunos. Esta continuidade permite que os alunos desenvolvam os conteúdos de forma progressiva e permite também à professora uma melhor análise das dificuldades que determinados alunos possam estar a sentir. Nesta aula foi notória a preocupação da professora em aproveitar alguns exercícios que não foram inicialmente pensados para trabalhar o modo dórico, adapta-los e trabalhar assim todos os conteúdos pretendidos.

Em relação ao conteúdo dos compassos, destaco o quadro que os alunos tiveram de preencher, trata-se de um esquema que resume muito bem os compassos mais comuns. Este esquema pode ser uma ajuda muito importante na compreensão dos compassos, mas destaco também o cuidado que a professora teve em explicar tudo com bastante pormenor, começando por relembrar o significado dos números e terminando com exemplos práticos. Na minha opinião este tipo de esquemas pode ser uma ferramenta muito útil, quando abordados com objetivos precisos e com esquemas que facilitem a explicar a ligação entre determinados conteúdos. Por vezes alguns alunos, principalmente em idades mais baixas, necessitam de visualizar determinadas relações entre os conteúdos, a simples explicação oral pode não ser suficiente para a sua compreensão. Contudo na minha opinião, convém não abusar em demasia destes esquemas, podendo originar algumas dependências e causar limitações ao nível da abstração por parte dos alunos.

Anexo 1



Teste Oral de Formação Musical
6º Grau / 1º Período
2018 / 2019

1. Leitura rítmica



2. Leitura solfejada



3. Leitura entoada





4. Leitura solfejada com mudança de clave (preparada em casa)



5. Entoção de uma melodia memorizada (numa tonalidade à escolha do professor)



1. $\frac{2}{2}$

2.

3.

4.

5.

1. $\frac{2}{8}$

2.

3.

4.

5.

Canon for 2 voices Wochsmann (1791-1853)

Allegretto Germany (Brahms)

Observação nº 9

Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 23 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 23/03/2019

Registo de observação
Texto descritivo
<p>Esta aula teve como objetivo principal a realização da prova escrita da disciplina (anexo 1)</p> <p>10h22 – Início da aula com os alunos a preparem-se para a prova de avaliação escrita. A professora verifica se todos têm em cima da mesa um lápis, uma borracha, uma caneta e um objeto (mochila, dossier,...) que possa separar os alunos que estão a fazer aos pares na mesma mesa, o objetivo é que os alunos não consigam visualizar as provas dos colegas.</p> <p>10h25 – Distribuição das provas pelos alunos.</p> <p>10h30 – Início da prova escrita. A professora toca no piano o ritmo do primeiro exercício, ditado rítmico a uma parte com mudança de compasso. A frase rítmica é repetida 4 vezes. Antes de iniciar o ritmo a professora marca a pulsação com o estalar dos dedos e conta os tempos de um compasso, após fazer este compasso só com a pulsação é que inicia o ritmo no piano. Entre cada repetição a professora dá algum tempo para que os alunos possam escrever o ritmo na prova.</p> <p>10h36 – Realização do exercício 1.2, ditado rítmico a uma parte com a utilização de uma gravação. A mesma é ouvida 6 vezes.</p> <p>10h50 – De seguida, realiza-se o exercício 2., identificação auditiva de intervalos. A professora toca os intervalos no piano e repete cada um deles 2 vezes.</p>

10h55 – A prova prossegue para o exercício 3., **ditado melódico modal com percussão simultânea**. Antes de iniciar a professora chama a atenção dos alunos para a armação de clave, escala, arpejo, etc. A professora toca no piano a melodia e faz em simultâneo o ritmo com a outra mão (com uma caneta). O exercício é repetido 6 vezes.

11h07 – A prova prossegue para o exercício 4., **ditado de espaços**. Utilizando uma gravação, o excerto é ouvido 6 vezes, dando sempre algum tempo entre cada repetição para os alunos poderem escrever.

11h22 – No exercício 5 os alunos têm de **identificar o acorde** que é tocado no piano, este é repetido 2 vezes e só depois passa ao seguinte.

11h30 – No exercício 6. os alunos têm de **identificar a progressão**. A frase harmónica é tocada no piano 3 vezes.

11h33 – A partir deste momento os alunos têm o tempo restante da aula para fazerem o exercício seguinte (parte teórica) e passarem os exercícios todos a caneta. À medida que os alunos vão terminando, vão também entregando as respetivas provas e vão saindo da sala para não perturbarem os que ainda estão a terminar.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula teve como objetivo realizar a parte escrita da prova de avaliação, pelo que todos os exercícios foram criados com o objetivo de avaliarem as aprendizagens dos alunos.

Ao realizarmos uma análise da prova, verificamos que a nível de estrutura ela mantém-se muito idêntica à prova realizada anteriormente, apenas verificamos diferenças em alguns exercícios. No exercício 1.2 verificamos que desta vez optou-se por realizar um ditado rítmico utilizando uma gravação, um tipo de exercício diferente do 1.1 (neste a professora tocava no piano o ritmo). A dificuldade deste tipo de exercícios aumenta com a audição de um agregado sonoro que por vezes dificulta a distinção da linha sonora, importante para a realização do ditado. A utilização de grupos instrumentais pode dificultar a distinção tímbrica do instrumento em que nos pretendemos focar, o que obriga o aluno a um grande nível de concentração, tem de se focar em decifrar as figuras rítmicas e distinguir corretamente o timbre pretendido. No exercício n.3 foi realizado um ditado melódico modal com percussão em simultâneo. Este exercício foi inserido na prova com o objetivo de ir ao encontro dos novos conteúdos trabalhados ao longo do período, permitindo à professora realizar a avaliação e conseqüente reflexão sobre estes conteúdos, determinando se os

P. PORTO

mesmos foram corretamente assimilados pelos alunos. Outro dos exercícios que destaco é o 4. Representa também um tipo de exercício que foi trabalhado ao longo do 2º período, ditado de espaços a 4 vozes. A dificuldade que se encontra neste tipo de exercícios é sobre tudo a distinção dos vários timbres que podem ser ouvidos na gravação (podem variar com o agrupamento utilizado), por vezes alguns podem até cruzar-se originando uníssonos entre instrumentos, o que dificulta muito o reconhecimento da linha sonora pretendida para o ditado. No último exercício encontrámos vários conteúdos também trabalhados ao longo do período, alterações/transposições de claves, de tonalidades e de compasso. Este tipo de exercícios pretende que os alunos consigam transcreverem uma frase melódica, utilizando todos esses recursos trabalhados nas aulas.

Na minha opinião a prova foi muito bem construída e foi totalmente de encontro aos conteúdos trabalhos ao longo do período.



Teste Escrito de Formação Musical

2º Grau | 2º Período

2018 / 2019

Nome _____	Turma _____	Data _____
Classificação do teste escrito _____		Classificação do teste oral _____
Professor _____	Encarregado de Educação _____	

1. Ditado rítmico em divisão ternária



2. Ditado rítmico com notas dadas

Vivaldi, As Quatro Estações, Inverno, II Largo



3. Identifica auditivamente os intervallos (2ªM, 2ªm, 3ªM, 3ªm, 4ªP, 5ªP e 8ªP)

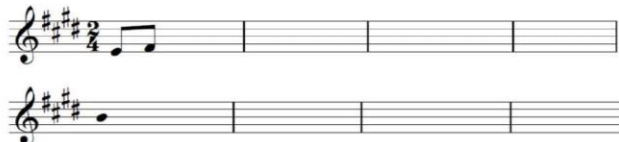
--	--	--	--	--	--

4. Ditado de sons



5. Ditado melódico – rítmico

Bartok, Canção Húngara (adaptado)



6. Identifica auditivamente os acordes (M, m, 7)

--	--	--	--	--	--



Teste Escrito de Formação Musical

2º Grau | 2º Período
2018 / 2019

7. Classifica os intervalos

8. Classifica/constrói os acordes

Dó A

Sol m

9. Constrói as escalas

Sol m

Lá b M

Si m

10. Analisa (visualmente) o excerto

Smetana, La Moldau

divisão	<input type="checkbox"/> divisão binária	<input type="checkbox"/> divisão ternária
compasso	<input type="checkbox"/> 2 tempos (binário)	<input type="checkbox"/> 3 tempos (ternário)
	<input type="checkbox"/> 4 tempos (quaternário)	
início do tema	<input type="checkbox"/> a tempo	<input type="checkbox"/> em anacruse
tonalidade		
nota que corresponde à tônica		
nota que corresponde à dominante		
final de frase	<input type="checkbox"/> conclusivo	<input type="checkbox"/> suspensivo

Bom trabalho!

Observação nº 10**Estabelecimento de Ensino: Academia de Música de Costa Cabral**

Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	Disciplina: Formação Musical	Ano/ grau: 10.º Ano/6.º Grau Regime: Supletivo
Professor: Filipa Quadrado	Nº de aula: 24 Duração: 90 min. Hora: 10h15	Data: 30/03/2019

Registo de observação
Texto descritivo
<p>Esta aula teve como objetivo principal a realização da prova oral da disciplina (anexo 1), prova esta orientada pela professora cooperante e que realizou a avaliação dos alunos. Contou também com a minha presença e de mais dois estagiários do curso de mestrado em Ensino da Música – Ramo Formação Musical. A minha presença e a dos dois estagiários não teve uma implicação direta na avaliação, apenas serviu para a recolha de dados das provas, para o relatório de investigação.</p> <p>Início da prova oral às 10h30 com apenas um aluno na sala, sentado numa mesa em frente à professora cooperante, com os restantes alunos da turma a aguardarem pela sua vez a alguns metros da sala. Este primeiro aluno teve cerca de 5 minutos para fazer uma leitura à prova. De seguida, mesmo antes de o aluno começar com o exercício n.1, entra na sala o aluno seguinte que se senta numa mesa um pouco distante (na mesma fila) em relação ao aluno que já se encontrava na sala e a professora diz a este aluno para fazer uma leitura aos exercícios da prova que tem à sua frente, enquanto o colega irá realizar a prova.</p> <p>No exercício n.1 os alunos tiveram de fazer uma leitura rítmica com mudança de compasso, marcando a pulsação com a mão na mesa. No exercício n.2 tiveram de fazer uma leitura solfejada na clave do seu instrumento, enquanto marcavam a pulsação com a mão na mesa. No exercício n.3 os alunos tiveram de realizar uma leitura entoada. Esta leitura era realizada à primeira vista, os alunos não conheciam a melodia. Antes de</p>

iniciarem, a professora tocava a escala da tonalidade da melodia, o acorde da tônica e da dominante. Depois deste enquadramento o aluno avançava com a entoação, com o nome das notas e sem acompanhamento harmónico. No exercício n.4 os alunos tiveram de realizar uma leitura solfejada com mudança de clave preparada em casa). Para isso os alunos escolhiam um papelinho de 3 que eram colocados à sua frente (cada papelinho dizia quais eram as duas pautas que teriam de ser solfejadas) e ficavam imediatamente a saber qual as pautas que teriam de realizar. No exercício n.5 os alunos tinham de realizar a entoação de uma melodia memorizada e com o nome das notas, mas numa tonalidade à escolha da professora. Esta melodia era acompanhada harmonicamente ao piano pela professora.

O tempo que cada aluno demorava a realizar a prova era de cerca de 7 minutos, pelo que cada um estava na sala aproximadamente 12 minutos.

Pensamento reflexivo e crítico (Referências bibliográficas que contribuam para esta reflexão)

Esta aula teve a particularidade de ser uma prova oral e por esse motivo a sua organização foi diferente das aulas anteriores, mas dentro do que é habitual neste tipo de provas. A estrutura da prova continha os principais conteúdos trabalhados ao longo do período.

Ao analisarmos este tipo de provas, existem muitos aspetos que podem ser alvo de reflexões, um deles é o tipo de critérios utilizados na avaliação de cada um dos exercícios e a sua ponderação, ou seja, de que forma valorizamos determinados aspetos em detrimento de outros. Como exemplo podemos observar o exercício n.1, execução de um ritmo, nesta atividade é possível avaliar vários conteúdos, como por exemplo as figuras rítmicas e a pulsação. A dificuldade será em encontrar a ponderação ideal, se existem itens que devem ser mais valorizados ou se devem ter a mesma ponderação. Podemos por exemplo analisar um exercício de entoação, neste tipo de exercícios podemos ter vários conteúdos a serem analisados, a afinação, a entoação correta das notas com o nome correto, o ritmo, a pulsação, etc. O tipo de ponderação a realizar num exercício destes deve ser muito mais complexo, podendo ter ainda outras variáveis, como o grau de ensino da turma, a experiência que ela tem neste tipo de exercícios, a dificuldade do excerto, etc. Na minha opinião, os critérios de avaliação devem ser flexíveis e muito bem ponderados, adaptando-se às circunstâncias da avaliação pretendida, procurando desta forma uma avaliação mais justa e equilibrada.

Anexo 1



Teste Oral de Formação Musical
6º Grau / 2º Período
2018 / 2019

1. Leitura entoada em modo dórico

Massachusetts

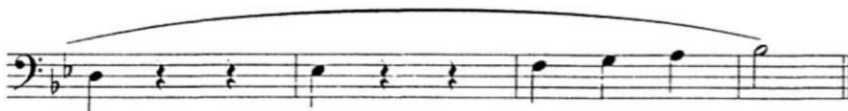
2. Leitura rítmica (com marcação do compasso)

Handel, Water Music, suite nº1, Hornpipe

3. Leitura solfejada

4. Leitura solfejada na clave habitual (preparada em casa)





1. Leitura entoada, com marcação do compasso (preparada de casa)



2. Leitura rítmica a uma parte



3. Leitura rítmica com mãos alternadas



4. Leitura solfejada, na clave habitualmente utilizada no instrumento



1. Leitura entoada, marcando a pulsação

Tradicional País Basco



2. Leitura rítmica a uma parte, com marcação do compasso



3. Leitura rítmica a duas partes



4. Leitura solfejada, marcando a pulsação



Planificações da turma do ensino secundário



PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

PLANIFICAÇÃO Nº 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 17
Data: 02/02/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver relação entre som e notação;
- Desenvolvimento das competências de entoação a nível tonal;
- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e melódicos;
- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico e rítmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente padrões rítmicos e melódicos;
- O aluno deverá ser capaz de ler e entoar melodias tonais em diferentes claves;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente a voz mais aguda e mais grave de um quarteto, registando posteriormente em notação musical;
- O aluno deverá ser capaz de solfejar fluentemente nas claves de sol 2ª linha e fá 4ª linha um exercício de leitura em compasso 12/16;
- O aluno deverá ser capaz de transcrever uma melodia em compasso 12/16 para 12/8.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Ritmo

- Leituras rítmicas em compasso 12/16;
- Transcrição de compasso 12/16 para 12/8;

Notação Musical

- Notação em diferentes claves;
- Leitura na clave de Sol 2ª linha, Fá 4ª linha, dó 3ª e 4ª linha;

Melodia

- Melodia tonal a 4 vozes (identificação e entoação da voz mais aguda e mais grave)

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Ditado de espaços (c. 25 min.) (ou ditado rítmico c/ notas dadas)

- Audição da obra de Haydn, Quarteto op.76 nº 6, 2ª-andamento (Anexo 1). Descobrir o tipo de compasso, sua divisão, pulsação e orquestração/formação;
- Ditado de espaços utilizando uma gravação da referida obra;
- O excerto será ouvido 6 vezes;
- Correção do exercício no quadro e entoação da voz do Violino I e do Violoncelo;

Leitura Solfejada (c. 25 min.)

- Audição do da obra "Canção sem Palavras", livro 6, Op. 67: No. 2 de Mendelssohn e indicar a divisão do compasso, compasso e a pulsação (anexo 2);
- Discutir o significado de 12/16, o tipo de compasso e a sua divisão;
- Ler o excerto ritmicamente com uma sílaba à escolha e com marcação de compasso;
- Solfejar o excerto na clave de sol 2ª linha, fá 4ª linha, dó 3ª e 4ª linha;
- Transcrever o excerto para um compasso 12/8.

RECURSOS E FONTES

- Franz Joseph Haydn (1732-1809), Quarteto op.76, nº 6 (2ª-andamento)
https://www.youtube.com/watch?v=wrfhy0_LYQQ

<http://hz.imslo.info/files/imglnks/usimg/b/b4/IMSLP454964-PMLP57211-mut76.pdf>

- "Canção sem Palavras", livro 6, Op. 67: No. 2 de Mendelssohn

<https://www.youtube.com/watch?v=rGeeFaxa8dg>

<http://hz.imslo.info/files/imglnks/usimg/3/31/IMSLP109662-PMLP02676->

[Mendelssohn Werke Breitkopf Gregg Serie 11 Band 4 MB 80 Op 67 scan.pdf](#)

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Flávia Marques Almeida

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 1

A aula foi planificada para 45 minutos, pelos que os primeiros 45 minutos da aula foram lecionados pela professora cooperante.

A minha parte da aula iniciou com um ditado de espaços, tendo sido utilizado um excerto da obra Quarteto op.76 nº 6, 2º. andamento, do compositor Franz Joseph Haydn. Na primeira audição foi pedido aos alunos que tentassem descobrir qual a pulsação, compasso, orquestração, etc, qualquer elemento que conseguissem descobrir pela simples audição da obra. No geral os alunos conseguiram acertar em todos os elementos pedidos e até existiram algumas observações interessantes por parte de alguns alunos, que não tinham sido solicitadas. Mas a maior dúvida esteve no tipo de compasso, a maior parte concordava com a ideia de que era

ternário, contudo alguns alunos estavam convictos que era binário ou quaternário, pelo que foi necessário dar alguma especial atenção a esta característica e explicar alguns pontos que nos podem ajudar a resolver esta dificuldade, como a divisão da melodia em frases, ouvir os movimentos da voz mais grave e tentar sentir os tempos fortes de cada compasso. De seguida foi entregue aos alunos uma folha com o ditado de espaço, onde tinham de ser escritas a voz do Violino I e do Violoncelo, por esse motivo realizou-se a audição do excerto mais 6 vezes. Durante as audições fui dando algumas pistas para que os alunos conseguissem ultrapassar as dificuldades, devo salientar que apesar de a turma já ter feito ditados onde tinham de escrever duas vezes, foi a primeira vez que o fizeram ouvindo um quarteto, pelo que deduzo que algumas dificuldades possam ter derivado desse pormenor, como por exemplo a dificuldade sentida em ouvir a voz do Violoncelo, por vezes alguns alunos não conseguiam perceber se o movimento estava a ser feito apenas pela viola d'arco ou também pelo violoncelo. Durante a correção, foi também possível aos alunos verificarem as situações que estavam a originar os problemas sentidos durante o ditado e assim num próximo ditado tentar corrigir estes problemas. Apesar da dificuldade sentida e dos erros que possam ter existido, a maior parte dos alunos conseguiu concluir o exercício.

No exercício seguinte foi realizada também uma audição de um excerto e os alunos tiveram de descobrir a pulsação, compasso e divisão. A totalidade da turma conseguiu sentir a divisão ternária do compasso mas não conseguiram acertar no compasso, as respostas foram na sua maioria 6/8 ou 12/8, pelo que após a projeção do excerto os alunos ficaram surpreendidos por estar escrito em 12/16, dando azo a alguma discussão sobre o que teria motivado o compositor a escolher esse compasso (a escolha deste excerto teve a intenção de criar essa discussão e de demonstrar uma obra escrita em 12/16). De seguida realizou-se uma leitura rítmica do excerto e também uma leitura solfejada em diferentes claves, exercícios estes que não originaram grandes dificuldades aos alunos. Por fim os alunos tiveram de transcrever o exercício para o caderno, transformando o excerto num compasso 12/8, exercício que originou algumas dúvidas iniciais, mas após os esclarecimentos das mesmas os alunos conseguiram realizar o exercício com sucesso.

No geral a aula correu bem, os alunos conseguiram realizar os exercícios pedidos e apesar de ter sido a primeira aula com esta turma, o ambiente manteve-se sempre tranquilo e os alunos colaboraram sempre que solicitados. Devo ainda salientar que o material utilizado nesta aula não foi retirado de manuais da disciplina, foi pesquisado e criado para esta aula, seguindo as minhas ideias previstas para a aula e as indicações da professora cooperante.

P. PORTO

Anexo 1

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

P. PORTO

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

5

Anexo 2

Allegro leggiero

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 2**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 18
Data: 09/02/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolvimento das competências de entoação a nível tonal;
- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos, melódicos e harmónicos;
- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico, rítmico e harmónico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de ler e entoar melodias tonais em diferentes claves;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente padrões harmónicos;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente progressões harmónicas, contendo os graus: i – iv – V - VI

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Notação Musical

- Leitura na clave de Sol 2ª linha, Fá 4ª linha e Dó 3ª linha;

Melodia

- Melodia tonal a 4 vozes

Harmonia

- Progressões harmónicas utilizando os graus I – iv – V – VI

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Ditado de espaços (c. 25 min.) (ou ditado rítmico c/ notas dadas)

- Continuação da aula anterior;
- Entoação da voz do Violino I e do Violoncelo.
- Entoação das 4 vozes.

Harmonia (c. 20 min.)

- Audição do tema *Back To Black* de Amy Winehouse e escrever as progressões harmónicas.
- Entoação do baixo.
- Escrever a progressão harmónica (Dm (i) - Gm (iv) – Bb (VI) – A (V))
- Cantar o baixo com o nome da nota e depois arpejar o acorde.

RECURSOS E FONTES

Gravação:

- Haydn, Quarteto op.76, nº 6 (2º-andamento)

https://www.youtube.com/watch?v=wrfhy0_LYQQ

<http://hz.imsjp.info/files/imglnks/usimg/b/b4/IMSLP454964-PMLP57211-mut76.pdf>

Back To Black de Amy Winehouse

<https://www.youtube.com/watch?v=TJAfLE39Z78>

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Felipa Amargosa Almeida

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 2

A aula foi planificada para 45 minutos, pelos que os primeiros 45 minutos da aula foram lecionados pela professora cooperante.

A minha parte da aula iniciou com a continuação do exercício da aula anterior, foi realizada uma entoação da voz mais aguda e da voz mais grave separadamente. De seguida foi realizada uma leitura às restantes vozes, entoadas separadamente e em simultâneo (as 4 vozes), as dificuldades sentidas durante a entoação foram sobre tudo a nível de afinação e de coordenação vertical das vozes.

Para o exercício seguinte, foi realizada a audição do tema Back To Black de Amy Winehouse e o objetivo foi que aos alunos descobrissem o ostinato harmónico presente no excerto, ou seja os alunos deveriam escrever as progressões harmónicas que estavam a ouvir. Para isso foi realizada uma pequena introdução ao piano, onde foram lembrados os graus harmónicos até aqui trabalhados e só depois foi realizada a audição do tema. A maioria dos alunos conseguiu realizar o exercício, contudo existiram alguns erros por parte de alguns alunos, um deles por exemplo foi escreverem os graus no modo maior. No geral o exercício foi muito bem aceite pelos alunos, talvez principalmente por ter utilizado um tema da música pop, tema este conhecido da maioria dos alunos e ficou a ideia de que os

P. PORTO

alunos futuramente seriam mais atentos a estas características da música pop/rock.

Na minha opinião aula decorreu normalmente, com os alunos a demonstrarem interesse e curiosidade durante os exercícios. Contudo da minha parte existem ainda alguns aspetos a melhor, aspetos estes que acredito possam ser melhorados com a continua criação de planificações e reflexões, como por exemplo os tempos dos exercícios e a dinâmica que é dada aos exercícios durante a aula.

Anexo 1

The musical score consists of two systems of staves. The first system includes staves for Violino I, Violino II, Viola, and Violoncello. The second system continues the music for the Violino I, Violino II, and Viola parts. The key signature is three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 3/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

Correção:

P. PORTO

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

5

3

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 3**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 19
Data: 16/02/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver relação entre som e notação;
- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e tonais.
- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico, rítmico e harmónico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente intervalos melódicos e harmónicos, de 2ªm/M, 3ªm/M, 4ªP/A, 5ªP/d, 6ªm/M e 7ªm/M, tocados ao piano;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente padrões rítmicos e melódicos;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente a voz mais aguda e mais grave de um quarteto e tendo como unidade de tempo a mínima, registando posteriormente em notação musical;
- O aluno deverá ser capaz de solfejar fluentemente nas claves de sol, fá e dó 3ª e 4ª linha a partir de um exercício de leitura em compasso 3/8;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente progressões harmónicas, contendo os seguintes graus: i – iv – V - VI

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Ritmo <ul style="list-style-type: none">- Leituras rítmicas em compasso 3/8
Notação Musical <ul style="list-style-type: none">- Leitura na clave de Sol (C4), Fá (F3), Dó (C4) 3ª linha e 4ª linha
Melodia <ul style="list-style-type: none">- Intervalos dentro do âmbito de 8ª e superiores à 8ª (todos os intervalos)- Melodia tonal a 4 vozes (identificação da voz mais aguda e mais grave)
Harmonia <ul style="list-style-type: none">- Progressões harmónicas utilizando os graus i – iv – V - VI

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Ditado de Intervalos (c. 10 min.) <ul style="list-style-type: none">- Audição e entoação de intervalos melódicos e harmónicos ao piano (possibilidade de utilizar todos os intervalos dentro de uma 8ª);- Ditado de 8 intervalos melódicos, utilizando o piano (anexo 1);- Correção do ditado no quadro;- Ditado de 8 intervalos melódicos e harmónicos, utilizando o piano.
Ditado de espaços (c. 45 min.) <ul style="list-style-type: none">- Audição de uma gravação da obra de Schubert, Quarteto nº 13, D. 804, Op.29 (2º andamento) e verificar instrumentação, pulsação, compasso estrutura, compositor e obra (período da história da música);- Audição do excerto e transcrição do ritmo do Violino I, corrigindo de seguida no quadro;- Nova audição do excerto (cerca de 8 vezes) e realização do ditado de espaços;- Correção do exercício no quadro e entoação da voz do Violino I e do Violoncelo (anexo 2);
Solfejo (c. 20 min.) <ul style="list-style-type: none">- Leitura rítmica do exercício utilizando uma sílaba à escolha (anexo 3);- Leitura solfejada com alternância de clave à escolha e com marcação de compasso;- Transcrição em 3/2 dos primeiros 4 compassos (utilizar pautas da ficha de trabalho) e correção no quadro.

Harmonia (c. 15 min.)

- Audição do tema The Show Must Go On de Queen;
- Entoação do baixo;
- Escrever a progressão harmónica (Bm [i] - G [VI] - Em [iv] - F# [V] - Em [iv])
- Cantar o baixo e arpear o acorde, verificando o modo e o estado de cada acorde.

RECURSOS E FONTES

- Solfejo: Éléments Pratique du Rythme Mesuré – F. Fontaine; Exercício n. 20 (adaptação)

Gravação:

- Schubert, Quarteto nº 13, D. 804, Op.29 (2º andamento)

<https://www.youtube.com/watch?v=AbLCgahY3l8>

http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/6/62/IMSLP274332-PMLP09901-Quartet_D.804-Schubert.pdf

- *The Show Must Go On* de Queen

<https://www.youtube.com/watch?v=uKLMYzIbIb8>

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a professora Cooperante.

AValiação

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Amargues Quadricela

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**REFLEXÃO DA AULA Nº 3**

A aula contou com a presença da professora Sónia Ferreira e por esse motivo os alunos foram antecipadamente informados dessa presença, tendo sido também explicado a finalidade da sua presença.

A aula iniciou com a entoação de intervalos e posteriormente com a realização de dois ditados de intervalos. O resultado final foi positivo, contudo os alunos sentiram dificuldades nos intervalos de 4ª aumentada, devido a não ser utilizado com frequência nos ditados.

No exercício seguinte decidi fazer uma gestão do tempo e por esse motivo não realizei a tarefa inicial, que seria retirar o ritmo da melodia do Violino I, passando imediatamente para o preenchimento dos espaços vazios na pauta do Violino I e do Violoncelo. O objetivo desta ação foi tentar gerir o tempo do exercício para não comprometer outros objetivos, contudo no final fiquei com a sensação que esta alteração não trouxe qualquer vantagem, pelo contrario, ficou o sentimento de que os alunos sentiriam mais facilidades na realização do exercício se tivessem retirado inicialmente só o ritmo da melodia e depois sim, passar para a parte melódica. Apesar disso, o exercício foi concluído pela maioria dos alunos, tendo sido notado uma maior dificuldade na audição do violoncelo, pelo que foi necessário que a correção fosse realizada ao longo do exercício, para que os alunos com mais dificuldade conseguissem acompanhar e concluir o exercício.

De seguida foi realizada uma breve leitura do exercício de solfejo. Inicialmente só foi lido o ritmo, utilizando a sílaba "tá" para o efeito, mas de seguida avançou-se para uma leitura na clave de sol 2ª linha e outra clave de fá 4ª linha. Para trabalho de casa ficou a leitura do exercício nas claves de dó 4ª e 3ª linha, bem como a transformação dos primeiros 4 compassos de um 3/8 como está escrito no exercício, para um 3/2.

No último exercício foi realizada a audição do tema *The Show Must Go On* de grupo Queen, com o intuito de os alunos descobrirem as progressões utilizadas no início do tema. A maioria dos alunos conseguiu identificar os graus utilizados durante a progressão harmónica, contudo alguns sentiram inicialmente alguma dificuldade em entoar o baixo, julgo que o registo (grave) possa ter dificultado a perceção inicial.

No geral considero que a aula teve um balanço final positivo, apesar de sentir que existem vários pontos a melhorar, como o ritmo da aula ou a responsabilidade de ter uma atitude mais ativa e direta com as perguntas efetuadas aos alunos, mas considero também que tem havido melhorias em vários aspetos importantes que contribuem para a fluidez da aula. Devo também salientar o trabalho

P. PORTO

Correção:

Musical score for Violino I, Violino II, Viola, and Violoncello. The score is written in 4/4 time and consists of two systems of four staves each. The first system shows the initial four measures, and the second system shows the next four measures. The Violino I part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violino II part provides a rhythmic accompaniment with eighth notes. The Viola and Violoncello parts provide harmonic support with sustained notes and occasional moving lines.

Anexo 3

Musical score for Anexo 3, consisting of two staves of music. The score is written in 3/8 time and features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and thirty-second notes. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat, while the second staff begins with a bass clef and the same key signature. The piece concludes with a double bar line.

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 4****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 20
Data: 23/02/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

- Desenvolver relação entre som e notação;
- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e tonais.
- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico e rítmico.
- Desenvolver os conhecimentos sobre instrumentos transpositores e transposição;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente padrões rítmicos e melódicos;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente a voz mais aguda e mais grave de um quinteto e tendo como unidade de tempo a semínima, registando posteriormente em notação musical;
- O aluno deverá ser capaz de entoar afinadamente padrões melódicos tonais;
- O aluno deverá ser capaz de identificar instrumentos transpositores e realizar leituras em notação musical de frases e padrões melódicos de instrumentos transpositores;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Rítmo

- Identificação de frases e padrões rítmicos

Notação Musical

- Leitura utilizando transposição

Melodia

- Melodia tonal (identificação da voz mais aguda e mais grave)
- Entoação de várias vozes, separadamente e em simultâneo

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Instrumentos Transpositores (c. 30 min.)

- Definição e exemplos de instrumentos transpositores (utilização da projeção de um PowerPoint);
- Tonalidades dos instrumentos transpositores;
- Técnica de transposição por relatividade ou através da utilização de claves alternativas.

Ditado de espaços (c. 60 min.)

- Audição de uma gravação de um arranjo para quinteto de metais da obra de Johann Pachelbel, Cântico em Ré. Verificação da instrumentação, pulsação e compasso;
- Audição do excerto (cerca de 8 vezes) e realização do ditado de espaços (Anexo 1);
- Correção do exercício no quadro e entoação de várias vozes, separadamente e em simultâneo;
- Leitura e entoação das pautas dos instrumentos transpositores, com o nome das notas reais.

RECURSOS E FONTES

- PowerPoint com definições e exemplos de instrumentos transpositores – utilização de um projetor;

Gravação:

- Johann Pachelbel, Cântico em Ré (arranjo para quinteto de metais)

https://www.youtube.com/watch?v=Ut_vq0eN1WA

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Marques Almeida

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 4

A aula contou com a presença da professora Sónia Ferreira e por esse motivo os alunos foram antecipadamente informados dessa presença, tendo sido também explicado a finalidade da sua presença.

A aula iniciou com a explicação do que são instrumentos transpositores, tendo sido lançada como início do tema a pergunta, se sabiam o que eram e se conseguiam defini-los. Após algumas respostas pouco esclarecidas, o que gerou um breve debate, foi apresentado um PowerPoint com a definição e também com alguns exemplos de instrumentos transpositores. O interesse demonstrado por parte dos alunos pelo tema foi observável através de algumas questões colocadas ao longo da apresentação, perguntas estas que tentei sempre responder e esclarecer. Após este momento, foi também demonstrado no quadro como se alteravam as tonalidades na partitura em função do instrumento transpositor, para isso foi dado o exemplo do clarinete em Sib, clarinete em mib e da Trompa em Fá. No geral ficou a ideia de que todos compreenderam, contudo foi notório a maior dificuldade de compreensão da trompa em fá.

De seguida foi realizado o exercício de ditado de espaços, os alunos deviam escrever a 1ª e 2ª trompete e a tuba, os últimos compassos da trompa estavam em branco para que os alunos no final pudessem escrever os primeiros 4 compassos da 1ª trompete, tendo de ser transpostos para a tonalidade da trompa em Fá. Alguns alunos conseguiram realizar o exercício com sucesso e a maior parte conseguiu

P. PORTO

realizar com alguns pequenos erros, não só em relação à audição, mas também em relação à transposição. A entoação da pauta dos vários instrumentos foi realizada com sucesso, tendo de ser repetida apenas para corrigir a pulsação e coordenação entre as vozes. No final foi ainda lançado o desafio aos alunos para que em casa realizassem uma leitura vertical do exercício, lendo sempre as notas com os sons reais.

Na minha opinião o exercício foi bem conseguido, mas como foi a primeira vez que estes alunos realizaram um exercício deste tipo com instrumentos transpositores, ficou a ideia de que a turma com a realização de mais exercícios idênticos poderá obter no futuro resultados muito bons. O foi realizado na totalidade e o tempo foi cumprido com sucesso.

Anexo 1

Musical score for the first system of Anexo 1. The score is in 4/4 time and consists of five staves. The top two staves are for 1^a Trumpet Bb and 2^a Trumpet Bb, both in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The bottom three staves are for Trompa F, Trombone, and Tuba, all in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The Trompa F staff has a treble clef. The Trombone and Tuba staves have a bass clef. The music consists of a few notes in the first measure, followed by rests in the second and third measures, and then a few notes in the fourth measure.

Musical score for the second system of Anexo 1, starting at measure 5. The score is in 4/4 time and consists of five staves. The top two staves are for 1^a Trumpet Bb and 2^a Trumpet Bb, both in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The bottom three staves are for Trompa F, Trombone, and Tuba, all in bass clef with a key signature of one sharp (F#). The Trompa F staff has a treble clef. The Trombone and Tuba staves have a bass clef. The music consists of a few notes in the first measure, followed by rests in the second and third measures, and then a few notes in the fourth measure.

Correção:

P. PORTO

1^a Trumpet Bb

2^a Trumpet Bb

Trompa F

Trombone

Tuba

5

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 5**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 21
Data: 02/03/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 50 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos.

- Desenvolver relação entre som e notação;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível rítmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de solfejar fluentemente nas claves de dó 3ª e 4ª linha a partir de um exercício de leitura em compasso 3/8
- O aluno deverá ser capaz de realizar leituras rítmicas com mudança de compasso (T=T);
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente padrões rítmicos, em frases rítmicas com mudança de compasso (T=T);

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Ritmo**
- Leituras rítmicas em compasso 3/8
 - Mudança de compasso (T=T)

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Solfejo (c. 20 min.)

- Leitura rítmica do exercício utilizando uma sílaba à escolha (anexo 1);
- Leitura solfejada com alternância de clave (1ª pauta clave dó 4ª linha e 2ª pauta clave dó 3ª linha) e com marcação de compasso;
- Verificação individual e correção no quadro do exercício de transcrição em 3/2 dos primeiros 4 compassos.

Ditado rítmico com mudança de compasso (c. 25 min.)

- Leitura rítmica a uma parte dos exercícios da ficha de trabalho n. 2 (anexo 2);
- Ditado rítmico a uma parte com mudança de compasso (anexo 3). Audição do ritmo ao piano, repetindo 4 vezes; Transposição do exercício para os compassos 6/4 e 4/8 (anexo 4);
- Correção do exercício no quadro e execução do mesmo pelos alunos;

RECURSOS E FONTES

Solfejo: Éléments Pratique du Rythme Mesuré – F. Fontaine; Exercício n. 20 (adaptação)

- Exercícios foram criados por mim em coordenação com a Professora Cooperante.
- Ficha de trabalho n.2 (Criada pela Professora Cooperante)

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Marques Almeida

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**REFLEXÃO DA AULA Nº 5**

A aula foi planificada apenas para 45 minutos, permitindo assim que a professora cooperante utilizasse os restantes 45 minutos no início da aula.

De seguida iniciei a minha parte da aula com a verificação individual do exercício indicado para casa (transpor os primeiros 4 compassos para o compasso 3/2), o exercício de leitura solfejada e verifiquei que só dois alunos não o tinham realizado (estavam também a faltar dois alunos). Este tinha sido também indicado aos alunos para treinarem em casa a sua leitura solfejada da clave de dó 3ª e 4ª linha, pelo que se prosseguiu para a sua leitura. Neste exercício alguns alunos sentiram dificuldades, deduzo que se deveu sobre tudo à combinação da leitura em claves com a dificuldade rítmica que o exercício continha, pelo que por vezes alguns alunos hesitavam quando o ritmo era mais complexo.

De seguida foi realizada uma leitura aos exercícios rítmicos com mudança de compasso da ficha de trabalho n.2. Esta leitura teve como objetivo relembrar este tipo de ritmos e preparar os ditados ritmos seguintes. Desta forma foram realizados os dois ditados, cada um repetido 4 vezes. Estes ditados não retirados de um livro de exercícios, foram pensados por mim, tendo sempre em atenção as figuras rítmicas trabalhadas pela turma e sem nunca esquecer o sentido da musicalidade da frase. No geral a turma conseguiu realizar o exercício com sucesso, observaram-se apenas pequenos erros em um ou dois tempos do exercício, sobre tudo no momento após a alteração do compasso, deduzindo que isto se deveu à dificuldade em sentir imediatamente a divisão do tempo. Por esse motivo, no final de cada ditado os alunos percutiram os ritmos, procurando desta forma perceber o que acontecia em cada um deles quando ocorria a mudança de compasso.

Anexo 1

Anexo 2



Formação Musical 6º Grau
Ficha de Trabalho nº 2

Leituras rítmicas a uma parte

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

Leituras entoadas

44

45

Anexo 3

Anexo 4

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 6**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 22
Data: 16/03/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**Assimilar o Código Musical:**

- Desenvolvimento de competências de escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e tonais.
- Desenvolvimento da análise harmónica, classificação e simbologia.

Escuta ativa:

- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico, rítmico e harmónico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente o compasso e o período da história da música.
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente e transcrever frases rítmicas.
- O aluno deverá ser capaz de identificar e classificar graus harmónicos, auditivamente e em notação;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Notação Musical

- Figuras e padrões rítmicos;

Harmonia

- Graus harmónicos,
- Progressões harmónicas;

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Ditado Rítmico com gravação (c. 25 min.)

- Audição do tema *Alla Hornpipe* da Suite No 2 – “Música Aquática” de G. F. Händel e verificar instrumentação, pulsação, compasso, possível compositor e obra (período da história da música);
- Audição do excerto e transcrição do ritmo da melodia principal (violinos). Audição do excerto 6 vezes;
- Correção do exercício no quadro (anexo1);

Harmonia (c. 20 min.)

- Audição do tema *Time To Say Goodbye* (título original - *Con te partirò* de Francesco Sartori [música] e *Lucio Quarantotto* [letra]) e escrever as progressões harmónicas do refrão.
- Entoação da fundamental de cada acorde e entoação arpejada do acorde.
- Correção do exercício no quadro, progressão harmónica I – V – vi – IV/ Sol - Ré – Mim - Dó
- Escrever em compasso 4/8 o ostinato rítmico que a percussão faz no refrão.
- Correção no quadro (anexo 2).

RECURSOS E FONTES

- Händel - *Alla hornpipe*, from *Water Music Suite No 2*

<https://www.youtube.com/watch?v=foacRsak3cQ>

- *Time To Say Goodbye* (título original - *Con te partirò* de Francesco Sartori [música] e *Lucio Quarantotto* [letra])

https://www.youtube.com/watch?time_continue=140&v=4L_vCwFD6Jo

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a Professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Marques Quadrado

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 6

A aula foi planificada para 45 minutos, pelos que os primeiros 45 minutos da aula foram lecionados pela professora Filipa Quadrado.

A minha parte da aula iniciou com a audição do tema Alla Hornpipe da Suite No 2 – “Música Aquática” de G. F. Händel e nesta primeira audição os alunos puderam ouvir atentamente o excerto, refletindo sobre as suas características, de forma a poderem responder às questões iniciais. Deu para perceber que o tema é a nível auditivo conhecido pela maioria dos alunos, pelo que alguns alunos conseguiram acertar na época e no compositor. A escolha deste tema deveu-se sobre tudo ao objetivo de realizar um ditado em compasso 3/2, por esse motivo e na minha opinião, este excerto reúne boas características para um ditado ritmo, devido à sua clareza na métrica e à pulsação regular. O ditado decorreu de forma normal, com alguns alunos a sentirem dificuldades com as síncopas iniciais e também no ritmo dos últimos compassos, contudo quase todos os alunos conseguiram realizar o exercício com sucesso.

De seguida os alunos ouviram o tema Time To Say Goodbye (título original - Con te partirò de Francesco Sartori [música] e Lucio Quarantotto [letra]) e o objetivo foi que os alunos ouvissem os

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 7****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 26
Data: 27/04/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

<p>Assimilar o Código Musical:</p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver relação entre som e notação;- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e tonais.- Desenvolvimento da leitura em diferentes claves; <p>Escuta ativa:</p> <ul style="list-style-type: none">- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico e rítmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

<ul style="list-style-type: none">- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente padrões rítmicos e melódicos;- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente a voz mais aguda e mais grave de um coral a 4

- vozes, tendo como unidade de tempo a semínima e registando posteriormente em notação musical;
- O aluno deverá ser capaz de entoar afinadamente padrões melódicos tonais;
 - O aluno deverá ser capaz de ler verticalmente em diferentes claves;
 - O aluno deverá ser capaz de improvisar uma melodia tonal, respeitando as progressões harmónicas;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Rítmo

- Identificação de frases e padrões rítmicos;

Notação Musical

- Leitura vertical utilizando diferentes claves;

Melodia

- Melodia tonal (identificação da voz mais aguda e mais grave);
- Entoação de várias vozes, separadamente e em simultâneo;
- Improvisação em contexto tonal;

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Ditado polifónico a duas vozes (coral) (c. 70 min.)

- Início com a entoação da escala de Dó M com acompanhamento ao piano. Este exercício serve de preparação para o ditado polifónico.
- Ditado polifónico a duas vozes do coral nº 9 (1ª e 2ª frase) de J. S. Bach (anexo 1). Os alunos devem escrever a voz do Soprano e a voz do Baixo. O professor toca uma vez no piano o coral completo e de seguida frase a frase, repetindo cada uma delas 4 vezes.
- Após a audição será realizada a correção do coral no quadro.
- De seguida serão entoadas de forma separada todas vozes, sendo de seguida também entoadas em simultâneo, com e sem acompanhamento ao piano.
- Será também realizada uma análise harmónica ao mesmo coral (anexo 2) e uma leitura vertical solfejada, percorrendo as 4 vozes da mais grave para a mais aguda.

11h25

Progressões harmónicas (c. 20 min.)

(Para este exercício será utilizado o software musical *GarageBand*)

- Será entoada a nota fundamental dos graus harmónicos de Dó M (I – IV – V – vi);
- Será realizado um ditado de 8 progressões harmónicas (I – V – I – vi – IV – I – V – I), cada uma terá a duração de um compasso 4/4 (4 tempos).

P. PORTO

- Após o exercício será feita a correção no quadro.
- Criação de um ostinato harmónico com os graus utilizados anteriormente e cada um dos alunos deve improvisar uma frase melódica com o nome das notas, tendo como base a mesma progressão harmónica, sendo que cada grau da escala terá a duração de um compasso 4/4.

RECURSOS E FONTES

- Coral - [http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/8/84/IMSLP348824-PMLP385884-BACH -
_389_CHORALGESANGE.pdf](http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/8/84/IMSLP348824-PMLP385884-BACH_-_389_CHORALGESANGE.pdf)
- Software musical *GarageBand* - <https://www.apple.com/pt/ios/garageband/>
- Material recorrente das salas de Formação Musical
- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a Professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Amareiras Quadrado

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 7

Nesta aula, por motivos de força maior, a professora Filipa Quadrado não pode estar presente, contudo a aula foi lecionada por mim e supervisionada pela professora Sónia Ferreira. Apenas um dos alunos

não esteve presente, pelo que a assiduidade foi muito positiva.

A primeira atividade preparada para esta aula foi um ditado de um coral, em que os alunos tinham de escrever a voz soprano e baixo. Apesar de os alunos já terem realizado exercícios em que tiveram de escrever duas vozes, nunca o tinham feito com um coral de 4 vozes ao piano, pelo que no início foi necessário explicar como iria ser realizado o exercício e foram dadas algumas dicas para a sua concretização. Ao longo do ditado foram surgindo algumas dificuldades, na sua maioria generalizadas pela turma, como por exemplo a dificuldade em ouvir a voz do soprano. Sinceramente não estava à espera que houvesse tanta dificuldade na realização da voz soprano, mas durante o exercício foi perceptível que a densidade do coral, criada principalmente pela proximidade das vozes soprano e contralto constituiu uma dificuldade acrescida. Por esse motivo fui sugerindo alguns pontos em que os alunos deveriam ter atenção, como por exemplo o *Fá#* que surge no final da primeira frase no contralto ou sentirem auditivamente se as frases eram conclusivas ou suspensivas. Optei no momento por corrigir o ditado no final da realização de cada uma das frases, para que os alunos desta forma tivessem consciência de alguns erros que estavam a ser cometidos e assim pudessem retificar para a realização da frase seguinte. Devido às dificuldades sentidas na realização do ditado, optei também por repetir mais vezes cada uma das frases, foi assim preferível que os alunos conseguissem concluir o exercício em detrimento das repetições pré-estabelecidas. Os exercícios seguintes, a entoação do coral a 4 vozes com e sem acompanhamento ao piano, a leitura solfejada e a análise harmónica, decorreram de forma normal, os alunos não sentiram muitas dificuldades na sua realização.

O exercício seguinte teve objetivo treinar as progressões harmónica e para isso foi utilizado o *software* musical *GarageBand*. A sua utilização foi uma experiência bastante positiva, senti que os alunos gostaram e da minha parte senti que obtive uma ferramenta com muitas potencialidades a explorar no futuro. Nesta aula utilizei uma ferramenta do *software* que simula os instrumentos de cordas da orquestra (violino, viola d'arco,...), pelo que o ditado das progressões harmónicas foi realizado com a simulação de instrumentos de cordas tocados em simultâneo (quinteto de cordas: 2 violinos, viola, violoncelo e contra baixo). Após este exercício o tempo de aula estava esgotado, pelo que a aula teve de terminar, não tendo sido possível realizar o exercício seguinte.

Em conclusão considero que a aula decorreu de forma bastante positiva e enriquecedora, para mim e para os alunos.

P. PORTO

Anexo 1

Gott, wie manches Herzelied
Coral nº 9 (1ª e 2ª frase)
J. S. BACH (1685 – 1750)

Original:

Anexo 2

Com progressões harmónicas:

I I⁶ I IV V² I⁶ V⁶ I V I IV⁶ I⁶ IV I V I

Sol M

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 8**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 27
Data: 04/05/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**Assimilar o Código Musical:**

- Desenvolver relação entre som e notação;
- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e tonais.
- Desenvolvimento da leitura em diferentes claves;

Escuta ativa:

- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico e rítmico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente padrões rítmicos e melódicos;
- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente a voz mais aguda e mais grave de um coral a 4 vozes, tendo como unidade de tempo a semínima e registando posteriormente em notação musical;
- O aluno deverá ser capaz de entoar afinadamente padrões melódicos tonais;

- O aluno deverá ser capaz de ler e entoar verticalmente em diferentes claves;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Ritmo

- Identificação de frases e padrões rítmicos;

Notação Musical

- Leitura vertical utilizando diferentes claves;

Melodia

- Melodia tonal (Identificação da voz mais aguda e mais grave);
- Entoação de várias vozes, separadamente e em simultâneo;

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Ditado polifónico a duas vozes (coral) (c. 45 min.)

- Início com a entoação da escala de Sol M com acompanhamento ao piano. Este exercício serve de preparação para o ditado polifónico.
- Ditado polifónico a duas vozes do coral nº 81 (1ª e 2ª frase) de J. S. Bach (anexo 1). Os alunos devem escrever a voz do Soprano e a voz do Baixo. O professor toca uma vez no piano o coral completo e de seguida frase a frase, repetindo cada uma delas 4 vezes.
- Após a audição será realizada a correção do coral no quadro.
- De seguida serão entoadas as vozes soprano e contralto, separadamente das vozes de tenor e baixo, sendo de seguida também entoadas em simultâneo, com e sem acompanhamento ao piano.

RECURSOS E FONTES

Coral - http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/8/84/IMSLP348824-PMLP385884-BACH_-_389_CHORALGESANGE.pdf

Material recorrente das salas de Formação Musical

- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a Professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

**PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL****REFLEXÃO DA AULA Nº 8**

A aula foi planificada para 45 minutos, pelos que os primeiros 45 minutos da aula foram lecionados pela professora Filipa Quadrado.

A minha parte da aula iniciou com o ditado de um coral, em que os alunos tinham de escrever a voz soprano e baixo. Estava planificado que no início da aula seria entoada a escala de Sol M (tonalidade do coral), contudo o exercício realizado anteriormente pela professora estava nessa tonalidade, pelo que dessa forma deixou de fazer sentido a entoação inicial da escala de Sol M, que tinha como objetivo enquadrar os alunos na tonalidade. Como na aula anterior foi também realizado um ditado de um coral, desta vez não foi necessário explicar aos alunos o procedimento do mesmo. A intenção de realizar um exercício idêntico ao da aula anterior, foi para que os alunos pudessem praticar e consolidar conhecimentos, corrigindo o de que menos bem correu na aula anterior. O exercício decorreu de forma positiva, apesar de alguns alunos ainda sentirem dificuldades em isolar as vozes pretendidas, muito provavelmente devido a algumas confusões com movimentos de outras vozes em acordes mais densos. Contudo no final, ficou o sentimento de que foram ultrapassadas algumas dificuldades sentidas na aula anterior, pelo que os objetivos foram alcançados pela generalidade dos alunos.

P. PORTO

Anexo 1

Musical score for Anexo 1, featuring a piano accompaniment in 3/4 time. The key signature is one sharp (F#). The score consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The melody in the treble staff begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. The bass staff provides a steady accompaniment with quarter notes G2, A2, and B2. The piece concludes with a final cadence in the treble staff.

Original:

Musical score for the Original version, featuring a piano accompaniment in 3/4 time. The key signature is one sharp (F#). The score consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The melody in the treble staff begins with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. The bass staff provides a steady accompaniment with quarter notes G2, A2, and B2. The piece concludes with a final cadence in the treble staff.

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 9****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 28
Data: 11/05/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 45 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**Assimilar o Código Musical:**

- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e tonais.
- Desenvolvimento da leitura em diferentes claves;

Escuta ativa:

- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico e rítmico.
- Desenvolver a prática da improvisação melódica;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de entoar afinadamente padrões melódicos tonais;
- O aluno deverá ser capaz de identificar e classificar graus harmónicos, auditivamente e em notação;
- O aluno deverá ser capaz de ler verticalmente em diferentes claves;
- O aluno deverá ser capaz de improvisar uma melodia tonal, respeitando as progressões harmónicas;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Notação Musical

- Leitura vertical utilizando diferentes claves;
- Análise harmónica

Melodia

- Melodia tonal;
- Entoação de várias vozes, separadamente e em simultâneo;
- Improvisação em contexto tonal;

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE

Ditado polifónico a duas vozes (coral) (c. 25 min.)

- Início com a entoação do coral a 4 vozes
- Análise harmónica do coral da aula anterior (anexo 1)
- Leitura vertical solfejada, percorrendo as 4 vozes da mais grave para a mais aguda.

Progressões harmónicas (c. 20 min.)

- Será entoada a nota fundamental dos graus harmónicos de Ré m (i – iv – V – VI);
- Será realizado um ditado de 8 progressões harmónicas (anexo 2), cada uma terá a duração de um compasso 4/4 (4 tempos).
- Criação de um ostinato harmónico com os graus utilizados anteriormente e cada um dos alunos deve improvisar uma frase melódica com o nome das notas, tendo como base a mesma progressão harmónica, sendo que cada grau da escala terá a duração de um compasso 4/4 (para este exercício será utilizado o software musical *GarageBand*).

RECURSOS E FONTES

- Coral - http://hz.imslo.info/files/imglnks/usimg/8/84/IMSLP348824-PMLP385884-BACH_389_CHORALGESANGE.pdf
- Software musical *GarageBand* - <https://www.apple.com/pt/ios/garageband/>
- Material recorrente das salas de Formação Musical
- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a Professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

Filipa Amargosa Pinheiro

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL

REFLEXÃO DA AULA Nº 9

A aula foi planificada para 45 minutos, pelos que os primeiros 45 minutos da aula foram lecionados pela professora cooperante.

A minha parte da aula iniciou com a entoação do coral da aula anterior, desta forma lembrou-se cada uma das vozes separadamente e só depois se realizou a entoação das 4 vozes em conjunto. Na aula anterior foi pedido aos alunos que realizassem em casa a análise harmónica do coral, pelo que de seguida foi realizada a correção desse mesmo exercício. No início fui alertado por alguns alunos das dificuldades que sentiram para realizar a análise, pelo que ao longo da correção foram notórias essas mesmas dificuldades, tendo por exemplo de relembrar aos alunos as tonalidades próximas, que são importantes para as modulações na tonalidade, que podem surgir ao longo do coral, ou ainda falar sobre a função de um acorde "pivot", acorde este que pode ter uma determinada função numa tonalidade e outra função em outra tonalidade, tendo sido explicado a importância da audição para esclarecer estas situações. A leitura vertical teve o objetivo de os alunos praticarem a leitura em diferentes claves e praticarem a leitura vertical em corais, podendo esta ser importante para uma maior agilidade e facilidade na análise harmónica.

Os exercícios seguintes decorreram de forma positiva, pelo que no geral os alunos conseguiram acertar na maioria das progressões harmónicas. Devida ao tempo de aula ter chegado ao limite, não foi

P. PORTO

possível realizar o último exercício, relacionado as progressões harmônicas e a improvisação.
No geral a aula foi muito positiva, com os alunos a participarem de forma bastante ativa.

Anexo 1

Musical score for Anexo 1, featuring a piano accompaniment with harmonic progressions. The score is in 3/4 time and G major. The harmonic progression is: I vi V I (with a box around 'Ré M') I V/V I V I IV I V vi V I.

Anexo 2

Musical score for Anexo 2, featuring a piano accompaniment with harmonic progressions. The score is in 4/4 time and G major. The harmonic progression is: i V i iv i VI iv V.

PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL**PLANIFICAÇÃO Nº 10****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: ACADEMIA DE MÚSICA DE COSTA CABRAL**

Ano/Grau: 6.º Grau	Aula nº: 30
Data: 25/05/2019	Número de alunos: 13
Duração da aula: 90 min.	Regime de frequência: Supletivo
Estagiário(a): Dino Samuel Cristão Gabriel	
Cooperante: Prof. Filipa Quadrado	

OBJETIVOS GERAIS | COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR**Assimilar o Código Musical:**

- Desenvolvimento de competências de leitura e escrita, ao nível dos conteúdos rítmicos e tonais.
- Desenvolvimento da análise harmónica, classificação e simbologia.

Escuta ativa:

- Promover hábitos de escuta a partir de repertório musical variado;
- Desenvolver a acuidade auditiva, a nível melódico, rítmico e harmónico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA

- O aluno deverá ser capaz de identificar auditivamente e transcrever, frases rítmicas e melodias tonais.
- O aluno deverá ser capaz de identificar e classificar graus harmónicos, auditivamente e em notação;
- O aluno deverá ser capaz de entoar melodias tonais;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**Notação Musical**

- Figuras e padrões rítmicos;
- Análise harmónica;

Melodia

- Melodia tonal;
- Entoação de várias vozes, separadamente e em simultâneo;

DESENVOLVIMENTO DA AULA / TEMPO PREVISTO PARA CADA ATIVIDADE**Ditado rítmico e harmónico através da audição de um excerto (c. 55 min.)**

- Início da aula com a audição de um excerto da obra Ständchen (Serenade) de Schubert, versão para piano solo. Durante as próximas 4 audições, os alunos devem escrever o ritmo da melodia principal do excerto (anexo 1). No final, a correção será feita no quadro.
- De seguida os alunos voltam a ouvir o mesmo excerto, mas desta vez o objetivo será escrever as notas da melodia (só os primeiros 4 compassos). A correção do exercício será realizada no quadro (anexo 2)
- Seguidamente os alunos voltam a ouvir o excerto e desta vez devem escrever a progressão harmónica dos primeiros 4 compassos (i – VI – iv – V). Correção e visualização do excerto.

Ditado polifónico a duas vozes (coral) (c. 35 min.)

- Ditado polifónico a duas vozes, de uma das frases do coral nº 235 de J. S. Bach (anexo 3). Os alunos devem escrever a voz do Soprano e a voz do Baixo. O professor toca no piano a frase completa, repetindo 4 vezes. Após a audição será realizada a correção do coral no quadro.
- Entoação do coral a 4 vozes.

RECURSOS E FONTES

- Schubert - Ständchen (Serenade), Versão piano solo:
[https://imslp.org/wiki/Schwanengesang,_D.957_\(Schubert,_Franz\)#IMSLP24143](https://imslp.org/wiki/Schwanengesang,_D.957_(Schubert,_Franz)#IMSLP24143)
Áudio: <https://www.youtube.com/watch?v=l4ImLORblk8>
- Coral - [http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/8/84/IMSLP348824-PMLP385884-BACH -
389_CHORALGESANGE.pdf_\(Nº235\)](http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/8/84/IMSLP348824-PMLP385884-BACH_-_389_CHORALGESANGE.pdf_(Nº235))
- Material recorrente das salas de Formação Musical
- Todos os exercícios foram criados por mim em coordenação com a Professora Cooperante.

AVALIAÇÃO

Observação direta

Assinatura do Professor Cooperante

**PLANO DE AULA | FORMAÇÃO MUSICAL****REFLEXÃO DA AULA Nº 10**

A aula iniciou com a audição da obra Ständchen (Serenade) de Schubert e para esta primeira audição, foi pedido aos alunos que tentassem descobrir qual o compasso, época e possível compositor da obra. Este desafio inicial, teve como objetivo que os alunos fizessem uma primeira audição atenta e que se concentrassem nas características da obra e refletissem sobre a mesma, só após esta primeira audição, se avançou para o ditado rítmico da melodia principal. A maior parte dos alunos conseguiu acertar no compasso, mas foram sentidas muitas mais dificuldades em acertar na época e no compositor na obra. O principal objetivo pretendido para o ditado residiu essencialmente nos padrões rítmicos, estes apesar de serem repetitivos não foram propriamente uma tarefa fácil, não que os rítmicos fossem complexos, mas porque é uma obra da época romântica com uma interpretação muito expressiva, pelo que o tempo não era metronomicamente perfeito, sentiam-se bastantes “flutuações”, o que originou alguma dificuldade em seguir a pulsação. Contudo, quer o ditado rítmico, quer o ditado melódico e o ditado harmónico, correram bem, com a maioria dos alunos a conseguir realizar os exercícios com uma boa percentagem de acertos.

O exercício seguinte, o ditado polifónico, decorreu de forma positiva. Desta vez foi notório que os alunos, principalmente aqueles que sentiam mais dificuldades anteriormente, já começaram a sentir um maior à vontade na realização dos ditados polifónicos, através da utilização de corais a 4 vozes. Desta forma o resultado final foi positivo, apesar de ainda terem existido erros significativos, sobre

P. PORTO

tudo na voz do baixo.

Na minha opinião, foi uma aula com resultados bastante positivos, não só porque serviu para os alunos conhecerem repertório musical, mas também para desenvolver os seus conhecimentos musicais, contribuindo assim também para a preparação do teste que será realizado na próxima aula.

Anexo 1



Anexo 2



Anexo 3



Testes de avaliação da oralidade



Teste Oral de Formação Musical

2º Grau | 1º Período

2018 / 2019

1. Leitura solfejada, na clave habitualmente utilizada no instrumento



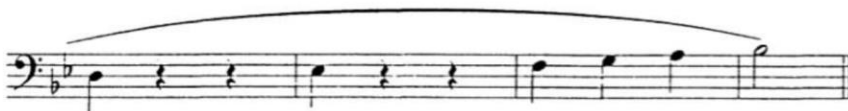
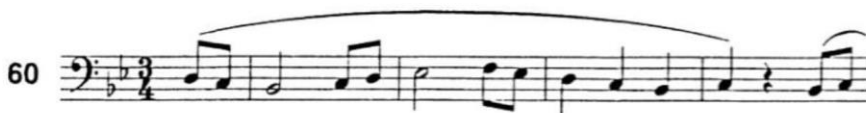
2. Leitura rítmica em divisão binária/ tempo simples



3. Leitura rítmica em divisão ternária/ tempo composto



4. Leitura entoada (a sortear)



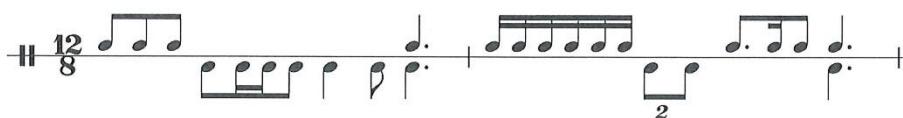
1. Leitura entoada, com marcação do compasso (preparada de casa)



2. Leitura rítmica a uma parte



3. Leitura rítmica com mãos alternadas



4. Leitura solfejada, na clave habitualmente utilizada no instrumento



1. Leitura entoada, marcando a pulsação

Tradicional País Basco



Grelhas de classificação

FOLHA DE RECOLHA DE DADOS

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA - RAMO FORMAÇÃO MUSICAL

Disciplina Formação Musical Professor Colaborador Diogo Gabriel
 Ano 6º Data/Hora 20/11 - 8h10/2h10
 Turma A Escola Academia de Música de Costa Cabral
 Prof. da Disciplina Filipe Gonçalves Tipo de Prova Oral

Aluno	Exercício 1 (0-10)	Exercício 2 (0-10)	Exercício 3 (0-10)	Exercício 4 (0-10)	Total Parcial	Total Convetido (%)
A	7	10	9	5		
B	9	9,5	10	9,5		
C	7,5	9	5	9,5		
D	7	10	9	9,5		
E	9,5	7,8	10	8		
F	5,5	8,5	9	9,8		
G	10	10	10	10		
H	9,8	9,8	10	9		
I	10	10	8,5	9,5		
J	9,8	10	9,5	10		
K	7,5	8,5	9	5		
L	8,8	8	9	8		
M	9,5	10	9,8	9		
N	8	8,5	7,5	9,8		
O	9	10	9,8	7,5		
P	10	10	7,5	7,5		
Q	10	10	10	10		
R	9	9,8	8	8		
S	9	9	9	9,5		
T	7,5	10	8	9,5		
U	10	10	10	9		
V	9	10	10	7		
W	10	10	9,8	9,8		
X	8,5	10	10	9		
Y	9	9,5	8,5	9,8		
Z						
Valor Percentual	30,00%	20,00%	20,00%	30,00%		

Assinatura do Professor Colaborador

Diogo Gabriel

Assinatura do Mestrando

FOLHA DE RECOLHA DE DADOS

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA - RAMO FORMAÇÃO MUSICAL

Disciplina Formação Musical Professor Colaborador Jorge Oliveira
 Ano 6º Data/Hora 20/11/2018 8:10 - 9:40
 Turma A Escola Academia de Música de Cozta e Biel
 Prof. da Disciplina Filipa Tipo de Prova teste oral

Aluno	Exercício 1 (0-10)	Exercício 2 (0-10)	Exercício 3 (0-10)	Exercício 4 (0-10)	Total Parcial	Total Convetido (%)
A	6	10	8,5	3		
B	10	10	8,5	9		
C	7	9	6	10		
D	7	10	8,5	9,5		
E	9	10	8,5	8,5		
F	4	9,5	8,5	9,5		
G	10	10	9	10		
H	10	10	9	10		
I	10	10	8	10		
J	10	10	9,5	10		
K	7,5	9,5	8,5	4		
L	9,5	10	8,5	9		
M	10	10	8,5	10		
N	9	7,5	7,5	10		
O	9,5	10	9	10		
P	10	10	8	9,5		
Q	10	10	9,5	10		
R	9	9,5	8	9		
S	8,5	9	8	10		
T	9,5	10	7,5	10		
U	10	10	9	10		
V	9	10	9,5	7,5		
W	10	10	9,5	10		
X	8	10	9,5	9,5		
Y	8,5	9,5	8,5	10		
Z						
Valor Percentual	30,00%	20,00%	20,00%	30,00%		

Assinatura do Professor Colaborador

Assinatura do Mestrando

Assinatura do
al. = d.

Assinatura do
a. = a. = a. = a. = a.

FOLHA DE RECOLHA DE DADOS

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA - RAMO FORMAÇÃO MUSICAL

Disciplina Formação Musical Professor Colaborador Pedro Rodrigues
 Ano 6º Ano Data/Hora 20.11.18 - 8:00h
 Turma _____ Escola AMCC
 Prof. da Disciplina Filipa Machado Tipo de Prova Prova Oral

Aluno	Exercício 1 (0-10)	Exercício 2 (0-10)	Exercício 3 (0-10)	Exercício 4 (0-10) 55	Total Parcial	Total Convetido (%)
A	8	9	8	5 (55)		
B	9	9	9	9 (55)		
C	6	8	6	9 (53)		
D	9	10	9	9 (60)		
E	9	10	10	8 (55)		
F	6	8	8	9 (60)		
G	9	10	10	10 (55)		
H	10	9	10	9 (53)		
I	10	10	9	10 (60)		
J	9	10	10	10 (60)		
K	6	9	8	5 (55)		
L	8	9	9	8 (60)		
M	10	10	10	10 (60)		
N	8	9	6	10 (53)		
O	9	10	10	10 (55)		
P	10	10	9	9 (60)		
Q	10	10	10	10 (60)		
R	8	10	8	9 (60)		
S	9	9	9	10 (53)		
T	9	10	8	10 (55)		
U	10	10	9	10 (53)		
V	9	10	10	9 (55)		
W	10	10	10	10 (60)		
X	9	10	10	9 (60)		
Y	9	9	9	10 (53)		
Z						
Valor Percentual	30,00%	20,00%	20,00%	30,00%		

Assinatura do Professor Colaborador



Assinatura do Mestrando

Turma: A Professor: Flávia Queiroz

Critérios de avaliação	1 (30%)					2 (20%)			3 (20%)			4 (30%)			Porcentagem Total	Nível
	Postado 5%	Rumo 5%	Notas 5%	Atuação 10%	Fluência 5%	Postado 5%	Figuras Rítmicas 10%	Fluência 5%	Postado 5%	Figuras Rítmicas 5%	Coordenação Motora 5%	Fluência 5%	Postado 5%	Notas 10%		
Alunos	Ponderação (a)															
1	4,7	4,8	5	2,8	4,5	5	5	4,8	4,9	5	4,8	4,8	5	4,7	4,8	
2	5	5	5	4,6	4,8	5	4,9	5	5	4,9	5	4	5	4	2,5	
3	5	5	5	2,5	4,5	5	3	4,5	5	5	4,5	4,8	5	4	3,5	
4	4,8	5	5	2,3	4	5	5	5	5	5	5	5	5	4,8	4,9	
5	5	4,8	5	4	4,8	5	5	5	4,9	5	4,8	5	5	4,9	4,5	
6	4,8	4,9	5	4,9	4,7	5	3,8	4	5	4,5	4,8	3	5	2,5	2	
7	4,5	5	5	4,2	4,9	5	5	4	4,7	5	4,7	4,5	5	4,9	4,9	
8	4,9	5	5	4,7	4,8	5	4,9	5	5	4,8	5	5	5	4,9	4,9	
9	5	5	5	4,8	4,9	5	5	5	5	4,8	4,9	5	5	4,8	4,5	
10	5	5	5	4,5	4,7	5	4,9	4,9	5	4,9	5	3	5	5	4,8	
11	4,9	5	5	4,5	4,3	5	5	5	4,9	5	5	5	5	4,8	4,9	
12	4,5	4,3	4,5	3,5	4	5	4,8	4,8	5	4,8	4	4,8	5	4,6	4,8	4,5
13	5	5	5	5	5	4,9	5	4,9	4,9	5	5	4,5	5	5	4,2	4,7
14	4,8	5	5	3,8	4	4,5	2,8	3	4,9	3	4	4,5	4	4,8	4,5	4
15	4,5	5	5	3,8	4,5	5	5	5	4,9	5	4,9	5	5	4,9	5	4,9
16	5	5	5	4,7	4,8	5	4,8	4,9	4,7	4,5	4,9	4,5	4,7	4,5	4,5	4,5
17	5	5	5	4,8	4,8	5	5	4,9	4,9	5	4,9	4,9	5	5	5	5
18	3	4,5	5	4	4,5	5	5	5	4,8	5	4,9	3,5	3	3	3,5	3,5
19	4,5	5	5	2,5	3,5	5	4,8	4,8	4,9	5	4,9	4,8	5	4,7	4,8	4,5
20	5	4,8	5	2,5	3	5	4	3,5	4,5	5	4,8	4,8	5	4,8	4,5	4,5
21	2	4,8	5	1	3,5	5	5	3	4,8	3	4,8	5	4,9	4,8	4,8	3,5
22	1	3,5	5	4,5	3	5	4,5	4	4,8	5	4,8	4,5	5	4,8	4	3,5
23	5	5	5	3	3,5	5	5	5	4	5	4,8	5	5	4,7	4,5	4,5
24	4,5	4,8	4,5	2	2,5	5	4	4,5	5	5	4,8	5	5	4,9	4,5	4,5
25	5	4,8	5	4,9	4,7	5	5	5	4,9	5	4,8	5	5	4,9	4,7	4,7

(a) Ponderação atribuída entre 0 e 5 valores em cada um dos critérios

Professora Avaliadora




Ano: 6º Data: 26/02/2019

Turma: A Professor: Felipe Quechua

Tabela de Avaliação - Prova Oral

Alunos	1 (30%)					2 (20%)			3 (20%)				4 (30%)			Percentagem Total	Nivel
	Palácio 5%	Remo 5%	Nons 5%	Afinção 10%	Fidelia 5%	Palácio 5%	Figuras Rimicas 10%	Fidelia 5%	Palácio 5%	Figuras Rimicas 5%	Coordenação Motora 5%	Fidelia 5%	Palácio 5%	Nons 10%	Rimo 10%		
1	4,5	4	4	4,0	4,0	4,0	4,6	4,2	4,0	4,5	5	4,6	4,5	4,0	4,8	4,5	
2	4,8	5	5	4,5	4,0	4,0	4,2	4,8	5	5	5	4,9	4,2	5	4,0	4,5	
3	4,0	4,5	5	4	4	4	4	4	4	5	5	3,8	4,2	5	4	4,5	
4	4,5	4,5	5	3,5	4	4,5	4,5	4,5	4,8	5	5	4,5	4,9	5	4,8	4,8	
5	4,8	4,8	5	4,2	4,5	5	5	4,0	4,3	5	5	4,0	4,9	4,8	4,8	4,8	
6	4,5	4,5	5	4,0	4,5	4,0	4,5	4,0	4,8	5	5	4,5	4,0	3	3	4,2	
7	5	5	5	4,9	5	5	5	4,9	4,0	5	5	5	4,5	5	5	5	
8	4,9	5	5	4,9	5	5	4,5	4,8	4,0	5	5	4,8	4,0	5	4,8	4,8	
9	4,9	5	5	4,8	4,9	4,5	4,8	4,0	4,0	5	5	4,8	4,0	4,5	4,0	4,0	
10	4,8	4,0	5	4,0	4,2	5	4,8	4,8	4,0	5	5	4,8	4,2	4,5	4,0	3,5	
11	4,8	5	5	4,2	4,5	5	5	4,5	4,2	5	5	4,8	4,5	4,5	4,0	3,5	
12	4,5	4,2	4,0	4,2	4,0	4,8	4,0	4,9	4,0	5	5	4,9	4,0	4,8	4,5	4,5	
13	4,9	5	5	4,0	4,9	4,0	4,8	4,9	4,0	5	5	4,9	4,0	4,8	4,0	4,5	
14	4,8	4,0	5	4,0	4,8	3,0	3,0	4,5	4,2	5	5	4,5	4,0	4,8	4,0	4,2	
15	4,0	4,0	4,9	4,2	4,5	4,0	4,2	4,0	4,8	5	5	4,0	4,2	4,6	5	4,0	
16	4,5	4,5	4,5	4,0	4,5	4,2	4,5	4,2	4,2	4,9	4,5	4,0	4,2	4,5	4,0	4,0	
17	4,9	5	5	4,8	4,9	4,9	5	4,0	4,0	5	5	4,0	4,0	5	5	4,0	
18	4,9	4,8	5	4,0	4,8	5	5	4,8	4,0	5	5	4,5	4,2	4	4,2	4,5	
19	5	4,8	5	4	4,5	5	4,5	4,8	4,0	5	5	4,8	4,2	4	4,2	4,5	
20	4,5	4,5	5	4	4,0	4,0	4,5	4,5	4,5	5	5	4,5	4,0	5	4,0	4,6	
21	4,5	4	5	2,5	4,0	4,0	4,5	4,5	4,0	5	5	4,8	4,0	5	4,0	4,0	
22	4,8	4,0	5	4,0	4,5	4,0	4,0	4,0	4,8	5	5	4,0	4,0	5	4,0	4,5	
23	4,9	5	5	4,0	4,8	5	5	4,5	4,6	5	5	4,9	4,0	4,5	4,0	4,6	
24	4,5	5	5	3,5	3,5	4,8	4,5	4,0	4,5	5	5	4,2	4,0	5	4,8	4,5	
25	4,5	3,5	5	4	4	4,8	5	4,5	4,5	5	5	4	4	4,5	4,5	4,5	

(g): Pontuação atribuída entre 0 e 5 valores em cada um dos critérios

Professor Avaliador



Ano: 2019 Data: 26/12/2019

Professora: F. L. G.

Turma: 101

Disciplina: 101

Professor Avaliador: F. L. G.

Tabela de Avaliação - Prova Oral

Exercícios	1 (30%)					2 (20%)			3 (20%)			4 (30%)			Porcentagem Total	Nível	
	Pulsção 5%	Ritmo 5%	Notas 5%	Afinação 10%	Fluência 5%	Pulsção 5%	Figuras Rítmicas 10%	Fluência 5%	Pulsção 5%	Figuras Rítmicas 5%	Coordenação Motora 5%	Fluência 5%	Pulsção 5%	Notas 10%			Ritmo 10%
1	4,3	4	5	3,4	3,5	4,5	4,6	4,7	4,5	4,6	4,6	4,8	4,5	5	4	4,4	
2	3,5	3	5	4,4	3,5	3	4,8	3	3,5	3	4,8	4,5	4,8	4,5	4,8	4,7	
3	3	4	5	4,5	3,5	3	3	3	3,5	3	4,8	4,5	4,8	4,5	4,8	4,7	
4	4,5	4,5	4,9	3,5	3,5	3	3	3	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
5	3,5	4,5	5	4,4	3,6	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
6	3,5	4,6	5	4,6	3,5	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
7	3,5	4,6	5	4,6	3,5	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
8	3,5	4,6	5	4,6	3,5	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
9	4,5	4,5	5	4,4	3,5	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
10	4,5	4,5	5	4,4	3,5	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
11	4,5	4,5	5	4,4	3,5	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
12	4,5	4,5	5	4,4	3,5	4	4,1	4,4	3,5	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
13	5	4,2	5	4,1	4,5	5	4,8	5	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
14	4	4,2	5	4,1	4,5	5	4,8	5	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
15	4	4,2	5	4,1	4,5	5	4,8	5	4,8	4,8	4,8	4,8	4,5	5	4	4,4	
16	2	3	5	3	3	5	4,8	4,7	4,5	4,1	4,5	4,4	4,5	5	4	4,4	
17	5	4,8	5	4,8	5	5	4,8	4,7	4,5	4,1	4,5	4,4	4,5	5	4	4,4	
18	4	4	4	4	4	5	4,8	4,7	4,5	4,1	4,5	4,4	4,5	5	4	4,4	
19	3	4	4	4	4	3	3,5	3	4	4	4	4,5	4	4	4	4,4	
20	2	4	4,5	3,5	4	4,5	4	4	3	4	4	4,5	4	4	4	4,4	
21	2	4	4,5	3,5	4	4,5	4	4	3	4	4	4,5	4	4	4	4,4	
22	3	4	4,5	3,5	4	4,5	4	4	3	4	4	4,5	4	4	4	4,4	
23	4	4	4	4	4	3	4,5	4,5	4	4	4,5	4,5	4	4	4	4,4	
24	3	4	4	4	4	3	4,5	4,5	4	4	4,5	4,5	4	4	4	4,4	
25	4,5	4,5	5	4,4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	

(a) Pontuação atribuída entre 1 e 5 valores em cada um dos critérios

Professor Avaliador: F. L. G.



Ass: **CP** Data: **22/05/2019**

Turma: **A** Professor: **Filipe Casanova**

Tabella de Avaliação - Prova Oral

Exercícios	1 (30%)					2 (30%)					3 (30%)					4 (30%)			Pontuação Total	Nota
	Críticas de avaliação	Pulsação	Ritmo	Notas	Amargor	Fluência	Pulsação	Figuras Rítmicas	Fluência	Pulsação	Figuras Rítmicas	Coordenação Motora	Fluência	Pulsação	Notas	Ritmo	Fluência			
N.º	3%	5%	5%	10%	3%	5%	10%	5%	3%	5%	5%	5%	3%	5%	10%	10%	3%			
1	4	4	5	3	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	.		
2	4	5	5	4	4	5	5	4	4	5	5	4	5	5	5	5	4	.		
3	4	5	5	4	3	5	4	4	4	3	5	4	4	3	4	4	3	.		
4	4	5	5	2	2	5	5	5	5	4	5	4	4	4	3	5	4	.		
5	4	4	5	1	3	4	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4	2	.		
6	3	4	5	4	2	5	4	5	4	4	5	3	3	3	5	4	1	.		
7	5	5	5	3	3	5	4	5	5	5	5	5	5	3	5	4	3	.		
8	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4	4	.		
9	4	5	5	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	.		
10	3	4	5	3	2	4	5	4	4	2	3	3	2	2	3	4	1	.		
11	4	3	5	3	4	4	4	4	4	2	4	4	3	5	4	5	4	.		
12	1	3	5	1	1	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3	.		
13	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	4	.		
14																		.		
15																		.		
16																		.		
17																		.		
18																		.		
19																		.		
20																		.		
21																		.		
22																		.		
23	4	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	4	4	5	4	4	.		
24	4	5	5	4	3	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	4	.		
25	4	5	5	3	4	5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	5	4	.		

(a) Pontuação atribuída entre 0 e 5 valores em cada um dos critérios

Professor Avaliador

PROVA ORAL – DESCRITORES
2.º GRAU

Nível	1 (30%)					2 (20%)				
	Pulsação	Figuras Rítmicas	Notas	Afinação	Fluência	Pulsação	Figuras Rítmicas	Fluência		
	5%	5%	5%	10%	5%	5%	10%	5%		
Descritores para a avaliação da prova oral										
N5	- Mantém a pulsação firme, sem ocorrer oscilações.	- Execução das figuras rítmicas com rigor e precisão. - Segurança na definição da divisão (binária/ternária).	- Pronuncia corretamente e de forma clara os nomes de todas as notas. (Erros admitidos: 1 tempo).	- Revela um bom sentido de afinação. - Revela uma excelente noção do centro tonal. - Executa corretamente a melodia, respeitando os intervalos melódicos. (Erros admitidos: 1 intervalo).	- Velocidade adequada. - Sem hesitações ou com ligeiras hesitações que não comprometam a fluidez. - Demonstra segurança na execução.	- Mantém a pulsação firme, sem ocorrer oscilações.	- Execução das figuras rítmicas com rigor e precisão. - Segurança na definição da divisão (binária/ternária).	- Velocidade adequada. - Sem hesitações ou com ligeiras hesitações que não comprometam a fluidez. - Demonstra segurança na execução.		
N4	- Mantém a pulsação, mas com ligeiras oscilações. - Ligeira <i>acelerando</i> ou <i>retardando</i> .	- Execução das figuras rítmicas com ligeiros erros. - Ligeira dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Pronuncia com ligeiros erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 2-3 tempos).	- Revela um bom sentido de afinação. - Revela uma excelente/boa noção do centro tonal. - Executa corretamente a melodia, respeitando quase todos intervalos melódicos. (Erros admitidos: 2-3 intervalos).	- Velocidade próxima da adequada. - Ligeiras hesitações, comprometendo também ligeiramente a fluidez. - Demonstra alguma segurança na execução.	- Mantém a pulsação, mas com ligeiras oscilações. - Ligeira <i>acelerando</i> ou <i>retardando</i> .	- Execução das figuras rítmicas com ligeiros erros. - Ligeira dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade próxima da adequada. - Ligeiras hesitações, comprometendo também ligeiramente a fluidez. - Demonstra alguma segurança na execução.		
N3	- Mantém a pulsação, mas com algumas oscilações. - Alguma <i>acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> .	- Execução das figuras rítmicas com alguns erros. - Alguma dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Pronuncia com alguns erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 4-5 tempos; são admitidos mais erros nos casos em que as notas erradas correspondam às notas corretas).	- Revela algum sentido de afinação. - Revela alguma noção do centro tonal. - Executa a melodia, respeitando quase todos intervalos melódicos. (Erros admitidos: 4-5 intervalos).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.	- Mantém a pulsação, mas com algumas oscilações. - Algum <i>acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> .	- Execução das figuras rítmicas com alguns erros. - Ligeira dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.		
N2	- Dificuldade em manter a pulsação constante. - <i>Acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> acentuado.	- Execução das figuras rítmicas com bastantes erros. - Dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Pronuncia com bastantes erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 6-7 tempos).	- Revela pouco sentido de afinação. - Revela pouca noção do centro tonal. - Executa com dificuldade a melodia, respeitando alguns intervalos melódicos. (Erros admitidos: 6-7 intervalos).	- Velocidade desadequada. - Várias hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.	- Dificuldade em manter a pulsação constante. - <i>Acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> .	- Execução das figuras rítmicas com bastantes erros. - Dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.		
N1	- Muitas dificuldades em manter a pulsação constante. - <i>Acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> muito acentuado.	- Execução das figuras rítmicas com muitos erros. - Muita dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Pronuncia com muitos erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 8 ou mais tempos).	- Revela muito pouco sentido de afinação. - Não revela noção do centro tonal. - Executa com dificuldade a melodia, respeitando alguns intervalos melódicos. (Erros admitidos: 7-8 intervalos).	- Velocidade muito desadequada. - Muitas hesitações. - Demonstra muita pouca segurança na execução.	- Muitas dificuldades em manter a pulsação constante. - <i>Acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> muito acentuado.	- Execução das figuras rítmicas com muitos erros. - Muita dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade desadequada. - Muitas hesitações. - Demonstra muita pouca segurança na execução.		

Descritores da prova oral

PROVA ORAL – DESCRITORES

2.º GRAU

Nível	3 (20%)				4 (30%)			
	Pulsação 5%	Figuras Rítmicas 5%	Coordenação Motora 5%	Fluência 5%	Pulsação 5%	Notas 10%	Figuras Rítmicas 10%	Fluência 5%
Descritores para a avaliação da prova oral								
N5	- Mantém a pulsação firme, sem ocorrer oscilações.	- Execução das figuras rítmicas com rigor e precisão. - Segurança na definição da divisão (binária/ternária).	- Coordenação motora correta, não demonstrando hesitações.	- Velocidade adequada. - Sem hesitações ou com ligeiras hesitações que não comprometam a fluidez. - Demonstra segurança na execução.	- Velocidade próxima da adequada. - Ligeiras hesitações, comprometendo também ligeiramente a fluidez. - Demonstra alguma segurança na execução.	- Pronuncia corretamente e de forma clara os nomes de todas as notas. (Erros admitidos: 1-2 tempos).	- Execução das figuras rítmicas com rigor e precisão. - Segurança na definição da divisão (binária/ternária).	- Velocidade adequada. - Sem hesitações ou com ligeiras hesitações que não comprometam a fluidez. - Demonstra segurança na execução.
N4	- Mantém a pulsação, mas com ligeiras oscilações. - Ligeiro <i>acelerando</i> ou <i>retardando</i> .	- Execução das figuras rítmicas com alguns erros. - Ligeira dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Coordenação motora com alguns erros e algumas hesitações. (Erros admitidos: 1).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.	- Velocidade próxima da adequada. - Ligeiras hesitações, comprometendo também ligeiramente a fluidez. - Demonstra alguma segurança na execução.	- Pronuncia com alguns erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 1-2 tempos).	- Execução das figuras rítmicas com alguns erros. - Ligeira dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade próxima da adequada. - Ligeiras hesitações, comprometendo também ligeiramente a fluidez. - Demonstra alguma segurança na execução.
N3	- Mantém a pulsação, mas com algumas oscilações. - Alguns <i>acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> .	- Execução das figuras rítmicas com alguns erros. - alguma dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Coordenação motora com alguns erros e algumas hesitações. (Erros admitidos: 2-3).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.	- Pronuncia com alguns erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 3-5 tempos).	- Execução das figuras rítmicas com alguns erros. - Ligeira dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.
N2	- Dificuldade em manter a pulsação constante. - <i>Acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> acentuado.	- Execução das figuras rítmicas com bastantes erros. - Dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Coordenação motora com erros e hesitações. (Erros admitidos: 4-5).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.	- Pronuncia com bastantes erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 6-8 tempos).	- Execução das figuras rítmicas com bastantes erros. - Dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade um pouco desadequada. - Algumas hesitações. - Demonstra pouca segurança na execução.
N1	- Muitas dificuldades em manter a pulsação constante. - <i>Acelerando</i> e/ou <i>retardando</i> muito acentuado.	- Execução das figuras rítmicas com muitos erros. - Muita dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Coordenação motora com erros e hesitações. (Erros admitidos: 5 ou mais).	- Velocidade desadequada. - Muitas hesitações. - Demonstra muita pouca segurança na execução.	- Velocidade desadequada. - Muitas hesitações. - Demonstra muita pouca segurança na execução.	- Pronuncia com muitos erros os nomes das notas. (Erros admitidos: 8 ou mais tempos).	- Execução das figuras rítmicas com muitos erros. - Muita dificuldade em definir a divisão (binária/ternária).	- Velocidade desadequada. - Muitas hesitações. - Demonstra muita pouca segurança na execução.

Obs: Se um aluno por exemplo, em determinado parâmetro de avaliação estiver no nível 1 em um dos itens, mas se estiver no nível 3 num dos outros itens, deverá ser escolhido o nível intermédio, neste caso nível 2. Ou se um dos itens for de nível 2 e o outro de nível 3, deverá ser escolhido o nível superior.